

www.libtool.com.cn

www.hbttool.com.cn

H. 108.



www.libtool.com.cn

B M Martin
Newland Hurst

276 C 12

www.libtool.com.cn

H. 108.



Caylor Institution

M
1895

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

NAUFRAGIO
DE
SEPULVEDA.

www.libtool.com.cn

010272042

010272042

NAUFRAGIO,
E
LASTIMOSO SUCCESSO
DA PERDIÇÃO
DE
MANOEL DE SOUSA
DE SEPULVEDA,
E DONA LIANOR DE SÁ,
SUA MULHER, E FILHOS,

Vindo da India para este Reyno na Náo chamada o Galiaõ grande S. Joaõ, que se perdeu no cabo de Boa-Esperança, na terra do Natal;

E a Peregrinação, que tiveraõ rodeando terras de Cafres, mais de 300 legoas, té sua morte;

Composto em Verso heróico, e octaua rima
POR JERONIMO CORTE REAL,



L I S B O A,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 3.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

www.libtool.com.cn

PROLOGO

DO EDITOR.

CORRESPONDENDO á publica, e geral acceitação, com que os Sahios, e Eruditos da Nação se tem dignado em acolher as Obras, e Composições tanto as originaes, como trasladadas em linguagem, que com tantas despezas, e quasi superiores ás posses de hum Particular tenho impresso na minha Typografia, só com a mira de cooperar, quanto em mim está, ao ennobrecimento de humanação, que não he inferior as outras, que tanto se jactaõ de illustradas, em os conhecimentos das bellas Artes, e Sciencias, projecto dar á luz huma completa Collecção dos mais esclarecidos Poetas, de que se compoem o *Parnasso Lusitano*, cujo titulo ferá proprio, e característico da Collecção, que medito.

Para dar principio a ella lancei mão do célebre Poema intitulado o *Naufragio de Sepulveda*, o qual não tanto pela escasseza dos Exemplares, que ao presente delle se encontraõ, como tam-
bem

bem pela excellencia , e singularidade da sua composição se faz digno da lição publica. Seu Author desempenha aquella verdadeira sublimidade de estilo , que faz o caracter particular do Poema Epico ; revestindo-o de todos aquelles bellos episodios , que tanto exaltação , e ennobrecem a acção do mesmo Poema. A sua Linguagem tem a pureza , galanteria , e elegancia , que bem mostra as luzes , e conhecimentos do Seculo , em que floresce. Os termos são naturalmente accommodados para exprimir com graça os vãos do seu enthusiasmo. As Figuras usadas tanto a tempo , e com natural economia , brilham luminosamente , e como que esclarecem , e avivam as pinturas , e imagens que sobresahem em todo o Poema , guardado o justo , e devido decoro da Epopeia. Por exemplo a descripção da morada dos ventos , onde reina Eolo , e a de Proteo nada invejam as de Virgilio , e se não as exceedem , ao menos não lhes distam muito. As demais bellezas , que a cada passo se offerecem , per si mesmas se apresentam aos olhos entendidos , e conhecedores ,

res , o que nos faz poupar o trabalho de as expender. Julgamos inutil repetir o Nascimento , Vida , e Estudos do Author ; por quanto na Bibliotheca Lusitana doutamente se acha descripta pelo incansavel , sabio , e profundo *Barboza*, que com tanta utilidade dos Litteratos Portuguezes se esmerou na sua coordinaçaõ. Porém , se o Publico se dignar em attender a este nosso desvelo , talvez nas futuras Edições , e seguintes Tomos se ajunte a cada hum dos Authores as suas vidas assim como se contém na sobredita Bibliotheca , bem que não recusaremos de ajuntar em Notas algumas novas descobertas , e noticias , que os Sibios tenhaõ achado modernamente , e que não chegassẽ ao conhecimento do Sibio *Barboza* , que nem por isso merece si desacredite.

Ainda que a Orthografia do Original impresso , pelo qual se fez esta Edição , não he em si uniforme , e coherente ; por quanto humas mesmas palavras se achão n'huns lugares escritas de hum modo , e n'outro diversamente , asentamos em a seguir escriptosamente
 não

não só em attençaõ á Antiguidade , mas
 por condescendermos com alguns sabios ,
 que a isso nos movêraõ. Por quanto jul-
 gamos , e julgamos ao nosso entender
 bem , que a variedade della nasce da
 rudeza , e ignorancia dos Typografos
 daquelles tempos , e falta de habil cor-
 rector , que soubesse guardar huma es-
 crupulosa coherencia ; pois não deve-
 mos assentar , nem taõ pouco estar em
 que semelhante Orthografia taõ vária , e
 diversa fosse do mesmo Author. Prova-
 se este nosso raciocinio com a variedade
 de Orthografia que vemos em infinitos
 Papeis , que presentemente se publicão
 impressos , nos quaes se nota huma di-
 versissima , e rudissima incoherencia na
 sua escriptura ; e todos os intelligentes
 confessaõ nascer esta da ignorancia dos
 Compositores Typografos , e da falta
 de sabia correcçaõ ; e por ventura os
 vindouros , lendo estes Papeis assim im-
 pressos , dirão ser esta a verdadeira , e
 genuina Orthografia , usada pelos Sabios
 da nossa idade , e acaço regulando-se por
 huma tal Orthografia escreverão com
 el-

elles hoje escrevem ? Creio que todos nos dirão que não ; e consequentemente ser esta nossa reflexão digna de se attender. Os homens versados nos bons estudos , e de genio imparcial profundem a questão.

Alguns éraõ de parecer que se tecesse hum Indice Filologico de toda a Obra , á imitação do que fez o moderno Editor da *Lusitana transformada de Fernão Alveres ao Oriente* , mas isto sobre fazer o Livro mais volumoso, o faria sahir mais caro , e menos cómodo para a lição cursoria ; mas, porém se a isso nos obrigarem as persuações dos Sabios , nem tão pouco forraremos esse trabalho, e despesa.

Procurámos que os caracteres fossem nitidissimos , e que fizessem sobre-sahir o merecimento da impressão ; que tanto pelo seu mecanismo , como pelo papel não desmerecerá a acceitação pública. Bem advertido que nestes mesmos typos , papel , e tamanho se hirão continuando a imprimirem os demais Authores , que formarem a Collec-

lecção do nosso *Parnasso Lusitano*. A
esta Obra seguir-se-hão as Obras de *Fran-*
cisco de Sá de Miranda, e a *Lusiada* de
Camões.

www.libtool.com.cn



PRO-

PROLOGO

DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

PODERA eu, benigno Lector, darvos a conhecer Hieronimo Corte Real, dizendo alguma cousa de sua fidalguia, de sangue, & de muitas partes, & nobreza de animo, que nelle juntamente se apozentarão: mas deixo de o fazer, porque elle foi tal, que não cuido haueir pessoa em Portugal, que de sua fidalguia, habilitades, e bondade deyxes de ter muito conhecimento. Algumas cousas fez, em que mostrou bem a grandeza de seu engenho, & erudição de arte; fez este discurso do naufragio de Manoel de Souza de Sepulveda, & Dona Lianor de Sá sua mulher vindo da India por Capitão de huma Náo, por nome o Galião grande, assi por ser esta Senhora muito parenta de sua mulher Dona Luiza da Silua, a quem elle muito amaua, como por ser hum discurso, em que se pôdem claramente ver as variedades, & pouca firmeza dos estados, que na vida se tem por felices. E se bem olhardes, vereis quam certo está o castigo, ainda que tarde, aquel-

áquelles que por seus delictos cometidos contra a charidade , e amor , com que deviamos amar nossos proximos , o merecem; e que não deue a tardança delle fazernos esquecer da certeza com que o deuenos temer. Nesta historia usa o Author de algumas ficções poeticas , com que orna muy bem o discurso do Naufragio , & lastimoso successo ; se vos bem parecer estimaloei muito , & senão não digais mal delle , até que façais outro melhor.

Vale.



AO EXCELLENTISSIMO PRINCIPE
D. T H E O D O S I O,

*Duque de Bragança, & de Barcellos, Marquez
de Villa Viçosa, Conde de Ourem, Senhor
das Villas de Arrayolos, & Portel, Sum-
ma felicidade.*

ENTRE as peças (Srenissimo Prin-
cipe) que herdei de meu Sogro Jeronimo
Corte Real, que Deos tem, em hum es-
critorio, aonde elle recolhia as que muito es-
timaua, acbei esta historia, & verda-
deiro discurso do infelice successo de Ma-
noel de Souza de Sepulueda, e D. Lianor
de Sá, sua mulher, & dous filhinhos.
Eu estimei muito achala, porque em sua
vida lhe ouui muitas vezes dizer, que
fora esta a obra, que elle tinha por mais
filha de seu engenho, que algumas que
fi-

fizera , & em que mais cabedal de trabalho pozera. Quizera guardala para mim só , mas sendo persuadido por amigos , a quem dei vista della , que a imprimisse , & não defraudasse o Author da honra , que por ella lhe seria dada de todos , os que a lessem : não podendo resistir ao conselho , & rogo de amigos , determinei imprimilla de axxo do fauor , & nome de Vossa Excellencia ; com que pode hir segura de todo o murmurador , de que ha muitos , que não podendo imitar , tudo querem calumniar. Foi isto com obrigação , que tenho de criado ; & recebella V. Excellencia , será merce que fará a Jeronimo Corte Real , que tanto era criado , como eu , & de quem sei certo , que se viuera tinha determinado de se empregar todo em escreuer as grandezas desta Casa , & catiuciro de Vossa Excellencia. Cuja Serinissima pessoa nosso Senhor guarde , & vida , & estado com muita prosperidade por largos annos acrecente , como todos lhe desejamos.

Antonio de Souza.

SONETO

De Efteuão Ribeiro a Antonio de Souza na impressão deſte Liuro ,

P www.libtool.com.cn
ODE chegar ao derradeiro alento
A morte imiga o grão Corte Real ,
Mas não pôde fazer já tanto mal ,
Que deſſe a ſeu nome eſquecimento ;

Eſte ſempre ſerá da morte izento ,
Que contra hum grande nome pouco val ,
Porque o Ceo benigno , juſto , igual
A grandes nomes deu eterno aſſento ;

Tu , Souza illuſtre , que de tanta gloria ,
Por herança deuida , tens grão parte ,
Que deues eſtimar por grande couſa ;

Tambem te deue o mundo eſta alta hiſtoria ,
Em que claro ſe vem Amor , & Marte
Vingados de Lianor , & do ſeu Souza.

www.libtool.com.cn



NAUFRAGIO D E SEPULVEDA.



C A N T O I.

Trata-se o nascimento de D. Lianor de Sá , filha de Garcia de Sá , & de como se namorou Manoel de Sousa della , & querendoa casar seu Pai com Luiz Falcão Capitão de Dio , se soube , como era casada com Manoel de Sousa , pela qual causa passou algum tempo estreita , & desgostosa vida.

HUM successo infelice , hum triste caso ,
Hum funesto disurso , a morte horrenda
Do Sepulveda canto ; & juntamente
O miseravel fim daquella illustre
Bellissima Lianor , a quem fortuna
Mostrou da cruel roda o mais aduerso ,
Mais abatido , & mais misero estado.

A vós , ó Redemptor , que nas entranhas
 Puríssimas da Virgem sacra , & pia ,
 Vos encerrastes Deos , & homem perfeito ,
 Interuindo em tal obra o Espírito Santo ,
 A vós , Christo Jesus , que no Caluário ,
 Encrauado na Cruz , por nós morrendo ,
 Lauastes nossas culpas na sangrenta
 Fonte , aberta com a lança de Longinho ;
 A vós peço , Senhor , alto soccorro ,
 Que o de Helycon não quero , nem que Apollô
 Leuemente me inspire o doce alento ,
 Dandome saber novo , & claro engenho.
 Não lhe peço da lira o som suaue ;
 Nem que o meu canto faça sonoro ;
 Vosso favor invoco , este só peço
 Para cantar o caso acerbo , & duro ,
 O Naufragio espantoso , o cruel caso
 Daquelles , que mil vezes submergidos
 Nas procellosas ondas , lá na terra
 Desconhecida foram todos mortos.

No fertil Oriente , lá na parte ,
 Onde o famoso Rio Indo se esforça ,
 E o furioso Gange , com crescido
 Accellerado curso , a terra lava ;
 O Reino Canará entre estes Rios
 Tem sua jurdição , & antigo assento :
 Onde fogeita a Gate , aspera ferra ,
 Huma nobre Cidade a Christo adora ;
 Digo aquella , que a mór força tem posta
 Na bruta crueldade , & impio uso
 Dos feros crocodyllos , que em lampos
 Tanques de amargas agoas a rodeam.

Nel-

CANTO I.

Nella naceo Lianor , a filha bella
 De Garcia de Sá , varam insigne ;
 Da principal nobreza , & clara fama
 Dos Sás fortes , & illustres descendido.
 Teue naquellas partes a suprema
 Jurdiçam ; dignidade , & o mando em tudo.
 Governou sabiamente , & quando entraua
 Em guerras , vencedor com fama vinha.
 Naceo Lianor , já quando o louro Apollo
 O dourado carneiro deixa , & segue
 Com apraziuel rosto , & ledo aspecto
 O touro , que a Finicia fez tam triste :
 Altas ferras , & campos , altos montes
 Todos de viva graça entam se vestem ;
 Nas frescas ahioradas , nas sombrias
 Tardes , a irman de Progne se lamenta.
 Vese no verdo prado o roxo lirio ,
 A suave , purpurea , ou branca rosa ,
 E outras diversas flores , com que os ares
 De cheiros suauissimos abundam.
 Entam a namorada Clicie busca
 Continuamente o seu amado Phebo :
 Entam junto da fonte clara , & pura
 Em flor já transformado se levanta.
 Aquelle , por quem Eco conuertida
 Em miseravel voz , & escuro acento ,
 Nos concauos penedos , nas sombrias
 Desertas lapas , faz amargo pranto :
 Entam as altas casueres moudas
 Do fresco , & brando assopio do Fauno
 Torandose cos verdes frescos ramos
 Com voz surda se idam p' os arvoredos

NAUFRÁGIO DE SEPÚLVEDA,

Chegado ao ponto já, & a tam temida
 Hora do alegre parto, com silencio,
 Com pias orações aguardam todos,
 Quantos ha no aposento, noua boa.
 Com manso molimento ferue a gente;
 As timidas criadas nam repouam,
 Humas a qualquer grito, que ouvem, correm,
 E com torvaçam grande á porta chegam:
 Outras, ouuindo as vozes esforçadas
 Da que o officio administra de Lucina,
 Nos duuidosos animos recebem
 Intrinsicco alvoroço, & prazer grande.
 As amigas vem já, & com fingido
 Disimulado riso, a pena encobrem
 Do successo cruel, que arreceada
 Áspera conjunçam lhes prometia.
 Já da mestra sagaz a tremulosa
 Rouca voz alli soa, & della mesma
 O fabuloso conto, a leda historia
 Pera entreter o tempo já se ouvia;
 O termo já se chega, em que hum receyo,
 E hum medroso temor de mau successo
 Junto a hum viuo desejo de boa sorte,
 Os corações tremer lhe faz a todas.
 A velha em tal officio experta, & sabia
 O diuino fauor alegre intoca.
 Ouuefe juntamente hum tenro choro,
 E hum contentente voz, que diz: aluiffera!
 Leuantadas as mãos, correm sem tento;
 Com prazer publicando a leda noua;
 Humas sobre outras chegam por ver coussa,
 Que no parecer he quasi diuina.

CANTO I.

Dizem: Deos te dé tal a boa ventura,
Qual belleza te deu; com estas palauras
Faz ó final da cruz, a que o peruerso,
Olho máo, & mortifero recea.

De ricos, nobres panos adornada
A tenra creatura gosta o fertil,
Branco, abundante peito, da que estaua;
Já para tal criaçam alli escolhida.

A casa já quieta da passada
Reuoltosa alegria, entram seguras
Tres molheres, de hum mesino trajo, & rosto,
De branca seda todas tres vestidas.

Jnda que as apparencias mostram corpos
De fogeito mortal, & humano effecto:
Fantasticos, & vãos sam, cujas fórmas
Aos olhos hum ar grosso as representa.

Alegres, & risonhas derramando
Mil flores pelos ares, entram dentro,
Onde Lianor está, de doce sono
Naquella conjunção ligada, & preza.

Chegamfelhe, dizendo: Deos te guarde,
Fermosa, & tam perfeita creatura,
Elle, que assi te fez entre as mais bellas
Com tantas auentagens escolhida,

Te dé, quaes tu mereces, os ditosos
Alegres, florecidos, longos annos;
Ventura tenhas prospera, abastada
De mil contentamentos, & bens grandes.

Ao descansado sono alli interrompe

A fatidica voz, & accento alegre;
Com tempo infantil choro já se queixa

Aquella, que com vir ao mundo, o honrou.

Assentamse as tres Graças junto della ;
 Para tornar o sono já perdido ,
 Mouendo mansamente o berço , dizem
 Com vozes suauíssimas tal canto :

www.libtool.com.cn

- » Vaite longe daqui , tempo malino ,
- » Nunca apareças cá , triste ventura ,
- » Felices conjunções do Ceo benino ,
- » Vinde todas , vereis a fermosura :
- » Vereis o parecer mais peregrino ,
- » Retrato do Criador na creatura ,
- » Honrá da natureza oje nacida ,
- » De mil bens , de mil graças tam comprida.
- » Vinde todas alegres , trazei flores ,
- » Trazei lirios , trazei branca açucena :
- » Vinde Venus , & Amor , trazei amores ,
- » Que par'elles o Ceo tal rosto ordena :
- » Trazeilhe mil galantes seruidores ,
- » Ditosos , por soffrer taó doce pena :
- » Honre o mundo , a que nelle hoje he nacida ,
- » De mil bens , de mil graças tam comprida.
- » Tragam taes olhos almas arrastadas ,
- » Com tormento suauíssimo , & glorioso ;
- » A corações , & entranhas indomadas
- » Vença o seu rayo viuo , & poderoso :
- » As mãos já desde agora costumadas
- » A despojós , & o corpo tam fermoso
- » Nos mostrem com razam ferlhe devida .
- » Qualquer coração , alma , ou qualquer vida :

Aquellas concertadas vozes prendem
 Outra vez com quieto , & doce sono

C A N T O I.

Os delicados membros , & as ligeiras
 Incorporeas figuras se desfazem.
 Nos transparentes ares escondidas
 Desaparecem supito , deixando
 O concavo aposento todo alegre ,
 E de fermosa luz todo occupado.
 Depois de hum breve espaço , que as tres sombras
 Prosperas , venturosas , & felices ,
 Sam desaparecidas ; entram outras
 Tres crueis , infernaes , tristes figuras.
 Desconsolados rostos todas mostram ,
 Por elles estendida cor sulfurea ,
 Reverberam nos olhos inflammados
 (Com mortifera vista) ardentes chamas :
 Cercadas as cabeças de huma turba
 De bramadoras cobras , que apontando
 Hombros , peitos , & rostos horrendissimos
 Os enchem de mortifero veneno.
 Entradas no aposento todas juntas ,
 Ardendo com viua raiua , & as entranhas
 Inchadas de furor , todas tres alçam
 Medonhos , & espantosos alaridos.
 E em lugar de suaves versos , rompem
 O ar com vozes tristes , & carpidas ,
 Pronosticando alli futuros males ,
 Este canto infelice repetiam.

- » Ledaas graças , fugi , fuge ventura
- » Deita , que ao mundo vem por fora historia;
- » O fim de sua estranha fermosura
- » Fique entre os fins mais tristes por memoria;
- » E a sua miseravel sepultura

Se-

- » Seja a todos geral, seja notoria,
- » Des d'onde o Sol leuanta o carro ardente,
- » Até as partes remotas do Occidente.
- » Vejase nella igual a triste sorte
- » Com aquelle parecer, com peregrino;
- » A furibunda, horriuel, fera morte
- » Traspasse o bello peito alabastrino:
- » Hum successo espantoso, duro, & forte
- » Lhe guarde o fim cruel, o tempo indino;
- » Seja a mais infelice, das que viram
- » Mais males, mais trabalhos, & os sentiram.
- » Hum funesto discurso, & triste vida
- » Passe, que cause espanto a redondeza;
- » E quando em móres bens se vir subida,
- » Da cruel roda veja a mór baixeza:
- » Seja em mortal imagem conuertida
- » A graça, que lhe deo a natureza;
- » Em terra estranha, & montes levantados
- » Seus annos juvenis sejam cortados.

Apos este perfagio horrendo, alçaram

As funestas irmãs hum triste grito;
 E chegando-se ao leito, onde a perfeita
 Bellissima Lianor está dormida,
 Com huyuos, & gemidos miseraueis,
 O rodeam tres vezes, derramando
 Sobre ella pollos ares mortaes ramos
 De funebre Acipreste, & triste Teixo.

Partem-se todas tres, & inficionado
 De veneno ficou este aposento;

E todas tres sumidas, alegraram

O ar, o ceo, & a terra com sua ausencia.

CANTO I.

Por seus espaços foi rodando o tempo ,
 Idades consumindo , & renouando ;
 Roubando formosuras , & offerecendo
 Com grand'espanto ao mundo outras de nouo,
 Criuase *liao*, crescendo sempre
 Em summa perfeiçam , summa belleza ,
 E crescendo só nella as outras graças
 Por grandes fermosuras repartidas.
 Produziamse dos seus fermosos olhos
 Effectos mil , & estremos differentes ,
 Que olhando davam vida , & outras vezes
 Olhando cem mil vidas destruiam.
 A branca cor do rosto acompanhada
 De hum a cor natural honesta , & pura ,
 E a cabeça de crespo ouro cuberta ,
 Lembrança do mais alto ceo faziam.
 Praxítheles , nem Phidias nam lauraram
 De branquissimo marmore igual corpo ;
 Nem aquelle , que Zeufis entre tantas
 Fermosuras deixou por mais perfeito ,
 Nam se igualaua a este , antes ficaua
 Abatido , & julgado em pouco preço ;
 Que mal pode igualarse humano engenho
 Co'aquillo , em que Deos tal saber nos mostra.
 Da boca o suaue riso alegre os ares ,
 Mostrando entre Rubis orientaes Perlas ,
 E sobre tudo , quanto a natureza
 Lhe deu perfeito , a graça se auenta.
 No peito eburneo as poimas , que em brancura
 Leuaõ da neu e justo preço , & a palma ,
 Apartandose , deixaõ de açucena
Aluissima hum florido , & fresco valle.

Quem

10 NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,

Quem póde (sem perderse) louvar cousa;
Onde nam chega humano entendimento?
Ó fortuna cruel, que fim tam triste
Guardaste para huma obra taó perfeita!
Como ~~verescendo~~ ~~vay~~ a gentil dama,
Rendendo vay dous mil corações duros,
E com ella o Amor em livres almas,
Sem resistencia, faz notavel damno.
Nam se julga valor, no que nam sabe
A tam honrado mal offerecerse,
Nem menos se ha por vida, a que por causa
Tam divida, & tam justa se nam pérde.
Combate a fermosura desusada
As opulentas partes do Oriente;
Nam lle ficam robustos fórtes peitos,
Nem deixa descuidadas liures almas:
Todos penetra, & passa, a todos vence
A dourada, cruel, aguda seta;
A todos huma viua ardente chama
De secreto, & amoroso fogo abraça.
De todos os estados traz rendidos,
E fogeitos varões de conta, & nome;
Huns, a quem juvenis floridos annos
Emprender fazem grandes, & altos feitos:
Antigos outros traz, de autorizada
Venerauel presença, de conselho
Seuero, e proueitoso; cujas almas
Do venenoso ardor já estauam liures.
Mas que aproveita a estes o conselho,
Qué em casos importantes dam seguro,
Pois com tam vergonhoso, infame effecto,
O que reprendem, fazem por lei justa?

Aos

Aos outros que aproueitam fortes peitos,
Animos bellicosos, esforçados,
Destreza, força, & manha proueitosa,
Pojs hum menino cego os desbarata.
Tyranno *winjuto Amor, quem fiqua liure*
Do teu potente braço, & ardente chama?
Ou quem resistirá teu furor, quando
Cruel, & vingativo te nos mostras?
Com tormento duríssimo nos pagas,
Que prometes dar tam differente;
E quando mais em ti nos confiamos,
Mais clara entam se mostra a tua malicia.
Que ganhas, desleal, ou que pertendes
De nossa desventura? Ah falso amigo,
Que de puros enganos sempre viues,
Tratando pior, a quem mais em ti fia!
Entre todos aquelles, que seguiam
Do peçonhento mal o doce engano,
Manoel de Sousa só calado, & mudo
Hum orribel tormento dissimula.
Contente do seu mal os dias passa,
Com brandos pensamentos se sustenta;
E vendose elle ser o mais perdido
Iulgase com rezam por mais ditoso.
Em secreta, amorosa, doce chama,
Abraça de continuo o triste peito;
E para se remedear sóbe mil vezes
Em grande altura a oppressa fantesla;
Onde vê tudo, quanto o vam desejo
Lhe pede, & desse engano o triste viue;
Onde prosperos bens vê, mas num ponto
Dellesco del engano só lhe fiqua.

Com

Com sombra de esperança Amor esforça
 O coração em males tam constante ;
 Soffrimento lhe dá no triste estado ;
 A que o chegou , & pôs cruel fortuna.

Na quarta das treze horas o Libertino

Resplandecente Phebo , onde passados
 Tinha já treze dias , alegrando
 Com tam solenne festa o mundo todo.
 Quando a fermosa dama acompanhada
 Da paterna familia , a hum fresco bosque
 De fructíferas plantas , de graciosas ,
 Liquidas , puras fontes se avizinha.
 Quando o nocturno véo já se rasgava ,
 E a matutina luz do Ceo varria
 As humildas estrellas , aclarando
 A terra enuolta em sombra humedecida.
 Tam secreta nam pôde hir , que nam fosse
 Sabido este caminho ; vam trás ella ,
 Seguindoa muitos olhos , muitas almas ,
 E muitos corações todos rendidos.
 Por entre verdes aruores f'escondem ,
 Onde Lianor alegre se recrea ;
 A qual de brancas flores a dourada
 Crespa cabeça cobre , abraça , & cinge.
 Vestida em branca seda , mas nam tolhe
 A sombra da belleza alli escondida ,
 Do Sepulveda foi vista desta arte ;
 Que amor o pôs em parte conueniente .
 Hum intrifeco frio corre os ossos
 Ao misero mancebo em tal instante :
 Enleuado olha , & prompto , o que lhe fora
 Melhor , & muito mais tam nam ter visto.

Attento os olhos vê , os olhos , digo ,
Em que amor toma força , & fogo acende ,
E nelles escondido rende huma alma ,
Quando mais se imagina afenta , & liure.
A vista firma , & logo lhe rodea ,
Huma vez , & outra vez , o airoso corpo ,
Na perfeiçam , que vê , entrega o triste ,
E rende o coração sem resistencia.
Corria por alli , com sonoro
Murmureo , hum cristallino , manso Rio ;
Altos , frondosos freixos , nas delgadas
Puras aguas , se estam contino olhando :
Verdes prados o cercam , guarnecidos
De flores , variadas , apráziveis.
Assentase Lianor nas frescas heruas ,
De fermosas donzellas rodeada :
As Nymphas deste rio vendo tanta
Fermosura , enuejofas se esconderam ,
E a sombra vã , que as ondas lhe mostravam,
Odio viuo lhe causa , e graue pena.
Já se trazem sotís , delgadas redes ;
Co'ellas a ribeira já se atalha ;
Já com forçofos golpes reuoluendo
As agoas ficam turvas , & confusas.
Tiram com grande gosto a fraca presa ,
Nas enganofas redes confrangida :
Aparta Lianor os mais pequenos
Pexes , que na prisam vinham catiuos.
Moujda de piedade os torna logo
As humidas moradas conhecidas :
Olhando affás risonha , quam ligeiros
Por entre verdes limos se escondiam.

14 NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA ;

A noua liberdade festejando ,
 Delatinados correm pollas ondas ,
 E já liures do mal , & prisma debil ,
 Do perigo passado se temiam.
 Estavas tu , Sepulveda , escondido
 Entre verdes salgueiros , & altas fayas ;
 O rosto tão ferinoso amado vendo
 Nas claras , puras agoas cristalinas :
 Taes versos estreueste em liso tronco
 De hum Alamo crecido , onde fiquarão
 Longo tempo em memoria ; os versos dizem
 Com letra affás distincta estas palauras :

- » Agoa clara , ditosa , a quem ventura
- » Agora concedeo tal companhia ,
- » E lá contigo tens a fermosura ,
- » Que as raras fermosuras excedia ;
- » Conuerte eff'alma isenta na brandura
- » De tua natureza , & nella cria
- » Hum tento coração , hum tento peito ,
- » Huina condiçam branda , hum brando effeito ,
- » Desfaze o fero intento 'diamantino ,
- » E a vontade obstinada rigurosa ,
- » Amanfa meu fefudo delatino ,
- » Darás a meu mal hora mais ditosa :
- » E aquelle ardor cruel , que de continuo
- » Abrafá esta minha alma desejoza ;
- » Mudada a condiçam , será mudado
- » Em próspero , felice , & alto estado.
- » Permite , que me veja na pureza
- » Dó licor transparente , & pego vndoso ,
- » Concedemo estar junto a tal belleza ,

Será

» Sermehá tam falso bem premio ditofo :
 » Vendo branda , & tratauel a dureza
 » Do peito ingrato , esquiuo , desdenhofo ,
 » Remedio me será o doce engano ,
 » Aliuio *www.dlitt.com* a tanto mal , a tanto dano.

Doçose o fresco rio da tristeza

Do penado mancebo , & as turuadas
 Ondas affossegou , apresentando
 Aos olhos de Lianor o firme amante.
 Vendo a ferihosa dama alli a figura
 Do Sepulueda na agoa , leuantouse
 Com aspero sembrante , & deixa o prado
 Por sua ausencia já sem graça , & triste ;
 O confuso rugido tambeem deixa
 Da liquida corrente sonora ;
 Deixa as ondas de prata , que a vaã sombra
 Daquelle , que defama , lhe mostrarão.
 Vendo amor aquell'alma tam soberba ,
 Aquelle coração tam fero , & duro ;
 Vendo aquella vontade isenta , & liure ,
 E aquella opiniaõ , em tudo altiua ,
 Que com animo casto lhe resiste ;
 Suas manhas , cautella , & falso trato ,
 Com descuido , & desdem , & huma alma pura ,
 O seu poder tirannico vencia :
 Vendose com desprezo assi tratado
 O menino cruel , brauo , & soberbo ,
 Poem todo seu poder , astucia , & arte
 Pera render o peito empedernido.
 Rem junto do Sepulueda s'esconde ,
 Com seta aguda enuolta em fogo ardente ,

E

E passando Lianor , affesta o arco
Colerico , raiuoso , & arrogante.
Escapa a mortal seta , voa , & fende
Com rugido espantoso os altos ares ;
Aquelle coração fero indomado ,
Aquell'alma isentissima o sentirão.
Fica pasinada , atonita , vencida
Do cruel , amoroso , duro golpe.
Como no mato a cerua , quando sente
O mortal tiro já no peito liure ,
Supitamente cae , com voz confusa ,
E com triste gemido alli se queixa :
Mas no meio do aspero accidente
Salta por onde a dôr a leua , & guia :
Corre fragosas ferras , corre montes ,
Corre brenhas espessas , & sombrias :
Crecendo mais o ardor da mortal chaga ,
Ao lugar torna , donde foi ferida.
Assi Lianor sentindo na alma o forte ,
Amoroso , cruel , dourado tiro ,
Nam se move dalli ; passa , & reuolue
Varios casos na triste fantasia :
E temendo seu mal ser entendido ,
Pelo bosque fructifero anda , & torna ,
Onde a constrange Amor : finge ver outras
Fontes , plantas , & flores , que nam vira.
O ditoso Sepulueda num ponto
De esperança , & remedio vio certeza ;
Vio se subido em pouco espaço , aonde
Naó cuidou que chegasse o pensamento.
Num só ponto alcançou ser admitido
Naquelle peito isento , & desdenhoso ;

Alcançott' ser ainado (ó sorte rara!)
Da fermosa Lianor (ó rara sorte!)
Ein tanto ao coração chega o veneno
Daquell' ardente seta, abraça, & queima,
Desbarata, desfaz, & vence tudo
O que dantes mostraua resistencia.
Imprime nelle Amor, talha, & debuxa
Com fogoso buril o rosto alegre,
O semblante gracioso, & a perfeita
Medida, proporção de airoso corpo.
Busca varios ardis pera deterse,
Mal diz a escura noite, que asombraua
Iá o fresco lugar; Ah fementido,
Ah peruerso, ah cruel como te vingas,
Como fazes em fim tudo o que queres,
Leuando auante quanto determinas,
Os corações abrandas obstinados,
Liures vontades fazes tam catiuas!
Quam pouco espaço auia que tratado
Eras do casto peito com desprezo,
E ouuindo só teu nome, lhe era causa
De grande indinação ao peito esquiua!
Agora já fogueita, já mudada
Da primeira intenção isenta, & livre,
Agora já rendida, já tam branda,
Que todo engano teu nella se imprime!
A noite a constrangeo, a que se fosse,
Mas já o seu pensamento se presume,
E pera desfazer esta sospeita
Com riso contrafeito dissimula:
Alça os fermosos olhos rodeando
A vista pelas arvores, & adonde

12. NAUFRAGIO DE SEPULVEDA.

A está chamando amor depressa os passos
Mostrando não ver quem a sua alma via.
Mas querendo partirse, busca modo
Com que, ditoso Sousa, claro visses
Quão diferente esta do ser primeiro,
Que mostrava a teu mal puro descuido,
Já Phêbo descançava nas inchadas,
Profundas, grossas ondas Oceanas:
A irmã no primo Ceo com prateados
Rayos o escuro ar fauorecia.
Quando o bosque sombrio já deixando
Ao paterno aposento se azevinhão,
Grão concurso de gente segue aquella,
Que em seu cuidado só leua o sentido.
Hum grão tropel de varios pensamentos
Combate a fantasia embaraçada;
Travados vem com força, honestidade
Com Amor, o temor com ousadia.
Estes vencem agora, agora aquelles,
E todos lhe dão pena juntamente,
Afrontada com taes extremos chega
Aonde o illustre pay por ella aguarda.
Fica de fóra o misero mancebo
(Sem mais poder mouerse) mudo, e triste:
Fixos os olhos lá, onde a tão justa
Occasião de seu mal, se lhe escondêra.
Qual fica o laurador que a pobre catá,
E rustica familia vio ardida
De repentino fogo, & num momento,
Perdido, quanto bem o triste tinha.
Passado o porção, alma, & entranhas,
Pasinado do successo, & caso acerbo

Tal o nobre Sepulveda se mostra
Depois que Lianor vio recolhida.
E assi como se vê (quando he trasposto
O claro Sol) o ar ficar sombrio,
Enuolto em manto negro da confusa,
Humida, tenebrosa, muda noite.
Assi no coração do triste amante
Hum cerrado bulcão fica estendido,
Que todo alli o cobre, & asombra, quando
O seu fermoso Sol perdeo de vista.
Offerecendo foi o tempo ao mundo
Mil cousas novas, outras fazendo,
Com sempre costuma, neste espaço
Amor as duas almas tinha juntas,
Os corações conformes, mas cubertos
De dissimulaçam nas apparencias.
Dentro nelles hum fogo, huma dor graue,
E o tempo dilatado os consume.
Não pode hum grande amor dissimularse,
Não sofre manha, ardil, nem fingimento,
Não consente hum descuido artificioso
Pera' secreto estar onde elle he grande.
La se vai descobrindo pouco a pouco,
E mil vezes por onde se não cuida,
Por onde nos parece estar cuberto.
Se rompe facilmente, & se deulga.
Por força da palaura, ou virar d'olhos,
Por geito, ou por tristeza desuzada,
E por outros sinais se manifesta,
Quando mais trabalhámos encubrilo.
Onde se esconderá tão viuo fogo?
Quem dissimulará tão mortal peste?

Quem poderá encubrir o mal de hum'alma
Quando hum furioso amor nella se imprime ?
Depois que se rompeo este secreto
Amor , igual em ambos , determina
O nobre pay casar esta fermosa
Filha com Luiz Falcão , varão insigne.
Trata-se o grande dote , desejado
Do pay , que busca só bens da fortuna ,
Só riquezas pertende , mas a esposa
Ao Souza está do Ceo já prometida.
O mancebo illustrissimo , sabendo
O mal que tam secreto se intentava ,
Arde em fogo cruel , & não repousa ,
Nem acha a seu tormento algum alivio ,
Humas vezes com furia se embrauece ,
Quer que razão , ou espada o determine ;
Outras o coração com graue angustia
Parece , que ao melhor tempo lhe falta.
Qual fica o condenado á morte , quando
A sentença cruel se lhe publica ,
Com animo affligido , & mortal ansia
Procura algum remedio no mal certo ,
Traßpassado de dor , & graue pena
Já busca ardis , & manhas , já reuolue
Razões ou justas , ou artificiosas
Pera dilatar hum pouco a breue vida.
Tal anda o Souza , em quanto se apercebe
O matrimonio vão ; cança , & afflige
Com imaginações o pensamento ,
Buscando algum remedio em mal tam grande.
Escolhe por melhor , & mais seguro
Conselho , demandar ao pay por justa

E Canonica Lei , a que pera isto
Lhe tinha dado já consentimento.
Por hum fiel amigo dizer manda
Ao Sá , que de Lianor nada disponha ;
Porque por Lei Divina se lhe deue
Entregar por esposa , que era sua.
Com tal recado brama , & arde em fúria
O colerico pay , que prometido ,
E dado tem palavra ao Falcão , & antes
A vida perderá , que não cumprila.
Assi como se vé brauo , & raiuoso
O touro que no corro anda acossado
Com testa carrancuda , & vista esquiua ,
Mil bramidos nos ares leuando :
Assi Garcia de Sá , quando do Soufa
Tal recado lhe dão , fica sem tento ,
Fogelhe a cór do rosto , ajunta , & cerra
A branca sobranceira , assi dizendo.
A palavra , que tenho ao Falcão dada
Por mim será cumprida , & nam presuma
Leuar Manoel de Soufa o que me manda
Dizer ; auante mais , pois he escusado.
Que primeirq estas mãos serão verdugo
Da filha , que náceo pera matarme ,
Primeiro a enterrarei viua , que passe
(Esta falta por mim , tendo ella a culpa.
Espantado se vai de tal reposta
O que a presente furia dissimula ;
Fica Garcia de Sá na fantasia
Totuada , mil desgostos reuoluendo.
Tá consente , já brando fica , & logo
De súbita braueza se arrebata ,

E o sofrimento perde vendo a filha
 Tão contra sua vontade assi casada.
 Não sabe aconselhar-se no que deve
 Fazer em tal affronta, determina
 Perguntallo a Lianor, & não se sente
 Pera o poder soffrer se for verdade.
 Onde a fermosa filha está, vai todo
 Toruado, com sembrante, & animo triste,
 Estando com ella só pera mouela;
 Com brandura lhe diz estas palauras:
 » Filha minha, a quem amo mais que a vista,
 » E lux destes meus olhos, não me negues
 » O que te perguntar, bem sabes, filha
 » Os termos em que está teu casamento:
 » Que tenho a Luiz Falcão já prometida
 » A minha fé, & palavra verdadeira:
 » Elle he tal, que não quer mais q' o q' eu quero
 » E eu pera ti o mundo só queria.
 » He nobre, & da fortuna tem tal parte,
 » Com que ambos viuireis muy descansados;
 » He discreto, cortes, se fudo, & brando,
 » E em toda a perfeição auntejado.
 » Estando este negocio já no cabo,
 » Com tanto gosto meu: Manoel de Sousa
 » Agora neste ponto, agora, agora,
 » Dizer me manda (o que eu de ti não creio)
 » Que clandestinamente era contigo
 » Casado, & por verdade mo affirmava:
 » Costume he de mancebos com tal manha
 » Desuiar o alheo bem, que elles pretendem.
 » Bem sei certo, quam longe estarás d'isso,
 » Quam fóra, & descuidada deste engano:
 Mas

» Mas quero que me digas , porque possa
» Com razão mais vrgente desculparme.
A belíssima d'alma a taes pálauras
Os olhos não leuanta , antes humildes
Nã paterna presença , & arrastados
De lágrimas , em terra os tinha fixos :
Pello férmo rosto se lhe estende
A cor , que a torção tinha roubada :
E fica , qual parece a fresca , & pura ,
Orulhada , suave , intacta rosa :
Os olhos não leuanta , menos abre
A boca , pera dar nisto desculpa :
Mas assi disse mais , do que dissera ,
Se respondendo ao pay o confessára .
» Calar dá por resposta , consentindo
No recado do Sousa , & reprouando
A tenção de seu pay , inda que fosse
Em seu próprio proueito tão fundada :
Que amor não lhe consente , que as palauras ,
E branduras do pay hum ponto admita ;
Não ousa confessar , o que deseja ,
E o que o pay lhe offerce , não no aproua .
Huma dor vergonhosa lhe traspassa
O triste coração , & alma affligida ;
Não moue de hum lugar os olhos , antes
Por elles grossas lágrimas despede :
Que tidas no meo do affrontado
Alabastrino rosto lhe acrescentão
Mais (se pôde ser mais) a fermosura ,
E mais (se pode ser) lhe dão mais graça .
Qual se vê muitas vezes a vermelha
Rosa , em manhaã de Abril , que da passada
Hu-

Humeda, fria noite, hum liquor leue,
 E hum celeste rocío em si recolhe;
 As cristalinas gotas, na purpurea
 Odorifera folha represadas,
 Hum transparente aljofar mostram fresco;
 Que causão graça à flor, aos olhos gosto.
 Vendo Garcia de Sá final tão claro,
 E a certeza euidente, do que teme,
 Diz; leuanta effes olhos, filha minha,
 E a quem tanto te quer, dize a verdade,
 Alça Lianor os olhos com modesta,
 Medrosa inansidão; mostra ter culpa,
 (Se culpa póde auer, no que Amor causa)
 E ao pay feuero falla desta sorte:
 Se hum grande amor merece grande pena,
 Em mim tomai, senhor, justa vingança;
 Perdão vos peça só, pois que desculpa,
 Não sei, qual posso dar, que vos contentes
 No que me mandais que faça, ja não posso
 Obedeceruos, pois ja não sou minha;
 Se de Manoel de Sousa tendes queixa,
 Matandome ficais bem satisfeito.
 Após estas palauras se debruça
 Em terra, & os paternos pés abraça.
 O riguroso pay, inda que fero,
 Com tão piadosas lagrimas se move;
 Furor, & Amor lhe abraçam juntamente,
 O duro coração, brauo, & raiuoso:
 Se castigo imagina, não se atreue;
 E se a furia o constrange, amor o impede.
 Com taes contrarios juntos num fogeito,
 Da camara se sae, e a Lianor deixa

Arrependida não, mas degostosa
 De o ver assi por ella descontente.
 O furioso varão poe em guarda, & olhos
 Qu'espreitem, que atalayem, que vigiem:
 Manda que, ~~onde ella está,~~ ninguem se atreua
 Entrar, dando tal pena por castigo:
 Que por mal, ou por bem, consigo assenta
 Dar tal garça ao Falcão, pois prometida
 E dada lha tem ja, mas não responde
 O futuro processo, ao que imagina.
 Em quanto o partinas pay busca modo,
 Pera impedir ao Sousa, o que a ventura
 Ditosa lhe concede, & a prometida
 Palayra cumpra, a quem o tempo a nega.
 A moça em tal afronta não repousa,
 Teime o successo máo, que já vê certo:
 Teime a fortuna aduersa, que ameaçandoa
 Com desgostos está continuamente.
 Lembrança tem do seu vnico amigo,
 Passalhe o coração viua saudade,
 E quanto menos tempo vê oportuno
 Pera o ver, tanto mais crece o desejo.
 Busca na fantasia, inuenta, & traça
 Remedios de falar-lhe, e quando cuida
 Poder effectualos, se lhe mostram
 Mais tardios então, mais impossiveis.
 Mal diz a sua ventura, & a dureza
 Do coração tão fero, que assi a trata;
 Mas se ella passa mal, não soffre menos
 Trabalhos, & afflicção o triste amante.
 Perdida a cor do rosto, demudado
 Melancolico, triste, e pensatiuo

NAUFRÁGIO DE SEPÚLVEDA,

Busca sempre os lugares solitários,
Acomodados mais a sua fortuna;
Varios modos intenta de remedio,
: Que em tais tempos Amor ensina; & todos
Acha, & vê sem proveito, acha impedidos
Da fiel guarda, pronta, & vigadora;
Mas a fortuna já quasi mouida
Do trabalhoso mal, que o triste passa.
Hum'a secreta via lhe offerece
De terceira sagaz, & sem sospeita.
Escreuelhe por ella não palauras
De artificio afeitadas, & alto estillo:
Não cura de ornamento imaginado,
Nem se cansa em mostrar sotil engenho;
Mas com frasi singella, mil verdades
Lhe diz lá dentro d'alma offerecidas;
No canto, que se segue, as vereis; que este
Mais, do que ser deuia, já se alarga.



C A N T O II.

Amor se detremina matar Luis Falcão Capitão de Dio ; por conselho de Venus passa na ilha da rain-gança , onde Rainusia reside , a qual lhe coñse-de o odio , & ira , & a determinação , dos quês acompanhado se torça a Papho , onde Venus lhe da hum rayo , com o qual mata a Luis Falcão , causando grande espanto em toda a India. Poem-se neste canto a Geographia de todo mundo. &

Mvito pode a cobiça , & mais se imprime &
 Nos fracos corações , baixos , vulgares ;
 Não ha torre , nem muro , onde não suba ;
 Não ha prisão tão forte , que não rompa ; &
 No que se mostra mais cerrado , entra ; &
 O que parece mais seguro , escala ;
 Por demais he guardar , nem ter vigia , &
 No que por qualquer preço fica facil. &
 Não bastou Lianor estar guardada
 Com tanta vigilancia , & vida estreita : &
 Não bastou de feu pay o prompto espirito ,
 Nem menos a prisão quasi inhumana , &
 Pera que resistir podesse aquella , &
 Que a monfage com dadiuas levava. &
 Nunca mãy recebeu tanta alegria
 Co filho , que por morto já chorasse ; &
 Quando entrando no misero aposento &
 Triste por sua ausencia , o viu com ledo &
 E prazenteiro rosto ; quanta teue

Do-

12 NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,

Dona Lianor co a carta desejada;
Com alívio a toma, antes de abri-la;
Particularidades lhe pergunta;
Se anda triste, ou alegre, se conuerfa
Os parentes, & amigos, que sobia;
Ou se delles se aparta, aubrecido
Daquella sem razão, & mal presente;
Abre a carta, na qual firma arrafados
Os olhos, e ardendo alma; assi dizia:

- » Se hum brando; & amoroso pensamento,
» Que não se ocupa em mais que em cõtemplarvos
» Lográra sempre tal contentamento;
» Se tiuera de só imagináruos
» O gosto, & só podera mereceruos
» Amor por galardão de tanto amáruos;
» Sem sobresalto, & medo de perderuos,
» Não quizera outro bem, outra ventura,
» Nem outra gloria mais, que sempre veruos.
» Mas isto me atalhou a desventura;
» Tudo se me desfez, quando cuidava
» Que vos tinha obrigada, & mais segura.
» Ah quanto, Ah quanto triste me enganada
» Com muito, que este Amor vos merecia!
» Quam depressa cheguei, ao que receava!
» Mil vezes a cansada fantella
» Seguir deixava hum vão contentamento,
» Apos o qual sem tentó me subia.
» Mostrauame o ligeiro pensamento
» Mil fantasticos bens, Ah sorte dura!
» Que cuidando ser bens, tudo era vento.

- » Se imaginava alli naquella altura
 » Poder outro logratuos , me ficava
 » O sangue frio , a vida mal segura .
 » Alli hum cruel ciuime me arrastava
 » Por fragosa asperzei estalma minha ,
 » E já feita pedaços ma deixava .
 » Em passo tão estreito me conuinha
 » Chamar por vos , senhora , neste estado
 » A minha impia fortuna então me tinha .
 » Se aquelle graue mal imaginado ,
 » De morte me cobria ; este presente ,
 » Sendo a tanta yerdade já chegado ,
 » E posto em conclusão tão euidente ,
 » Como , sem sanor vosso , resistido
 » Será de quem a vida já não sente ?
 » Vede o estado , em que estou , onde o sentido
 » Continuamente trago afadigado ,
 » De graves accidentes combatido ;
 » Onde me tras a morte ameaçado ,
 » Onde passo hum cruel , duro tomento ,
 » Onde ando com temor sempre affombrado :
 » Onde a minha esperança a leua o vento ,
 » É onde hum contino mal , fero , & terribel
 » Sobresaltos me dá cada momento .
 » Todo o bem pera mim vejo impossuel ,
 » Perdida a occasião , com que passava
 » Tão leuemente hum mal tão infosfriuel .
 » Com veruos a minha alma desenganava ,
 » E ao impeto furioso resistia ,
 » Quando Amor mais cruel se me mostrava .
 Quando delle mais pena recebia ,
 Sò com veruos ficava tão contente .
 « Quo

60 NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA,

- » Que outro nenhum desgosto me vença.
- » Mas agora, que já me vejo ausente
- » De tanto bem, & a tal termo chegado,
- » Viuo em continuo, e aspero accidente.
- » De hum tristeza em outra sou leuado,
- » Até parar em vetuos satisfeita
- » Com outro nouo amor ja confirmado.
- » Deste cuidado nace hum a sospeita,
- » Que vai de ponto em ponto abreviando
- » A vida a tais trahalhos tão sogeta.
- » Estouuos por meu mal imaginando
- » Em grosseiro poder, & vós contente,
- » Meus serviços de todo desprezando.
- » Vejouos, outra vida alli presente,
- » Outro amor, outro bem, outro marido,
- » Outro estado, outro ser muy differente.
- » Vejome alli de vós já despedido,
- » E vejouos, senhora, descuidada,
- » De quanto mal por vós tenho sofrido.
- » Nesta misera vida trabalhada,
- » O dia passo triste desgostoso,
- » Passo a noite importuna, & dillatada.
- » Amor petuerfo, injusto, & riguroso,
- » Me tras então por grande desuentura
- » Minha, esse rosto alegre, & tão gracioso.
- » Trasfme essa desusada ferinosura,
- » E como me vê nella trasportado,
- » Arrabatama, & fico em sombra escura.
- » Tremendo fico todo, & alienado,
- » Não sei se foi ficção, se foi verdade,
- » Se foi sonho, ou se foi imaginado.
- » Tirando-me com tanta breuidade

- » Quem , porque sospiro , & me intristeço ,
 » Torna com nova , & estranha crueldade.
 » Representame estardes posta em preço ,
 » A hum interesse vil de todo atada ,
 » Mostrame darlhe outro , onque mereço :
 » E a consentirdes tal , serdes forçada
 » Por hum paterno duro mandamento ,
 » Por mais que Amor vos tenha a mim obrigada ;
 » Aqui he o crescer da pena , aqui o tormento
 » Se mostra mais furioso , esquiuo , & forte ;
 » Aqui do mal se vence o sofrimento.
 » Em mil gritos rebento , & a fera morte
 » (Noutro tempo cruel , então piadosa)
 » Chamo ; & negama a minha triste sorte :
 » Se agardecida sois , quanto fermosa ,
 » Vede , o que me deueis , & esta lembrança ,
 » O receyo , & sospeita rigurosa .

O fim da carta vai enuolto em lagrimas
 De saudade , e de amor , que alma lhe passa ;
 Hum grande espaço fica pensativa ,
 Varias , & incertas cousas reuoluendo .
 Mas já determinada , no que avia
 De seguir , & fazer inda que fosse
 A custa de sua vida , lhe responde .
 Ledase parte della a mensageira ,
 Apressada , & solícita caminha ,
 Deseja de chegar , onde tem certo
 O premio de tal noua ; encontra o nobre
 Mancebo , que por ella já esperaua .
 Ao qual (vendoa de longe) de improviso
 Hum temor fria corre ossos , &

O coração se altera, & com mil golpes
 Parece-lhe romper o triste peito.
 O recado, que traz saber deseja:
 Não ousa perguntar, porque receya,
 Que lhe diga o que teme; mas chegada
 Mais perto d'elle, a viu com ledo rosto.
 A lagaz portadora lhe encarece
 O risco, a que se pôs, & rodeando
 A vista a toda parte, tira a carta;
 Diz: quem vos esta manda, affaz he vossa!
 Tomando a carta, sente de improviso
 Hum tão grande aluoroço, como aquelle
 Que temendo a cruel mortal sentença,
 Lhe vem dizer correndo, que está liure.
 Satisfaz com mão larga, a que queria,
 Que pera outro tal bem certa ficasse.
 Depois que se viu só, abrindo a carta;
 Estas brandas palavras nella vinhaõ:

- » Se a fortuna poder tem de matarme,
- » Nesta dura, & cruel prisão metida,
- » Não no poderá ter pera mudar-me.
- » Perderei só por vós a minha vida,
- » Por vós passarei leda este tormento,
- » Ao qual muito ha que estou offerecida.
- » Ao cruel deshumano fundamento
- » De meu pay riguroso, leuemente
- » Lhe pode resistir meu sofrimento.
- » Nem porque assi o vejais tão diligente,
- » Não vos temais, senhor, que mais constante
- » Estou; quando elle está mais impaciente.
- » Tornar o não atras, hic o diabo.

- » Verão primeiro o monte, que mudada
 » Me vejão neste caso, a mim importante.
 » Poder-se-á ver primeiro retratada
 » Em duro diamante outra figura,
 » E nelle com butil branco entalhada;
 » Que a fé, que vosja dei firme, & segura,
 » Se moua, nem se apaste hum só momento;
 » Donde Amor quis, & a pôs minha ventura.
 » Não he da condição do leue vento
 » Que meu coração, só pera vós brando,
 » Que se mude com qualquer movimento.
 » Firme penedo sou, no qual quebrando
 » O tempestuoso mar a sua braueza,
 » Se vê a furia horribel desprezando.
 » Deste coração vosso a fortaleza
 » Ficará por imobil forte muro,
 » Ficará por exemplo de firmeza.
 » Não desmayes, senhor, estai seguro,
 » Que o meu contentamento assi impedido
 » Se satisfaz com gosto, & bem futuro:
 » Que só Manoel de Sousa no sentido
 » Trago, elle só será meu doce esposo,
 » Meu bem, & meu charíssimo matido.
 » Este Amor imprimio com furioso
 » Tiro n'alma minha, este só quero:
 » Tudo mais me auorrece, & he desgostoso.
 » Só neste me confio, co este espero
 » Viuer alegre sempre, & descansada;
 » A este amo de amor puro, & sincero.
 » De tudo o mais estou muy descurtida;
 » Não quero outra riqueza, nem mais sorte,
 » Nem me lembra depois de vós, mais nada.

Que pera o ajudar he grande parte;
 Vai-se a Papho, onde estava a bella may;
 E com sembrante triste assi lhe disse:
 Fermosa may, se queres verme alegre,
 Ajudame num caso a mim importante;
 Em risco, & ponto estou de ser vencido,
 So por hum torpe, vil, baixo interesse,
 He necessario, may, que o Falcão moura,
 Porque a Sousa, & Lianor, ambos descancem;
 Pera o matar me offereço, mas seria
 Bom conselho faze-me isto secreto.
 Aconselhame may, que estou tão cego,
 Que, o que posso em razao for, não me agrada:
 Anojado me tem o que presume
 Resistir meu poder, & invidia seta;
 E o que de mim pretende aver victoria,
 Confiado em bens falsos da fortuna,
 Sentira com seu dano, a quanto chega
 Q' meu golpe cruel, & vingativo.
 A bella Cithiarea, vendo a pena
 Do argentissimo filho, assi lhe falla:
 Não te enojas, Amor, não te intristecas;
 Pois teu desgosto acaba a vida minha.
 Se palavra tens dada aos dous amantes,
 Moura o Falcão, pois tanto nisto insiste;
 Que quando filho meu cerras os olhos,
 Mores, casos emprendes, mais te arriscas.
 E pois queres vingarte do que intenta,
 E cuida contrahir teu poder grande,
 Seguitas meu dissenho, & em breve espaço
 Vingado ficaras, & satisfeito.
 Isto dizendo ajunta com brandura

A beſiſſima boca ao filho amado,
 Trabalhando applicar o peito ardente,
 E com diſtincta voz aſſi proſigue:
 Saberás, filho meu, que em viua pena
 (Por te ver piqueno) viui antes,
 Que tu eſſe remedio: grande anguſtia
 Continuo atormentava eſta alma minha;
 E vendo que os teus annos em pequena
 Proporção imperfectos parecião,
 E os delicados membros te ficauão
 Na primeira infantil, teſſa figura;
 O oraculo de Themis consultando,
 Em reſpoſta me deu ſer neceſſario,
 (Pera' creceſes tu) ter outro filho
 De Marte, o qual aſſi faria grande.
 Naceo 880 dos Ancheros, que ás injurias
 De Amor vingança dá: deſte já ſabes,
 Que quando ſirma em ti promptos os olhos,
 Não meſmo pareces, mas gigante.
 E ſe de ti os aparta, logo tornas
 A eſſa primeira minima eſtatura.
 Muy juſto tem tal nome, pois Ancheros,
 Olhandote ſe chama Reſpondencia.
 Eſte a ſeu cargo tem vingar agiauos,
 E as injurias de Amor ſatisfazelas,
 A eſte contarás tu, & darás parte
 De teus trabalhos, penas, & deſgostos.
 Lá no Thyrrêno mar, hum litio eſteril,
 Elpantolo ſe vê, de ondas cercado,
 Onde a ſera Raunina viua padora
 Tem ſua habitação, & alento eſcuro:
 Que deſſe aquelle tempo, em que a ſonheba

Dos que guerra ao grão Jupiter monerão a
 Ficou com tal castigo, qual conuinha
 Ao intento atreuido, & temerario
 Quando, as nuues ralgadas com estrondo
 Que attemer, & abalar fez o vniuerso,
 Vindo do potente, & furioso braco,
 Hum coruscante rayo, em fogo ardendo,
 A machina assolou dos altos montes,
 Que impinados tocauão quasi as nuues:
 Hum delles alli foi arrameffado,
 Por justo, & merecido, alto castigo.
 Iupiter permitio nelle ficasse

Aquella, que a vinganças está pompta;
 Nêmesis, ou Raunulia, tem por nome
 Tambem esta de Iupiter he filha.
 Alli a cruel reside, alli tem brauo
 Terribel aposento, aspero, & duro;
 Alli a seu trono assiste o odio, & ira,
 A determinação, o ardor, & a furia.
 Ambos ireis, mas esse a vingatiua
 Nêmesis pedirá nisto remedio.

Tu, filho não faras mais, que mostrarte
 Anojado, queixoso, & offendido.
 Chegando alli daras estreita conta
 A Raunulia, pedindohe socorro:
 Determinação peca, peca ira,

Que a tal intento ao ambas propicias
 Dellas acompanhado daras volta
 Qué aqui com grande amor ambos espero
 Auerei de Vulcano, em tal effeito

Hum cruel, repentino ardente rayo
 Da determinação acompanhado

E da ira, feras enotuel dano, tu que
 Tu cego ardendo em fogo, tu que
 Quem das violentas mãos ficar aliure?
 Outra vez, & outra vez (isto dizendo):
 Com brandura, regala o peito esquivo,
 E como estrolto abraço de ardo musica,
 Quanto lhe dóe o melo assi enchado.
 O menino frenético se parte,
 Fica a fermosa máy suspensa, & trêsa,
 Abre as pintadas alas, & rompendo
 Os altos arés sifira! Papho, & Cipro.
 Levantase voando em grande altura,
 Tão colerico vai, que perde o bino.
 Do caminho, que leua, abaixa os olhos
 Ao globo, & grave machina do mundo.
 O ambito terrestre vio partido
 Em tres partes, das quais o mar Oceano
 Occidental, passando pello estreito,
 A nossa Europa de Africa diuide.
 A grande Asia, & o Egipto juntamente
 Da Canopica são ambos partidos.
 E a mesma Asia da Europa o Tanais parte,
 Entrando por dois braços da Meotides.
 Dando volta ao fértil Oriente,
 A mão esquerda vio os levantados
 Montes Hyperboreos, donde os terribes
 Bóreas, com feroz estrondo assopra, & brama.
 Celebras pello rio que das agas
 Algumas, vem lizo o mar buscando,
 Com impetuosa vea, & largas voltas,
 Ficando pontilhada a Europa, & a Asia no
 Vio Scythia, o via Sarmacia povoadas

De Tartaros, creus, pique avordecendo
 Q' cultivar as terras, satisfazem
 A fome, fô com sangue de caualos.
 Bãuvia vïo, & aquelles fêmpre vïados
 A mil p'p'etuas crendas habitando
 A mór parte da vida em fombra efcura,
 Fazendo da nocturna luz o dia.
 Vio Lápia, vio Ruffia, vio Moscouia;
 Lituânia, & Liuoônia ao mar vizinhas,
 Viçofas com as ondas transparentes
 De Buriftênes claro, illuftre rio.
 Vio Dinamarca, & Gocia, vio Sueuia;
 E as varias pouoações dos que as ribeiras
 Do grão lago Meóthis máy das agoas,
 E do Euxino mar, todos habitão.
 Vio as Polonias ambas apartadas
 Co'a tigeira corrente de Viftula,
 Deffe pardo metal pesado ricas,
 E do licor do alegre Baccó faltas.
 Ao Norte a Pruffia vê fua vizinha,
 Com feus comendadores eferçados;
 Vio a Polónia junto de Polónia,
 Diuididas co grão monte Carpatho.
 Tambem vio Transilvania, vio Moldavia;
 De quem loão Sepus quifo governar,
 Antes querendo fer Rey tributario,
 Que fiure companheiro de Fernando.
 Vio Valachia, Bulgaria, & Seruia;
 Vio Romaniaa, & Trachia, co effa infigne
 Opulenta Bifancio, agora efcura
 Por mil fupertições e torpes nefandas.
 Thessalia vio já fiure das fôrças
 Agoas

Agoas do grão Penio, que a tinha oculta;
 E logo junta vio a Macedonia
 Do famoso Alexandre amada patria.
 E vio aquella Thebas, cujos muros
 Edificados forão de tão alta
 Musica de Amphion, & destruidos
 Por graues diffenções, & odios fraternos.
 Epíro todo vê com suas dibras
 Sogeitas a el Rey Pyrrho onfado, & fero;
 Albania, & Serbia vio, vio a Raguça,
 Esclauonia ao Turco tributaria.
 Vê a grão Negroponto, em outro tempo
 Eubæa, declinada mais ao Norte
 De Beécia, diuidida pello estreito
 Euripo, a nauegantes espantoso.
 Ao meyo dia vio a grão Morça,
 E aquella antiga Arcadia, que fundada
 Foi por Arcas de Iuppiter nacido,
 E de Calixto Nympha affias fermosa.
 Achaya vio tambem alli vizinha,
 Lacedemonia, Argos, & Micenas,
 Ficando de huma parte essa Corintho,
 Por Vafos, & por Laís sempre famosa.
 Vio ao longo dos Alpes o condado
 De Tirol, abundante de arborescos
 Espessos, & fombrios; vio Bauaria,
 Que deu graues varões ao Sâcro Império.
 Vê a parte direita da Austria famosa,
 Regada com Danubio, & Sâcro insignes
 Vio a infame Moravia pella torpe
 Vil rapina de seus habitadôres.
 Boemia vio cercada de frondosos arvoredos

Também a Brígida vio, & a que de Bethis,
 O nome guarda, & vio a Lusitania
 Senhosa de famosa inuícta gente.
 De Europa tira os olhos; firmaos fixos
 Na ponta Occidental de Africa, & junto,
 Do estreito, que ambos mares communica:
 Abile, & Calpe vê, finais de Alcides.
 Ambas as Mauritanias vê presentes;
 A Cesariense ornada co famoso
 Altitissimo Athalante, & a que de Tingis,
 Por nome lhe ficou a Tingitana.
 Vê aquella provincia, que de Elisa
 Fundada foi com fraude del Rey Yarbas,
 Nella tristes ruínas vio, que ao nome
 Dos dous Scipioes tem dado tanta fama.
 Numidia alli vizinhá vê, & a diante
 Esse Reino de Tripol, assentado
 No meo das duas Sirtes; cujo estrondo
 Affombra, & sobrefalta os nauegantes.
 No deserto areoso vio sauradas
 Dos Philenos irmãos as sepulturas,
 Cuja bondade ao mundo causa espanto,
 Cuja morte lhes deu glorioso nome.
 A Pentapolin vio, ou Cyrinaica,
 Com suas principais cinco cidades,
 Ve Marimarica la junto do Egypto;
 Cos seus habitantes inhumanos;
 A parte do meyo dia estende os olhos,
 Vê diversas provincias apartadas,
 De gente barbarissima, que ao longo
 Do Nilo, em pouçoes pobres habita.
 Alli Cetuna vio, vio a Marinha,

Nubios , & Garamantes , & os Seluages
 Trogloditas , de cor tostada , & negra ,
 De venenosos aspides mantidos.
 Grandes desertos vê , onde alimarias
 De estranha natureza & varias formas ,
 Naquelles espantosos hermos passaõ
 A limitada , cega , & bruta vida.
 O grande cabo vê tratado agora ,
 Escondido , & não visto ao tempo antigo ;
 A donde as tempestades com mais força ,
 E com terribel furia são continuas.
 Vê dos montes da Lúa , o grande Astapo
 Da sua Catadúpa despenhar-se ;
 Vindo com sete bocas com bramido
 As ondas profundissimas buscando.
 Vio a quente Ethiopia , criadora
 De grandes Elefantes , cujas gentes
 De nomes monstruosos guardão ritos
 Abominaueis , torpes , & nefandos.
 Correndo a costa , firma juntamente
 Os olhos la no mar Mediterraneo ;
 As ilhas Baleares vê , que mostram
 Nos gados , & nas lãs grande abundancia.
 Vê , defronte da boca do furioso
 Rodano , essas tres ilhas Esthecades ,
 Protes , Hypea , Messes , que a este nome
 Admitir quer , tambem Pomponiana.
 Cerdania vio , & a fonte , que alli nasce ,
 D'estranha , & admiravel natureza ,
 Que ao que furta (lavandose alli) perde
 Por hum mysterio occulto , a luz , & a vista.
 Lypara , Hyera vio , vio Estrongile ,

Vio Didime, Erecusa, & juntamente
 Phenecusa, Euonimus, estas sete
 Ditas por outro nome, ilhas Aolias.
 Sicilia, cos três altos promontorios
 Em forma triangular, ve conhecida,
 Onde a fermosa Ceres foi roubada;
 E se vê de Encelado a sepultura.
 Vê Malta bellicosa, onde o conuento
 Da nobre religião está fundado,
 Celebre por victorias, & altos feitos
 Dos valerosos seus comendadores.
 Aquella Gekues vio, infame agora
 Co a fortuna infelice, & sorte adversa
 Do valente varão, honra muy justa
 Daquelles, que de Sande se apelidão.
 Vio aquella Corfú, de Venezeanos
 Com animo esforçado defendida
 Mil vèzes da braueza, & furia grande
 Das Turcas, duras armas inimigas.
 Cheshalonia vê, & o Zante, a onde
 Rendidos corações, almas rendidas
 Seguirão (mas em vão) ao tempo antigo.
 A essa mulher castissima de Vlxes.
 Vio Naxò, Delòs, Miso, vio Eubza
 Todas chamadas Cicladás, ao sabio
 Apollo dedicadas, com seus coros,
 E antigas danças, la na primavera.
 Vio Candia agora, atras Centiporca,
 Co seu confuso, & escuro Laberintho,
 A quem Iupiter deu luz, fama, & gloria,
 A que foi por Paliphæe escurecida.
 Aquella Rodos vio inexpugnabel,

Honra, & supremo bem do mar Carpathio,
 Neste tempo fortíssima, mas falta
 Da nobreza Christã, que a defendia.
 Vio Cipro, fertilíssima morada
 Da bella Cythra, tão fermosa,
 Onde juntos estão perfido pacto
 De Mustafá, & a fe do Bradagino.
 Poem os olhos em Asia, & ho mais alto
 Vê Scithia, vê Sarmacia pouoadas
 Dos Tartaros, que o Polo Arthico vendo
 As aguas vem beber do Caspio golfo.
 Os Massagetas vê, Colcos, & Iberos,
 E o imperio tambem de Trapezonda,
 Que o falso genro ao sogro tomou, esse,
 Que ao longo s'estendeo do Ponto Euxino.
 A menor Asia vê, nella a Bithinia,
 De Bithis rio illustre, assi chamada,
 E pella sepultura do famoso
 Defensor de Carthago, conhecida.
 Vê Galacia, Pamphilia, & Capadocia,
 Que dos seus arubredos teue o noine;
 Vio Phrigia, onde a famosa, infaulta, e triste,
 Miserauel cidade se situada.
 Vio Licia co' seu monte alto Chimera,
 Lidia co' rio Pacthoso famosa;
 Cilicia vio tambem, a que de Lyco,
 O filho de Pandião, tomou tal nome:
 Aposento antiquissimo, & seguro
 De animosos Pyratas roubadores,
 Nobre co' monte Tauro, cujos braços
 Pedragosos mil voltas vão mostrando:
 Tomando varios hoimes, o mais alto

Cau-

Caycasso se apelida, celebrado
 Co tormento penoso de Prometheo;
 Daquelle Athlas irmao, que o ceo contempla
 Partidas vio co elle as duas Armenias,
 E vio essa provincia onde os ferozes
 Brauos Tigres d'esquiua horrenda, viba
 Com dente, & vnha cruel fazem temer-se.
 Vê Media, & Parthia, & vê já estreita a Assiria
 Aquella, que de Assur teue o principio:
 Mesopotamia vio em plano assento;
 Cujos gados dos pastos se arrependem.
 Ao Egypto estendida, vio a Siria,
 Phinicia vio, & aquella Palestina,
 Chapão chamada já no tempo antigo
 Idumêa, Samaria, & Comagena:
 Ao meyo dia vio Arabia felix,
 De suauissimas flores abundante;
 Vio a deserta, & vio a outra Petréa,
 E vio tambem tras estas a Pancaya.
 Vio Persia, a quem o nome do mancebo
 Neto del Rey Acriss ennobrece,
 Soggita a Ismael de baixo sangue:
 Mas de propicia, & prospera fortuna:
 Vio aquelle, que bebe as turbulentas
 Sâlgadas, grossas ondas Oceânas,
 La no Persico sep, & ao Norte bebe
 Agôas do Hircano mar, & Caspio Ponto.
 Chega cos olhos, onde o celebrado
 Rio, que o nome deu a India, dece
 La do Parapomiso, com mil voltas
 Turtuosas, com rouco inchado estrondo.
 Vio Marte horrido, e fero em varias partes

Banhando a dura espada em ruivo sangue;
Vio com furia cruel mil edificios,
Consumidos de braua ardente chama.
Vio Neptuno apraziuel, onde a força,
E braueza de Eolo não chegaua;
Vio por elle correr concauos lenhos
Com vella inchada, & prospera viagem.
Noutras partes reuolto o Reino liquido
Vio, com sembrante horribel, & as inchadas
Ondas, bramando alçar-se em procellosa
Luta, quasi tocar as altas nuues.
E vio ligeiras naos, que nauegando
Com soccorro galerno, & tempo amigo,
De supito cubertas de terribel,
Medonha escuridão, & acerbo fado,
Com desfestrada volta se escondião
No salgado elemento embrauecido;
E os tristes nauegantes condenados
Num ponto a míseraue, cruel morte.
Da bella Citharea vio branduras,
E suauíssimas queixas amorosas;
Vio casos arriscados, que acometem
Os de amorosa pena combatidos.
De gentes varias vio grandes concursos,
Em trafegos mundanos occupadas;
Vio secretos perigos, vio estados
Sogeitos todos a vñda volta.
Vio nobres afrontados, & abatidos
Não valendo a razão do illustre sangue,
Nem dos animos nobres a pureza,
Precedida de casa, & tronco antigo.
Vio outros leuantados, cujos nomes

50 NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA,

Escuras the deu luz d'uma falsa estrella;
 Que defora os dourou, sempre ficando
 A intrinseca, natiua, baixa escoria:
 Hay da terra (o Amor disse) onde abatida
 A nobreza sem causa he desprezada,
 E o sangue baixo, & vil fauorecido
 Em mando, & dignidade alta, & suprema!
 Dos taes o zelo mau sempre responde
 A sua vil degenerada natureza;
 Inchados, arrogantes, ambiciosos,
 Tendo respeito a só viuo interesse,
 Inclinação peruerfa dentro escondida
 Nos peitos atestados de malicia:
 Amigos mostram ser rias apparencias;
 Mas hay! triste de quem nellas se fia
 Que o dano sentirá do impio golpe,
 Nos animos pestiferos forjado;
 E então conhecerá falsa virtude,
 Odio, cubica, enueja, & tyrannia.
 Isto dizendo tira com presteza
 Os olhos, donde via tanto estrago,
 Tantos ardis, & modos contrafeitos,
 Tanta mintira, tanta falsidade.
 Hum varão debil vio, cujo cabelo,
 Cuja barba escurece a branca nue,
 Aligero, & ligeiro, que voando
 Atras deixaua tudo já esquecido;
 Carregallo de mil grandes memorias,
 Em Léthe as sepultaua, & submergia.
 Conheceo ser o Tempo, que procura
 Desfazer, o que está mais fixo, & firme;
 E de pura auareza só pretende

Efcurecer famofos , & altos feitos ,
 Cafos de grande efpanto apaga , & leua
 As idades tras fi , o gofto , & a vida.
 O apofento efpantoso de Raunusia
 Vio de neuoa cuberto , & vapor turuo ;
 A donde eftá efcondida a furia fera ,
 Colerica , raiuofa , & vingatiua.
 A effe lugar mortifero guiando
 Vay , hum momento mais não quer deterfe.
 Deixetnos a jornada , pois deixamos
 Com pena os dous amantes tão crecida.
 Vão fe huns dias tras outros , vão correndo
 As horas por momentos apressados ;
 E como fombra vaã , fe paffão todos ;
 Ou como fontho efcurto , ou leue vento.
 A Dona Lianor fô , & ao charo efpofo
 Se mostrão dilatados , & auorrecidos ;
 Breues pontos lhe fão caçados annos ,
 E o tempo duro em fim , lento , & tardio.
 Não fe pode alegrar o verão nobre
 Qualquer contentamento lhe aubrece ,
 Malenconio , triftes , penfatiuo
 Anda defesperado , & quasi morto.
 De pura fadade consumidos
 Olhos , & rofto pallido mostraua ,
 E com penofa dor , & peito triftes
 Cheyo de amor taes versos efcreuia :
 » Doce enémiga minha , mais graciola
 » Que por Abril mebaã fresca orualhada ;
 » Muy mais refplendecente , & mais fangea ,
 » Que ao tramontar do Sol meo domado :

50 NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA,

Escuros the deu luz numa falsa estrella,
 Que defora os dourou, sempre ficando
 A intrinseca, natiua, baixa escoria:
 Hay da terra (o Amor disse) onde abatida
 A nobreza tem causa he desprezada,
 E o sangue baixo, & vil fauorecido
 Em mando, & dignidade alta, & suprema!
 Dos taes o zelo mau sempre responde
 A sua vil degenerada natureza;
 Inchados, arrogantes, ambiciosos,
 Tendo respeito a só viuo interesse,
 Inclinação peruerfa dentro escondem
 Nos peitos atestados de malicia:
 Amigos mostrão ser rias apparencias,
 Mas hay! triste de quem nellas se fia
 Que o dano sentirá do impio golpe,
 Nos annos pestiferos forjado;
 E então conhecerá falsa virtude,
 Odio, cubica, enueja, & tyrannia.
 Isto dizendo tira com presteza
 Os olhos, donde vfa tanto estrago,
 Tantos ardis, & modos contrafeitos,
 Tanta mintira, tanta falsidade.
 Hum varão debil vio, cujo cabello,
 Cuja barba escurece a branca neve,
 Aligero, & ligeiro, que voando
 Atras deixaua tudo já esquecido:
 Carregallo de mil grandes memorias,
 Em Léthe as sepultaua, & submergia.
 Conheceo ser o Tempo, que procura
 Desfazer, o que está mais fixo, & firme;
 E de pura auareza só pretende

Escurecer famosos, & altos feitos,
 Casos de grande espanto apaga, & leua
 As idades tras si, o gosto, & a vida.
 O aposento espantoso de Raunusia
 Vio de nevoa cuberto, & vapor turvo;
 A donde está escondida a furia fera,
 Colerica, raiuosa, & vingatiua.
 A esse lugar mortifero guiando
 Vay, hum momento mais não quer deterse.
 Deixemos a jornada, pois deixamos
 Com pena os dous amantes tão crecida.
 Vãose huns dias tras outros, vão correndo
 As horas por momentos apressados;
 E como sombra vã, se passaõ todos,
 Ou como sonho escuro, ou leue vento.
 A Dona Lianor fô, & ao charo esposo
 Se mostrão dilatados, & auorrecidos;
 Breues pontos lhe são caçados annos,
 E o tempo duro em fim, lento, & tardio.
 Não se pode alegrar o varão nobre
 Qualquer contentamento lhe aubrece,
 Malenconio, triste, pensatiuo
 Anda desesperado, & quasi morto.
 De pura fadade consumidos
 Olhos, & rosto pallido mostraua,
 E com penosa dor, & peito triste
 Cheyo de amor, taes versos escreveu:
 » Doce enemiga minha, mais graciosa
 » Que por Abril manha fresca ornada;
 » Muy mais resplandecente, & mais formosa,
 » Que a gran montanha do Submundo grande:

Tras derrubado , triste , enfraquecido
 Das entranhas ardidas mil solpiros
 Claro mostrão intrínseca agonia ,
 Cuberto o coração de negra nuue ,
 De medos , & de temores , & receyos.
 Infelices pronosticos o trazem
 Todo reuolto , lasse , & desmayado :
 Em tudo finais acha de tristeza ,
 Tudo rodeado vê de sombra escura.
 Assim o misero passa os longos dias ;
 As noites importunas , & pesadas ;
 Que remedio tera , pois em segredo
 Lhe he forçado , & conueem perder a vida !
 Vejamos , o que maior procura , & passa
 Com Raunusia , na ilha da vingança ,
 Que se elle dellá vem determinado ,
 E raiuoso , o Falcão corre perigo.



CANTO III.

Chegãa Antheros , & Amor à Ilha vingativa; o odio os leva ao apasento da Ira , & todos quatro chegam ao aposento da Determinação , a qual o apresenta a Raunusia ; & quando della , o que lhe pedem , se tornão a Papha , onde Venus lhe tem aparelhado hum rayo , que Vulcano lhe deu. Despedidos della chegam a Dio , mata Antheros a Luis Falcão , causando grande espanto em toda a India.

QUANTOS males Amor tem ja causado !
 Que reuoltas , que danos fez ao mundo !
 Casos de graue espanto , estremos grandes
 Cometeo , & emprendeo assas terribéis ,
 Se de amoroso amor hum triste peito
 Atormentado está com pena occulta ,
 Se com furiosa dor se determina ,
 E de hum respeito cego se arrebatã :
 Quem poderá escapar ? que fugir pode
 Hum mal , de que a razão fica vencida ?
 Amor de Amor se paga , & não consente
 Offensa , que se julge por injusta.
 Lembrame , que deixei possto em caminho
 Antheros , a hum atroz caso mandado ,
 Com intento infernal só pertendendo .
 Tomar de Luis Falcão vingança justa ,
 Assim ligeiro vai , que em pouco espaço
 Chega , onde está , Raunusia vingadora ;

O terrivel lugar cerca , & rodea ,
Olha prompto por donde alli entraria :
Parecelhe fer facil (que assi a todos ,
Os que vingar se querem , lho parece)
Mas entrando vio , quanto era difficil ,
Impedida de mil inconuenientes.
Em torno era cercada de fragosa ,
Intratauel , ferrenha penedia ;
Ouueise em cada parte aues nocturnas ,
Com funesto gemido , & voz carpida.
La na primeira entrada junto a praya ,
Se faz hum aposento entre penedos ,
Entre cauernas negras , onde hum fogo
Escuro , & negro lume as carcomia.
E na concaua sombra hum varão fero ,
Pesado , malenconico , & tristonho ,
De sembrante cruel , de aspecto duro ;
De olhos sanguinolentos , residia.
Grã contrario de Amor , de Amor se aparta ,
Toda cousa amorosa lhe aurrece ,
Hum pestifero ardor lhe abraça o peito ,
O rosto enuolto mostra em cor sulphurea.
Chega Anthéros , & Amor , ambos fazendo
Deuida cortesia , lhe perguntão ,
Onde Raunusia está , tambem lhe pedem ,
De seu officio , & nome alli os avise.
O varão subterraneo , ao que vingança
Pretende , se virou com mao sembrante ,
Com olhos malenconicos , tristonhos ,
Com tésta carrancuda , & vista esquiua.
Se desejas saber , do que perguntas ,
Resposta , (lhe diz) temo de enojarte :

Ódio he meu proprio nome , de amizade ,
E de Amor sou contrario , duro inimigo.
Se a ira vens buscar , ou furia braua ,
Forçado he , que eu guiando va o caminho;
Não na poderás ver , sem que primeiro
Tenhas em tal intento o Ódio propicio.
A Determinação desta he vezinha ,
A qual te leuará á impia furia.
Dizendo isto se sae da tenebrosa
Lapa , guiando o cruel fero menino.
Por hum caminho aspero vão todos ,
Todos a cada passo cobras pisão ,
E Aspides bramadores , que veneno
Pollas bocas pestíferas vomitão.
Hum fumo espesso , & turuo de escondido
Fogo os leua a té dar numa coua escura ,
Onde hum braua , fera , & alta gigante
De sembrante feroz , & vista horribel ,
Mostra animo indignado , que mil casos
Pesados , & crueis emprenderia ;
De brauo aspecto , & olhos inflamados
Regando os em veneno , arde em furia.
Alterada , & frenetica se moue
Polla concavidade , & sitio esteril ,
E com huyuos , & gritos a cauerna
Retomba com assento , & voz terribel.
Com venenoso dente hum cruel gusano
As entranhas lhe morde sem piedade ;
E pungida do estímulo impaciente
Com raiua , & furor brauo , desatina.
Entrados , o Ódio disse : aqui te buscão
Estes , com quem já venho de sua parte .

Am-

Ambos os leuaremos sem deterse,
Que a Determinação já nos aguarda,
Ouindo estas palavras a Giganta,
Da sombroza caverna sae furiosa,
Tras ella vem saltando em tropel triste,
Siluando, & abrindo as bocas, grandes cobras,
Com rumor espantoso, & alto bramido,
Pegãose nella, & vão atormentando;
A pestifera furia com braueza
Morde-se, grita, & vai desatinada.
Donde esta furia mora ao aposento
Da Determinação, ha pouco espaço;
Alli chegados, a Ira rebentando
Com frenetico ardor alli lhe disse:
Estes buscar te vem, pera que sejam
Por ti leuados, onde esta Raunusia,
Lá odio, & raiua traz, já mais não falta,
Que a Determinação, serlheas propicia.
Sentada estaua aquella, que buscavão,
Firme sem se mouer, dous rostos tinha,
Hum de aspecto beneuolo gracioso,
De humilde parecer, & affabel viso;
No outro se enxergaua huma dureza,
Hum aspero sembrante, hum peito esquiuo
Hum cenho auorrecido, & obstinado,
Prompto a males, trabalhos, & perigos.
Qual he o intento, tal escolhe o rosto;
O que alli busca mao, ou bom partido,
Se vem mouido a sancta heroica impresa,
Ou se a casos, & fins altos aspira,
Ou em casto proposito mudado
Auerrece, & despreza o falso mundo;

O delicado rosto brando , & suave
Leua consigo a hum fim ledo , & felice :
Mas se vingar se quèr , ou de palavra ,
De que afronta recebe , & graue injuria ;
Ou quer satisfazerse com successo
Cruel , atrox , mortal , & vingatiuo ;
O carrancudo leua , co este acaba ,
E vai por onde o Odio , & Ira o guião :
Co este comete casos arriscados ,
E emprende mil extremos impossiveis.
O monstro se leuanta (ò caso estranho !)
Que num momento alli fica partido
Em duas partes iguais ; a branda , & facil
Sentando-se , a impaciente já caminha.
No meyo delles vai o impio moço ,
(Olhai , que tal será o fim futuro !)
Elle cego da Ira acompanhado ,
Com determinação de odio pungido ,
Vai abrazado em fogo , & não repousa ,
Dilatado , & penoso lhe he o caminho ;
Iá morre por acharse junto às portas
Daquella , que vingança prometia.
Sobidos num recoffto , donde os paços
De Nêmesis se vem , pouco distantes ;
Hum anciano varão de aspecto graue ,
De venerauel rosto a elle se junta.
Dizhe ; tornate atras , ò cego moço ;
Não leues mais auante tal intento ;
Não vas apaixonado , que se fazes
As cousas com furor , terás fim triste.
Não te entregues á colera , que induze
Arrebatados animos a males ;

Olha ,

Olha , que de tais obras , muitas vezes
Succede varios casos infelices.
Os que contigo trazes , deixa hum pouco.
Ficartehá libertado , claro o juizo ;
Que andas acompanhado de odio , & ira ,
Ou hum a , ou outra vez corre em perigo.
A determinação branda não deixes
Por essa , que te leua a hum impio caso ;
Olha , que o mouimento arrebatado
Em grandes males he sempre homicida.
Com desapassionados olhos anda ,
Tira delles o veo , que a luz impide ;
Vas por caminho escuro , pedragoso ;
Quem te leua , a hum barranco te encaminha.
Que esperas de Odio , & Ira ? que pretendes
Da Determinação , com que vas firme ?
Pois vas furioso , & cego , já te obrigas
Passar pello rigor de qualquer culpa.

Já o moço arrogante alli inclinava
Os ouvidos á voz do sabio antigo ,
Mas hum vento bramando , pella altura
Daquelle alto cabeça , a voz espalha :
As palauras lhe leua , & não consente ,
Que sejam do frenetico entendidas ;
A Determinação , o Odio , & Ira ,
Juntos , pressa lhe dão , porque caminhe ;
Dizendolhe : anda , & deixa os importunos
Conselhos do varão , que já caduca ,
Que se agora daqui atras tornasses
Grande deshonra , & mingoa te seria :
Auante , auante andemos , que já os paços
Da bellicosa furia estão presentes ;

Ra-

Razão tens de vingarte , & não te cumpre
Conselho , de que fiques offendido.

Com tanta pressa o leuão , que não teue
Tempo , pera entender o bom conselho ,
Que se lhe offerceco , antes que ao duro
Aposento de Némesis chegasse.

Anthéros se adianta como aquelle ,
A quem a execução era otorgada ,
E auia de vingar com triste morte
Esta injuria , que Amor tem recebida.

Os paços de Raunusia fabricados

Na boca estão de hum longo escuro valle ,
Pollo qual vem correndo com bramido
Arrepiado , & medonho , hum rio de sangue.

Traz a funesta vea cem mil corpos ,
E cem mil rostos pallidos tombando ,
Em represados lagos se sumia

Aquelle obiecto triste miserauel.

Os altos aposentos rodeados

De armas , & varios modos de vinganças ;

Carregado , & mortifero era o sitio ,

Com sombras , & sinais de mau agouro.

Sobidos , onde viue a furia esquiva ,

Por altos corredores vão passando ,

Cheyos de setas , dardos , e arcabuzes ,

Espadas , alabardas , grossas lanças.

Não ha pintura aqui , nem viuas cores ,

Não ha perfil medido , justo , & certo ;

Não ha varia eleição , não ha guardado

Decóro , alto dissenho , & bom contorno ;

O que se pode ver por altos tetos ,

Por paredes , & chão , são nodos tristes .

Emil finais horrendos de qualhado,
Avorrecido, vil, & negro sangue.

Passando estas varandas, entrão dentro,
Onde a cruel Raunusia se deleita,
Huma soberba quadra, que lhe mostra
Memorias de vinganças já passadas.

Alli de Helena está o violento roubo,
E a inclita cidade em fogo ardida;

Estão os Frigios campos, todos cheos
De lastimoso estrago, & corpos frios.

Estava a cruel vingança, que fez Minos;
Por seu filho Androgeu nos Magarenses,
E nos proprios de Athenas, com tributo
Espantoso, cruel, & abominauel:

E deste mesmo Rey se vê a vingança,
Que de Sila tomou, porque os cabellos
Fadados de seu pay, com impio golpe
Cortou, ao triste dando a sepultura.

Ethéocles alli estava, & Polinices,
Filhos de Edipo, & filhos de locasta,
Que de Edipo era mãy; sobre a partilha
Do florecente Reino dos Thebanos,
Estava a fraternal dura contenda,

Onde ambos hum ao outro se mataão;
E ambos juntos lançados na fogueira,
(Sepultura geral então de todos)

Via-se (o caso increivel!) hum dos corpos
Daquelles dois irmãos tão inimigos;
Lançando fora outro; oitav a furia,
Que nelles vide, sendo já defunctos!

Alli estava Thietes namorado
De Metope, de Atreuamollier injusta,

Ambos filhos de Pelops, que em Micenas,
Como senhor, & Rey, o mando tinha:
Pintado estava, quando da verdade
Atreu defenganado, auctorecendo
Esse adultero irmão, & os tres filhinhos,
Que Thiestes na mulher falsa gerára:
Estava o Reino todo posto em armas,
Partido em divisoões, em varias partes:
E pera se escusarem mortais danos,
Atreu ao falso irmão a morte busca.
Vale alli o mortal fero banquete,
Onde o pay come os tres filhos cozidos,
E bebe o triste sangue, dos que amava,
Vingança tão cruel não presumindo.
Alli Candalo está, Rey dos Lidóres,
A Giges amostrando neciamente
O bellissimo corpo, a lista carne
Daquelle, que excedia a branca neve:
Mas a mulher sabendo o baixo intento
Do marido, indiuído a tal belleza,
Afrontada, & corrido do successo,
Satisfeita co a morte della fica.
Esta a cruel vingança de Artaxerxes,
Contra Dario seu filho, a quem negada
Foi Artusia, & do templo do grão Phebo
Injustamente foi sacerdotissa.
Vale alli o motim dos parecidas,
Que contra o pay cruel se levantarão,
E vale a vingança lastimosa
De tantos filhos, netos, & mulheres.
Olimpias, aqui estava, repudiada
Do grão Philipo, Rey da Macedônia,

Casado com Cleopatra , & por Pausanias ,
 Da geração de Orestes , alli morto :
 Também sogro , & molher , que descuidados
 Nas adulteras vodas se mostrauão ;
 Estaua aquil humal alta forca , & nella
 Tinha esse matador coroa de ouro .

Alli Thomyra estaua , que dos Scithas
 Suprema Rainha foi , que apresentando
 A Cyro , Rey dos Persas , pella morte
 De seu filho , cruel dura batalha :
 Por arte , & por industria alcançou dello
 Hum famoso , & notauel vencimento :
 Ficando os verdes campos todos cheyos
 De esforçados varões , feitos pedaços ;
 Estando do grão Cyro a bellicosa ,
 Arrogante cabeça separada
 Do generoso corpo , & está escondida
 Numa caprina pelle chea de sangue .

A nefanda vingança abominavel
 Desse Conde Iullião ao vino estaua ;
 Entrando , com furor , estrago , & mortes ,
 A gente Sarracena em toda Espanha .
 Doyase o brando Amor de tantos males ,
 Dados sem causa a tantos inocentes ;
 De tanto mal , de tantas desfuenturas ,
 Permitidas a peitos baptizados .
 Entrando no aposento a furia triste ,
 (Que vinganças crueis imaginaua)
 Volue os olhos , & vé o infernal rosto ,
 Com que primeiro o Odio se offerece .
 E logo vé , tras elle alto gritando ,
 Essa furia cruel desatinada ;

Vê a Determinação que a vem seguindo ,
E o Cego sem conselho , em fogo ardendo.
Ouviendo a furia esquiua as altas vozes
Daquella , que vingança sempre grita ,
E a Determinação já prompta & firme
Em cometer qualquer caso arriscado ;
Supitamente a cor , & o rosto muda ,
E hum furioso alentar lhe affronta o peito ;
Pungelhe o coração hum ardor terrível ,
Mostrando cruel , feroz , brauo semblante.
O menino colerico descobre
A causa , que o moueo a tal jornada ,
E a forçosa razão , que de continuo
Nos cegos olhos traz viua , & presente.
A Ira gritos dá , o Odio punge ,
E morde o coração desposto a males ;
A Determinação se preparaua ,
Pera cumprir em tudo o duro edicto.
Nêmesis impaciente já concede
Tudo , o que o cego Amor lhe requeria ;
Os infernais ministros o acompanhão ,
Voando vão tras elle dentro a Cyprio ;
Onde a fermosa , & bella Citharéa ,
Co dom , que prometeo já os aguardaua.
Recebeos com brandura , & voz suave ,
Cuidando ser Amor , o que dantes era.
Mas vendo os infernais duros effectos ,
Que o acompanhão , quasi o desconhece ;
Dizlhe ; mal se conforma o doce nome
Co a figura , que trazes , differente :
Não te detenhas mais , tu filho Anthéros ,
Que o termo derradeiro ao Falcão chega .

Já se apercebe a Parca , já offerece
 O riguroso braço ao impio golpe.
 Disse ; & logo nos ares se levanta
 O fero executor do caso acerbo :
 Em Dio pôs os olhos affanhados ,
 Em Dio num momento entra escondido.
 Chega a vltima hora , & final termo
 Da vida ao Falcão triste ; & vendo Phebo
 O caso tão cruel , que Amor comete ,
 Por não no ver , se foi a outro Emispherio.
 Cubriose o ar , & o ceo de humida sombra ,
 E polla redondeza hum manto escuro
 Se estende a todas partes ; a confusa ,
 E tenebrosa noite se aparelha ,
 Pera encobrir o insulto horrendo , & feo ,
 Que Anthéros já comete ; o qual com pronto
 Sprito aguarda o termo , em que a sentença
 Já confirmada lá no ceo seria.
 Affomase o Falcão a huma varanda ,
 Descuidado do mal que tem vezinho ;
 Chamando a desejada Aura , que venha
 Com brando , & fresco assopro a socorrello ;
 Por ser naquelle mes , onde se esforça
 Apollo , visitando o Lião Neméo.
 Por Aura chama o triste , & não presume ,
 Que a já vezinha morte lhe responde :
 A voz ferio ao moço o prompto ouuido ,
 Que tempo , & conjunção está esperando ;
 Despara o furioso horribel Rayo ,
 Que faz bramar o ceo , & o monte atroa.
 O mortal Rayo vai em fogo ardendo ,
 Rompendo com rogado os altos ares ,

Vai

Vai de hum fim miserauel rodeado ,
 E de huma indigna morte repentina.
 Acerta o descuidado liure peito ,
 Por onde mais depressa alma se rende ;
 E deixando em pedaços as entranhas ,
 As costas passa , & foge sem ser visto.
 Cae o nobre varão , com doloroso
 Gemido , & triste voz já mal distincta ,
 Atalhada da morte , que rompendo
 O veo corporeo solta a alma catiua.
 Sabido o grande mal , eis vem correndo
 Seus criados , & subditos chorando :
 Leuantãose altas vozes de improviso ,
 E hum choroso clamor , que rompe os ares.
 Por toda a fortaleza se diuulga
 O successo espantoso , & horribel caso ;
 Acode a gente atonita , pasmada
 Polla supita , & grande desventura ;
 Acodem seus amigos com presteza ,
 Com lagrimas mostrando a dor , que sentem ;
 Abremse as portas , entra hum tropel grande
 De gente varia em sexo , & nas idades.
 Amotinados vem fortes soldados ,
 De armas , & de furor apercebidos ,
 E entrando , onde o defuncto corpo em sangue
 Enuolto está , vingança todos gritão.
 Já tochas , & brandões aos tenebrosos
 Ares dão clara luz ; já por mil partes ,
 Com summa diligencia o delinquente
 Peruerfo , & cruelissimo se busca
 Mas era todo vão qualquer trabalho ,
 Que o menino arrogante co a victoria ,

Que alli tinha alcançado , dando aos ares
 As alas , era a Cypro já partido.
 Sospeitou-se , que Amor no caso infando ,
 Tão iniquo , & cruel fosse homicida ;
 E que de hum tão injusto , & bruto feito ,
 Sua cegueira só tiuesse culpa.
 Com pompa funeral , & amargo pranto ,
 Q corpo foi leuado á sepultura ,
 Onde Latinas letras bem talhadas
 Hum Epitafio mostrão , que dizia :

- » Se perguntas , quem jaz neste aposento
- » Escuro , frio , triste , avarrecido ,
- » Sou , quem liure de Amor , & seu tormento
- » Fui por Amor sem caua assi offendido :
- » Hum cruel , deshumano , bruto intento ,
- » Hum cego Amor de ciumes constangido ,
- » Co a minha triste forte conjurados ,
- » Anticipação meus ultimos fados.

A fama ligeirissima correndo
 Vai por diuerfas partes , & apregoa
 O caso acontecido , dando ao mundo
 De vario murmurar razões vrgentes.
 Huns dizem , que tal morte por afronta ,
 Ou recebida injuria se daria ;
 Outros a cobiçoso baixo intento ,
 E a tyrannicos roubos o atribuem.
 Outros , que cometeo torpe adulterio ,
 Por onde se tomou justa vingança :
 Mas a palreira fama diz , & afirma ,
 Que o cego Amor só nella teve a culpa.

De cidade em cidade corre a noua
Do riguroso caso , & triste morte ,
Atè chegar a Goa , onde na gente
Plebea , & nobre , causa graue espanto .
Grande escandalo fez geral a todos
O desfechado fim do varão nobre ;
Desejauão castigo , que ficasse ,
De tão nefando crime por exemplo.
O tempo auaro amigo de mudanças
Fez tratauel , & brando o duro caso ;
E rodando por pontos apressados ,
Das memorias varreo hum mal tão grande.
Depois que vio Amor , que o fugitiuo
Tempo , hum tal erro já tinha mais brando ,
Não se esqueceo daquelles , cujas almas
Em tão suaue prisão , tinha tão juntas .
Manda o Sousa pedir com brando rogo
Ao generoso pay da bella dama ,
Que queira consentir , o que não pode
Atalhar com rigor , & peito irado .
O insigne varão , vendo desfeito ,
Co a morte do Falcão , o que intentaua ,
Consente o casamento , & dissimula
A magoa , & grande dor , que tinha n'alma .

C A N T O . I V .

Celebrase o casamento de Manoel de Sousa de Sepulveda, com Dona Lianor de Sá : fazem-se muitas festas por tais voadas , & passado algum tempo , determina Manoel de Sousa embarcar-se com sua mulher , & filhos no funesto , & infelice Galeão São João.

NADA resiste ao tempo , tudo vence ,
 Tudo desfaz , consume , & tudo gasta ;
 Grandes males , & perdas , grandes danos ;
 Grandes desgostos dá ao esquecimento .
 Leuanos da memoria em pouco espaço
 Aquillo , que antes era espanto á gente ,
 E o que nos affombrou ontem , já oje
 Leue o faz parecer , brando , & tractavel .
 Não ha tristeza grande , que não cure ;
 Não ha dor , que co elle seja graue ;
 Todo o mal , & rigor , toda aspereza ,
 Este velho cruel nos torna facil .
 Aquelle caso atroz , que a quem o quuia ,
 A grande indignação o prouocaua ,
 Tão esquecido fez , que quasi em sonho
 Iulgaua a gente ser acontecido .
 Cesse já a tempestade , & o duro inuerno
 Passe , & leue consigo sombras negras ;
 Rompase o manto escuro tenebroso .
 Que as amorosas almas tem sombrias :
 Desfaçase o bulcão da neuoa espessa ,

E o infelice vapor molesto , & triste :
Venha já o resplendor do louro Apollo ,
Aclare destes dous o mal occulto.
O brando suave Zephiro respire ,
Nos brandos corações dos dous amantes ;
Fauoreça o grão mal , que o brauo , & fero
Vulturno tinha nelles imprimido.
Venha já , venha já a lucida estrella
Do Sepulueda já ditoso , & ledo ;
Broteм lirios os campos , que atégora
De cardos espinhosos se cobrião.
Desapareça o rosto fuscó , & negro
Da tristonha , sombria , & muda noite ,
Que em sospiros , & angustias occupados
Os dous ardentes peitos sempre tinha.
Apareça o risinho , ledo aspecto
Da fresca Aurora , & mostre ledas cores
Nos turuos Orizontes , resplandeça
Nos tristes corações alegre dia.
Depois de já passados alguns dias ,
Que a turbulenta vnião foi aplacada ,
E a morte injusta sô no diuo peito
Daquelle alto juiz ficou escrita :
As vodas se aparelhão com tal fasto ,
Qual a tanta nobreza era devido.
Iá parentes , & amigos ao solenne
Recebimento vem , & ao dia felice.
Não faltão inuenções nouas , & estranhas ;
Não faltão varias cores apraziueis ,
Se hum vem riquo , & custoso ; outro procura
Com gosto já superfluo auentajar-se.
Do paterno aposento sae a dama ,

Por espanto julgada alli entre todos,
Os ares alegrando com tal graça,
Que a bella Cytharèa se lhe humilha.
Dos seus louros cabellos leua feitas
Em torno da cabeça humas laçadas,
Guarnecidas de perlas de alto preço,
Com estranho lauor de obra admirauel.
Leua ricos firmais, que os olhos cegão
Com vivo resplendor de puros rayos:
Mas se ella os olhos alça, outros despede,
Que sem remedio ardendo deixão almas.
Leua roupa comprida ao Frances uso,
De huma seda, que à cor do prado excede,
Iusta no corpo atè a cintura, & della
Afastando-se, em roda a terra toca.
Largas mangas em mil golpes cortadas,
Tomadas com botões de grossas perlas;
E o branco, liso collo rodeado
Da belleza, que só Bísnaça cria.
Huma ditosa cinta estreitamente
O bellissimo corpo abraça, & creyo,
Que disto o Sousa tanto ciofo iria,
Quanto a todos os mais faria enveja.
Caelhe do hombro esquerdo hum rico manto
Na mesma seda, & cor conforme à veste;
E vai mouendo o tardo curto passo,
Com muy gracioso ar, brando, e honesto.
Ao templo principal vão confirmar-se
Co as benções, que a sagrada Igreja ordena;
Não cabem pellas ruas, os que vinhão
Por ver as graças mil de seu sembrante.
Qual a fermosa Aurora se nos mostra,

Em

Em primavera, rosas derramando
Ao derredor do ceo ; ou qual Diana ,
Quando do amado irmão toma luz pura.
Tal se mostra Lianor , & em qualquer peito ,
Ou frio , & debil já por longa idade ,
Ou robusto cos annos florecentes ,
Causa hum desusado , nouo espanto.
Huns notão com cuidado a delicada
Aluissima mão , cheia de despojos ;
Enleuados vão outros na belleza
Do peito alabastrino , & lisa carne.
Outros o mouimento affoegado
Das pomas , que em aluura a neve excedem,
E aquelle igual compasso sempre certo ,
Com que se vão , & vem , attentos notão.
Outros no pensamento vão medindo
A proporção igual maravilhosa
Das partes perfectissimas , que a roupa
Auara de ciofa lhe escondia.
Ao estrondo da gente aluoroçada ,
Affomão-se molheres , cada huma
No modo, em que se achaua , ou mal composta,
Ou aguardando já pera ser vista.
Em voz alta dizendo : clara estrella ,
Nacida cá entre nós por dom diuino ,
Tanto te faça Deos ditosa , quanto
Te fez perfeita em toda fermosura.
De branca feda leua o charo esposo
As calças , & jubão de ouro laurados ;
Leua caprina coura ornada , & chea
De pequenos botões de mil diamantes.
A capa , & gorra são da cor da neve ;

Da

Da mesma cor a pluma alegre os olhos :
Leua rica medalha , & nella escrita
Huma letra que diz : Tudo he já pouco.
De cristal transparente leua a espada ,
D'elmalçados fauores guarnecida ;
Luvas de suaue cheiro , & a camisa
Das obras mais fúteis de Lusitania.
Soberbo de alcançar por tal tormento
Tão alto gualardão , & que a ventura
Não tem mais , que lhe dar , pois lhe dá todo,
Quanto preço , & valor no mundo auia.
O misero não sabe o fim tão triste ,
Que o tempo cruel lhe tem guardado :
Nein que Atropos horrenda , em breue tempo,
Tal bem lhe atalhará com impio golpe.
Já Phebo reclinandose nas partes
Remotas do Occidente , mitigaua
Os inflamados rayos , & o purpureo
Leito de Thetis hia demandando :
Quando ao sagrado templo chegão todos ,
Onde esperando está o sacro ministro ;
Alli as direitas mãos dadas , ficarão
Ao matrimonial vinclo fôgeitos.
A turba popular em vozes altas
Diz com grande alegria : viuão , viuão.
Qual o fructo de Ceres proueitoso ,
Qual o de Flora esparge pellos ares.
Comprida a sacrosancta cerimonia ,
Com muy grande aparato , & nobre pompa,
Tornão-se ao aposento , onde já postas ,
E prestes estão mesas bem providas.
A grande sala está toda toldada

De sumptuofo , fplendido atauio ;
As largas meſas enchem de baixellas
De huma dourada prata , de obra rara.
Iá ſe trazem manjares exqueſitos ,
Em abundancia mais , que o de Cleopatra ;
Iá trazem ricas còpas arrazadas
Do vermelho liquor do alegre Bacco.
Alli eſtaua Hymæneo , eſtaua Iuno ,
Em ſemelhantes autos ſempre certos :
Defunctos , & amarellos roſtos tinnão ,
Moſtrandose ambos quaſi amortalhados.
Mas não quizerão ſer aqui presentes
Ao thalamo infelice , porque ſabem ,
Que o ditoso principio lhe ſeria
Ein deſeſtrado , & amargo fim tornado.
Ambos gemerão juntos o ſucceſſo
Infelice , & cruel , & a fera hiſtoria ,
Que pella redondeza eternamente
Delles por triſte exemplo ficaria.
As infauſtas Heumenides vierão ,
Nò mòr contentamento , & alegre feſta ;
E poſtas no alto tecto derão gritos ,
Hum miſero , & mortal fim prometendo.
Depois de já acabado o copioſo ,
Eſplendido banquete , ſe recolhem
Pera onde aparelhado eſtaua hum nobre ,
Bem laurado , cuſtoſo , rico leito.
Ornad'aquadra toda de huma ſeda ,
De cor varia , apraziuel , & luſtroſa ,
Que la da Perſia vem ; tambem ſe via
Nella , de prata hum rico , & ſotil vaſo ,
Que vaporando eſtá continuamente

Hum

Hum cheiro suauissimo celeste ,
Ordenado por Venus , que a taes vodas
Quis alli presidir , & acharse em tudo.
Por lhes fazer fauor , a Cipria bella
Esparge sobre o leito , & branda cama ,
Hum delgado rocio , & liquor leue ,
Que só pera este effeito Cipro cria.
O menino tambem , que almas acende ,
E contra os corações ifentos se arma ,
Anda cercando o leito de diuerfos ,
Estranhos , suauissimos amores.

Quando a humida , negra , & muda noite ,
Mo meo da jornada já subida ,
Infunde geralmente hum doce sono ,
Que os corpos dos mortais lassos recrea :
Megêra infaulta , & triste sae do Reyno
Espantoso , cruel , & abominauel ,
Transformada num'aue prodigiosa ,
Que auorrece a Phebea luz , & o dia :
E corrida das outras , que a perseguem ,
Segue contino as sombras tenebrosas ,
Importunando a gente com gemido
Perlongado , choroso , & miserauel.
Entra na leda camara , batendo
As negras asas , faz hum som horribel ;
Huma vez , & outra vez rodea o leito ,
Pronosticando morte , & mal futuro.
Vendo Venus , & Amor o esquerdo agouro ,
E o prodigio infelice dos que amauão ,
Vendo , que não se escusa o fim espantoso ,
Que a fortuna enuejosa lhes guardaua :
Com lagrimas amostrão , quanto sentem

E quanto lhe a ambos doe sua morte crua ,
Saem-se com esta dor , & pellos ares
Delgados , & sotis a Papho chegão ,
Deleitosa morada da alma Venus ,
Onde sempre recebe honra , & louvores :
Onde premios suaves , & amorosos ,
Aos amantes se dão com razão justa.
Aqui o famoso templo está , que ardendo
Continuamente cem altares mostra
Fumegando o Sabão sacro incenso ,
Sacrificio deuido ao ceo mais alto.
Aqui grinaldas mil de verde murta
As Doricas columnas ornão sempre :
Aqui diuerſas flores , aqui rosas
Polla terra se vem sempre espargidas.
Não foi parte o lugar vſado a tanta
Alegria , & prazeres tão continos ,
Pera que tirasse em longo tempo
Memoria , & magoa d'este caso triste.
Seguindo Phebo a via arrabatada
Do primeiro mouedor , que conſtrangidos
Com curſo velociſſimo reuolue ,
E com violenta furia , os outros orbes ;
Dando a forçada volta , já tornaua
Moſtrarſe no Oriente com radioſo
Roſto , alegrando a terra , que a ſombria
Noite confuſa tinha , eſcura , & triſte.
Deſemparado já dos dous amantes
O leito , ſabedor de ſeus amores :
Ambos de roxa ſeda , recamada
De branca , & fina prata , vem veſtidos.
O dourado cabello. Lianor sobre

Com

, Com sotil rede de ouro , e à destra parte
 Huma loura laçada , que hum diamante
 De preço , & valor raro , lhe sustinha.
 Nos bellissimos olhos amostrava
 Hum certo agrão , & queixa com brandura
 E o rosto em frescas rosas conuertido ,
 Hum affrontado pejo descobria.
 Já parentes , & amigos vinhão todos
 Com ricos , & custosos atavios ,
 E com grande aluoroço ordenão logo ,
 Solennizar com festa o dia felice.
 Em banquete magnifico se ajuntão ,
 Tratando com prazer ledas historias ,
 E acabado se vão , os que no feito
 Regozijado auião ser presentes.
 Já finas alcatifas por janellas
 Se mostrão de pintadas viuas cores.
 Já por ellas se affomão confiadas ,
 (E muitas com razão) fermosas damas.
 Já por todas as ruas corre a gente ,
 Com aluoroço grande , & alegres almas ;
 Aprestaõse a tomar os mais seguros ,
 Os melhores , & os mais altos lugares.
 Affomase Lianor , & o charo esposito ,
 Ambos a huma janella , que por elles ,
 Já com grande soberba , & guarnecida
 De brocado requissimo , aguardaua.
 Leuantase hum rumor em todo o pouo ,
 Vendo tal fermosura , & com voz alta
 Huns lhe rogão mil bens , outros pasinado
 Cos olhos nella promptos ficão mudos.
 Em outra quadra , outra o verão nobre.

Garcia de Sà , o pay de Lianor bella ,
Com venerando , affabel , ledo aspecto ,
De principaes varões acompanhado.
Das trombetas bastardas , & atabales ,
Hum som experto , & viu os ares rompe ;
Virãose os olhos la , onde se ouuia
O estrepito , & rumor aluorocado.
Entrão na grande praça juntamente ,
Por seu espaço , & ordem concertada ,
Aquelles , que os guerreiros instrumentos
Tocando , brama o ar , & o monte atroão.
Huns de encarnado , & branco seguem huma
Quadrilha , outros d'azul , & branco seguem
A outra , & juntos entrão com estrondo ,
Com grande aplauso , grita , & vozaria ;
Caualos ageazados seguem estes ,
De destro alli trazidos por lacayos ,
Que das duas librés , já ditas , vinhão
Bem vestidos , lustrosos , & galantes.
O broslado mandil volto , & reuolto
A huma , & outra parte pellos ares ,
Fermosa vista faz : logo apos estes ,
Vinte mancebos nobres aparecem.
De damasco encarnado os capelhares
Com cadilhos de prata , huns trazem , & outros
Do azul com guarnição , & viuos de ouro ,
E nas cabeças todos fotas brancas.
Os fermosos ginetes arrayados
Com muy ricos jaezes vem soberbos :
Reuoluendose aqui , & alli com brio ,
Por entre a vulgar gente fazem campo.
Ouue-se a triste voz , do que offendido

Fica da mão ferrada , ou dura pranta ,
 E onde a gente mais ferue , soa o grito ,
 Do que valerse em tal pressa não pôde.
 Todos de dous em dous dão volta á praça ,
 Cauçando , a quem os vê , contentamento ,
 E onde Lianor está , cada hum se inclina ,
 Com airoza , & graciola reuerencia.
 Os dous primeiros juntos na carreira
 Ligerissima mostram ser expertos ,
 Atropellando vão com furia immenza
 A terra , ambos brandindo as tesas lanças.
 Erão Paltião de Sá , Tristão de Sousa ,
 Estes , aos quaes dous outros logo seguem ,
 Correndo ambos iguais , mas lá no meyo
 Da carreira , hum passou , outro atras fica ;
 Que quebrandolhe hum loro , a estribeira
 Caída em terra o faz parar sem tempo.
 Os terceiros já vinhão com airoza
 Apraziuel , veloz defemuoltura :
 Estes erão Tristão de Sá , & Antonio
 De Sá , que ao bello Adonis excedião.
 Ambos em verdes olhos iguais , & ambos
 Iguais em juvenis annos floridos.
 Caualo remendado de mãos brancas ,
 De leuantada tésta vfano , & fero ,
 Hum leua ; outro castanho , que na fronte
 Huma pequena estrella mostra branca :
 Ambos vem com tal inpeto , que a terra
 Fundirse parecia , dando a toda ,
 Quanta gente os olhaua , grande gosto :
 Dezião ser do ceo cousa tão bella.
Poemse Garcia de Sá , gentil mancebo ,

Cora

Ce
 E
 O
 Qu
 De
 O
 Q
 A
 C
 N
 C
 J
 1

Com Amador de Sousa , ambos no posto ,
E querendo partir as mãos leuanta
O caualo do Sousa ardego , & fero :
Que leuando hum bocal de fina prata ,
Do agudo sem se espanta , & não querendq
Obedecer , forçado foi ao Sousa ,
Que a outro mais domestico passasse.
Antonio de Sampayo juntamente
Com Francisco de Sã ligeiros partem ;
Mas o Sampayo mais era esforçado ,
Que destro , & defenuolto na gineta.
O caualo feroz sentindo a espora ,
Do freyo domador cura muy pouco ;
E no fim da carreira , atras deixando
O companheiro , a muita gente offende,
Leuanta-se o alarido até as estrellas
Da plebea vulgar copiosa turba ;
Em terra huma , & outra capa jazem ,
Iaz hum , & outro barrete sem ter dono ;
Que o soberbo caualo atropellando ,
E mal tratando a muitos , fez confuso ,
Notauei defarranjo , enchendo a terra
Aqui , & alli de mil varios despojos.
Iá Christouão de Sã com Dom Antonio
De Noronha , seguindo alheo exemplo ,
Vinhão bateudo a terra com tal furia ,
Qual se vê no toruão , que o ceo rodea.
Todos vinte correndo , derão mostra
De grande brio , ar , & gentileza ;
Os dez dos dez se apartão , tomão posto ,
Em que contrarios huns dos outros ficam
Trombetas , & clarões bastardos , soão ,

Fazendo já final á leda briga ;
E aquelle rouco estrondo de atabales
Os animos auiua , & faz espertos.
De ambos os postos vem correndo á pressa ,
Em todo estremo airoso , & mui destros ,
Fazem contrarias voltas , & nos ares
Voão continuamente as leues canas.
O caualo de cor natiua escuro ,
Lá de espesso suor branco se mostra :
O tenido d'esporas , & a continua
Grita faz resonar as altas nuues.
Aqui Antonio de Sá , nesta trauada
Pressa , se acerta com Tristão de Sousa ;
Ambos com denodado encontro , as sellas
Liures deixando , ficão sem perigo.
Mas forão socorridos num momento
De ligeiros ginetes , que folgados
Estauão , & na volta outra vez entrão ,
Do desastre passado affas corridos.
Tira Bastião de Sá com forte braço ,
Huma verde comprida , & dura cana ;
E onde Garcia de Sá no posto estaua ,
Tomando outra , o caualo lá lhe alcança :
Dalhe hum pezado golpe , hum pouco acima
Da venta esquerda , o qual embaraçado ,
E sem tento co a dor as mãos leuanta ,
Lançando de furioso sangue hum rio.
O ligeiro mancebo salta em terra ,
Do perigo , & desastre solto , & liure ,
Cae o tonto animal , & os arções ambos
Na dura terra ficão imprimidos.
Phebo esteve presente em quanto andarão ,
Em

Em bom concerto , & ordem ; mas já quando
Tão reuoltos os vio , não quis , que ouueſſe
Tristeza em tão felice , & alegre dia :
E reclinado já nas groſſas ondas
Do grande Oceano , deu remate ao jogo.
Vãoſe todos contentes , & os illuſtres
Mancebos na vſada ordem ſe partem.
Vaíſe a plebea gente , cada hum trata
Do que na feſta achou mais a ſeu goſto ;
Huns a deltreza , o ar , & a graça louuão ,
Dos que nella ſe mais auantajarão.
Com ſentenças diuerſas outros grozão ,
O braço fraco , a cana mal tirada ,
O corpo defairoſo , o pouco tento ,
Que tinha em ſe cobrir com a branca adarga.
Iá recolhidos todos aos vſados
Apoſentos , eſtando em ſumptuoſo ,
Magnifico banquete , os dous amantes ,
E outros graues varões dê conta , & nome ;
Entrão na ſalla doze diſfraçados ,
Nobres mancebos ricos , & cuſtoſos ,
Com cabayas turqueſcas de amarello
Veludo , & guarnições de ouro , & encarnado.
De branca ſeda todos trazem fotas ;
Cingidos huns alfanges de obra eſtranha ;
Engaſtados por elles eſmeraldas ,
Grandes rubis , çafirás , & diamanthes.
Em máſcaras ao Grego vſo encobrião
Os conhecidos roſtos ; trazem muitas
Claras tochas diante , & vem fazendo
Ao ſoim de ſacabuxas leda dança.
Com tal viſta ſe alegra toda a gente :

Já lhe fazem lugar, já vem com certo
Airoso contrapasso, & chegam juntos,
Onde as mesas estão já sem manjares.
Hum delles lança tres dados, & os outros,
De pardaos de ouro espalhão grande cópia;
Não lhe tarda a resposta, que ao primeiro
Encontro ganha o Sousa mil cruzados.
Apos este outro vem, & á prima sorte,
O Sampayo aparou hum colar rico;
Mas se leue o deitou na mesa, muito
Mais leue a sorte o fez ficar sem elle.
Lança outro Turco dez pontos, & apara
Bastião de Sá huma gorra guarnecida
De botões de Rubis, cuja medalha
Amor era, cercado de diamantes.
Quatrocentos pardaos leua de encontro
Por duzentos, que a gorra prometia;
A gorra fica salua, a bolsa fica
Liure do graue peso, que antes tinha.
Hum dos Turcos, lançando os dados, mostra
Noue pontos, aos quais em breue acode
Pantalião de Sá, & apara hum rico
Anel, que em cor mostrava hum prado verde.
Seiscentos pardãos val, & quando cuida
O Turco, que tal sorte já lhe tinha
Dado tal esmeralda; caêlhe hum dado,
Quando os outros pintauão ledo encontro;
Alto grita queixandose, & levanta
O dado, que final lhe mostrava aduerso:
Arrástaos pella mesa, mas no cabo,
Em todos tres, tres pontos ficão juntos.
Em quanto os Turcos jogão, tal se acerta
Del-

C A N T O IV.

85

lles , que de Lianor não tira os olhos :
e polla poder ver mais a seu saluo ,
tal trajo , & disfrace se admitira.
is que ganho , & perda em cada parte ,
ue , os [Turcos se vão como erão vindos](http://www.livrosgratis.com.br);
compaffada dança , vão guiando
roucos instrumentos o caminho.
oroço , & rumor se ouue na praça ,
gente , que por velles vem correndo ,
las altas janellas se affomauão
llas damas alegres , & risonhas.



CAN

CANTO V.

*Trotãose as festas , que os gentios Canarins , &
Malavares fizeram nas vodas de Manoel de
Souza , & de Dona Lianor de Sá.*

ESTAVA o Timbrio Phebo la na casa
Do Tropico , que ao Norte se declina ,
Com radioso rosto , & puro rayo ,
Alegrando a mundana redondeza :
Quando o gentio pouo determina
Solennizar com festa o matrimonio.
Canarins já se ajuntão , & os vsados
Bailos , & danças logo se aparelhão.
Alli as Ereas Bategas nos arêz
Hum som formão horrendo , esperto , & viuo:
Ledas gaitas , & frautas , e outros muitos
Instrumentos gentilicos se ouuião.
Entrão na grande praça volteando ,
Com destra , solta , & grande ligeireza ,
Cingidos panos de ouro , & sedas finas ,
De apraziuel objecto , & cores varias ,
Pernas , & braços nus , onde enxeridas
Grossas argolas vem de fino ouro ;
E nas farpadas ventas cada hum mostra
Em gancho de ouro atada Oriental Perla.
Mancebos , & donzellas todas trazem
O trajo referido , & vem fazendo
Grandes voltas , & saltos a compasso
Daquelles sonerosos instrumentos.

A
A
A
Gr
Os
A
Q
P
A
T

A vulgar gente corre acrecentando
A festa com aplauso , & altas gritas.
A cidade rodeão , dando a todos
Grande contentamento com tal vista.
Os caros dous amantes desposados ,
Ambos a huma janella se assentarão ,
Que de rico brocado guarnecida ,
Por elles sòs estaua já esperando.
As janellas em torno se pouoão
De mil graues matronas bem vestidas,
De mil fermosas damas , onde os olhos
Quasi da gente toda estauão fixos.
O grão governador a outra janella ,
De nobre , & illustre gente acompanhado
Se assenta com risunho , ledo aspecto ,
Com jucundo , & beneuolo sembrante.
Estando praticando em varios casos ,
E materias , que alli mouem com gosto :
Eis vem correndo a gente em tropel junta,
Com grande estrondo , vozes , & alaridos.
Co a reuolta pressa , os que não podem
Por defecto da idade correr , passão
Grande afronta , & trabalho , atropellados
Daquella tão violenta vulgar furia.
O grão peso da gente restringido
Na rua estreita chega à larga praça ;
Onde se espalha , & vai com tal estrondo ,
Qual faz , o aquoso engenho represado ,
Quando lugar lhe dão , sae turbuleista ,
Com rouca voz bramando , a reuolta agoa ;
Mas achando mais largo espaço , fica
Com mais modesto curso , & mansa vea.

Es-

Estando todos já tempo esperando ;
Mostrando os corações viuo aluoroço ;
Supitamente são mil diuersos
Instrumentos , que o campo , & monte atroão.
Trombetas , sacabuxas , atabales ,
Bategas sonoras , & as filuestras ,
Rudas gaitas , tocadas juntamenre ,
Formão som , que os cabellos arrepia.
Entrão na praça , dando grandes saltos ;
Com voltas , & com geitos vão guinando
Hum caualo dourado , da grandeza
Daquelle , que la em Troya fez tal dano,
Os bellicosos Naires o rodeão ,
Que de cachas finissimas cingidos
Vem todos , & nos braços nus , argollas
De ouro , & nas pernas nuas outro tanto.
Toucas de varias cores nas cabeças
Trazem todos , & todos armas trazem ;
Qual espada , & rodella com destreza ,
E grão desenuoltura vem jugando ;
Qual o forte arcabuz no ar despara ,
De quando em quando , dando grandes gritas ;
Qual o neruoso arco frecha , & dobra ;
Qual vem brandindo a tesa , & grossa lança.
Quatro Allifantes vem , cuja grandeza
A todos espantaua , & nelles vinhão
Quatro castellos altos , onde armados
Mil robustos varões apparecião.
Com gritas , & algazáras , que o ceo rasgão,
Frechão com força , & furia os curuos arcs,
E affestados os tiros , onde as damas
Descuidadas estão , fazem temer-se :

A corda escapa em vão , & juntamente
Soa no ar hum alto viuo grito ,
Com grandes ademaes , & tal se acerta
Dellas , que perde a cor , & fica fria ,
Cuidando ser verdade a fabulosa
Prazenteira ficção , & leda briga.
Iá chegados à praça , os monstrosos
Terribéis animais dando bramidos ,
As espantosas trombas reuoluendo ,
Os ares vão ferindo a todas partes ;
Foge a gente vulgar do certo dano ,
Que se espera de golpes tão terribéis ;
A bellicosa turba dos soberbos
Naires , que a praça ocupão , já se afasta ;
E em som de guerra postos alção todos
Viuos , grandes , & horriueis alaridos.
Os varios instrumentos final fazem ,
Iá cometem com animo , já ferem
O ar com golpes vãos , já se reparão ,
E com seguro pé reposta esperão.
Iá se recolhem todos das nociuas
Lanças , dardos , & setas , que parece
Vir dos altos castellos , de robustos ,
Duros , fortes varões arrameffados.
Topãose os animais com fero encontro ;
Nos castellos se sente estrondo grande.
Leuantãose de nouo , & toca as nuues
Huma fera , espantosa , & alta grita.
Andarão grande espaço na reuolta
Regozijada , & destra escaramuça.
Mas quando lá nas ondas Oceanas ,
O declinado Sol já se escondia ,

Vão

Vão-se da grande praça , & fica a gente
Contente da belligera conquista.
Não deixa o bom lugar , quem no alli teue ,
Que outras festas espera ver ainda.

Depois que a luz fugio , & a todas partes
No ceo fica estendido o veo nocturno ,
Conuertendo as pintadas ledas cores ,
Em tenebrosa cor , triste , sombria :
Prantão na praça seis aruores altas ,
Onde encerrado estava ardente fogo ,
Com varias inuencões de trouões falsos ;
Festa no Malauar affaz antiga.

Por janellas , & tectos dos mais altos
: Aposentos , mil fogos já se acendem :
Parece tudo arder sempre soando
Alegres , & diversos instrumentos.
As aruores fogosas já leuantão
Ardente , salitrado , & viuo fogo ,
Arrémessando ao ar acesa massa ,
Com impetò , & furor de artelharia.
As inflamadas rodas já se mouem
Com ligeireza , & furia repentina ,
E os contrafeitos rayos com rogado ,
Iá vão rasgando as negras altas nuues.
Outros ardendo vem , & a terra varrem ,
Com forçoso apressado mouimento ,
Buscando vão com uoltas tortuosas
Lugares , onde a gente está mais junta.
Aqui , & alli a espalha , soa o grito
Daquelle , cujos pès o rayo encontra.
Empuxão-se huns aos outros , por guardarse
Do coruscante fogo , & ardente chama.

No meio desta volta , ouueim de longe
Tristes vozes , carpidas , & alaridos ;
Ouueise juntamente hum espantoso
Som de roucos clarões , & sacabuxas.
Grande copia de batedeiras atroão ,
Com fera consonancia , o campo , & montes ,
Nas grutas , & aberturas cauernosas ,
Infernal som fazendo , & estrondo horribel.
A festa era de alguns mancebos sabios ,
Versados na gostosa poesia ,
Onde a pompa infernal do criminoso ,
Inexorauel Rey vinha alli junta.
Grão concurso de gente moradores
No Reino escuro vem , dando mil gritos ,
De fogo artificioso rodeados ,
Mostrauão padecer tormento duro.
O grande Eriareu , monstruoso em corpo ,
Cem grandes braços vinha alli estendendo ;
Tal artificio traz , que a toda a gente
Plebea , & nobre causa graue espanto.
A fome fraca , & lassa vinha ; & junto
Della , o trabalho , a morte , & a cruel guerra ,
As pallidas doenças , & apos ellas ,
A peruerfa discórdia , em sangue tinta.
A chimera de chamas rodeada ,
As Gorgonas infautas , & as Harpias
De pestífero cheiro , & o trisfauce
Horrendissimo cão , dando latido.
Vinha seguindo a estes a espantosa
Hidra , monstro cruel , medonho , & fero ,
E o que triumphando em Elis , com industria
Fulminosa , vsurpaua a diua pompa.

Vem

Vem o que se atreueo com pensamento
Profano descubrir seu mal a Iuno ,
De pés , & mãos atado , padecendo
Duro tormento em toda vingadora :
E o outro , que a Lathona de amor torpe
Cometendo , indinou Apollo , & delle
Foi morto , com cruel aguda seta ;
Dando a hum faminto Buitre o peito em pena -
Era cousa admirauel a estranheza
Destes dous , que padecem dor iutensa ,
Lapithas , Pirithoo vem com Theseo ,
Phlegias o pior dos que tem culpa .
Sisipho com seu peso tambem vinha ,
Na tartarea companhia abominauel .
E Tantaló faminto alli mostraua
A impaciente pena , que o castiga .
As feras tres irmãs , aquellas digo ,
Filhas da negra noite , escura , & triste ,
Alli vem todas tres com carregados ,
Mortiferos , crueis , brauos sembrantes :
De biberas cercadas as cabeças ,
Tão naturaes , que viuas parecião ;
Trazem todas nas mãos hum impio açoute ,
De duro ferro todo em sangue tinto .
Logo alli Minos vem , vem Radamanto ,
Condenando a suplicio , & pena eterna ,
Huma copia infinita de mundanos ,
Inormes , dissolutos delinquentes .
Tras estes hum terribel carro assoma ,
De espantosa , medonha , escura vista ;
Dous grandes Allifantes vem tiraudo
A machina infernal , fera , & terribel .

moradas cauernas fabricadas ,
carro infausto vem , onde Sulphurea ,
nosa luz se mostra , onde mil rodas
arreatado fogo ardendo vinhão.
re quatro columnas assentado ,
mostra o Rey cruel , que la da costa
Cicilia , com falsa astucia , & arte ,
obrinha leuou ao fundo abismo ,
aligo a tras alli com triste rosto ,
n desgostoso aspecto , desmayado ,
real trono ambos vem com pópa horrenda ,
n triumpho infernal aurrecido.
irão na grão praça , ao ceo leuanta
gente popular clamores altos :
irão juntamente os instrumentos ,
s vozes miseraueis dos perdidos.
n lento passo a praça rodearão
figuras crueis , abominaueis ;
ueise grand'estrondo de mouido
ro , & grossas cadeas arrastadas.
uemse vozes altas sem concerto ,
roso pranto amargo : ouuemse gritos ,
nemse grandes golpes de forçosos
utes , crueis , duros , & terribéis.
presentada vai a infernal corte ,
n artificio tal , com tal dissenho ,
e atè corações fortes mostrão medo ,
ido da lembrança , que os affombra.
meio do alto ceo , já se subião ,
luzentes estrellas , & o barbudo ,
erbo galo a voz alçando , daua
to final da noite já ser meya.

Quan-

Quando aquelle triumpho abominauei,
Recolhendose deixa a Parca escura;
Va-se a gente aos vñados aposentos,
Aos animos cansados dando alliuio.

~~Passãoz quinze dias em continos~~
Iogos, & varias festas de alegria;
As danças, & inuencões pella cidade
Fazem grande rumor, & ledo estrondo.

Com Amor puro, & firme se tratauão
Estes dous, que em amor igual viuão:
E produziose deste amor suaue
Hum suaue penhor, de amor nacido.
Os limitados meses prometendo
Vem grandes esperanças, que da bella
Aruore, hum bello, amado, doce fructo,
Com grande gosto cedo se viria.
Chegado o tempo já, & final ponto
Do riguroso trance de Lucina,
Tinido com razão, & desejado
Por precepto commum da natureza;
Entristece-se a daina em tal afronta,
A ella desusada, & peregrina
Aguarda pello termo perigoso,
Com coração, com animo affligido.
Já por todo aposento, em qualquer parte,
Se pede a Deos fauor, & hora ditosa:
Ao Sousa já hum receyo, hum sobressalto,
E hum medroso temor o desfigura.
O temor ao perigo já se ajunta,
E o momento apressado se offerece.
Já do tenro menino o viuo choro,
Pello tecto alto, & concauo se ouuia.

Dão

Dão-se graças a Deos , dão-lhe louvores ,
Pello successo bom de tal jornada :
A medrosa tristeza em prazer grande ,
E em suprema alegria se conuerte.
Cada momento Amor nelles influe ,
E acrecenta de nouo mil amores ;
As almas lhe tem juntas , & ligadas ,
Juntos os pensamentos , & os desejos.
Neste ditoso , brando , & alto estado ,
Com grande gosto teue os dous amantes ,
Sintindo aquelles bens , que com mão larga,
Poucas vezes , & a poucos communica.
Outro filho lhe deu fermoso em rosto ;
Mas de contraria , & aspera ventura ,
Ambos ao mundo vem , pera infelice ,
Desfezrada , cruel , triste memoria :
No nacimiento delle se mostraua ,
Anteposto ao Sturno o fero Marte ,
Olhandose de aspecto aduerso , triste ,
De olhos encarniçados , & sangrentos.
Quatro perfeitas voltas tinha dado
O clarissimo Phebo á quarta Esphæra ;
E começando a quinta , doze dias
Da casa onzena já tinha corrido.
O tempo resualandose por pontos
Iguaes , & costumados já no mundo ,
Mostrado tinha casos differentes ,
Nos começos , & fins ledos , ou tristes.
Quando o nobre mancebo obedecendo
Á permissão do ceo , & alto juizo ,
Determina embarcar-se co a fermosa
Prenda , que alcançou sò por grão ventura.
Apa-

Aparelha-se a nao , igual a hum monte ,
Do que à nauegação he necessario ;
E a grão concauidade do admirauei
Ventre occupão de fina especiaria.
A gente destinada á morte horrenda ,
A triste cruel fim já condenada ,
Com aluoroço vai : quem saber pode ,
O que Deos só consigo determina ?
No grosso masto já se vê subida ,
La no mais alto a vella atraueçada ;
Vêse , quasi nas nuues tremolando ,
A soberba bandeira solta aos ares.
A praya , & o porto ferue com robustos
Desenuoltos mancebos florecentes ;
Huns de vermelha graã , outros de cores
Diuerfas , & apraziueis vão vestidos.
Iá os conuida , & chama hum fresco vento ,
Mostrandose galerno , & fauorauei :
Neste canto , que vem , vereis muy claro ,
Que entregalos às ondas só pretende.



C A N T O VI.

Manoel de Sousa parte de Côchim; trata-se a descripção das terras desde aquella cidade até á parage da terra do Natal. Namorase Protheo de Dôna Lianor, Amphitrite se queixa a Eolo, o qual soltando a prisão aos ventos tempestuosos, combatem a soberba não, auendo victoria della com triste naufragio.

QUEM se engana cos bens, que a variauel,
Inconstante fortuna, nos ofrece?
Quem se vio enleuado em suas dilicias,
Que não sintisse o fim amargo, & triste?
Quem confiou já mais, no que promete,
Que não achasse engano, & falsidade?
Quem fundamento fez de seus prazeres,
Que em lagrimas, & dor não acabasse?
Quem lançou muito a mão de seus estados,
Que não visse da roda o baixo affento?
Quem prospero se vio honrado, & rico,
Que esta cruel o não escarneceffe?
Triste inuencão de mal, que assi nos cega
O juizo, a razão, & entendimento!
Que seguimos a quem se nos leuanta,
He por nos derrubar de mor altura!
Morre o mundo por cousas, que co tempo
As vemos acabar, & consumirse;
Segue ao que não tem ser, & ao vento leue
Entrega todas suas esperanças.

A poderôsa nao , a huma sô ancora
Sogeita está , & a ella sô obêdecê ;
Quando pera embarcar-se , chega ao porto -
O Sousa de grão turba acompanhado.
~~Varões nobres , que em sangue lhe são juntos ,~~
E outros charos amigos todos mostrão ,
Nos descontentes rostos sentir pena
Desta dura partida , & triste ausência.
Em roda larga vão , leuando em meyo
A fermosa Lianor , & os dous pequenos
Bellissimos meninos , ambos causa ,
Lá no futuro mal , de mor tormento.
Segueos hum grão concurso da plebea
Gente , por ver aquella despedida ;
Com tenros corações , & olhos banhados
Em lagrimas amor lhe mostrão firme.
A Deos pedem , que os leve a salvamento ,
E ao desejado Reino em paz os guie :
Mas não subirão tanto os pios rogos ,
(Por causa de hir com culpas carregados)
Que chegassem ao ceo , mostrando claro ,
Das diuinas orelhas ser indignos :
Ficarão abatidos , & nos ares ,
Espalhados , & soltos sem proueito.
De todos , os que ficão , se despede
O capitão mostrando saudade :
A borda da ribeira chega , onde
Hum ligeiro Catúr , por elle aguarda ;
A dona Lianor hum rico toldo
De roxa , & branca seda affombra , & cobre ;
E a sua feminil companhia junta ,
Em torno della vai alli assentada.

Alargase do porto , & reuoluendo
 Fortes remeiros vão as grossas ondas ;
 Seguião-nos de terra (em larga vea
 Correndo) os tristes olhos , dos que os amão.
 Ao bordo d'alta nao chegados , ligão
 O pequeno Catúr co a nao soberba :
 No conués ferue a gente , que ajudalos
 A subir , com grande aluoroço acode.
 Os principais varões ledos recebem
 Aquella , que em belleza igual não tinha :
 E aquella , que Asia toda com louupres
 Affaz encarecidos celebraua.
 Dentro de huma toldada , larga camara ,
 A deixão , & a partir se fazem prestes.
 Já do Patrão nos ares soa o viuio
 Apito , & a pesada ancora leuão.
 Deixão-se vir abaixo as despregadas
 Vellas , & segueas logo huma alta grito :
 Inchase o grande treu , a nao com força
 As ondas rompe , & faz leda viagem.
 Canta tu , Musa minha , a desestrada ,
 Triste nauegação , & o trabalhoso ,
 Miseravel discurso do mortifero ,
 Infelice , funesto , & máo successo.
 De Neptuno tambem canta a braueza ;
 O impeto , & furor do fero Eólo ,
 E o procelloso mar todo reuolto ,
 Com fortes , & terribes tempestades.
 Dame fauor , ó Musa , porque diga ,
 E notifique ao mundo aquella infausta ,
 Antecipada morte , que com tanta
 Razão meixas ser sempre chorada ,

Côm vella inchada vai a nao cortando
 O transparente campo de Neptuno ,
 Impellida por Zephíro , atras deixa
 Hum rasto de falgada branca escuma,
 Fogelhe a conhecida terra , fogem
 Num momento a grão praya , o porto , a gente;
 Altas frondosas aruores de vista
 Se perdem já , & em neuoa se conuertem.
 A costa já se vê toda confusa ,
 Mal distinctos os montes , & agras ferras ,
 E quanto mais se aparta , tanto em grossos ,
 Turuos , densos bulções , tudo se muda.
 Ao Norte deixa já todas as terras ,
 Do soberbo Idalcão Rey poderoso ,
 E deixa Baçaim , cidade insigne ,
 Soberba em outro tempo , humilde agora.
 Da cidade Tanà , pouco distante ,
 Deixa as grandes ruínas , que do tempo
 Amigo de mudar estados forão
 Conuertidas em vil , triste dissenho.
 Em tres mil , & trezentas casas , nella
 Tèllas d'ouro , & de prata se tecião ,
 Com sedas outras mil de varias cores ;
 Agora já não tem mais , que a memoria.
 Tambem deixa Salfete , & o animal fero ,
 Feito de pedra , igual a hum alto monte ;
 E o estranho , & admirauel edificio ,
 Debaixo de alta rocha fabricado.
 Obelliscos geraes da natureza ,
 Sem artificio humano , aqui se mostrão :
 Obra , onda se vê claro o saber alto ;
 E aquella alta , & diuina omnipotencia.

Deixa a grande Cambaya , onde o inuenciuel
 Rei Lusitano tem por força , & arinas ,
 Aquella fortaleza , já dos Turcos ,
 Por seu mal , duas vezes combatida.
 No mesmo paralelo , mais ao Norte ,
 Deixa os fortes Mogóres , tambem deixa
 Os Reinos de Caxem , & Xael , que ao Reino
 Famoso Portugues pagão tributo
 A Persia vai deixando , & deixa o Seyo ,
 Que della tomou nome , onde se mostra
 A Ilha Ormûs estéril , mas por causa
 De vniuersaes concursos rica , & nobre.
 Alli Iudeus habitão , & o nefando
 Torpissimo Alcorão se prega , & guarda ;
 Idolatras , Gentios , com seus ritos ,
 E com superstições alli residem.
 Alli os Christãos Armenios , & outros muitos
 Jacobitas , Cismaticos , distinctos
 Dos outros Morauitas , superados
 São , dos que a sacra fé Christã confessão.
 Alli a torrida Zona tem tal força ,
 Que aos seus habitantes os abraça ,
 E pera mitigar tal ardor , vsão
 Os Catauentos tanto celebrados.
 Em damas fermosissimas , em trato
 D'amores , de dilicias , & branduras ,
 Memoria faz de Papho , ou Cipro , aonde
 Se honrão Venus , & Amor com sacrificio.
 Deixa Arabia deserta á parte esquerda ,
 E a destra Baçorá , no fim do Seyo ,
 E os celebrados Rios tão famosos ,
 Dos quais o nascimento a nós he occulto.

Dei-

Deixa no meyo delles o soberbo ,
 Vnico , & admirauel edificio ,
 Fundado por Membrot robusto , & brauo
 Em Babel por tal obra sempre viuo.
 Já deixa o roxo mar, que na cidade
 Suez acaba o curso ; à dextra parte
 Deixa o Tóro , & Mediga , onde o peruer
 Inuentor do Alcorão tem casa , & nome.
 As setenta Palmeiras se deuifão ,
 E antes dellas as fontes do animoso ,
 Insigne capitão , que o pouo amado
 Liurou da seruidão cruel do Egipto.
 O celebrado monte já descobre ,
 Onde a lei foi de Deos a Moisés dada ,
 E onde a esposa bellissima de Christo ,
 Em custodia deixou seu sancto corpo.
 O cabo Guardafut deixa , & Arquico ;
 Alcocér , & Quaquem , já deixa o fertil
 Grão Reino do Abasi , de vagabundos ,
 E ociosos moradores habitado.
 Já volta deste cabo ao Sul , & corre
 Esta Africana costa , & nellá deixa
 Zeila , co a guerra atroz sangrenta , & du
 Dos Barnagais do grão Rei da Ethiopia,
 Donde a Rainha Sabá por ver o filho
 Daquelle , que pastor sendo deu morte
 Ao fero Philisteu , que ao circunciso
 Pouo amado de Deos tinha afrontado ,
 A Hierusalem veo ; tambem deste
 Reino Candace foi , cujo ministro ,
 Ignorando a Isayas , por Philippe
 Ficou na fátira se de todo instruido.

Cosíla deixa já , já na infelice
Triste parage vai , onde a soberba ,
Espantosa , & cruel Atropos alça
O riguroso braço , & o ponto espera.
Andava em tal sação Protheo pastando
Alli rebanhos mil de humedo gado ,
E vendo a poderosa nao parouse ,
Alegre por ver gente Portuguesa.
A disforme cabeça sobre as ondas
Alça , de verdes limos abraçada ;
Sacode a barba inculta , & os cabellos
Irtos , & duros , mais que a neve brancos ,
Olha o antigo velho , como as ondas
Arrebetão na nao alta , & soberba :
Olha os diuerfos trajos , olha a gente ,
Que pello vér a bordo se ajuntava.
Alção da poderosa nao aos ares
Huma gríta , que chega ás altas nubes ;
Não se espanta o marinho fero monstro ;
Nem deixa de mostrar ledos sembrante.
Lianor , que já do mar vai enfadada ,
Do prolixo caminho auorrecida ,
O supito alvoroço , & grita ouuindo ,
Assomase por ver , o que os espanta.
O velho Protheo vio , que em duas asás
Espinhosas , & grandes se sustenta ,
Atonito , & pasmado , mas de vello
Ellá fria ficou , & quasi muda.
Olha o peito escamoso , a cor , & o rosto ,
A proporção , & o talho differente :
Olha aquella figura estranha aos homens ,
Mas conhecida , & usada á natureza.

Alça os olhos o velho , firmaos fixos ;
 Nos olhos de Lianor , & não podendo
 Sofrer a viua luz , & ardente rayo ,
 Que o frio coração penetrou dentro :
 Desatinado salta , & nas inchadas ,
 Claras ondas f'efconde , más tremendo ,
 Aparece outra vez , sem força , & fraco ,
 Com sinaes de mortal duro accidente .
 Já sumido nas ondas , já sobre ellas ,
 O triste em tombos anda , quasi morto ;
 Cego , tonto , já corre , já se para ,
 Já sem sentido cae , já se levanta .
 Assim como em lagôa , ou manso açude ,
 Aonde o pescador manhoso espalha
 Mortifero barbasco , mostra em cima
 Do pégo inficionado , & agua amarga ,
 A triste , fraca presa , já fogueita
 Ao nociuo veneno , & licor frio ;
 Ora braua com furia , ora rendida ,
 Humilde por seu mal , & entregue à morte .
 Tal Prothéo assi se mostra traspassado
 Daquella viua , clara , & pura vista ;
 E com bramido horrendo , & voz confusa ,
 Em peso levantado se aballança .
 Em roda larga o mar abre , batendo
 As espinhofas asas , se mergulha :
 Soão co golpe as ondas , & o reuolto ,
 Empolado licor , feruendo fica .
 Com grande ligeireza vai passando
 Salgados , transparentes edificios ,
 Mil cristalinos campos , mil montanhas ,
 Mil bosques , & mil montes de agua grossa .
 En-

Encontra o velho horrendo esquadões grandes ,
De humeda , bruta , estranha , & muda gente,
Que apressados , ligeiros caminhando ,
Vão a diuerfas partes com silencio.
Vio agrauos , que o pouo commum passa
Sogeito , & perseguido dos mayores ;
Vio , como os principaes aos menos fortes ,
Com crueza , & rigor , os tirannizão.
Muitos a Prothèo vendo com tal pressa ,
O seguem por saber tal nouidade ;
Que por ser muy prudente , antigo , & nobre,
De todos he tratado com respeito.
Deteuese o preffago velho amante ,
Na liquida jornada quatro dias ;
Mas a corte maritima cansando
Chega , onde o grão Neptuno residia.
Abremselhe as vidradas , grandes portas ,
Do soberbo magnifico aposento ;
Entra o Carpathio vate rodeado ,
De gente popular , & nobre turba.
Estaua o poderoso Rey com Neréo ,
Co grão padre Occeano , com Porthuno ,
Co venerauel Phorco , & Glauco insigne ,
Em casos importantes praticando.
O graue Prothèo entrando , se apresenta
Com grande acatamento ao grão Neptuno :
Que com ledó sembrante , polla causa
Desta apressada vinda , lhe pergunta.
Saberás (Protheo disse) ò Rey potente ,
Que andando apascentando eu os teus Phocas ;
O transparente campo , com violencia ,
Vi roto de huma nao alta , & soberba ,

Soberba com razão , isto dizendo ,
 Com profundo gemido mostrou claro ,
 Hum coração , & entranhas abraçadas ;
 Huma terrível dor n'alma escondida :
 Mas , passado este duro , aspero termo ,
 Profeguir torna logo , & diz ; vein nella ,
 Das partes Orientaes huma perfeita ,
 Desusada , & admiravel fermosura .
 Pera sempre será teu Reino honrado ,
 Pello preço , & valor de tal belleza ,
 Qual nelle agora fica , & pera sempre ,
 Por ella será triste est'alma minha .
 Não basta longa idade authorizada ,
 Por muita experiencia , & curso antigo ;
 Nem basta ser prudente pera os laços ,
 Que o cauteloso Amor cada hora inventa ,
 Já mil succesos tristes , já mil mortes ,
 Já mil defaenturas , & mil males
 Profetizei a muitos , mas não soube ,
 Nem pude deste (ah misero !) guardarme .
 Eu morrerei , que assi o permite o tempo
 Cruel , em que naci , & assi o ordena ;
 Mas não me tirarás , Amor ingrato ,
 A honra deste mal , que me atormenta .
 Se tu taes olhos viras , ò Rey grande ,
 Mal puderas valerte , nem com forças ,
 Nem com manha , & saber , pois que não pode
 Resistir-lhe saber , forças , nem manha .
 Isto te conto , Rey , por hum milagre
 Estranho , peregrino , raro ao mundo ;
 E pera te auisar , que tu a não vejas :
 Mas quem recusará mal , que tanto honra ?

A mim perfiga Amor , a mim mal trate ,
Soberbo a mim se mostre , esquivo , & duro ,
Contra mim se embraueça , que em fim muitas
Vezes , hum grande mal acaba a vida.
Apos estas palavras, os espiritos
Vitaes enfraquecidos , & a trist'alma
De graue dor opressa , tinge o rosto
De huma pallida cor , & mortal sombra.
O sabio velho cae desfigurado ,
Ante os pés de Neptuno , & fica o triste ,
Cuberto de hum suor copioso , & os olhos
Irtos , sem mouimento , & sem luz viua.
O coração afflicto pulsa , & bate ,
Que parece romperlhe o frio peito ,
Hum açodado hanellito , euidente ,
E clara mostra a intrinseca agonia.
Sem assi , como quando o Cathaleptico ,
A quem frio humor priua o sentido ,
E na posterior parte do cellebro ,
Os vitais mouimentos ata , & liga ;
Com immobiles olhos traspassados ,
Com cega , densa , turua , escura vista ,
Mostra huma fera image , mostra em tudo
Espantosa , mortal , triste figura.
Amphitrite fermosa , & a que amada
Foi do grão Polipheimo , alli acodirão ,
De lastima moidas , & apos ellas
Leuchote , Cimodóce , & Panopéa.
Essa Doris , & a mãy do Grego Achilles ,
Spio , Cymothòe , Crene , & Ipocréne ;
Arethusa tambem ao mal acode ,
Que mostraua acabar de todo a vida.

Palémon acudio , acudio Phoreo ,
E aquelle , que a Miffeno deu fim trifte ,
O grão padre Oceano , Nereo , & Glauco
Acodem com Porthuno honrado em portos,
Com diuerfos remedios lhe procuráo
Tornar ao coração o viuo fprito ;
Huns , o pulfo co a dor fraco , & fumido ,
Intercadente , & escuro alli lhe tocão .
As Ninphas com cheirofas aguas lauáo
Aquelle rosto enuolto em cor de morte ;
Abre os cançados olhos , & rodea
A vista embaraçada a todas partes .
As mãos no coração postas , fufpira ,
E com toruada voz gemie , & fe queixa ,
Dizendo : que esperanza , Amor , prometes ,
Ao que , dizer feu mal , he defendido ?
Descuidada estarás , fenhora minha ,
Do tormento cruel , que me caufaste ,
E longe de entender , que perco a vida
Calado , & que calarme lie , o que me cumpre ;
Pois dizerte meu mal mo não permite
Receyo de , te vér de mim queixofa ;
Olha pera effes olhos , veras nelles
Diffimulado mal n'alma escondido .
Olha effe coração fogeito a tanta
Pena , que a fofpeitarfe erro feria ;
Olha eff'alma por ti , & em ti mudada :
Que outra coufa não quer mais , que fer tua ,
Ó doce vida minha , olha que morro ;
No meyo de mil males arrastado ;
Olha effa lingua muda , olha o trabalho .
Do meu cansado , & trifte pensamento ,

O qual me sobe a tanta , & tal altura ,
Que de puro temor , não sei mouerme ;
Onde vejo mil bens vãos , & fingidos :
Remedio inutil he , mas já o aceito.
Deste ditoso estado falso , & breue ,
Em longas desventuras parar venho ,
Aqui tas apresenta esta minh'alma :
Mostrate tu seruida , & mais não quero.
Estas palauras diz o triste Prothéo ,
Arrasados os olhos em viua agoa ;
Lastima causa em todos ver tão graue
Varão , fogeito a tanta desventura.
Perguntalhe Neptuno polla gente ,
Que com animo forte as grossas ondas
Facilmente rompeo : a nada disto
Outra reposta dá mais , que hum suspiro.
Tornalhe a perguntar , em que parage
Fica a nao , que tão grande ser affirmo ;
Todo enleuado diz : dous claros rayos
Est'alma penetrarão , mais não disse.
De verem namorado o vate antigo ,
Não se espantão , que Amor disto se arrea ;
Não deixa longa idade exercitada
Em prudencia , nem duro , & forte peito.
Tudo trastorna , & muda este soberbo :
Nada deixa em seu ser , tudo reuolue ,
A todos mostra ter em pouco , & todos ,
Conhecendoo por falso , o vão seguindo.
Ó fraca natureza , ò saber fraco
De todos os mortais , ò error cego ,
Que por seguir hum vicio , perca o homem
O bem , que só pera elle está guardado !
Tris-

Triste miseria humana , que não sente ;
Numa doce apparencia , a morte amarga .
E em verdes frescas heruas , a serpente
Venenosa , & cruel , não vê escondida !
As Nymphas , que gabar outra belleza ,
Que escurecesse a sua , não consentem ,
Desejosas de vêr , o que em tal peito
Fizera em pouco espaço tanto estrago ,
Conformes todas juntas a Neptuno
Se apresentão , pedindo lhes conceda ,
Irem ver , a que tanto poder tinha ,
Que a hum sabio tal tão mal tratasse .
Neptuno lhes concede , o que com tanta
Instancia lhe pedião ; manda logo
A Trithon , que com voz grande conuocou
Toda a corte , & que toda alli se ajunte .
Iá soa a voz horrenda do torcido ,
Súbito , & concauo instrumento ;
Já muita gente acode apercebida ,
Diuerfa nas librés , & varias formas .
Os carros de coral já vem rodando ,
E outros de brancas conchas guarnecidos ,
De verdes Esmeraldas , de Cafiras ,
De vermelhos Rubis , & Orientaes Perlas .
Ao poderoso Rey leuão no meyo ,
O grão Nérco , & o graue padre Oceano ,
Com crespas , & aluas cãs ; & junto delles
Vai Melicerta , o filho de Athamante .
Portuno , Glauco , & Phorco os vão seguindo ,
Com grandes esquadrões de muda gente ,
E o fero horrendo Trithon , que alistrada ,
Grossa concha de quando em quando toca .

Thetis, Doris, & Amphitrite formosa,
Vão juntas todas tres, ornadas de ouro;
Num carro de cristal, cuberto em partes
De Esmeraldas, Cafiras, & Diamantes;
De chegar desejosas, onde possaõ
Competindo vencer, ou ser vencidas;
Inda que a natureza feminina
Mal soffrê em fermosura defengano.
As outras Nimphas vão todas contentes,
Humas de azuis, & verdes ricos trajos;
Outras de cor dourada; outras de cores
Diuerfas variadas, & apraziueis,
As formosas Nereidas com estranha,
E suaue armonia, vão tocando
Musicos instrumentos, com que os tristes,
Miseros nauegantes se adormecein.
Todos em concertada ordem caminhão,
Todos com rostos, & animos alêgres,
Tratando entre si praticas diuersas,
Conforme cada hum ao seu intento.
Os Phocas soltos vão, por varias partes
Saltando, sem pastor, que os encaminhe;
Que nunca mais lembrança teue o triste
De si, nem teue mais delles memoria.
Sempre apartado vay, & nunca alegre
Conuerfação admite; mas de todos
Se desuia, & se aparta, por acharse,
Em seu suaue mal, muito mais prompto.
Com tanta magestade, & altiua pompa,
Vai toda esta famosa estranha corte,
E onde a não nauegava chegão, quando
Phebo lá no Orizonte o carro erguia.

Leuantãose no mar , por todas partes ,
 Os estranhos sequeaes de Neptuno :
 Huns tocão conchas vãs , outros mil saltos ,
 Com alegria dão nas claras ondas .
 Com cardumes espessos de plebea ,
 Fraca gente , feruendo o mar se mostra :
 Aparecem tambem fortes guerreiros ,
 De braueza , & de agudo dente armados .
 Os mayores do Reino em outras partes ,
 Arremessaõ ao ceo huma agua espessa :
 Os Phocas apparecem , & apos estes ,
 Hum esquadrão feroz de Orcas marinhas .
 Pegase á nao Equineis , curto em corpo ,
 Mas de hum vigor , & força armado ,
 O impeto contrasta de Fauonio ,
 Que as brancas vellas concauas infuna :
 De todo fica préssa a nao , fogeita
 A propriedade estranha , a nós occulta ,
 Os carros a rodeão , & olha a gente
 Marinha aquella machina admirauel :
 Evendo , que Lianòr não apparece ,
 O triste Protheo sente dor , & angustia :
 Sente no coração huma ansia grande ,
 Que o cobre de veo negro , & escura nuue .
 A Cimodoce pede , que estes versos ,
 Em que seu mal se mostra , alto pubrique .
 Com sabia mão a Nimpha huma Arpa toca ;
 Soltando a voz suaue com brandura :

- » Remedio de meu mal , quem te detem ?
 » Quem te faz , que não venhas dar-me vida ?
 » Quem he , o que me atalha tanto bem ?
 » Co-

- » Como estás do teu Protheo assi esquecida ?
 » Vem , fermosa Lianor , ah Lianor , vem !
 » Alegria est'alma triste a ti rendida ,
 » Não pagues tanto amor com crueldade ,
 » Que não se espera tal de tal beldade .
 » Chega , verás o mar affogegado ,
 » Ornado de belissima pintura ,
 » De Neptuno verás tão celebrado
 » A escamosa , & horrida figura :
 » Verás do Reino liquido , salgado ,
 » O bando da marinha fermosura ,
 » Que toda junta vem obedecerte ,
 » E aqui aguarda toda , só por verte .
 » Verás arder huma alma em triste peito ,
 » No meyo deste mar , por ti gritando ;
 » Verás hum coração todo desfeito ,
 » Em lagrimas mil vãs , nada esperando ;
 » Verás varios effeitos num fogueito ,
 » Verás Amor , cada hora acrecentando
 » A minha graue dor , nouo tormento ,
 » Fiado a penas só do pensamento .
 » Tu verás isto , & Protheo desventura
 » Nos teus olhos verá certa , & sabida ,
 » Verá , vendote , a summa fermosura ,
 » Por honra , & mal do mundo cá nacida :
 » Verá huma belleza clara , & pura ,
 » Por onde a diuindade he conhecida ;
 » Cor de rosas verá , verá cabellos ,
 » E huns olhos , que só Deos pôde fazellos .
 » Vem , alma minha , vem , vem descuidada ,
 » Descobre-me esse rosto tão fermoso ;
 » Vermeás a vida , já por ti chegada

» Ao ponto extremo , & passo trabalhoso:
 » Vein frol da fermosura mais louuada,
 » Abranda o peito esquiuo desdenhoso,
 » Apaga já este ardor , pois todo o mar
 » Não tem força , nem basta ao apagar.

Ouindo a voz suaue , & o sonorofo
 Instrumento , que o ar brando rompia ,
 Affomase Lianor a huma varanda ,
 Por ver cousa tão rara , estranha , & noua
 Esse penado Prothèo estaua em meyo
 De Crene , Galathèa , & de Arethusa ,
 Evendo a certa causa de seus males ,
 Gemendo diz , cos olhos nella firmes ,
 Ó bella muito mais , que a natureza ,
 Ó justa perdição do mundo , & minha .
 Não desprezes , a quem sô pera amarte ,
 E sô pera seruirte , quer ter vida.
 Vira esses olhos já , vira esses olhos ,
 Ao penetrante ardor do peito enfermo ;
 Mouate tanto mal , & se isto he muito ,
 Com teres delle gosto , me contento .
 Tão disforme não sou , não sou tão feo ,
 Que co esse , que te logra me trocasse ;
 Trocára minha sorte ; mas ah triste !
 Quão mal nos igualou nisto a ventura !
 A elle deu logarte , a mim seruirte ;
 A elle deu vida em ti , a mim deu morte .
 Ouindo estas palauras atreuidas ,
 Recolhefe Lianor , quasi anojada .
 Brada Prothèo , dizendo : onde me foges ,
 Mais , que o marmore , e o tigre brava , e dura

On

Onde te vas cruel ? onde me levas ,
Por força assi roubada , est'alma minha ?
Se tanto rigurosa te me mostras ,
Por te dizer meu mal , & de atreuido
Me quiseres culpar , Amor me força :
Amor te tem , senhora , toda a culpa .
Que em quanto a dor foi tal , que se pudesse
Encobrir , trabalhei (Deos sabe quanto)
Por dissimular sempre , já não sofre
Deixar de te anotar ; isto he , o que sinto .
Os termos passa já do sofrimento :
Já venho arrebentar em cem mil gritos .
E se vingança queres , do que julgas
Ser erro ; torna , vingate á vontade .
Rendido aqui me tens , sem defenderme ,
Sogeito , ao que Añor quis ; vein , mais não tardes ,
Executa o rigor de tua isenta ,
Aspera condição , tão fera , & dura .
Vein , fermosura minha , & se castigo .
Duro me queres dar , não te me escondas ;
Nein me deixes assi morto num ponto ,
Que com inorrer de hum golpe , não te vingas .
Mas firma nos meus olhos esses rayos ,
Fermosos como o Sol , como elle puros ,
Dar-meás cada momento cem mil mortes ,
Se te prezas , cruel , de vingatiua .
Da grande fermosura ficão todas
As Nimphas espantadas , & confusas ;
Affirmão ser mayor , da que lhes disse
Prothéo , inda que a pós na mór altura .
Amphitrite enuejosa fica della ,
Toruada , muda , triste , & pensatiua :

Perdida a cor do rosto , & dentro n'alma
Huma secreta dor , com que não viue.
Busca na fantesia , inuenta , & traça
Remedio em tal afronta , & não repous
Nem asfossiga hum pouco , antes crece
Cada momento vai a furia injusta.
Determina apagar este peruerso ,
Impio , & cruel ardor com bruto inten
Busca varias maneiras , com que a vida
Tire à quella , que tanto ella defama :
Mostrase mal despoita , & deuulgado
O fingido accidente , todos tristes ,
Por tão supito mal ; dalli se partem ,
Com mostras , & finais de sentimento.



C A N T O VII.

*Proffigue Prothéo com seus amores : Amphitrite
dà conta de seu mal a El Rey Eolo , o qual sol-
ta os ventos tempestuosos , & mouendo grande tor-
menta , se perde a nao , em que Manoel de Sou-
sa , & Dona Lianor hião.*

A Tenebrosa , fria , & muda noite ,
Estaua pellos ares estendida ,
E hum silencio geral aos mortais corpos
Seus males , & trabalhos aliuiaua.
Naquella conjunção , com brando vento
As vellas a quartel inchadas hião ,
Ouuindose do mar cortado , & roto ,
Co a poderosa proa , hum rumor furdo.
Quando o sagaz Piloto inuestigando
O curso das estrellas , determina
Saber certo , a que rumo corta , & leua
A nao encaminhada , & em qual altura.
Toma o certo astrolabio , mas não deixa
Desprezada a redonda , leue agulha ;
Achase vinte , & tres graos apartado
Da torrida inflamada , ardente Zona.
Vemse debaixo alli do triste signo
Tropico Capricornio , casa infauista
Do infelice Saturno , onde o sangrento
Marte brauo , & cruel mais se leuanta ;
Onde o benigno Iupiter caído ,
Perde sua potencia , & a fermosa

Irmaõ de Phebo passa detrimento,
 Mostrandose alli sempre infortunada.
 La da banda do Anthartico Pollo, acha
 A nao, onde o Austral vento se esforça;
 Muitas estrellas vê nunca sabidas,
 Nem vistas cá nos nossos Orizontes.
 Aquella, que o Troyano moço andande
 A caça, arrebatou, & o ar fendendo,
 Com asas ligeirissimas, ao nobre
 Jupiter sem perigo leuou saluo,
 O prudente piloto vio, & aquella
 Lira, que o bello filho da fermosa
 Nimpha Maya deixou, pera lembrança
 Da outra, com que Orpheo fez taes estremos,
 Que abrandar pode a furia do disforme,
 Inexorauel Rey do centro escuro,
 E com doce armonia, & voz suaue,
 Fez parar os crueis duros tormentos.
 Tantalo não sentio fome raiuosa:
 A roda de Ixion parou; & a Thicio
 Deu lugar a cruel aue, deixando
 Ao triste, reformarselhe as entranhas.
 Síspho descansou: & astres horribéis
 Irmans, da escura noite escuras filhas,
 Deixarão seu cruel duro exercicio,
 Ficando então suspenso todo o inferno.
 A grande Aldebara vio, que ao que nasce,
 Estando no ascendente, o faz ditoso:
 Caput Medusæ vê, & a cõr leonis.
 A Canicula grande, & a seta de Hercules.
 Caput Draconis vio, onde os Eclipses
 Dos gemeos dous irmãos, sempre se fazem:

E z s
 Aqua
 Evio
 Com
 Ea q
 Off
 Vio
 A l
 O
 E
 C
 J
 O

E a grande cauda Ceti , la no signo
Aquario , vio , que estaua collocada.
E vio sentada a dama Casiopèa ,
Com grande majestade em trono excelso ;
E aquella , que ao marinho monstro em Tòpe,
Offerecida , foi por Perseo liure.
Vio a nao de Iasão , hirse abaixando ,
A parte Occidental , & que partia
O Anthartico circulo co a popa ,
E o brumal parallelo não deixaua.
O grão Centhauro vio , hirse escondendo ,
Junto de Aquario ; alli vio finalmente
Quasi as figuras todas das estrellas ,
Que la no octauo ceo se mostrão fixas.
O triste Protheo segue a nao , queixandose
Sò consigo de sua desuentura ,
Do grande esquecimento , da dureza
Daquella , que elle mais , que assi amaua.
Vendo o penado velho o rigor graue
Daquelle cruel peito , esquiuo , & duro ,
Aquella condição isenta , & seca ,
Onde tal defaimor sempre enxergaua :
Estes versos compos , & a Cimodòce
Pede , que os cante : a qual no mór silencio
Da tenebrosa noite , estando em calma
As alteradas ondas , assi disse :

- » Não sinto em mim , por onde te offendesse ,
- » Senão se fosse só , por muito amarte ;
- » E se diante de ti razão valesse ,
- » Pudera esta bastar pera abrandarte :
- » Cuidei , que hum firme amor te merecesse .

- » Se me viesses hum mal , delle pefarte ;
» Mas vejo hir femp're mais em crescimento
» A tua obftinação , & o meu tormento.
» Desconhecida dizime , até quando ,
» Contra mim durará tal imizade ;
» Já o efprito vital me vai deixando ,
» E ainda crece a tua crueldade !
» O ceo , o ar , as ondas vão mostrando
» Hum certo sentimento de piedade ;
» Tu , cruel , contra mim fô te endureces ,
» E tu fô , tanto amor , tanto aurreces !
» Porque , fenhora , vas affi queixofa
» De mim , que por amarte inouro ardendo ?
» De quem foges efquiua , & mais fermofa ,
» Das que honra ao mundo dão , nelle nacendo ?
» Se contra mim te moftas poderofa ,
» Vingança em tanto amor fô pretendendo ;
» Não ganhás honra , pois eftá fabido ,
» Não fer honra matar ao já vencido.
» Despois que a tal eftado me chegafte ,
» A tanto mal , & a tanta defuentura ;
» Despois que já vencido me deixafte ,
» Atado , & fêm remedio , em prifaô dura !
» Despois que a vida , & alma me leuafte ,
» Negas me poder ver tal fermofura ?
» Quem te moue , fenhora , a tal dureza ,
» Que faz igual em ti odio , & belleza ?
» Não me queixo do mal , que me fizefte ,
» Que todo o mal por ti me he honra grande ,
» Nen quero , que o tormento , que me defte ,
» (Se ficas deffoftosa) fe me abrande :
» Não me pefa morrer , pois o quifefte :

» Nem

- » Nem pedir quero a Venus , que te mando
- » Que por força me ames igualmente ;
- » Nem quero por mim verte descontente.
- » Mas peffote , que quando for chegada
- » A hora ~~avtão febril temerosa~~ ,
- » Na qual tu ficarás de mim vingada ,
- » Est'alma partirá de ti saudosa :
- » Quando por todo mar for lamentada
- » A morte , que me ordenas rigurosa :
- » Mostres hum sentimento não fingido ,
- » Humã lagrima sò , hum sò gemido.

- vento leua a Prothèo estas palauras ,
Leualhe as esperanças juntamente ;
Lagrimas , & sospiros perde o triste ,
Perde o tempo , & rogo sem proueito.
- Piloto indo todo transportado ,
Na contemplação alta das estrellas ,
Com olho vigiador , vendo as mudanças ,
Que os inconstantes ventos no mar vsão :
Hum intrinseco medo pellos ossos ,
Discorrendolhe vai , ignorando a causa ;
Na garganta lhe fica a voz pegada ;
Irto o cabello ao ceo , & a cor perdida.
Virando os olhos , vio hum vulto escuro ,
No ar aleuantado , a nao seguindo :
De sembrante medonho , & vista horrenda ,
Murmurando entre si , com voz confusa.
Antes que na parage mortal fosse
Entrando a voz leuanta , & diz a gritos ;
Tristes , que estais á morte destinados ,
O final termo tendes já vizinho :

Primeiro passareis por mil trabalhos,
 Passareis por fortunas, & perigos,
 Por mil calamidades, & misérias,
 E em fim por morte atroz, fero, & terrível.
 Tu, capitão, verás de tua amada,
 Belíssima Lianor, a morte indigna:
 Teus amados meninos verás mortos,
 E ati te matará tão triste vista.
 Dizendo estas palauras, pouco a pouco
 Desfazendose foi em leue vento.
 O Piloto affombrado fica, & mudo,
 Mas esta tal visão nunca se soube.
 Depois que este pressagio horrendo, & triste
 O tímido Piloto ouuio, leuanta
 Ao estrellado ceo os olhos, onde
 Espantosos finais vio infelices.
 Grandes perturbações vio nas estrellas,
 E nos Planetas vio tristes prodigios,
 Que lhe mostrauão claro a desventura,
 Que ao misero galeão se prometia.
 A Lua vio sangrenta com sembrante
 Carregado, mortifero, & tristonho:
 Vio Cometas arder, fero espectáculo,
 E em Reaes mortes sempre final certo.
 Com taes finais, o triste varão sente
 Hum supito temor, hum graue espanto:
 Hum desmayado frio pellas veas
 Cortendo, lhe faz cor já de defuncto.
 Vendo, que já no Oriente se enxergaua,
 Que Phebo estaua la quasi visinho,
 O medo vai perdendo co a radiosa
 Luz, que nos Orizontes estendia.

Mas não seguirão menos sinaes tristes ,
E defuncto agouro , que os passados.
Despois que amanheceo , que o luminoso
Carto , sem resplandor se mostrou turuo ,
E rodeando a nao , vio pellos ares
Tristes nocturnas aues com gemidos
Carpidos , & chorosos ; vio grão turba
De outras muitas em genero diuerfas ,
Que o alto ceo rasgauão dando gritos.
Todas se acometião , qual com gairas
Agudas , qual com duro bico , em breu
Espaço , se fazião mortal dano.
Da peleja cruel muitas mostrauão
As entranhas abertas , & nas ondas
Ficauão sepultadas ; outras enchem
De ruiuo , & quente sangue , as brancas vellasa
Taes pronosticos mostrão defestrado
Successo , & certo fim de acerba morte.
Iá naquella parage a nao vai , onde
Atropos com terribel golpe a espera.
A marinha princeza nunca hum'ora
Teue mais de repouso , antes contino
No coração lhe ferue huma raiuosa ,
Penosissima dor , quasi infosfriuel.
No tristonho sembrante mostra claro ,
Auorrecer Lianor sem causa justa :
Todo seu pensamento era buscarlhe
Morte , de que ficasse satisfeita.
O odio tem secreto , outro mal finge ,
E com falso accidente , a raiua encobre ,
Fraco sembrante mostra , mas no peito
Hum gusano cruel a consumia.

Nenhum repouso tem, nada lhe allegra
 O triste coração, & alma enuejosa:
 Qualquer lêda memoria lhe aurrece;
 Só em vingança traz sempre o sentido.
 Pungida, estimulada do furioso,
 Infernal, triste ardor, se determina
 Valer do Rey soberbo, ao qual foi dado
 Dos ventos o poder, mando, & governo.
 Ao grão Tridente pedê com voz triste,
 E sembrante mortal lhe dê licença,
 Pera levar consigo a qualquer parte
 Ipocréne, Leucóthoe, & Panopéa.
 Todas estas tres são, as que a belleza,
 E a graça de Lianor mais aurrecem:
 Todas tres são tocadas (mas não tanto
 Como a princeza Amphitrite) da enueja.
 Dizem, que entrou soberba, isenta, & liure,
 No seu humedo Reino com desprezo,
 E com vã presumpção, tratando as Nimphas,
 A quem da fermosura a honra he deuida.
 Na conjuração impia já assentadas,
 Vão todas com intento de vingarse:
 E vão-se persuadindo com pallauras,
 Que aos animos danados furor crião.
 Onde a nao nauegava, chegam, pondose
 Amphitrite de longe, não voltando
 A Lianor nunca os olhos enuejosos,
 Mas as costas lhe den, em odio acesa.
 Chama o fresco Fauonio, que ensunando
 Com bonançoso affopro as vellas hia;
 E vindo ante ella, diz-lhe: que a Eólia
 Vá logo, & diga a elRey, que alli o aguarda.
 Com

Com asas velocissimas se parte
 O sotil mensageiro , a vella inchada
 Sintindo a sua ausencia , ao grosso masto
 Se põe , & a nao sem mouêrse fica.
 Como recado , tẽte o feroz Eolo
 Da inarinha princesa , vem num ponto ,
 De brandos , frescos ventos rodeado ,
 Os soberbos deixando em prisão dura ,
 Em grutas profundissimas , debaixo
 De altos montes , & ferras pedragosas ,
 Bramando com braueza , & força immensa ,
 Com impeto cruel , & infernal furia ,
 Zephiro com suaue força inclina ,
 Por onde vai passando , as verdes Fayas ,
 E os Vlmeiros frondosos com voz surda
 Brandamente queixar os faz com graça.
 Córo , Septentrion , Phenix , & Circio ,
 Brancas nuues espalhão pellos ares :
 Tracio , Tapir , & Ethesias , com mais viuo
 Sonoroso rumor entrão nos bosques.
 Libonothos , Olimpias , & Atabúlo ,
 Menses , Podromo , Cecias , & Eurotono ,
 Respirando vem todos , & nas pártes
 Calmosas dão fauor , & brando alliuio.
 Despois que no mar entrão uendo as ondas
 Tão quietas estar , planas , & em calma ;
 Todos juntos com brando , fresco asopro
 Por differentes partes as leuantao.
 Chegão Tracio , & Tapir , onde a nao fixa
 Com froxa vella està , sem mouimento.
 O grande Treu sentindo a fauorauel
 Vinda já desejada , não na engeita ;

Antes no seu concauo recebe
 O prospero soccorro , & pella parte
 De bombordo s'enfuna , inchado tira
 Com forçoso poder a frouxa peja.
 A mezena & trinquete o mesino fazem ,
 O canhamo torcido o masto ajuda ,
 Já fauorece o leme a vella , & voa
 Pello encrespado mar a nao triumphante.
 Onde Amphitrite está , chegando Eólo
 A cortezia faz , que se lhe deue ,
 Por ser molher de hum Rey tão poderoso ,
 A quem Iupiter tinha tal respeito.
 Vê que está fraca , triste , & desmayada
 Com sembrante affligido , & cor defuncta ,
 O rosto , & claros olhos rodeados
 De afflicção , de pesar , & de tristeza ;
 A causa lhe pergunta da mudança
 Da fermosura nella acostumada.
 Tambem do triste estado , em que a vê , tanto
 Contrario , & ao reués , do que sohia.
 A enuejosa Rainha leuando
 Os olhos la no ceo , diz com suspiro :
 Não te espantes , Rey , verme differente ,
 Espantate de verme ainda com vida.
 Se meu mal não te moue , a que vingança
 Me des , eu ma darei de mim , que a honra
 Perdida me restaure ; pois mofina ,
 Mais que todas naci , mais sem ventura.
 Dizendo estas palauras , banha o peito
 Com salgado licor , de odio nacido ,
 Coufa usada em geral (pella mór parte)
 Em peitos feminis por causas leues.

Começar a dizerte minha injuria ,
Me chega a par da morte , mas forçada
De deshonra , & de dor , dirte ei meus males,
Pera que com rezão delles te doas,
Saberás, www.reylibri.com.br que a minha hourea está posta
(Ó Deos , que isto consentes !) em tal termo,
Com tal abatimento , que me fora
Muito melhor morrer , que assi ter vida.
Das partes Orientaes , no procelloso
Reino do meu Nepthuno , entrou soberba ,
Huma vã molherinha , assi arrogante,
Que cuida que em fermosa excede a todas.
Com desprezo tratou as minhas Nimphas ,
E as princezas do mar tão veneradas :
A mim , nem cortesia , nem respeito ,
Antes sinaes mostrou de terme em pouco.
Cuidará por ventura hir-se gabando
Vfana , & de leuar de nós victoria
Como a leua do triste velho Protheo ,
Que caduca , & não sabe já o que escolhe.
Pois enganada está , que se se julga
Por mais fermosa , & mais que todas rara ,
A somenos fermosa das marinhas
Nimphas, o he muito mais, muito mais, que ella.
Certeficote , Rey , que se não vingas
Esta minha deshonra , que a mim mesma
Com minhas proprias mãos me tire a vida ,
Por sempre não viuer com tanta magoa.
Apos isto soltou de triste choro
Huma muy copiosa , & larga vea.
Eòlo lhe responde ; ò valerosa
Princesa ; por tão pouco não te affijas ,
Nem

Nem ponhas em balança a tua belleza
 Co essa , que val tão pouco , & se presume
 Igualar-se contigo ; terá o pago
 Conforme ao temerario pensamento :
 Descansa , que o que pedes , será logo
 Comprido sem faltar ; isto dizendo ,
 Da Princesa se parte ; & passa junto
 Da poderosa nao com rosto irado.
 Cos affanhados olhos a rodea ,
 Com sembrante cruel , & vista esquiua :
 Num momento por ella passa , & chega ,
 Onde oprime com freyo as tempestades.
 Abre a porta da concaua cauerna ,
 Onde os ventos estão em fera luta ,
 Com impeto , & vehemencia rigurosa ,
 E com pujante força , por soltar-se ;
 Os quaes vendo patente a grande porta
 Quebrão grossas prisoões , & em tropel juntos
 Se abalanção com furia , & vão varrendo
 Com turbulento affopro a terra toda.
 Tres dias auia já , que o grão Philezio
 Com perfulgentes rayos illustraua
 O feroz animal , que em graue angustia
 A Phinicia deixou com roubo estranho ,
 Quando a soberba nao falta de vellas
 (Mas , ah ! muito mais falta de ventura)
 Teue vista da costa , donde o cabo
 De Esperança tem nome , inda que incerta.
 Allí os soberbos ventos desmandados ,
 Correndo sem concerto a todas partes
 Se arremessaõ no mar , & de alto a baixo
 O reuolueim com furia num momento.

Co
 O
 Ia
 Incl
 A
 Ia
 O
 Co
 Po
 Le
 A
 I
 V
 C
 I

Co

Cobrese o ceo de grossas negras nuues ,
Os ventos mais , & mais cada hora crecem ;
Iá se escurece o ceo , já com soberba
Inchadas grossas ondas se levantão.
A nao começa já passar trabalho ,
Iá começa gemer , & em tal afronta
O apito soa , brada o mestre , acodem
Com presteza varões no mar expertos.
Poemse o fero Vulturno junto ao cabo ,
Leuanta lá no ceo furiosas ondas ;
Austro bramando corre alli com furia ,
Dando hum balanço á nao , que quasi a rende
Vem com grande furor Boreas raiuoso ,
Comete por dauante , o passo impide ,
Encontra as grandes vellas , & por força ,
Ao masto as pèga , & a nao atras impuxa :
Rompe-se por mil partes o ceo , & arde
Em ligeiro , apressado , viuo fogo.
Hum rogado espantoso vai correndo
Desdo Anthartico Pollo ao seu oposto.
Arremessaóse lanças pellos ares
De congelada pedra , em agoa enuolta ,
Com espantoso impeto , & rasgadas
As densas negras nuues , rayos cospem.
De hum golpe as vellas vem todas abaixo ;
Colhemuas com trabalho , & afronta immensa ;
O forte marinheiro , ainda que ousado ,
Do euidente perigo sua , & treme.
Iá uas pontas de mil fragosas serras
A nao se mostra alçada , & já sumida
Em valles profundissimos , parece
Cobrisse de altos montes de agua grossa.

Aquilo, Noto, & Euro com braueza,
 Contra a misera nao, todos se esforção,
 Das espantosas ondas leuemente
 Aqui, & alli a deitão, & afidigão.
 Como acontece a vsados jogadores,
 Que na pella se cuerem mostrar destros;
 Huns rebate, ou boléo, com reués outros,
 Outros com duros punhos a combatem:
 A véloz pélla vai delles forçada,
 Ora toca este canto, ora outro toca,
 Salta, voa a traucés, ao longo voa;
 Não repousa, nem pára hum só momento,
 Dalhe aquelle dali, dalhe outro, & outro;
 Já leuantada ao ar, já vai rasteira,
 Todos trãs ella correm com estrondo
 De soberbas, discordes, & altas vozes.
 A nao afadigada abalançando-se,
 De huma pera outra parte, arranca, & quebra
 Tres incuruados ferros, dos que o leme
 Co a popa ajuntão, cosêm, prendem, & ligão.
 Vem Subsolano indomito, & furioso
 Com espantoso cenho, & vista horribel:
 Com grande impeto chega, leua, & rompe
 A vella, com que a nao se sustentaua.
 Grita o piloto; arriba, arriba, cerra,
 E lança o leme á banda; mas isenta
 Não lhe obedece a nao, nem dá por elle;
 E já quasi rendida se attraeffa,
 Acodem (mas em vão) Piloto, & mestre;
 Acodem marinheiros, & tombando
 Huns por cima dos outros, sem poderse
 Softer, nem dar remedio, se mal tratam

Noa

Not
 Tte
 Ro
 Os
 De
 Da
 Pe
 Qi
 Es
 A
 C
 C
 I
 I

C

Noto com grande furia alli arremessa
Tres poderosas ondas, dãohe em cheyo,
Rompem, quebrão, destroção, & ao mar deitão
Os fortes, proueitosos aparelhos.

Deos omnipotente, o senhor nosso,
Daime agora fauor, que he necessario,
Pera que contar possa aqui o perigo,
Quasi chegado ao fim deste receyo.
Estando em tal afronta, chega o brauo
Africo com rosto horrendo; encontra, & fere
Com increhiuel força o grosso masto,
Que para o resistir cuida estar firme.
Dalhe hum pesado golpe, & nas enxarcias
Hum zonido espantoso se leuanta.
A seca aruore brada, & já rendida
Deixase vir abaixo feita em rachas.
A gáuea, & mastarêo, que toca as nuues,
Olhando com desprezo os de ca baixo,
A sua presunção antes altiua,
Humilde está debaixo já das ondas.
Traz Aquilo cruel, com força immensa,
Valentissimas ondas espantosas;
Humas sobre outras caem, o fero as força,
Que com impeto, & furia se embraueção.

Como quando se vê, por estendido
Campo, grão multidão de grossas reses,
E outros rebanhos mil de simprez gado,
Fugindo com clamor alto, & tristonho,
Da furia, com que o Rio inchado, & solto
Por grandes inuernadas vêm cubrindo,
Com grande estrondo d'agua turua, o campo,
Leuando com rigor tudo, o que alcança:

Empuxandose vão pello castigo,
 Que o seu guardador rustico, afrontado
 Do perigo euidente, com voz alta,
 E com duro agilhão dà, se atras ficão.
 Assi as soberbas ondas constangidas
 Da força, & do poder de Aquilo bramão:
 Tornadas em medonhas altas ferras
 Ameação esta nao triste, & infelice.
 O grão Boreas raiuoso ao ceo leuanta
 Huma terribel onda, & com medonho,
 Espantoso, & cruel sembrante afronta
 A nao rendida já ao vento imigo.
 Dalhe na popa em cheyo, quebra, & rompe,
 Desfaz, & arromba o leme, & la por cima
 Dos soberbos castellos, se arremessa
 Ao grão conués, & nelle deixa hum lago:
 Onde a mesquinha, fraca, inutil gente
 Quasi afogada, ao ceo grita dizendo:
 Ó poderoso Deos! ó pay piadoso!
 Ah senhor! ah senhor! misericordia.
 Ó misero espectáculo infelice,
 Bastante a demouer Hircanos Tigres!
 Ver femininos gritos, que apressados
 Com acento affligido os arem rompem.
 A nao sumida torna offerecerse
 Ao trabalho, & perigo de outro encontro:
 Mostrando alli outra vez a submergida
 Proa, dentro no mar a popa esconde.
 O fero Eólo vendo tardar tanto
 Aquelle effecto, com que a falsa deosa
 Vingada ficará, vendo que á força
 Da Portuguesa nao tudo resiste!

O
 C
 C
 H
 C
 S
 O
 E
 A
 E
 C
 I
 E
 I
 I

O colerico Rei arrebatado
 Com impeto, & furor chega raiuoso:
 Com sua vinda, as ondas aleuantão
 Hum nouo espantossissimo bramido.
 Com noua escudido, & sombra horribel
 Se cobre o turuo ceo então de nouo;
 Os ventos de contrarias partes brainão,
 E co a misera nao as ondas lutão.
 Afrontado por ver, que assi contrasta,
 E vence huma só nao o inar, & os ventos,
 Com sembrante feroz, diz; sempre a força
 Das Portuguesas naos ficará firme?
 E com tanta soberba desprezando
 De Nepthuno o poder, e o meu, se alarguem
 Por inares profundissimos, que desta
 Forte nação só forão nauegados?
 Não posso já soffrer tantas injurias,
 Quais esta bellicosa forte gente
 Me faz cada momento. Taes pallauras
 Soltando Eólo, aos ventos assi disse:
 Apartaiuos, ô fracos, desta empresa,
 Pois que tanto vos dura huma nao fraca;
 Hi mouer com brandura os verdes ramos
 Dos aleinos frondosos, & altas fayas.
 Hum murimureo formai, nelles suaue,
 E recreay com brando fresco affopro
 Os acesos ardores do molesto,
 Intollerauel, duro, seco Estio.
 Dai a honra de tal feito, a quem justos,
 E diuidos lhe são casos mayores.
 Corridos Euro, & Noto do castigo,
 E dura reprehensão do Rei soberbo,

Ambos com força , & furia , que bastava
 Leuemente arrancar fragosas serras
 Dos antigos assentos , & a mil montes
 Desfazer , & aplanar em pouco espaço ,
 Nessa misera nao ambos enuessem
 Com denodada furia , & força immensa :
 Arrebatãona , dando num rochedo
 Co ella hum lastimoso , & impio golpe.
 Clamores altos , gritos , & alaridos
 Até as estrellas chegão , dos que dentro
 Alli salteados são da miserauel ,
 Vítima , desfestrada , triste sorte.
 O estrondo infelice , que trazido
 Foi por casos aduersos , vai correndo
 Até onde a fermosa Lianor tinha
 Abraçados consigo os seus meninos.
 De dor , & de temor ficão cortados
 Os spiritos vitaes , & aquelles olhos ,
 Que com luz viua , & rayo poderoso
 Entranhas , corações , & almas rendião ,
 A força perdem toda , & traspassados
 Sem graça ficão tristes , & sem vista ,
 O sembrante graciolo , differente ,
 Mudada a cor purpurea em cor defuncta.
 Qual fica a tenra frol no verde prado ,
 Quando bruto animal , com cruel pranta
 A mal trata , & offende escurecendo
 A fermosura , & graça , que antes tinha :
 Caído jaz sombrio , murcha , & triste ,
 Sem vigor o bellissimo ornamento ,
 Aquelle , que do campo era honra , & gloria,
 Dos olhos era fresca , alegre vista.

Acode o Sousa alli, deixa o perigo
Geral em todos, só este recea;
Por huma parte ve perderse a gente,
Por outra ve morrer a por quem viue.
Entre estes dous extremos pede o triste
A Deos fauor, & em tal prêssa remedio:
Manda que o batel grande ao mar va logo,
Que esperanças da nao já as tem perdidas.
Nos braços toma, & alça o peso amado
Daquella destinayada fermosura:
Toma ambos os filhinhos (doce prenda
Em outro tempo) agora dor crecida.
Ajudado de vinte duros homens,
Viados em trabalho, & nelle expertos,
No batel entrão, dando toda a gente,
Que la fica na nao, huma triste grita.
Vendo Prothéo que já se vão perdendo
Suas vãs esperanças, & a que a furia
Do tempestuoso mar não pôde tanto,
Que a nao no mar profundo submergisse;
Vendo que se saluaua a que consigo
A vida, o coração, & alma lhe leua,
Intenta trastornar o batel, pondo
Forças, & diligencias sem proueito,
Que as assanhadas ondas leuemente
O batel arremessaõ dentro em terra.
Apos elle se lança o affligido:
Desesperado, cego, triste aypante.
Gritando diz: ô salão ingrato, & duro,
Cruel, injusto Amor, isto se espera
De teus prometimentos? este he o pago,
Que das a quem por ti perde alma, & vida?

Cor-

Cortasteme a esperança , quando tinha
Quasi posto nas mãos hum só remedio ,
E quando os ventos , & ondas me ajudauã
Tu me roubaste a minha amada presa.

Hay de quem se confia em apparencias
Enganosas , & vãs , com que nos matas ,
Que em fim parão teus bens em puro engan
Em trabalho , afflicção , & em triste vida !
Dizendo isto escondeo , nas grossas ondas ,
O rosto com dor graue traspassado :
Onde por longos annos chorou sempre
A perda , & magoa triste deste dia.



C A N T O VIII.

*Perdida de todo a nao , forma Manoel de Sousa
hum esquadrão de toda a gente que se salvou ;
fazlhes huma falla , animandoos pera os traba-
lhos , que esperão ; começam a jornada incerta ,
& perigosa.*

Com quanta ligeireza volue a roda
A fortuna cruel , quando se affanha !
E com quanto rigor abate aquelles ,
Que no mais alto della tem sobidos !
De hum sò trabalho , & mal não se contenta
Esta enuejosa , & falsa , esta enganosa ,
Quando o sereno rosto muda , & fica
Com aspero , feroz , brauo sembrante.
Apos hum grande mal , outros mil males ,
Apos perdas , mil perdas offerece :
A hum triste miseria , a hum triste estado
Outro estado pior sempre nos busca.
Claro mostrou aqui ser inconstante ,
Claro nos mostrou ser incerta , & varia ,
E feznos entender , quam pouco durão
Seus bens , quando mais firmes nos parecem.
Fauorecido estava o Sousa , & posto
Em grao contente , & vida descansada ;
Abastado de bens , logrando nelles
Tão fermosa , & tão branda companhia.
Com supita mudança a pôs em tanta ,
E tal tribulação , tendo presente

A cada passo a morte, que descanso
 Lhe fora por não ver tanto mal junto.
 No canto atras passado (se vos lembra)
 No batel vistes já, quasi allagados,
 Este bom capitão com quanta gente
 Naquelle embarcação primsiro viuha.
 Com afronta, & trabalho chega o grande
 Batel das brauas ondas constangido
 Em breue espaço á terra, onde saltando
 Estes fortes varões a Lianor tirão,
 Do grande espanto, & medo desmayada,
 Quebrantada, sem força, & quasi morta:
 Os seus meninos ambos desembarcão,
 Não como em tal idade lhes conuiha,
 Mas com trabalho, & pressa arrebatados
 Por dous robustos homens; destes braços,
 As crueis, & soberbas ondas pondo
 Grande força, tiralos pretendião.
 Panthalião de Sá, Tristão de Sousa,
 Ambos em terra saltão, & apos elles
 Antonio de Sampaio, que das ondas
 Com Amador de Sousa se cobrião.
 O grão batel já liure desta carga
 Outra vez á nao torna, & do mais alto
 Se lança nelle a gente; tal remedio
 Escolhe, quem se vê já tão perdido.
 Os ventos afrontados das palauras
 Do soberbo Rey, cada momento,
 Em furia mais se acceitam, & as inchadas
 Ondas fazem tocar as altas nuues.
 Da meridional parte, eis ven brando
 Austro potente em força, em rodo esquiue

Traz huma tenebrosa negra nuuè ,
 Que affombra todo o mar , & o torna escuro.
 Com impeto arremeſſa pellos ares
 Huma grão multidão de agua furioſa ,
 E onde a ~~misera. não por ſuſtentarſe~~
 Inda ſe eſforça hum pouco , ouſado **chega.**
 Como quando ſe vê cerca do muro
 Derribado , & rendido a eſſe terribel
 Salitrado furor , que ao fero aſſalto
 Huma facil entrada já concede ,
 Os imigos alçando atè as eſtrellas
 As vozes victorioſas , com bandeiras
 Vencedoras , nos ares tremolando ,
 Vão ao mortal aſſalto em furia ardendo ;
 Com tal impeto vencem ſem contraſte ;
 O lugar conquistado , & combatido ,
 Em confuſo tropel , entrão ferozes ;
 Alto gritão , victoria repetida.
 O ſalgado eſquadrão , vndoſo , & fero
 Do capitão Auſtral aſſi animado ,
 Entra de todo a nao , deſtroça , & quebra ,
 Rompe , deſfaz , deſmancha , & arromba tudo.
 Aquella infauſta machina ſoberba
 Iuntamente o batel tras ella rende.
 Sorue o mar todo aberto : os tristes homens
 Huns eſconde , outros moſtra já deſunctos ,
 Pegados a madeiros , & outros fracos
 Deſpojos , que da nao inda ſe vião ,
 Com lagrimas pedindo a Deos remedio ,
 Ou lhes dê ſaluação ás almas tristes.
 Não ſe contenta o mar , não ſe contentão
Deſta victoria os ventos , mas com furia
 Mui-

Muita gente arreineffão dentro em terra,
Mal tratada, mortal, toda ferida.

As ancoras peſadas leuemente

A terra deſdo fundo vão voando,

Empuxadas das ondas com terribel,

Eſpantoso, medonho, & fero. eſtrondo.

O forte capitão eſforça a gente,

Aquella, que do medo vê toruada,

E como melhor pôde, fauorece,

E cura os que tem mais neceſſidade.

D'alguns fardos d'arroz, de arcas rodea,

Quanto eſpaço de terra os agazalhe:

Iá ſe rompe a fogosa pederneira,

Iá fumo em qualquer parte ſe leuanta,

Iá daquelles, que ao mar mòr quantidade

Roubarão de agua, o fogo ſe rodea:

Tornão aos frios neruos o perdido

Calor, & força aos membros regellados.

Determina eſperar atè que enfermos,

E os feridos de tanto mal guareção,

E poſſão caminhar, inda que fracos;

Que alli neceſſidade ſ'pritos cria.

Paſſados quatro dias, ſobre hum monte

Quatorze Caſres juntos aparecem,

Eſpantados de ver o Luſitano

Eſquadrão trabalhado, & perſeguido.

Mas logo a volta dão em pouco eſpaço.

Cortados de temor da gente eſtranha.

Eſpera o Capitão por vêr ſe tornão,

Mas o ſeu eſperar era eſcuzado;

Que os medroſos gentios vão fugindo

Da morte, que elles cuidão ter tão certa:

E.

E
O
S
V
M
D
C
P
S
I
E

E quanto mais se allongão , tanto sentem
Os fracos corações com mais alliuio.
Vendo o famoso Souza que lhe falta
Mantimento , & que a terra o não produce ,
Dous Portuguezes manda , & hum gentio
Cafre , que a terra sabe , & o uso della ,
Pera que achando gente , saibão certo ,
Se querem resgatar , & sendo aceito ,
De sua parte tragão mantimentos :
Dest'outra lhe darão , quanto pedirem.
Estes tres companheiros partem logo ,
E com ligeiro passo a terra intentão :
Solicitos se mostrão , mas não achão ,
Do que lá vão buscar , cousa mais certa ,
Que huma guerra notoria , clara , & vista ,
Que elles muito temerão : porque acharão ,
Em pobres casas já desemparradas ,
Metidas por final agudas setas ;
Que entre elles he pregão , & assi deuulgão
Odio , guerras crueis , estrago , & mortes.
Vistos estes sinais , tornãose a onde
Por elles agoardaua a gente amiga.
Dizem , que acharão sòs os aposentos
Rusticos , vis , & pobres , mas que nelles
De huma guerra cruel , de hum graue dano ,
E de outros males virão claro indício.
O Capitão lhes manda que em segredo
Esta mã noua tenham , porque a gente
De todo não desmaye , elle fingido
Melhor noua , semelhante alegre mostra.
De Dona Lianor esconde a pena ,
Que o seu animo triste padecia :

Mas

Mas como ella era sabia , o mal entende ;
Que nunca o grande mal pode encubrirelle.
Do seu vnico amigo sente o dano ,
Sente vello em trabalho , o seu nao teme :
E ver que dissimula , lhe traspassa
Com grandissima dor a sua alma triste.
Ambos se pagão bem , ambos repondem
A hum justo amor , igual em suas almas ,
O qual sem differença em ambos mostra
Huma força , hum poder , hum só dominio.
Tres vezes as estrellas se mostrarão ,
Ficando em sombra escura o mundo todo :
E outtas tres com luz noua rompeo Phebo
O tenebroso inanto , & veo nocturno.
Quando nuns altos montes aparecem
Dez Casres , que huma vaca atada trazem ,
Vista affaz desejada , dos que sentem
Iá da raiuosa fome a triste angustia.
Alterase o arrayal debil , & fraco ;
Animãose huns aos outros , dizem : visto
Nos vem do ceo socorro ; mas não era
Este bem , que se todos prometião .
Com ademães , & acenos procurauão
Persuadir a chegarse os dez gentios :
Com duuidoso , tardo , & curto passo ,
Temidos , & medrosos se auenturão.
O capitão se vai acompanhado
Com sós tres desarmados Portugueses :
Chegase mansamente , & com verdade
Facil , & conhecida os assegura.
A vaca pedem , dandolhe em resgate
Por ella tudo , quanto elles pedissem :

Os
Per
Tia
Al
E
O
M
Q
E
C
C
I
C
I

C

Os

Os gentios desprezão prata , & ouro ;
Perguntão lã por ferro , & ferro buscão.
Trazidos forão logo num momento
Alguns prégos , que aos Cafres alegrarão :
E já mais confiados , mais se cheção ,
O preço aueriguando do contrato.
Mas que aproueita estar todos contentes ,
Que a fortuna cruel tal bem lhe impide ?
Estando estes em preço , seis malditos
Cafres sobre outros montes se deuifão :
Com grandes brados , dizem ; que se afastem
Daquella falsa gente , & que não comprem
Por preço , o que na praya facilmente
O mar lhes concedeo , & deu de graça.
Num momento huns , & outros se recolhem ,
E em breuiffimo espaço não são vistos :
Fica affaz descontente o Soufa , & posto
Em dobrados cuidados , & em perigo.
Inda que aquella presa lhe conuinha ,
Pera remedio dar aos temos filhos ,
Iuntamente co a mãy fermosa , & triste ,
Que com fraqueza tal já não podião :
Escandalo não quis fazer aos Cafres ,
Antes os deixou hir em paz seguros ,
E como Capitão direito , & jufto ,
Quis mostrar ser igual , não differente.
Os feridos , & enfermos se mostrauão
Iá com tal melhoria , que podião
O trabalho soffrer , que o defusado
Incerto ,*agro caminho prometia.
E vendo o Capitão a terra esteril ,
Deslhabitada , lã , & sem remedio ,

Ajun-

Ajunta os principaes varões , & diz-lhe
Com sembraente seguro estas palauras :
Amigos , & senhores meus , bem vedes
Este miúdo estado , a que chegamos ,
Do qual espero em Deos , & nelle fio ,
Que em outro nos porá mais descansado.
Ser permissão diuina , claro consta ,
Pois cá nada se moue sem vontade
De Deos omnipotente , & assi confesso ,
Que a causa deste mal são meus peccado
Não outros , estes são os porque agora
Todos passamos tanta desventura ;
Ó poderoso Deos , o que eu mereço ,
Co esta grande innocencia se redima.
Dizendo estas palauras hum fermoso
Tenro filho nos braços leuantaua ,
E cos olhos de lagrimas cubertos ,
Postos no alto ceo , assi dizia :
Clementissimo Deos , eu te apresento
Este , que não tem culpa , este te abran
Tem d'elle piedade , pois to offereço ,
Com outro inda menor , em sacrificio.
Muitas graças te damos , Rey diuino ,
Que de tal tempestade nos liuraste ,
E da brauesia , & furia de taes ondas
Em terra nos puseste (inda que imiga.)
Bem viste o perigo , em que viemos ,
A nao aberta , o mar brauo , & terribel ,
Os ventos furiosissimos , a gente
Cansada , desmayada , & já defuncta.
Assi nos trouue Deos , que humano engen
Nem força corporal era bastante :

E pois já nos saluou do mór perigo ,
Dos que ficão percamos o receyo :
Firme fé tenho nelle , que assi juntos
Em paz nos leuará , onde se louua
Seu sacro sancto nome , onde o misterio
De seu diuino corpo he conhecido :
E aquelles , que acabarem na jornada
Incerta , & trabalhosa , que seguimos ,
No seu sagrado sangue derramado
Na cruz por nós , terão eterna vida.
Já que os enfermos todos conualecem ,
E Deos lhes dà fauor , pera que possão
Caminhar , não he justo que esperemos ,
Onde vemos a morte conhecida.
Fizuos aqui ajuntar pera tomarmos
Determinação , na via mais segura ,
Por onde a saluação nella nos fique
(Quanto puder ser) menos trabalhosa .
O remedio , que tinhamos cuidado
De fazer hum batel , as brauas ondas
No lo impedirão já , porque bem vistes
Que o procelloso mar nos leuou tudo .
E pois a vós , senhores , nesta empresa
A todos , como a mim , vos vai a vida ;
Não determinarei , nem farei cousa
Sem vosso parecer , o meu já disse .
O que vos peço he , que juntos vamos ,
Sem me desemparardes , inda que isto
De vossa obrigação he , vollo peço ;
Dado vos he seguit , a quem vos guia :
Que andar não poderei o largo passo ,
Como aquelles , que estais liures de filhos :

E a Dona Lianor não se lhe permite
 As forças , & o vigor , como a nós outros.
 Todos juntos iremos , todos juntos
 Seguiremos a forte , & o tempo incerto ;
 Assim resistiremos o sembrante ,
 Que nos mostra a cruel , impia fortuna.
 No cabo desta pratica se sente
 Hum murmureo de lastima causado ,
 Em toda aquella gente ; todos jurão ,
 E prometem seguillo em bens , & males.
 Aparentãose todos ao caminho
 Confuso , incerto , escuro , & perigoso ;
 Vendose geralmente em todos huma
 Mortal , & profundissima tristeza.

Agora , Musa minha , agora he tempo ,
 Que tu comigo cantes o discurso
 Da peregrinação mortal , & o triste
 Infortunado fim de tanta gente ;
 Os trabalhos , as guerras , os perigos ,
 Sobresaltos , traições , estrago , & mortes ;
 Dá vera enformação de tantos males ,
 Pois certo sou que tu delles te lembras.

Aiuorase huma lança , & nella soltão
 Huma bandeira aos ares , que a figura
 De Christo Redemptor , braços abertos ,
 Mostra morrer na cruz , por nos dar vida.
 Leuantase hum clamor geral em todos ,
 Vendo o filho de Deos com duros cravos
 Pregado num madeiro , & do sagrado
 Costado derramar de sangue hum rio.
 Com leuantadas mãos , com altas vozes ,
 Em lagrimas enuoltas a diuina

Ve
 To
 Le
 Va
 De
 P
 N
 D
 C
 A
 C
 I
 I
 I

Veneravel figura adorão todos ;
Todos dizem : senhor , misericordia !
Leua Manoel de Souza oitenta , & quatro
Valentes Portugueses na dianteira ;
De escravos leua hum cento , que nas andas
Portatiles , & leues se reuezão.
Nestas hia Lianor , quão differente
Da fermosura nella costumada !
O rosto antes enuolto em frescas rosas ,
Agora conuertido em neve pura ;
Os olhos , que virandose mostrauão
Hum viuo resplendor , & luz graciosa ,
Com penetrante rayo , suauemente
Leuauão corações a consumir-se ,
Agora de tristeza rodeados
Já fauor vão pedindo com brandura ;
E os que antes constrangião com soberba
Mostrão agora humilde triste vista.
Vai Christouão Fernandez atras destes ,
Co a gente fraca , inutil sem defensão ,
Com tremulo passo este se moue ,
Por sua já cansada longa idade.
E Pantalião de Sà , claro mancebo ,
A quem juvenis annos força otorgão ,
E a nobreza de seu antigo sangue
No forte coração causaua spritos ,
A retaguarda leua com duzentos
Esforçados varões : dos quais setenta
Tem nome Portugues , mas os que ficão
(Ainda que animosos) são catiuos.
Despedem-se da praya , que sem preço ,
Na mór força do mal , os recolhera :

C A N T O IX.

*hegão os Portuguezes ao valle de Pão , o qual
apercebido pera Ihe defender a passada fica ven-
cido dos olhos de Dona Lianor , apartase dos
seus Phaunos , & segue o esquadrão , que com tra-
balho caminhaua seguindo tambem os falsos pro-
metimentos da fortuna.*

QUEM poderá fugir futuros males ,
Successos desfestrados , fiis occultos ?
Ou quem pode alcançar altos misterios ,
Que a summa providencia a si attribue ?
Com vãos prometimentos nos engana
O mundo lisongeiro , falso , & breue :
Com fantasticos bens , que num momento
Trazidos antre as mãos se nos consumem.
Epleuados andamos , prometendo
Sempre a nosso desejo ledo effecto ,
E no meyo de hum mar profundo , & largo
De pensamentos vãos nos engolfamos.
Com prospera esperança , hum bem ditoso
; Affirmamos nas cousas mais incertas ,
Sem nos lembrar já mais a ordem tão triste
Da nossa humana , fraca natureza.
Andemos sobre auiso , & vigiemos ,
Que o sacro Redemptor assi ensina ;
Pois o dia cruel , & hora tão forte
Da furibunda morte não se alcança.
Lembrame , que deixei o Sousa alcançando .

Da solitaria Praya o esquadrão fraco ;
 Ao vento despregada a sacra insignia ,
 Começando a tristíssima jornada.
 Caminhão doze dias por desertos
 Esteriles, por secos, & altos montes ;
 Por montanhas fragosas ; por mil valles
 Sombrios , fundos , tristes , & medonhos.
 Virando , & reuindo grandes rios
 Que com profundos pègos lhes impedem ,
 E resistem passar a vão , por onde
 O caminho se vê ficar mais curto.
 Andado têm cem legoas , mas de todas
 Sòs trinta proueitosas lhe ficarão ;
 Que pollas grandes voltas das ribeiras ,
 Grande espaço de terra fica inutil.
 Crece a fome em gèral , crece o trabalho ;
 Allento , & forças quasi desfallecem ,
 Alguns se rendem já , já de cansados.
 Se deixão ser de Tigres mantimento.
 Os olhos nos que vão gemein , sospirão ,
 Em lagrimas banhados se despedem ,
 Dizendo : iuos amigos ; Deos vos liure
 Deste passo espantoso , em que ficamos.
 Apos estas palauras reclinando
 Os lassos membros , chorão seu fim triste !
 Alli de brauos Tigres , & outras feras ,
 Em breue espaço são feitos pedaços.
 Entre estes tambem fica hum gentil moço ,
 Filho do Capitão , porém nacido
 De mulher differente , este não tinha
 Então dezaseis annos bem compridos :
 A sua tenra idade não bastaua

A molestia sofrer de tal caminho ,
Inda que se enxergaua o nobre sangue
Suprir , o que taes forças não podião ,
Os imperfeitos membros trabalhados ,
Os espiritos vitaes enfraquecidos ,
Afadigados já daquelles passos ,
Arrastados do seu animo altiuo ,
De supito se rendem , dando em terra
Hum lastimoso , duro , & cruel golpe.
Sem assi como a luz , que a parda oliua
Com seu crasso licor cria , & sustenta ,
Sendo já consumido , a labareda
Desejando viuer alli se esforça ,
E quando mais vigor mostra , então supita
Morte, deixando o ar enuolto em sombra.
O nobre moço cae , sem mais mouerse ,
Os frios olhõs já nadando em morte ,
Roubada a cor do rosto , & hum funesto
Pallido mortal veo nelle estendido.
Vendo o infelice pay tal perda , mostra
Com profundo gemido a dor , que sente
Dentro n'alma , & com lagrimas nascidas
Do paternal amor , seu fim lamenta ,
Dizendõ : filho meu , nacido em dura ,
Cruel constellação , tu nestes montes
Ficas sem sepultura , dando a feras ,
E a carniceiras auès hum tal corpo :
Mas não ficas tu sò , que aqui contigo
Do meu coração fica grande parte ,
Atè vir outra dor , que a mim mais crua
Seja , & de ti me tire esta memoria.
Sintio d'Souza muito a morte deste ,

Parecendolhe ser por seu descuido :
 E dentro no seu peito se reprende ,
 E de não o achar menos se dá culpa .
 O caminho prossegue , onde lhe ficão
 A cada passo já mortalias tristes ,
 Dando as almas ao ceo , & os fracos membros
 Aos bicos das crueis ladrantes aues .
 Em passos trabalhosos , em caminhos .
 Estreitos , muitos Cafres lhe resistem
 Com armas a passada , mas em todos
 Dos fortes Portuguezes são vencidos .
 Que ainda que a dura fome , juntamente
 Com ser fragoso , & aspero o caminho ,
 Os tinha já muy fracos , todavia
 Os viuos corações não se lhe rendem
 Antes nelles via aquelle vsado
 Costume de vencer nações ferozes ,
 Inda que tanto mal forças lhe tira ,
 Não lhe pôde tirar o esforço antigo
 Quatorze dias erão já passados
 Daquelle ardente mes , onde reside
 O soberbo Lião , que no grão bosqui
 Neméo , vencido foi do forte Alcides :
 Já quando o louro Apollo , reclinado
 Á parte Occidental , quasi escondia
 Detras de huns altos montes os dourados
 Rayos , que em fazão forças não inhão :
 Quando de Cafres huma turba horrenda ,
 Com tão grande alarido , que o cio rasga ,
 Se deixa vir por ingremes ladeiras ,
 Com braueza frechando os curuos arcos .
 Cerrase o Lusitano esquadrão , pondo

Os
 Ef
 R
 O
 D
 D
 P
 Ia
 O
 Ia
 Y
 C
 I
 I
 I
 Co

Os

Os que são mais ousados na dianteira ;
Estes , inda que poucos , bem se atreuem
Reprimir o furor dos inimigos.
O nobre Capitão vendo as manadas
Daquella multidão tostada , & negra ,
De algumas poucas armas , que escaparão ,
Prouê quem sabe ser mais animoso.
Iá desatada ao ar a sacra insignia ,
O diuino final della os esforça ;
Iá se renouão forças nos cançados
Braços , nos corações já ferue a ira.
Grandes nuues de frechas se despedem ,
La da parte dos barbaros imigos ;
Pellos delgados ares vão fazendo
Hum cego , surdo estrondo , mal distinto.
Como quando se vê a espessa banda
De pintados zorzaes , que o prouçitoso
Meudo , & negro fruto , por destino
Da natureza , la no Oçtono auentão ;
Do faboroso roubo cobiçosos ,
Conjurados vem todos em cerrado
Alligero esquadrão , & no aruoredo
Delles bem conhecido , fazem dano.
Tantas , & tão espessas bandas voão
De nociuas , mortaes , ligeiras frechas :
Muitas ficauão vãs , muitas encrauão ,
Com dor intolerauel , alguns corpos.
Pelleja o capitão co aquelle esforço
Em perigos , & afrontas costumado ;
Hum violento arcabuz com braua furia ,
E horrendiíssimo tom nelles despara.
Resona o alto monte , brama o valle ,

O rayo fae com impeto furioso.
 Onde escondido vai , em fogo ardendo ,
 Pellouro , enuolto em morte repentina.
 Derramãoſe os gentios espantados
 Daquelle trouão falſo , vendo quanto
 Estrago , & quanto mal num ſò momento
 Fez , aos que alli alcançou a chama viua.
 O fogoso instrumento deixa , & embraga
 Huma rodella , de aço guarnecida ,
 E na direita mão com força aperta
 A rutilante , clara , aguda espada.
 Firma o ſeguro pé , dando mil golpes
 De furor , & de colora mouidos :
 E ſe ficauão vãos , na ſanguinoſa
 Açacallada espada bem ſe via.
 Foge a canalha vil do riguroſo ,
 Forçoſo , & vencedor potente braço :
 Com animos couardes buſcão , onde
 Poſſaõ melhor ſaluar as triftes vidas.
 Affi como acontece em larga praça ,
 Que ornada eſtá esperando o brauo touro ,
 Onde a gente vulgar moſtra eſforçado
 Animo , & moſtra igual cometimento :
 Mas quando a braua rês com fero aſpecto ,
 Com leuantada têſta , & viſta eſquiua ,
 Entra na praça , foge a turba inutil ,
 Soltando ao ceo alegres , & altas gritas :
 O feroz animal piſa , & deſpreza
 Os pungentes , & agudos tiros , brama
 De pura raiua , eſcarua a terra , & olha
 Com aſpero ſembrante , onde arremeta :
 E já determinado ſe aballança ,

Onde mais o perseguem , foge a gente ,
Aqui , & alli se espalha , & hai daquelle ,
Que sente o dano , & o mal de tal encontro !
O forte Capitão , ardendo em furia ,
Os inimigos ouzados esgarmentar
Esforçõe contra elle , mas a todos
Com duros golpes faz , que se arrependam.
Pantalião de Sã , Tristão de Sousa ,
Mancebos ambos fortes , & animosos ,
Com Amador de Sousa , destro em armas ,
Leue no cometer , no esperar firme ,
Todos tres na dianteira , bem cubertos
De neruofas rodellas , apertando
As espadas nas mãos , com grande perda
Do contrario esquadrão fazem temerle.
Diogo Mendez Dourado , varão graue ,
Denodado , feroz , robusto , & forte
Ajuntase a este numero , & renolue
A cortadora espada a todas partes.
Antonio de Sampayo , cujo aspecto
Mostra do coração o viuo esforço ,
Outro Arcabuz nas mãos tem , com que offende,
E mata grande copia dos inimigos.
Da fallitrada , & negra especia , o rosto
Traz de mil negras manchas rodeado ;
E na robusta fronte huma agua grossa
Caindo , lhe faz fea a catadura.
Acendese a peleja horrida , & fera ;
Crece o brauo furor em cada parte ,
Se morre hum Portugues , com vinte vidas
Dos inimigos , esta sô se compra.
Procura cada hum por varios casos ,

E por successo incerto auer victoria:
 Leuantase hum clamor até as estrellas ,
 E allarido , que chega , & rompe as nuues.
 Numa parte as agudas frechas passaõ
 D'esforçados varões os fortes peitos ,
 Em outras jazem muitos reclinados ,
 Os cellobros sangrentos sobre os hombros:
 O mancebo animoso , que do illustre
 Antigo , & nobre sangue descendia
 Dos generosos Sãs , vendo hum daquelles ,
 Que mais soberba mostrão , & ousadia ,
 Que dobrando com força immensa hum arco
 Neruoso , grosso , & forte despellido
 Tinha hum monte de agudas mortaes frechas,
 Cauçando muito mal aos desarmados ;
 Cerra com elle a tempo , que afeistaua
 Contra elle o furioso mortal tiro ,
 A frecha facudida chega , & toca
 A rodella , que de aço he guarnecida :
 Resualla , & vai com força rechinando
 Por meyo dos sutis delgados ares ;
 Mas elle nas entranhas , polla parte
 Do viuo coração a espada esconde.
 Com bramido espantoso se debruça
 O gentio na terra , onde co a raiua
 Mortal as eruas morde , que do sangue
 Da ferida cruel já estauão tintas.
 Toma Amador de Sousa ardendo em ira
 Huma tesa , moçiça , grossa lança ,
 Torcendo o corpo aquire móres forças ,
 E a hum monte de inimigos a arremessa :
 A hum delles passa o peito : cae de costas

O gentio com dor , que o desfatina ,
E fôra de si , bate a dura terra ,
Não hum a , mas mil vezes , co a cabeça.
Tras este tambem mata outro , que acode
Pera vingar o morto companheiro ;
Chega feroz , mas logo fica em terra
Humilde , por seu mal entregue á morte.
E tu Tristão de Sousa , não detinhas
O incansauel braço hum sò momento ,
Mas mouido com collora tiraste
A muitos em tal tempo as tristes vidas.
O clamor , & alaridos , dos que morrem ,
Com som funesto o campo , & monte atroão.
E nas cauernas concauas formauão
Com viuua voz diuersos appellidos.
Banhase o campo em sangue , mas os Cafres
Recebem mayor parte deste dano :
Muitos corpos se estendem , cujas almas
Gritando vão com dor ao negro abismo.
O valente Dourado , que alli tinha
Com perigo da vida honra ganhado ,
E os seus robustos braços tinham feito
Nos inimigos hum sangrento estrago ,
Vendo hum Cafre , que alli era entre todos
Iulgado com rezão por mais valente ,
Remete com furor , & não recta
O inimigo , antes seguro espera o golpe ,
Que sobre elle já vinha tão pesado ,
Que bastara fender qualquer dureza.
O ligeiro aduersario furta o corpo ;
O golpe fica vão , & a vida salua.
Não tarda o Cafre em vir , antes cuberto
Do

Do forte escudo torna , o braço alçando ,
 O alfange descarrega , cuja ponta
 Na cabeça ao Dourado hum pouco alcança.
 Ambos enuestem dandose mil golpes ,
 Com que se lixe o ar , & o valle geme ;
 Que se o Dourado he forte , & valleroso ,
 O seu contrario quasi igual responde.

Affi como cerdosos dous seluages
 Pollas brenhas , & mato ambos crecidos ,
 Hum arremete ao outro denodado
 Com agudo colmilho , & crespo lombo ;
 Das escumosas bocas com braueza
 Lanção roncros horribéis , & fumosos ,
 Nos affanhados olhos amostrando
 Reuerberar relampados espessos.
 O Dourado não quer , que se dilate
 Mais a forte contenda , chama , & pede
 O diuino fauor , do qual sentindo
 Conhecido final , redobra os golpes.
 A rutilante espada alto leuanta ,
 E contra o duro inimigo a manda , & fende
 O corpo quasi todo ; vai fugindo
 Aquell'alma furiosa ao Reino escuro.
 Mas que aproueita ao triste tal victoria ,
 Pois que não teue tempo de gozar-se
 Della , nem teue tempo , que os cansados
 Membros hum ponto só fauorecesse ?
 Que apenas acabaua o fero trance ,
 Quando la da contraria parte voa
 Huma frecha cruel , de riguroso
 Destino infelicissimo guiada ;
 Leuemente lhe passa o forte peito ,

Passalhe o coração robusto , & duro ;
Huma parte alli mostra as pennas ; & outra
Nas costas mostra o ferro em sangue tinto.
Cae o forte varão , regando a terra
Com escumoso , ruivo , & quente sangue ;
Desemparrados já da luz radiosa ,
Os frios olhos cerra em noite escura.
Apos esta yem duas , huma fere
O Sampayo no braço esquerdo , & abrindo
A boca por queixarse co a dor grande ,
A outra , que lhe traz a morte , chega ,
Metese pella aberta boca , & passa
Sem nada se deter ; & o varão fero
Co a rainha aperta os dentes , racha , & quebra
Aquella vaã ligeira , & sotil hasta.
Caelhe o arcabuz das mãos , elle recua
Quatro passos atraz , & num momento
Arraueffa a purpurea alma , num rio
Todo sangrento , & cae sem mais mouer-se:
Os altos allaridos mais se auiaão ,
Quando Phebo banhando já nas ondas
Os ardentes caualos , lugar daua
Ao tenebroso veo , que ocupa o mundo.
Marte mostraua então com rosto irado
Hum desfestrado fim aos Portugueses.
Dona Lianor com lagrimas inuoca
(Co bando feminil) fauor diuino :
Abraçados consigo os dous amados
Innocentes filbinhos , diz : ò Virgem ,
Emperatris do ceo , a tantos males
Dai vós , madre de Deos , algum socorro.
Gabando não se vá ledo , & contente

O numero infiel , quasi infinito ,
 Que em tal afronta tem aos que confessaõ
 Do vosso vnico filho o sacro nome.
 Virai , Virgem sagrada , os pios olhos ,
 Vede a nossa afflicção , & triste angustia ,
 Pois costumada estais a ser socorro
 Dos miseros , & tristes peccadores.
 Nesta tal conjunção a escura noite
 Cobria com negro manto a redondeza.
 Apartaõse os inimigos descontentes ,
 Mal tratados se vão , quasi vencidos.
 Depois que a desigual batalha teue
 O fim , que aqui já vistes , & cançados ,
 Os que nella fizeram cousas dignas
 De honrado nome . & fama pera sempre :
 As vigias repartem , segurando
 O nocturno , improuiso , horrido affalto ,
 E do furor violento dos inimigos
 Vindos pudessem dar certo rebate.
 Aos nobres dous varões , & aos que lhe forã
 Na morte aquelle dia companheiros ,
 Com lagrimas sepultão , & acabado
 O funeral officio sancto , & pio ,
 Reclinãose por partes , onde possaõ
 Alliuio dar aos lassoos , fracos membros.
 Mas depois de passado o furor , fica
 Auiuandose mais a dura fome.
 O Capitão se vai , onde a fermosa
 Companheira por elle está esperando:
 Recebeo com amor brando , & suaue,
 Do perigo passado inda timida.
 O rosto alli afrontado lhe restesca.

Ce
 -Nã
 E
 a d
 D
 F
 I
 J
 J
 T

Com

Com a larga , & branca manga da camisa ;
 Não se farta de o ver , porque inda os golpes ,
 E os viuos allaridos tem presentes.
 Já despois que as calladas frias sombras
 Da tenebrosa , muda , & negra noite
 Fogirão da luz noua , que a risonha ,
 Rosada , alegre Aurora allj trazia ;
 Todos se fazem prestes , despregando
 A diuina bandeira ao ar delgado ,
 Nas horas , quando Apollo deseioso
 De vêr a bella Daphnes se apressaua.
 Por huns caminhos asperos decendo
 Entrão num longo , estranho , fresco valle ,
 Onde Palmas altissimas hontrauão
 Aquelle vinbroso sitio defendido.
 Alli frondosos Vlmos , alli as Fayas
 Fazem ledo verão , & doce sombra ;
 Alli os Alamos altos , com brandura ,
 Se queixão dos assopros de Fauonio :
 Alli naturaes fontes com rumores
 Sonorosos , & mansos , se repartem
 Por frescas verdes heruas , demandando
 Com voltas , & reuoltas o mar alto.
 Quasi no meyo, delle se diuisa
 Hum frondoso , cerrado , espesso bosque ,
 Do Semicrappo Pão tosca morada ,
 A quem, rudos pastores sacrificão.
 Por verdes frescas heruas apascenta
 Rebanhos de lanoso , & mapso gado ;
 E hure já do amor , que tanta pena ,
 Nos olhos de Siringa lhe buscara ,
 Agora, o verde campo , agora, o prado .

Esmaltado de flores pisa isento ;
 Agora a cristallina fonte , agora
 Os ares saõs , & puros o recreão.
 Esquecido de amor , & seus enganos ,
 Quietos & allegres traz o pensamento ;
 Tudo , o que lhe dará alhuio , busca ,
 E tudo , o que o fará triste , anorrece.
 Quantas vezes subido a mór altura
 Do solitario , esquiivo , aspero monte ,
 O declinado Sol se lhe escondia ,
 Por detras de fragosas , altas serras ?
 Dali via o solar carro banhar-se ,
 Deixando as nuves de ouro perfilladas.
 Dali o claro Orizonte , & o ceo roxeados
 Reuerberados vio nas puras ondas.
 Dali via os pastores , que os rebanhos
 Contentes às malhadas recolhião ;
 As rusticas Samphonhas resonando
 No confuso silencio , & ar nocturno.
 Dali mil vezes vio , com rosto allegre
 De dous fortes carneiros leda justa ,
 De lanofos , & grandes corpos , & ambos
 De retorcidas armas bem prouidos ,
 Com seuera presença recolhendo
 Atras os curtos passos , entrestiao
 Com denodada furia , & bent no meyo
 Da carreira se dauão fero encontro.
 Quantas vezes dali a rociada
 Aprazivel Aurora vio no Oriente ,
 Com risosinho sembrante , & ledo aspecto ,
 Restituir á terra a cor perdida ?
 E quando as contentes aves allegrasse ,

Com

Com suavíssima queixa , & doces cantos ,
 A vinda festejando do grão Dellio ,
 Que o rubicundo rayo descubria ?
 Não longe deste espesso , & fresco bosque ,
 Estava o Capitão , & sua companha ;
 Quando o rustico Pão , no liure peito ,
 Sente hum'alteração , com que se afflige ;
 O coração cuberto de hum sombra
 Escura sente o triste , a causa ignora ;
 Dalhe de quando em quando hum sobresalto ,
 Que reuelto sem sangue o deixa , & frio.
 De tão duro accidente traspassado
 Se assenta ao pé de hum alto verde Pinho ,
 Vendo tal nouidade , taes palauras
 Todo tremendo alli diz sô consigo :

- » Que mal he, o que me affombra, que o fermoso
- » Rayo do Sol assi se me escurece ?
- » E que poder tamanho , & tão forçoso
- » Se esforça contra mim , que assi me empece?
- » Todo arrepiado estou , todo medroso ,
- » Sem saber , de que est'alma se entristece ,
- » Algum desfastre , ou mal me está guardado ,
- » Que não sem causa estou tão demudado.
- » Vejo certos sinaes de algum quebranto ,
- » Vejo hum perigo serme já presente ,
- » Tristeza vejo em tudo , em tudo espanto ,
- » Tudo vejo sem graça , & descontente :
- » Vejo cuberto o ceo com triste manto ,
- » Vejo esteril o campo , & differente ;
- » Vejo grande rumor no manso rio ,
- » No ar claro hum bulcão negro , & sombrio.

- » Os montes me ameação , & a espessura
 » Deste fresco aruoredo me he pesada ;
 » A clara fonte vejo turua , & escura ,
 » De peçonhentas heruas rodeada :
 » Receosa , timida , & mal segura
 » Sinto est alma , antes liure , & descansada ;
 » E pera respirar faltarme o allento ,
 » Quando me abafa , & cansa hum pensamento.
 » Vejo que se acometem dous carneiros ,
 » De mim os mais prezados , & escolhidos ;
 » Vejo os touros correr pollos outeiros ,
 » Dando espantosos mil altos bramidos :
 » E do funesto Moucho , nos Vlmeiros
 » Escondido , ouço a voz triste , & os gemidos ;
 » Algum desfastre , ou mal me está guardado ,
 » Virimehá , que Amor me tem ameaçado.

Carregado , aurrecido o pastor chama
 Infelice , & cruel a sua estrella ;
 Que ainda que não vê causa de seu dano ,
 Os accidentes delle já o affombrão.
 Já presume que Amor no liure peito
 Traição perfida , & falsa lhe ordenaua ;
 Affirma , o que sospeita , & já se entrega
 De todo ao graue mal deste receyo.
 Depois que os Portuguezes aqui entrarão ,
 Recebem de tal vista grande allívio ;
 E da montesa fruta muitos delles
 (Alegres por tal presa) se aproueitão.
 Rudos , siluestres Satiros córendo ,
 Amedrontados vão da gente estranha ;
 Huns por tecidas aruores se escondem ,

Ou-

Outros , onde está Pão , vão com recado.
Com pallida cor , dizem : já offendido
O tofco bosque está de ousada gente ,
Que nelle entrou soberba ; se isto sofres ,
Outras mores injurias tens mais certas.
O Semicrapo Pão logo apellida
De Satiros , & Phaunos grão companha ;
Qual de tostado pao , qual de durissimas
Pedras armado vai , em furia ardendo.
Por secreta vereda se repartem
Aquelles , que de lenhos vão providos ;
Outros pollos penedos mais fragosos ,
Com grande ligeireza se sobirão.
O rustico Pão leua hum bastão grosso
De seluatica , dura , seca Anzinha ;
Raiuoso , & denodado se poem junto
De hum passo estreito, donde o esquadrão chega,
Agachado , escondido : como quando
O besteiro , que a rés ganchosa espera
La no tempo da brama , em certo posto
Examinado delle , & de antes visto ,
Os olhos promptos tem , o tempo aguarda.
Que possa saltar o animal cego ,
Tonto , desatinado da terribel ,
Natural , amorosa , ardente chama.
Passa Dona Lianor , alçando a vezes
Aquelles olhos cheos de triumphos ,
E olhando acafo a Pão , lhe fez tal dano ,
Qual pudera fazer determinada.
Caelhe o bastão das mãos , cae sem sentido,
O que antes em furor ardendo vinha ,
Dando hũ bramido horrêdo, ao qual mil Faunos.

E cornigeros Satiros acodem.

Vendo tão grande mal sem saber, donde

Naceo tal deluentura, os mais antigos,

E os mais principais alção num' momento

O corpo, com finais já de defuncto.

Huns dizem : quando os grandes mal tão grau

Padecem, que fação humanos hoimens?

Outros dizem ; se a caso foi primeiro

Visto do roubador sagaz, & astuto?

Outros dizem ; se a bibera escondida ,

Nas heruas , causa foi deste accidente ?

Ou se de Basilisco a venenosa

Mortal vista lhe fez tão graue dano?

Ou se maluados olhos enuejados

Daquella estranha gente isto fizeram?

Que tão fútil mal em tal fôlegito

• **Admiração** lhe faz, & grande espanto.

Estas coufas dizendo, fem faberem

Determinar-se, ao bosque elpeffo chegão,

Onde numa fombria, escura coua,

Ramosa, & branda cama lhe aparelhão,

Reclinação nella o corpo da finayado.

Trazem da clara fonte, com grão preña,

Em largas , verdes canas agua , & banhão

O rosto enuolto em cor pallida , & fria.

Duas horas esteve sem mostrar-se

No triste coração final de vida ;

Acabo dellas , abre os trapassados

Olhos , & diz : ò morte fêra , & dura ,

A quem te quer , te negas' , & ao que foga

Da tua vista esquiva, esse perfigues :

• **Tua** força se estende a mortaes corpos:

Find

Em mim será o tormento eterno, & viuo,
 Leuantase, & não quer mais companhia,
 Que a sua rouca, & rustica çamphona,
 Com que já no outro tempo da fermosa,
 Dura, ingrata, Siringa se queixara.
 Por sabidos atalhos com ligeiro
 Acellerado passo ao esquadrão chega;
 O qual, por ser já tarde, em verde campo
 Junto de clara fonte se alhojava.
 Vendo Pão, que o silencio da nocturna
 Humida escuridão, por todas partes
 Estendido, em geral repouso tinha
 Gentes, aues, & feras occupadas:
 E que os molestos grillos, com seu canto
 Importuno, se ouuião nas profundas
 Aberturas da terra, & pollas sombras
 Negras, a prodigiosa aue voaua;
 Sobese num penedo, donde via
 O dormido arrayal, & com suspiro
 Tristissimo a çamphona toca, & canta
 Por ella os breues versos, que se seguem:

- » Hiuos rebanhos meus, alegre gado,
 » Em outro tempo mais, que este, ditoso,
 » Fugi de mim, fereis melhor liurado:
 » Contai, por donde fordes, com piadoso
 » Miseravel clamor, que fico ardendo
 » Em fogo irremediauel, & furioso.
 » Não vos verei já mais hirdes pascendo
 » As verdes frescas eruas pello prado,
 » Do roubador as manchas não temendo;
 » Nem vos verei na sombra reclinado,

» Na

- » Na coua heruosa a vós, cabras mimosas,
 » Trepadas em rochedo alcantillado:
 » Não vos verei roer as amargosas
 » Salgeiras, nem buscardes o florido
 » Sabugo, nas ribeiras graciosas;
 » Hum contino, & tristissimo gemido
 » Pellos allegres versos, que me ouuieis,
 » Será por este bosque agora ouuido.
 » Alemos, & altas Fayas, que fazieis
 » Ledas sombras aos prados, vós corrente
 » Clara fonte, que tanto me aprazieis,
 » Com voz escura, furda, & descontente
 » Contai, qual me aqui vedes arrastado
 » De huns olhos, onde amor nunca se sente!
 » Cujo rayo ardentissimo inflamado
 » Leuemente traspassa qualquer peito,
 » Qualquer coração duro, & obstinado.
 » Cujo marauilhoso estranho effeito
 » Causa hum'admiração, hum nouo espanto,
 » Mostrando mil contrarios num fogeito.
 » Vinde, fermosas Naides, em quanto
 » A matutina luz está escondida,
 » Napeas, vinde agora ouuir meu canto
 » E vós, bella companha, que sois oida
 » Por altos montes his exercitando
 » A dura caça com velloz corrida:
 » Driades, que as montanhas habitando
 » Em danças sempre andais todas vnidas,
 » Com tal vista os ares alegrando;
 » Vinde, todas de lastima mouidas,
 » Vereis parar en certa desventura
 » Falsas, vãs esperanças prometidas.

» Hu-

- » Humma pena vereis intensa, & dura,
- » Hum tormento cruel, hum mal tão forte,
- » Passado por tão branda fermosura,
- » Que remedio não tem mais, que o da morte.

www.libtool.com.cn

Acabadas as vltimas palauras

Do siluestre instrumento, & rudo verso;
 Éco queixosa, & triste lhe responde,
 Com perlongada voz, & escuro acento.
 Resona o rouco som pello sombrio,
 Concauo, espesso bosque, repetindo
 Por baixo do aruoredo o canto agreste,
 Cheo de graue angustia, & sem proueito,
 Correlhe hum tremor frio os ossos, & veas,
 Que atormenta, e mal trata o corpo enfermo;
 E ao triste coração cheo de angustia,
 Quasi lhe falta já o vital alento.
 A cornuda cabeça em tenros gomos
 De respendante louro reclinada,
 Com ansia penosissima, com fraco
 Debellitado sprito ardendo disse:
 Ó cruel, & mais fera, que as raiuosas
 Vrsas, & a mim mais dura, que estes montes,
 Mas surda a meus gemidos, que o confuso
 Turbulento rumor do mar inchado;
 Que queres mais de mim? que mais me fica
 Que possas destruir? já estou rendido,
 Despojado de quanto bem fostinha;
 Contentate, pois já mouro, & tu vences.
 Certo sou que serás inda por força
 Constrangida a culpar tua dureza.
 Tarde te tornarás piedosa, & a tempo,

Que

Imaginava ouuir no rumor surdo
 Da cristallina fonte a voz suaue
 Daquelle suaue boca , quanto ouue ,
 E quanto ve , Lianor se lhe afigura.
 Qualquer , ou ouue , ou ramo , que se moue ,
 Lhe fere o coração com sobressalto :
 Alterado se vira , atenta , & bulca
 O fantastico bem falso , & fingido.
 Tremendo todo , todo embaraçado
 Rodea os olhos a huma , & outra parte ,
 E ao pé de hum freixo antigo , onde deitada
 Dona Lianor esteue , a vista firma.
 As eruas vé pisadas , que a medida
 Do bellissimo corpo claro mostram ,
 E honrandose de a tal peso renderse ,
 Nunca mais leuautarse procurarão.
 O Semicrabo alli se deita , & sente
 Ter de tal beneficio algum alliuio ,
 Toca a çaurphona , & nella , com voz triste.
 Do soberbo , & cruel Amor se queixa :

- » Injusto Amor , aqui me tens rendido ,
 » Deues estar contente , & satisfeito ,
 » Pois já me ves de todo destruido :
 » Moueste que no centro de meu peito
 » Huma batalha dura reuoltosa ,
 » E ao que queres , cruel , estou sôgeito.
 » Na minha alma imprimiste huma fermosa
 » Cousta , que o ceo criou , onde puseste
 » Morte suaue , & vida trabalhosa.
 » Vingado estas de mim , como quiseste ,
 » Mas não me tirarás , o falso amigo ,

- » A honra deste mal , que me fizeste.
 » Ah ! fermosura minha , la contigo
 » Alma , & vida me leuas ! neste pade-
 » Fica o corpo no vltimo perigo.
 » ~~Aqui com brando verso~~ desufado
 » Será por mim cantada a tua belleza ,
 » E teu amado nome em vão chamado.
 » Esta esteril seluatica rudeza ,
 » Estes penedos concauos , sombrios ,
 » Verão meu sofrimento , & tua dureza.
 » Claras , & puras fontes , mansos rios ,
 » O solitario monte , o valle umbroso ,
 » Ares sotis , delgados , & vazios ;
 » Aqui todos movidos de hum piadoso
 » Amor , reprenderão teu fero , & duro ,
 » Ingrato peito , esquiivo , desdenhofo.
 » Ao mundo ficarás la no futuro
 » Tempo , por só exemplo de crueldade ,
 » Desamando hum amor sincero , & puro.
 » Em continua , perpetua saudade
 » De verte estará sempre suspirando
 » Esta alma , da qual tu não tens piedade
 » Ah cruel , torna , torna , que bradando
 » Com mil gritos está todo este gado ,
 » E com misera voz por ti chamando !
 » Tambem por ti suspira o verde prado ,
 » Suspira o espedro bosque do ar ferido ,
 » Suspira o seco monte leuantado.
 » Em soterraneas lapas escondido
 » Retumba hum triste acento , & voz queixo
 » Da que chora , o que em flor foi conuertido
 » Dizendo ; onde te foste , ó muy fermosa ,
 » E

- » Entre as que Deos cá fez , torna apressada ,
 » Ah ! torna , torna , & seja mais piadosa !
- » De tudo abundarás , sem faltar nada ,
 » Da manteiga , & do queijo inda rezente ,
 » Da nata , leite , & alvissima coalhada .
- » Mil rebanhos de gado , & juntamente
 » A prouetosa lam teras , se queres ,
 » Teras fruta saborosa , & excellente .
- » Veras em toda a parte , onde estiueres ,
 » (Se rodeas os olhos) alegrarse
 » O ditoso lugar , onde os puéres .
- » Daqui veras risonha leuantarse
 » A fresca Aurora , a Pocris afrontando ,
 » Veras os Orizentes aclararse ,
- » Com rubicunda luz afugentando
 » O veu nocturno , & manto tenebroso ;
 » Veras o nouo Sol , que vem dourando ,
- » Com temperado rayo luminoso ,
 » As alturas dos montes , derretendo
 » O liquido rocio vaporoso .
- » Veras o alegre gado , aqui pascendo ,
 » Pello abundante campo , o pasto amado ,
 » Qual veras dando saltos , qual correndo :
- » Qualquer outro animal , que descuidado ,
 » Pellos confusos matos escondido ,
 » Em doce sono esteue transportado ;
- » Depois que o negro ar , já conuertido ;
 » Em claro resplandor , & luz fulgente ,
 » Lhe desperta o brutal fusco sentido ;
- » Veras , como se apressa diligente ,
 » Por natural distincto , alli buscando ,
 » O que a mística lhe dá sabia , & potente .
- » Por

- » Por caminhos diaphanos voando
 » A mil partes, veras aues ligeiras,
 » A noua luz do dia festejando.
- » Daqui veras as liquidas ribeiras,
 » De floridos sabugos assombradas,
 » De Aleiros, Freixos, Fayas, & Auelleiras.
- » Veras por todas ellas abraçadas
 » Parras, de tenros pampanos prouidas,
 » E de roxos razimos carregadas.
- » Outras la no mais alto Vlmo subidas
 » Veras, como se estão contino olhando
 » Nas ondas de cristal já derretidas.
- » Despois veras os-bosques resonando
 » Co a ruda agreste voz, & rouco canto
 » Da cigarra, a quem Phebo está esforçando,
- » Tambem daqui, Lianor, veras, em quanto
 » Do claro Sol o Rayo ardente dura,
 » A doce sombra deste bosque sancto.
- » Daqui veras a vea clara, & pura
 » Do-fugitiuo rio, murmurando,
 » Como nas grossas ondas se mestura.
- » Veras o simples gado rumiando,
 » Com descuidado gosto, na sombria
 » Lapa, ou no fundo valle repouitando.
- » Veras o verde campo, a fonte fria,
 » O prado de mil flores guarnecido,
 » Por onde respirar Aura se via,
- » Roubando suauemente aqui o sentido,
 » Leuando a hum fim ditoso, desejado
 » Muitas vezes, mas poucas concedido.
- » O gonchofo animal acouardado
 » Veras, que vem saltando furioso,

- » Temendo o venenoso tiro heruado.
- » O jauari saluage colmilhoso
» Veras com crespo lombo, & vista ardente,
» Com mil fumifos roncós espantoso,
» Já quando a voz rauosa, alta, impaciente
» Do fabujo animoso vai ouuindo,
» E quasi o ferro agudo em si já sente.
- » As Driades veras, que perseguindo
» Os vão com veloz curso, & seta heruada,
» Veras Eco escondida, resumindo
- » Os ladridos, os roncós, & a trauada
» Reuolta; lá na concava fundura
» Do monte esquiuo, & serra leuantada.
- » Veras também, no meyo da espessura
» Deste aruoredo, Nimphas graciosas,
» Despidas, reclinadas na verdura.
- » Ó bellissima flor das mas fermosas,
» Que a natureza fez, se assi estiueras,
» Como ficarão todas enuejosas!
- » O campo, o valle, o monte enterneceras,
» Os ares alegraras, o furioso,
» E victorioso Amor alli renderas.
- » Pois olha, qual ficára o venturoso
» Teu pastor, se te vira em tal estado!
» Ah! fantástico bem, tão trabalhoso!
- » Como me tens de todo trasportado,
» Cuidando cousas vãs, sem fundamento,
» Que em fim despois me deixão quebrantado!
- » Imagens são, que cria o pensamento,
» Hum enganoso gosto, que não dura;
» Sombras falsas, que leua o sotil vento.

- » Ah ! vida minha , vida mal segura ,
 » Enganosa esperança ! ah fantasia ,
 » Quão facil , que nos das a boa ventura !
 » Como prometes certa huma alegria ,
 » Que se vai pouquinho desfazendo ,
 » Quando muito mais firme em ti se cria !
 » Desatinada , & cega vas correndo ,
 » De hum bem , a outro bem sempre subindo ,
 » Nunca successo mau , ou mal temendo .
 » Ah ! fermosa Lianor , tu vas fugindo ,
 » Com passo acellerado , & pè ligeiro ,
 » A minha muita dor pouco sentindo !
 » Porque desprezas este verdadeiro
 » Amor , & esta alma minha ofrecida ,
 » Por ti ao temido passo derradeiro ?
 » Abrandete huma vida consumida ,
 » Com tristeza , & pesar sempre abraçada ,
 » Mostrete a tanto mal agardecida .
 » Não queiras ser por aspera notada ,
 » Nem te prezes do ingrato peito isento ,
 » Ama , pois ves , meu bem , que es tão amada .
 » Infelice de mim ! que tudo ao vento
 » Digo , quanto aqui digo , que a verdade
 » He teres posto em outro o pensamento ,
 » A fè , o Amor , & a vltima vontade !

Dizendo isto a çampona solta , ardendo
 Todo em viuo & durissimo ciume ;
 Deixa o fresco lugar , & segue a sorte
 Do seu immenso mal , que o faz tão triste :
 Apos Lianor se vai , todo enleuado .

Ó triste, onde te vas? ver por ventura
De tanta fermosura a morte indigna?
Remedio não no esperes, que em tal peito
Hum casto amor só viue, outro aurrece;
Toda esperança alli fica perdida:
Eterno ficará em ti o desejo.



C A N T O X.

• *Proseguindo o Capitão a infelice jornada , prosegue Pão também os seus amores ; chega o esquadraão as terras de hum Rey Casre , onde em sonhos achou Manoel de Sousa situado o templo da Verdade , desbaratado , & quasi todo perdido.*

Pouco sabe do mundo , o que presume
 Achar nelle verdade , ou desengano ;
 Que mal produzirá a parda oliua
 Tenros pampanos verdes , & razimos :
 Desfventurado tempo , idade triste
 Se pôde com rezão chamar aquella ,
 Onde nos corações ferue a malicia
 Que com rosto apraziuel se desculpa.
 Quem mostra mais virtude , esse persegue
 Com males mais crueis ao innocente ;
 Zelo sancto , & amor tudo se finge ,
 Por hum particular viuo interesse.
 Desprezale a verdade , porque offende ,
 Resiste , & contradiz a maos intentos.
 Dai vós , ó Deos piadoso , a hum mal tamanho
 Não castigo deuido , mas remedio.
 Se bem vos lembra , atras ficou já posto
 O Sousa no caminho incerto , & duro ,
 Subindo muitas vezes agras ferras ,
 Outras muitas descendo a fundos valles.
 Não lhe faltão perigos diferentes

De brauos crueis Tigres , ou de Cafres ,
 Que a cada passo encontra , huns com braueza,
 Da cruel vnha , & agudo dente arinados ,
 Outros com gritas altas despedindo
 Mil nuues de mortaes ligeiras frechas :
 Mas o Portuguez animo resiste ,
 E ofende ousadamente a huns , & aos outros.
 Tres vezes se escondeo a Lua , & tantas
 Mostrou perfeita , & clara redondeza ;
 Sem nunca hum só momento descançarem,
 Crescendolhes o mal , & o dano sempre.
 Por lugares esteriles caminhão ,
 Sogeiotos ao furor do tempo aduerso ;
 Faltalhe o mantimento , ó graue dano !
 Que agua , a todos geral , tambem lhes falta.
 Vendese hum vaso de agua , affas pequeno ,
 Por dez , doze cruzados , & se leua
 Pouca mais cantidade , fazem cento ,
 Ou cento , & trinta nelle em breue espaço.
 Sò por este interesse se auenturao
 Alguns homens buscar esta agua em parte ,
 Onde se se acha fonte , & com perigo ,
 E com risco da vida manifesto.
 Antiga enfermidade , cego abuso ,
 Entendiemento fraco , & vil sogeito
 De todos os mortaes , que por tão caro
 Preço , compramos bens tão pouco firmes!
 O mundo em hum momento os dà , & os tira,
 Quando quer;que em fim são bens,que perecem,
 Caducos , transitorios , & por elles
 A vós , ó Deos piadoso , vos deixamos.
 Determinão buscar hum grande rio ,

Que de Lourenço Marques tinha o nome,
Onde agora ficou já pera sempre
Agoada de boa paz aos nauégantes.
Fruta amarga montezta comem todos,
Offos secos torrados não eugeitão,
E se a calvo se acerta achar alguma
Allimaria já morta, esta recolhem.
Com muy grande aluotoço, os mais honrados
Tomão quinhão daquelle iminunda carne;
E tu tambem, Lianor, & os teus meninos,
Desta corrupta presa tinheis parte.
Vinte cruzados val a inutil pelle
De cabra, que aos que abrange, hũ pouco esforça,
E quando pellas prayas caminhando
Vão, de manjar salgado se sustentão.
Cuido que Protheo vendo, o que passaua,
De lastima mouido apercebia
De marinho fruito a praya, & punha
Este remedio, tendo inda esperança.
Mas isto, que elle faz por bem, redundo
Em trabalhosa pena, & mal dobrado :
Que o salgado marisco lhe acrescenta
A sede muito mais, onde a agua falta.
Tambem por partes vão, onde alguns dias
Passão sem mantimento, que aos pequenos
Meninos era pena, mas ao Souza,
E a Dona Lianor se lhe dobrava :
Vendo de seus filhinhos (cuja idade
Não basta resistir tanto trabalho)
Os tristes fracos rostos, na figura
Da morte sô por fome conuertidos.
De humma pallida cor todos cubertos,

Os olhos já fumidos, & a viueza
Delles, em turva luz, quasi tornada,
Espectaculo triste, à que os parira.
Assi vão caminhando vendo sempre
Da fortuna cruel mores estremos,
Onde em Dona Lianor se tinha visto
Hum preço, hum valor digno de fama.
A pé trezentas legoas tem andado,
Por fragosos caminhos, & altas ferra:
Vencendo sempre o seu animo altiuo,
A feminil brandura tenra, & fraca.
Com palauras de amor esforça sempre
A todos, os que alento fallecia:
Os quaes com tal fauor tirauão forças,
Donde já não auia mais, que espiritos.
Passados erão já tres meses, quando
Ao pé de hum alto monte chegão todos:
Alli a negra noite lhes atalha
Passar mais a diante, & vendo a pressa,
Com que a luz se escondeo, alojão junto
Do leuantado monte o esquadrão fraco.
As estrellas no mais alto subidas,
Do ceo meauão sua grão jornada,
Subindo da segunda crusta aos ares
Delgados, & sotis secos vapores,
Que penetrando a Sphæra Aeræ, chegão
Ao fogoso elemento, o qual se esforça
Pera lhe resistir, lançando estrellas
Veloces, contrafeitas, & fingidas.
Quando Pão, que os amados passos segue,
Alli chegando toma (em fogo ardendo)

O sonoro rústico instrumento ,
 Cantando nelle os versos , que se seguem:

- » De quem foges , assi desatinada ,
 » Ó mais , que este rochedo , aspera , & dura?
 » Onde te vas , meu bem , tão aprassada?
 » Onde te leua a minha desventura?
 » Vás por me mal tratar , já mal tratada;
 » Não offendas a tanta fermosura;
 » Tem piedade de ti , pois que te esqueço
 » O muito , que este amor meu te mereço;
- » Dize , ingrata , cruel , desconhecida ,
 » Dize , iniiniga minha , tão fermosa ,
 » Porque de mim te vas auctorrecida?
 » Porque assi te me mostras odiosa?
 » Leuas me esta minha alma constangida ,
 » Matafime , inda de mim ficas queixosa?
 » A culpa , que os teus olhos tem , senhora ,
 » (Despois que tal me ves) me das agora?
- » Bastarate o meu mal , com que arrastado
 » Morrer me vejo em tanta desventura;
 » Bastarate o meu caso desestrado ,
 » E bastarate tambem a sorte dura ,
 » A que rendido estou , & o triste estado ,
 » A que me chegou tua fermosura ,
 » Sem que enxergára em ti, hum peito esquiúo ,
 » Hum mortal defamor , hum odio viuo.
- » De que te escandelizas ? pois de amarte
 » Foste a causa ; que Amor me constrangeffe ?
 » Porque de mim te agrauas ? que anojarte
 » Sinto mais , que se mil vidas perdesse:
 » Que me reprendes ? pois tu foste a parte,
 Que

- » Que a hum triste estado, & a termo tal viesse?
» Queixosa vas de mim, vas enojada,
» Eu pago a pena, & tu es a culpada.
» Ó falso Amor injusto, sem verdade,
» Peruerfo, enganador, & fementido,
» Prometeste-me, quando tal beldade
» Vi por meu mal, & della fuy vencido,
» Humna segura, & facil amizade,
» Porque agora vsas mal do prometido?
» Que se fez a esperança? o fundamento
» Meu, & a tua promessa leua o vento?
» Em outro tempo já pena me deste,
» Trabalhos, & desgostos me causaste,
» Quando amar a Siringa me fizeste.
» E a seguilla, & a seruilla me obrigaste:
» Agora o teu poder todo quise
» Mostrar, & huns verdes olhos me mostraste,
» Cheos de vencimento, & de palmas,
» Por quem se perdem vidas, penão almas.
» Com inflamado rayo penetrarão
» O frio coração no liure peito,
» Ardendo em viuo fogo me deixarão,
» Sem remedio, sem vida, & satisfeito:
» De todo (como ves) me trastornarão;
» Ay olhos, quanto mal me tendes feito!
» Einda te deuo Amor, pois tanto preço
» Com grande parte excede, o que eu mereço.
» Não pode a tal vallor, & honra igualarse
» Meu baixo pastoril merecimento:
» Nem pode a tal altura leuantarse,
» Por deuida razão, meu pensamento:
» Mas póde justamente compararse

- » Á tua ingratidão meu sofrimento,
- » E á dura condição impedernida
- » A brandura desta alma tao rendida.
- » Ó altiva, & soberba, mais fermosa,
- » Que por Abril o fresco verde prado;
- » Vingativa, & cruel, mais rigurosa,
- » Que o Tigre hircano, quando está affanhado;
- » Mostra-te a tanto mal já piadosa,
- » Ablanda o coração fero obstinado:
- » Não me perfigas mais, baste o tormento
- » De ver, que o meu remedio leua o vento;

Tão transportado estava o Semicrapo
 Rustico Pão, que a sombra negra, & triste
 Da tenebrosa noite lhe parece
 Ser do rayo solar, em luz tornada:
 E que a sua Leonor, estando presa
 Do doce sono, d'elle se descuida;
 Profeguindo seu canto em voz mais alta,
 Mais experta, & sonora, assi dizia:

- » Bellissima Lianor, adormecida
- » Pera remedio meu, por que te esqueces
- » Desta triste alma minha, desta vida,
- » Que tanto sem rezão, tanto aoureces?
- » Phebo se mostra já pella estendida
- » Campina, & vem por ver, se o fauoreces
- » Co a luz desses teus olhos clara, & pura,
- » Que a Daphnes quer mostrar mais fermosura.
- » O tardo lento boi ao duro officio
- » Vai, com seu passo igual, & descansado;
- » Os lauradores vão ao exercicio

» Ro-

- » Robusto , proueitofo , & costumado :
» E o natural diurno beneficio ,
» Com que todo animal he sustentado ,
» Já se busca com grande estudo , & arte
» Por toda creatura , em qualquer parte.
» Pois tu , meu Sol fermoso , onde te encerras ,
» Que assi me tens escura esta alina minha ?
» Vem já restituir o ar ás terras ,
» E ao verde prado a graça , que antes tinha ;
» Este valle , estes montes , estas serras
» Bradão por ti dizendo : ó vem alinha ,
» Honra da natureza , alegria as flores ,
» Enche o campo de teus doces amores.

Tornando mais em si , solta a çamphona ,
Com voz , & com suspiro alto se queixa ,
Dizendo : qual me tens , Amor injusto ,
Tão alienado já , & sem sentido !
O cego entendimento embaraçado ,
O juizo , & a razão toda perdida ,
E a triste fantezia com tal força ,
Que torna a noite escura em claro dia !
Amor , estes effeitos claro mostram ,
Que tenho (& com razão) perdido o sizo ;
Deuido , & justo he taes olhos nesta
Cansada alma , causarem taes extremos.
Leuantate , Senhora , apressa o passo ,
Socorre-me , que mouro , vem não tardes ;
Por ultimo remedio ió te peço ,
Que me vejas morrer , já que me matas.
Se em quanto vivi , sempre te mostraste
A meu tão graue mal cruel , & esquiua :

Agora já no fim da vida triste ,
 Permite que te veja mais piedosa ;
 E não cuides , meu bem , que cousas graues
 Peço por galardam , do que me deues ;
 Não quero de ti mais que hum dizer : vaite
 Alma , que de teu mal fico contente.
 Bem sei , que a condição isenta , & seca ,
 Com que me tratas sempre , isto refusa ,
 E que a satisfação impia , que peço ,
 Porque he dar , te será molesta , & graue ;
 Que por me negar tudo , até alegrarte
 Do meu tormento esquiuo , & morte afflita,
 Me negarás , ó bella , ingrata , & dura :
 Em fim cumprese em mim a tua vontade.
 Isto dizia Pão , mas longe estaua
 De serem seus suspiros della ouuidos ;
 A qual naquella hora a hum graue sono
 De todo estaua entregue , & já rendida.
 Sonha a triste que vai , sem companhia ,
 Por ermos espantosos , & medonhos ,
 Por caminhos estreitos , & confusos ,
 Cubertos de cerrada negra sombra :
 Onde acha a cada passo mil perigos ,
 Ora os filhos lhe matão , ora encontra
 Manoel de Sousa , todo enuolto em sangue,
 De mil crueis feridas traspassado.
 Com grande sobressalto acorda , & tenta
 Por vêr , se os seus meninos tem consigo ;
 Traspassada , tremendo , a cor perdida ,
 Com marido charissimo se abraça :
 Que nesta conjunção nada repousa ,
 Antes em pensamentos quebrantados ,

Com

Com imaginações todas contrarias ,
Aqui , e alli diuerte a fantasia.
Grande parte da noite era passada ,
Quando alli Morpheo chega , & tras hum ramo
Mollhado no Letheo , & lago Estigio ,
O qual em ambas fontes lhe sacode :
Pouco a pouco lhe ferra os desuellados
Olhos , & em graue sono lhos sepulta :
Os corporaes sentidos se perderão ,
Ficando o commum sempre experto , & viuo.
Achase em pouco espaço sobre hum monte,
Que la nas altas nuues se escondia.
Onde apparece hum nobre estranho , & raro,
Sumptuoso , & admirauel edificio ,
Quadrada forma tem , cujas paredes
Erão grossas , de grosso ; & forte muro ,
Mas derrubado em partes polla culpa
Do tempo gastador , cruel , & auaro.
Quatro potentes portas , cada huma
No meyo das paredes está , & todas
De verde era occupadas , & outras heruas ,
Que as antigas ruinas sempre crião.
Iguaes as portas tem na architectura ,
Mais humildes , que inchadas , & arrogantes ,
Cada huma he principal sem differença :
Todas mostrão medida certa , & justa.
Hum diuino inancebo , que nas asas
De huma aguiã ligeirissima sentado
Mostraua estar , & os olhos no ceo fixos ,
Parecia sentir misterios altos ,
Sobre a primeira porta se deuisa ,
Com letreiro na mão , que diz : O Verbo

Era

88 NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,

Era já no principio , & era o mesmo
 Junto de Deos , & Deos era a palavra.
 Outro varão insigne cujo aspecto
 De louvor era digno , na segunda
 Assistia , escrevendo em companhia
 De hum perfulgente Angelico mancebo ;
 Como fosse I E S V nacido em tempo
 De Herodes em Bethlem , eis do Oriente
 Vem esses Magos Reis , alto dizendo ;
 Onde está , o que naceo Rey dos Hebraicos ?
 Estava na terceira outro , que hum touro
 Ferocissimo , & forte acompanhava ,
 Este escreve tambem , & na escritura
 Estas palauras taes bem se entendião :
 Mandado de Gabriel (as letras dizem)
 A Nazareth cidade em Galiléa ,
 A virgem desposada , cujo esposo
 Ioseph por nome tem , de Daud vindo.
 Outro na quarta porta parecia
 Humilharfelhe manso hum leão brauo ,
 Outro letreiro tem , cujas palauras
 Com viuas claras letras assi dizem ;
 Os discipulos doze estando juntos ,
 I E S V lhes appareceo , & a fe tão pouca
 Delles reprende , & culpa a pertinacia ,
 E obstinação de seus corações duros.
 Estas quatro figuras não de pedra ,
 Mas de carne verissima parecem :
 Bem mostrão nos sembrantes serem justos ,
 Diuinos , & celestes moradores.
 O Sousa vendo a obra , inda que facil ,
 E de pouco ornamento , que mostrava

Huma alta magestade , & ser diuino ,
Determina entrar dentro , por vér tudo.
A hum a , & outra parte vira os olhos
Por ver , se atha caminho , mas tão cegos ,
E cubertos de mato estão , que apenas
Romper os poderá sem grande força.
Com affas de trabalho segue a via ,
Que na fronteira porta se acabaua ;
A juvenil figura vê , que os olhos
No ceo (como está dito) tinha fixos.
Espantado ficou , vendo a simpleza
Desta obra tão seuera , & venerauel :
Não vê muito artificio , mas hum graue ,
Singello , & facil modo , que o contenta.
Em cada porta vê , lá no mais alto ,
Fulgente resplendor , & luz diuina :
Em cada hum a soão varios cantos
De suauissima , Angelica armonia.
D'espritos gloriosos via o Sousa
O ar naquella parte ornado , & cheo ,
E na celeste luz vio almas sanctas ,
Alegres hir voando ao ceo Impireo.
Os olhos apos ellas leuando ,
Attonito ficaua , emmudecido ,
Suspirando , & dizendo ; ah ! quem se fora
Entre tal , & tão sancta companhia !
Entrando dentro vio , por muitas partes
Do alto tecto , o ceo , que apparecia ,
E por outros lugares estendidas ,
De Aragne artificiosa vio as teas ;
Muitas heruas nacidas , huma verdes ;
Outras , que o tempo já desbaratara ,
Vio ,

Vio , pellas quaes gastados os pedaços
Deste nobre edificio se escondião.

Não vio rasto nenhum , que lhe mostrasse

Ser de moderna gente visitado ;

Alguns sinais antigos vio desfeitos ,

Gastados da passada antiguidade.

Em no meyo do templo , se levanta

Huma ara mal composta , onde assentada

Huma graue molher está , que os olhos

Postos no ceo , ao ceo sômente aspira ,

As mãos no coração , mostra euidente ,

Offerecello a Deos inteiro , & limpo.

Vestida em trajos pobres , onde nelles

Claro mostraua ser pouco prezada ;

Humas letras ao pé tem , que do Souza

Forão lidas , as quaes assi dezião :

Sou Verdade , que o mundo todo engeita ;

De poucos sou prezada , & conhecida.

Hum grande espaço a esteue firme olhando ,

Sentindo na alma ver do mundo a pouca

Conta , que tem com Deos , & o triste estado ,

Em que ao presente estaua tão perdido.

Cos olhos arrazados em viuua agua ,

Mostra , quanta dor tem , vendo a verdade

Desprezada , abatida , nua , & podre ,

De todos em geral auorrecida.

Sente ver o seu templo derrubado ;

Os direitos caminhos , mal seguidos ,

E onde os homens ounerão justamente

De morar , habitassem sô reptilias.

Alça os olhos , por ver antigos vultos

De marmore , que em torno estão do templo.

E

E
O
A
H
S
I
E
T
I
J

E ainda que gastados , & desfeitos ,
Os que o menos estão , se canhecião.
A mão direita vio , lá junto ao tecto ,
Hum varão graue , Santo , & verdadeiro ,
Serrado pello meyo , por mandado
Deste Rey Manaffes , de Deos imigo.
Bem vio ser Ifayas , o que tanto
Tormento padecia , só por causa
De verdade pregar ; & junto delle ,
Ao cabo de hum cauallo atado via outro
Santo varão , que as duras pedras
Em sangue vai banhando , & por mil partes,
O indomauel cauallo a toda a furia
Correndo os inembros Santos despedaça.
Ezequiel ser este bem conhece ;
Que só pella verdade , a cruel pena ,
Executada nelle , & promulgada
Pello Tribu de Dão , vai padacendo.
Não longe estaua deste outro cercado
De huma raivosa turba , que com furia
Grandes pedras lhe tirão , com que o sangue
Correndo , & solto a vida lhe acabaua.
Este era Zacharias , verdadeiro
Filho de Bará , a quem Joás ,
Em Hierusalem Rey , tal pena manda ,
Que nelle (por verdade) se execute.
Outro antigo varão vio assentado
Sobre hum vil animal , que lhe refusa
O caminho , que leua , que hum fermoso
Diuino morador lho defendia.
Fem conhecido foi este do Soufa.
Sar Ballão , de Beor filho , não Santo ,
Nem

Nem como os outros Seruos de Deos, Seruo,
 Mas por força Propheta verdadeiro.
 Foi por Ballaco, Rey dos Madianos,
 Com grandes vituperios deshonrado;
 Porque prophetizou successos prosperos,
 Em vez de maldições, ao pouo Hebreo.
 Hum velloso varão vio, penitente,
 Dos ardores do Sol tostado, & negro,
 Numa profunda coua la escondido,
 No monte, onde por Deos a lei foi dada.
 E ainda que do pó está cuberto,
 Conhece ser o grande sancto Elias,
 Por Iezabel buscado, pera nelle
 Ser aplacado o zelo vingatiuo.
 Vio Michéas Propheta sancto, & justo,
 Por mandado de Acab, preso, & em sua
 Presença pella mão do lijongeiro,
 É falso Sedechias, offendido.
 Lastimado, & doido estaua o Soufa,
 Vendo o pago, que o mundo aos justos daua;
 Quando virando os olhos vio o mesmo
 Michéas, de alta rocha despenhado.
 Lembrouse, que Iorão lhe deu tal pena,
 Por ser inteiro, firme, certo, & sancto;
 Fallo, peruerso mundo, diz consigo,
 Hai de quem se confia em teus enganos!
 Aquelle, que com lagrimas, & pranto
 Miserauel, nos mostra o mal futuro
 Do sumptuoso templo, & com voz triste
 Canta de Hierusalem a total perda,
 Co Propheta Baruch, ambos mostrauão
 Hum liuro a Ioachim, que o catiueiro

Do pouo de Israel ser em seu tempo
Dezia, & por verdade lho affirmaua.
Vê que o peruerſo Rei inuenta, & manda,
Que paſſem ambos aſperos tormentos.
Eſte he o beneficio grato, & pio,
Que o mundo aos verdadeiros aparelha.
Por edicto, & mandado deſte falſo,,
Crueliſſimo Rey, tambem foi morto
Vrias bom Propheta, que a garganta
Ao agudo cutello offerencia:
Vira os olhos a parte eſquerda, & junto
De huma ara antiga vio com triſte roſto
Huma virgem belliffima, chorando
A ſua anticipada, indigna morte.
O coração lhe quebra a feroz hiſtoria,
Que bem merece ſer eternamente
Com lagrimas ſentida; ó cruel Iepte,
Trocaſte o ſer de pay, por ſer verdugo!
Se o paternal amor não te mouia,
Mouerate (ſe quer) tal fermofura,
Que ſe promeſſa tinhas a Deos feita,
Não ſe entendia ſer eſſa, que cumpres.
A Deos prometeo Iepte, e ſe tornaua
Vencedor dos contrarios Amonitas,
Sacrificarlhe a couſa, que primeiro
Viſſe, vindo da guerra com victoria.
A filha, que a ditosa vinda ſoube,
Ao encontro infelice vai depreſſa,
Eſtejando a victoria do pay claro,
Ao qual quer muito mais, que a propria vida.
Com aluoroço vai a bella dama,
E com eſtreito abraço ao pay ſe ajunta,

N

Com

Com simplex innocencia descuidada
 Do mal, que de tal vista lhe resulta.
 Tomava o lastimoso pay nos braços
 Aquelle tão piadoso sacrificio,
 E querendo tingir, co' puro sangue
 A ara, o Souto os olhos dalli tira;
 Que não pode acabar de vêr hum golpe
 Tão bruto, tão cruel, injusto, & duro;
 E mouido de lastima reprende
 Do riguroso pay tal crueldade.
 Outros muitos Prophetas vio, que a todos
 O mundo deu em tal tempo tal pago,
 Mas não nos conheceo, por ser em parte
 Deneficada já do tempo antigo.
 Entre estes o real Propheta estaua,
 Tocando hum'arpa; viuio parecia,
 E o filho, que alcançou entre os humanos
 (Por hum diuino dom) nome de sabio.
 Alli estaua tambem traçando aquelle
 Tão memorauel templo, que negado
 Ao pay sangrento foi, inda que justo,
 E à diuina vontade aceito, & grato.
 Canticos, & prouerbios, & outros muitos
 Altissimos mysterios escreuia;
 O rosto não lho vio, porque voltadas,
 Pera onde está a verdade, as costas tinha.
 Por justa descendencia, retratados
 Sanctos varões estão da lei Mosaica,
 Com que do templo as duas partes mostram
 Estar inteiramente alli occupadas.
 No principio das duas, que lhe ficão
 Inda por vêr, os olhos alça, & acha

No meyo de hum deserto hum varão graue,
Mal tratado do Sol , & penitente ,
Hum cordeiro mostrando , assi dezião
Letras , que claramente se enxergauão :
O cordeiro de Deos , & o que os peccados
Do mundo lava , & tira , eilo aqui visto.
Hum pouco mais auante , em prisão dura ,
Este grão precursor , sem causa , estaua :
Onde a falsa Herodiás não podendo
Sofrer tal reprehensão , morte lhe busca.
O venerauel rosto já defuncto ,
Enuolto todo em sangue , se apresenta
A saltante donzella , que ao alegre
Adultero , & mau Rey em dom pedira.
Ó maldade infernal ! dezia o Souza ,
Que a tão sancto varão (illo dizendo
Os olhos já viraua) : se dê morte ,
Por culpar hum peccado tão nefando ,
Estaua com mão docta o Sol radioso ,
Com estranho artificio escurecido ,
Mostrandose no mundo em toda parte
Hum geral & espantoso terremotó :
Os ares turbulentos , & sombrios
Daquelle horrendo eclipse , pouoados
Vio de Angelicos rostos , onde pena ,
E afflicção dolorosa se deuia.
Vio frias , & funestas sepulturas
Abertas , & vio nellas leuantados
Iá defunctos varões , de aspectos tristes ,
Attonitos tornar à mortal vida.
E vio num seco monte em cruz penosa ,
Estendido I E S V S , Verbo encarnado .

Os lacrimosos olhos no ceo fixos ,
Do Padre auer perdão aós peccadores.
Adora o Souza a sacrosancta effigie ,
Dizendo : ó bom senhor , que mais me fica
Por ver ? pois que vos vejo a vós , ó fonte ,
Donde a verdade mana , alli offendido ?
Reputado entre os maos , & ser hum delle
O póuo pertinaz vos apregoa ;
Ó virtude do Padre omnipotente !
Ó entranhas de immensa charidade !
A cruz vejo banhada nesse sangue ,
Que nella derramais por meus peccados ;
E pois , senhor , o mundo alli vos trata ,
Dem claro mostra ter odio á Verdade.
O principe da Igreja , a quem foi dado
Cerrar , & abrir o ceo , alli se via
Em durissima cruz , mas levantados
Os pés no ar , em terra o rosto inclina.
O Vaso de eleição , que aos de Corinto ,
E aos Galatas mostrou sacra doutrina ,
Por mandado de Nero ; vé , com forte
Golpe a sancta cabeça separada.
E o que justo alcançou por sobre nome ,
Em Hierusalem Bispo , onde foi morto
Com martyrio cruel , conhece o Souza
Ser filho de Cleophas , & de Maria ,
Alli estaua , & co'elle aquelle sancto
Filho do Zebedeu , aquelle digo ,
Que sendo em Hierusalem morto , nos fica
Por firme defensor da nossa Hespanha.
Aquelle tambem viu , que em Salamina
Abraçado de amor martyrio passa ;

As letras, que lhe ve, dizem ser este
Barnabé no collegio sacro entrado.

Hum varão anciano em cruz vio posto,
De aspecto veneravel, sancto, & justo,
Letras tem, que dezião imperando
Claudio, a Philippe tal pena foi dada.

Junto deste vio outro, que a sangrenta
Pelle tem por deuisa, & o terribel
Infernal tentador, atado, & preso
A seus pés debruçado, & já rendido.

Vio aquelles dous sanctos companheiros,
Simão, & o que Thadeu tem por alcunha;
Ambos mortos em Persia, ambos passando
Leuemente por Deos cruel martirio.

Via em aspa estendido outro, que os olhos
Enleuados ao ceo mostra arrasados
Em lagrimas de amor; bem se conhece
De Pedro ser irmão justo, & deuido.

Aquelle tambem vio, que nessas partes
Orientaes recebeo martirio, tendo
A catholica Fé primeiro aos Parthos
Com diuino fauor bem declarada:
Conheceo ser aquelle, o que no lado
De Christo a mão meteo, & arrependido
De tal duuida ter, com feruor grande
Ser peccador incredulo confessa.

Apos estes vio outras mil companhas
De sanctos, que por Deos as vidas derão;
Qual em cruz atrocissima estendido,
Qual apos grandes penas degolado.
Hum deixa nas crueis mãos do verdugo
A trabalhada vida, outro com ledo

Rosto aceita o fervente oleo , & outro
 Nas brasas ardentissimas se alegra.
 Outro offerece o peito nú , & o firme
 Coração a crueis agudas fetas ,
 Outro feita pedações a cabeça ,
 Pellos que tal tormento lhe dão , roga.
 Huns com açoute atroz , por fortes braços ,
 A carne tem ferida até as entranhas ;
 Outros pella verdade grandes dores ,
 Grandes , crueis tormentos recebão :
 Fermosas Virgens sanctas , muy constantes
 As vê nas mōres forças dos martirios ;
 A princeza , que em rodas de agudissimas
 Naualhas posta , dellas ficou salva.
 E a outra , cujos olhos , tão fermosos ,
 Arrancados mandou ao júiz tiranno ,
 Co aquella , que dos seus louros cabellos
 Attada , os tenros peitos se lhe arrancão.
 Tambem vio junto destas , á que os dentes
 Com tormento , & com dôr forão tirados ;
 E aquella , que o Dragão ferô , & terribel
 Arrebetando a deu saã , viuua , & salva.
 Aquella casta Rainha , inclita filha
 Do graó Rey de Aragão , senhora nestes
 Reinos de Portugal , aquella , digo ,
 Que em matrimonio foi a Denis junta ,
 Alli se via os pobres sustentando ,
 E as secretas esmolas , na presença
 Desse Rey , conuertidas em suaves
 Rosas , mostrava já fora do tempo.
 Sacros doctores vio , que a verdadeira ,
 Sagrada Fé , no mundo sustentarão ,

E outros , que os mundanos bens deixando ,
Em penitencia estreita fenecerão.

O sacro doctór vio , que na Africana
Praya , todo enleuado em pensamento
Do misterio mais alto comprehendido

Foi da infantil visão tenta , & diuina :

O famoso Trilingue alli se mostra ,
Com dura pedra dando pena ao peito :

Alli Ambrosio está , está Gregorio ,
Todos quatro da Fé firmes columnas.

O Seraphico padre alli se via ,
Com amor entranhauei recebendo

As chagas sacratissimas , vestido
De habito aspero , vil , pobre , & grosseiro.

Aquelle Portuguez tambem , que a Palua
Honrou com lhe deixar seu sancto corpo ,

Alli está num penedo rodeado
De maritimas , claras , mansas ondas :

Era cousa admirauel ver a turba
Marinha , varia em formas diferentes ,

Com quanta promptidão attenta ouuia
Aquella sancta voz , que a Deos prégaua.

Estaua Boauentura sancto , & docto ,
Acompanhado alli de Bernardino :

Ambos muy religiosos , ambos nesta
Humilde ordem menor canonizados.

Vio ElRey de Marrocos , que as cabeças
A cinco santos martyres abria

Por sua propria mão , conheceos todos
Seguir a estreita regra de Francisco.

Outros sete , que em Cepta receberão ,
Com grande amor , & Fé , cruel martirio ,

Alli

Alli estauão com outros , que na terra
 Humildes , lá no ceo são levantados.
 O graão Domingos vio ; vio Thomas docto
 Que tal doutrina deixa á Christandade ;
 Vio Bernardo doctor , que da sagrada
 Pura Maria foi contemplatiuo :
 E outro varão sancto , que pungido
 De estímulo carnal o corpo entrega
 A filhas espinhosas , amansando
 Assim a libidinosa tempestade.
 Daulhe pena ver , dos que seguirão
 Da verdade o caminho recto , & justo ,
 As pisadas tão cegas , & perdido
 Com grandes heruações o antigo rasto.
 Só na terceira porta vio dous frescos
 Sinaes , & quis saber , se por ventura
 Conhece , cujos são : estes o leuão
 A huma ferra primeiro alta , & fragosa ,
 Que num canto do templo parecia
 Estar por fabia mão representada :
 Onde em casa palhissa , estreita , & pobre ,
 Hum sancto varão vio , que o ceo contempla;
 O trajo d'elle mostra ser de sancta
 Regra , que o padre Ignacio nos renoua ,
 Aquellas doze estrellas imitando ,
 Que a Christo Sol purissimo seguirão.
 Firmando os olhos vio ser de Navarra
 Mestre Francisco , sancto , & verdadeiro ,
 Que naquella aspereza em Iapão tinha
 Com pura penitencia o ceo ganhado.
 Noutra parte vio outro , tambem desta
 Catholica , & sagrada companhia ,

Aguar-

 A
Q
D
C
N
C
I
J
N
I
J
De

Aguardando, com ledo rosto a morte,
 Que já por Deos lhe estava reuelada.
 Dez Mouros arrastando o corpo leuão
 Cheyo todo de sprito almo, & diuino:
 Num profundo & veloz rio sepultão,
 Os membros quebrantados, & desfeitos.
 E ainda que sangrento leua o rosto,
 Mal tratado, pilado, & sem figura;
 Muy bem conheceo ser do illustre Conde
 De Sortelha, o seu quarto amado filho,
 Por nome dom Gonçallo de Silueira;
 Iusto, & sancto varão de louvor digno,
 Que do diuino amor todo abraçado
 Quis por Deos padecer cruel martirio.
 Depois que o templo vio se determina
 Tornarse, & fazer vida, com que possa
 Alli deixar perpetua a sua image,
 E alcançar por tal parte a eterna vida.
 Fallando vai consigo, assi dizendo:
 Tempo peruerso, auaro, ó mundo triste,
 Onde tal multidão de gente agora
 Fugindo da verdade se condena!
 Em ti se tratão sô puras maldades,
 Desculpadas com sanctas apparencias;
 Em ti, se amor se ve, todo he fingido,
 Dissimulado todo, & contrafeito.
 Dizendo estas palauras se lhe offerece
 Ao encontro hum varão, cujo sembrante
 Domestico, & singello se lhe mostra;
 De cor morena, & corpo em carnes fraco,
 A elle se chegando lhe dizia:
 Deos te salue, estrangeiro Lusitano,

E pois a tão remotas partes vindo
 Es , por graue fortuna , & cruel caso ,
 Em parte estàs , que ainda que gentio
 Me ves , receberàs ver a hospedaje ;
 Não refuses a minha companhia ,
 Desenganada , facil , sem sospeita ;
 Consta pouco tratada não sô nestas
 Comarcas , mas no mundo em nossos dias,
 Se credito não dás a este conselho ,
 Certos tens por aqui dous mil perigos ,
 Que a gente , que aqui nesta região viue ,
 He pobre , baixa , ciuel , & enganosa ,
 Não te precataràs , quando te achares
 Mal tratado , roubado , & já perdido.
 Guareceràs comigo do Naufragio
 Tão cruel , que nas ondas padeceste ,
 E do trabalho immenso , que os caminhos
 Trabalhosos , & incertos te tem dado.
 Aqui sou principal , & todos cumprem
 O que quero , & o que mando , me obedecem ;
 Aqui te será feito honrado hospicio ,
 Se te não for igual , o amor aceita.
 E se duuida pões , ao que te digo ,
 Olha pera este templo aqui fundado ,
 Veràs quanta razão tens de me creres ,
 Pois templo da Verdade se nomea.
 Nós não sabemos delle mais , que o nome ,
 Nem entendemos nada do que encerra ,
 O que sabemos he , que ha grandes tempos ;
 Que da gente não teue beneficio.
 Pera Christãos fundado foi , mas vejo
 Ser pouco visitado nesta idade ,

E que o tempo cruel , como costuma
Fazer a tudo , o tem quasi desfeito.
A culpa deve ser geral a muitos ,
Pois deixão perecer tal edificio ,
Verdade professando , mas presumo
Que cá no exterior sò tratão della.
E porque me parece , que te vejo
Vontade de hir auante , olha fronteiro ,
Onde aquelle vapor fumoso mostra
Hum soberbo , & admiravel edificio.
Alli está fabricado o grande templo
Da mentira , que o mundo senhorea ;
Muito acharás , que ver , mas doute auiso ,
Que não te engane delle o falso trato.
O Souza lhe agardece o claro , & limpo
Coração , que lhe mostra , & a vontade ,
Que pera o recolher enxergaua ,
Sem artificio algum , singello , & facil.
Mas desejando ver , o que o segundo
Soberbo templo tem , o gasalhado
Por então não lhe aceita , & despedido
Segue a via , que ao monte vai direita :
Onde por elle entrando vio no rasto
Frequentado , & seguido , que não pode
Errar , ou desuiarse ; tal he o mundo ,
Tal a gente , que agora viue nelle.

C A N T O XI.

*Entra Manoel de Sousa no templo da Mentira;
 espantase de ver o riquissimo ornamento delle,
 & do numero quasi infinito de gente,
 que a elle vai de romaria.*

QUANTOS ardis , & manhas busca o mundo,
 Pera nos fazer crer , o que elle affirma !
 Quanto trabalho leua , porque sempre
 Possa prevalecer seu intento !
 Tras a falsa mentira disfarçada ,
 Com varios modos sempre contrafeita ;
 Ora pallida , fraca , & continente ,
 E ca no exterior pesada , & triste ;
 Ora risonha , & leda , com sembrante
 Beneuolo , amoroso , & verdadeiro.
 Humas vezes amiga se nos finge ,
 Mostrando desejar nosso proveito :
 Outras vezes aproua o que conhece
 Ser claramente mau , & pernicioso ,
 Mostrando amor fingido , & leal zelo ,
 Seu interesse proprio sô pretende.
 Sem ter conta co bem geral do pouo ,
 Vontades , & appetites aconselha ,
 E com adulação notoria , & vista ,
 Sustenta seu poder , & aquire forças..
 Deixei o varão nobre no caminho ,
 Que muy seguido vio de humano rasto ,
 Espantado de ver , em terra esteril ,

E tão deshabitada tal concurso.
 Depois que hum grande espaço o seguio, chega
 Ao monte, que deseja vêr, & o templo
 Fabricado no alto olha, & contempla
 A soberba, & estranheza do edificio.
 A mesma forma tem quadrada, & propria
 Daquelle, em que a Verdade pobre vira,
 Mas no grande ornamento, na riqueza,
 Muito sem proporção se avantajava.
 Alli se vê com mau docto, engenhoso,
 A Dorica, & Ionica columna;
 A Corinthia, & composta, & juntamente
 O Friso, o Capitel, & alta Cornija:
 Tudo, quanto Vitruvio nos ensina,
 E trata com delgado viuo engenho,
 Sem erro, ou falta alguma, antes em toda
 Perfeição, vio o Souso alli comprida:
 Quatro portas patentes, por onde entra
 Innumeraue gente, vio; & alçando
 Os olhos, na primeira vio sentado
 Hum varão penitente, fraco, & triste;
 Vestido de vil pano, mal composto,
 O rosto baixo, humilde, a cor defuncta,
 Quasi os olhos cerrados, & debaixo
 Dos pés tem claras letras, que alli dizem:
 Ipocresia sou; a Deos odiosa,
 Sancta vida professo, o mundo abraço,
 De ignorantes prezada, co estes cumpro,
 E faço, quanto quero, inda que injusto.
 Vio entrar por aqui, de toda sorte,
 De gente tanta copia, que não cabe;
Huns: em tristes semblantes, escondidas.

Dissoluções secretas , & outros males ,
 3. Com pallidos sembrantes , já defunctos ,
 E com singello , humilde , triste aspecto ,
 Os interesses seus dissimulando ,
 Tirannicos proveitos pretendendo .
 Sob color de virtude outros entrauão
 Simples , idiotas , escolhidos ,
 Pera tratar de cousas importantes ,
 Em officios , & cargos eminentes .
 Outros vio mostrar olhos mesurados ,
 Contrafeitos , pesados , & tristonhos ;
 Com falsas apparencias trabalhando ,
 Por artificio vil ser admitidos .
 Outro genero vio dos que frequentão
 Os diuinos officios com industria :
 4. Com deuação forçada se mostrauão
 Humildes , penitentes , mas fingidos .
 Tanta era a multidão destes , que enchia
 Sò por aquella porta o templo , & muitos
 O Souza conheceo , que com tal manha
 Grandes faustos , & rendas adquirião .
 Chegase a hum daquelles contrafeitos ,
 Que serlhe amigo já se lhe mostrara
 Espantado de o ver , lhe diz ; que fazes .
 5. A voltas aqui desta vil companhia ,
 Onde agora conheço taes maldades ,
 Com que me já enganei , tendoas por sanctas
 Aquelle lhe responde : bem parecez ,
 Não sentir o sagaz trato mundano ;
 E pois es peregrino , onde aqui tantas ,
 E diuersas nações sempre concorrem ,
 Sabe , que o falso mundo fundou este

Soberbissimo templo , onde aportasse.
Aqueelles , que mundanos bens procurão ,
Por illicitas vias aquiridos ,
Em romage aqui vem , & como cursão
Os tempos , assim delles se aproveitão.
Todas as quatro portas estão sempre
Da maneira , que ves , & os que por esta
Entrão , conhecerás que buscão rendas ,
Estados , dignidades , & priuanças ,
Por virtude não véra , mas fingida ,
Por apparencias sanctas , contrafeitas :
E pois não val esforço , ou nobre origem ;
Seguirem tal caminho porque o culpas ?
Neste tempo floresce , quem mais mostra
Da limpa consciencia o mor estremo ,
E como esta no mundo pouco se vfa ;
Encobrem com esta capa seus defeitos.
Todos estes , que ves de humildes rostos ,
Inchados corações , & almas soberbas ,
Encobrem com vil trajo , & parecendo ,
Que auorrece mandar , mandar procurão.
Mostrão nada querer , tudo possuem ,
Fingem zelo comum , mas he só proprio ;
Fazeinse persuadir , que dão remedio ,
E por seu interesse tudo estragão.
E pois que esta primeira porta viste ,
Nas tres verás tambem , de que te espantes ,
E nellas acharás diuerfas vias ,
E modos , com que o mundo viue agora ,
Folgara acompanharte , mas não posso
O caminho deixar , que agora sigo ,
Pois espero por ella alcançar cousa ,

Que por nobreza , & esforço se me nega.
 Dizendo isto , se enuolue num momento
 Co aquella gente hypocrita nefanda.
 Fica o Sousa espantado , vendo tanta
 Cegueira , nos que a tal maldade aprouão.
 A porta , que parece ser segunda ,
 Ve , ique por ella a gente já não cabe ;
 Levanta os olhos , ve sentado encima
 Della , hum varão de dous rostos diuerfos.
 Hum delles mostra ser ledo , & affabel ,
 Beneuolo , amoroso , & atractivo ;
 Triste afflicção , & angustia mostra o outro ,
 Mostra pesar , desgosto , & queixa sempre.
 Espantado ficou em ver tal monstro ,
 Deseja perguntar o nome delle ;
 Mas affirmando a vista , lhe vio letras
 Latinas bem talhadas , que dezião :
 O Fingimento sou , tenho dous rostos ;
 Segundo o tempo , assi delles me siruo ,
 Onde me he necessario , sou risonho ,
 Onde triste , sou triste , mas fingido.
 Por esta porta entraua innumeravel
 Gente , que o Sousa alguma conhecia ,
 De diuerfas maneiras , huys chorando
 Falsas lagrimas , outros falso rindo.
 Outros vé , que amizades prometendo ,
 Secretos males , & odios encubrião ;
 Outros nas apparencias vio zelosos
 De bens communs , & a bens proprios aspirão.
 Outros vio suspirando , com sembrantes
 Malenconicos , tristes , & fingidos ,
 Mostrando estar desfeitos , & abrasados

De hum amoroso ardor , fero , & terribel.
Estes por esta porta procurauão
Alcançar galardão mal merecido ;
Quem poderá valer-se (diz o Sousa)
De apparencias tão falsas , tão fingidas ?
A terceira vai ver , alli não cabe
A gente , que a manadas por ella entra :
Em grande afronta vê muitos , co a força ,
Do reuoltoso estrondo , & infernal pressa.
Estando já aduertido , olha o mais alto
Da porta , & do que nella vê se espanta :
Hum rosto alegre vio , cujas entranhas
Corruptas , & danadas se mostrauão ;
Tem nos pés hum letreiro , que dezia :
Engano sou , de todo estado amigo ,
Mostra bom rosto a todos , mas o peito
De veneno mortal temho corrupto.
Parase o Capitão ; & olha o caminho ,
Que com a innumerauel gente ferue ;
Vrios enganos vio , todos cubertos
Com capa de amizade , ou de virtude.
De todos os estados alli entrauão ,
Emperadores , Reis , grandes senhores ,
Os nobres , & os plebeos com diuersas
Inuencões , & maneiras enganosas.
Muitos no exterior vio professando
Verdade , mas enganos encobrião ;
Outros vio prometer , deteminados
De não cumprir depois o prometido.
De falsos mercadores vio grão copia ,
Que de vsuras illicitas viuião ;
Outros , que na medida justa , & certa ,

E no deuido peso o pouo enganão.
 Alli do amigo vio o falso intento ;
 Vê o adultero engano , odioso , & torpe ,
 Outros vio sanguinosos homicidas ,
 Com enganosa paz , & amigo trato .
 Com perdões falsos vio em tropel muitos ,
 O pouo idiota , & simples enganando :
 Vio outros , que das vendas encubriendo
 Os defectos , os ganhos só pretendem .
 Outros enganos mil vio manifestos ,
 Nesta infernal romage , a Deos odiosa :
 Attonito , & pasinado das maldades ,
 Que conheceo alli , dalli se muda .
 Quis ver a quarta porta , por onde entra
 Muita , & muy falsa gente ; olha a figura ,
 Que está sobr'ella , & ve ser de donzella
 Atraçtiua , apraziuel , & risonha :
 O rosto ledo affabil amostrando
 Nelle ser contrafeita , & mintirosa .
 Vestida está de mil diuerfas cores ,
 Com letreiro nas mãos , que alli dizia :
 Meu nome Adulação he , que no mundo
 Entre Reys , & senhores reino , & priuo ,
 E tenho por officio louuar sempre ,
 Onde proueito espero , ãda que injusto .
 Aqui tambem conhece muitos destes ,
 Que entrar por esta porta procurauão ,
 Aquirindo vontades , de que possaõ
 Tirar algum proueito por tal meyo :
 Louuando , os que fizerão (por ventura)
 Feitos vituperosos , & couardos :
 Gabando sempre a nescios seus engenhos

Gros-

Grosseiros , & o saber muy fraco , & rudo.
Outros vio com palauras mais fingidas ,
Que verdadeiras ; la nas altas nuues
Leuantar coufas baixas , pertendendo
De tal adulação viuo interesse.
Vio que outros encarecem coufas dignas
De grande reprehão , vio que as vontades
Inclinadas a mal outros aprouão ,
Com nome de justiça , & sancto zello.
Tanta era a multidão da falsa gente ,
Que no templo não cabe ; & aguardão tempo,
Os que vinhão detras , em que pudessem
Entrar mais a seu saluo , & sem perigo.
Entra o Soufa no templo , & vai na volta
Dos Hipocritas tristes , fica mudo ;
Fica pasmado , em ver aquelle insigne ,
Admirauel , riquissimo ornamento.
No meyo delle alçada estaua hum'ara ,
De artificio , & valor rata no mundo ;
Onde hum monstro disforme parecia ,
Monstro sò na figura , & vista horrenda .
Que ein ser sempre tratado , & conhecido
De toda a humana gente , o não ficaua.
O rosto tem sagaz , astuto , & ledo ,
De cores variado , o corpo em rosca ,
De pés , & mãos carece , & não tem coufa ,
De que mostre servirse , mas na lingua
Venenosa , & cruel satisfas , quanta
Falta nos outros membros recebia.
Não lhe cabe na boca a lingua fera ,
Estendida se mostra mais de huma braça ,
Atrauessado tem nella hum letreiro ,

Que diz : Mintira sou aceita ao mundo ;
 Cem mil males co esta vrdo , & teço ,
 Grandes perseguições , trabalho , & mortes ,
 Desgostos co ella inuento , co esta finjo
 Grandes bens , & co esta o mundo engano.
 A reuolta era grande , o clamor alto ;
 A affeição se ve fer entranhauel ;
 Com cirios arde o templo , & com muy grandes
 Continuas offerendas se enriquece.
 Em torno das paredes estão muitas
 Figuras de varões artificiosas ,
 De grande admiração , & obra excellente ;
 Com que o grão templo mais se ennobrecia
 A mão direita vio , la no mais alto ,
 O neto de Ieffé , sabio supremo ;
 Hum idolo adorando , aqui mostraua
 O rosto , que a Verdade volto tinha.
 Injustissimo amor , o Sousa exclama ,
 Mal aja o teu poder , que a tão profundo
 Admirauel saber assi venceste ,
 E em tanta , & tal baixeza o derrubaste !
 Logo vio junto delle aquelle iniquo
 De Pedro contendor , de Pedro , digo ,
 Cuja se mereceo serlhe o rebanho
 De Christo Redemptor nas mãos entregue.
 Conhece ser o Mago Simão falso ,
 Com infernaes milagres espantando
 O pouo idiota , facil , & ligeiro ,
 Pera crer , & aprouar qualquer abuso.
 Aquelle vio tambem , que falsamente
 Affirmaua bastar o liure arbitrio ;
 Pera que o homem bem obre , & só se salue

Sem. nesta obra interuir a graça diuina.
Dauãono a conhecer latinas letras,
Que Pelagio dezião fer, em tempo
De Arcadio Emperador, & de Innocencio
Pontifice, de tal nome o primeiro.
Aquelle infernal, falso Persiano,
Inuentor da blasphemia abominauel,
Vio com grão multidão, dos que seguião
Seu parecer, & hæretica doutrina:
Bem conheceo ser Manes, de quem veyo
O nome a esses malditos Manicheos.
Hum hæretico Bispo vio de aspecto,
De sembrante infernal, & sombra triste:
Nestorio conheceo ser, & nas letras,
Que num letreiro tem, assi o dezia.
Tambem Euthico vio, sua peruerfa
Diabolica tenção alli ajudando.
Outro varão nefando abominavel,
De lingua deshonesto, & cego juizo;
De coração peruerfo, & alma atreuida,
Vio de entranhas corruptas, & danadas:
Este maldito tem nas mãos a letra,
Que ser Theodoro pessimo declara.
Ó sacrilega boca! Diz o Soufa,
Anathematizada, infernal lingua!
Virando os olhos vio errada gente,
Hum preceptor hærege attento ouuindo,
Mas quando mais attentos se mostrauão,
Os fez em mil pedaços o edificio.
Cherintho couheceo, ser este falso,
Cuja maldade foi a Deos odiosa.
E logo junto delle parecia

Hum

Hum indocto varão , cego ignorante ;
 Que tinha pera si , que os que tornauão
 Ser depois do baptismo peccadores ,
 Estes não se podião salvar , antes
 Erão sem remissão já condenados.
 Conheceo ser Nouato , grande herege ,
 Que a verdade negando alli reside.
 E logo junto delle vio sentado ,
 Com sembrante infernal , fero , & medonho,
 Aquelle , que no tempo , que imperaua
 Constantino , Alexandre o desdezia ;
 Aquelle , que danado tinha o mundo
 Com peruerso , & mortifero veneno.
 Encarnicados olhos , vista esquiua ,
 Sembrante carregado alli mostraua ,
 (Pello duro Sinderefis , que punge ,
 E roe o coração) desposto a males.
 Deseja o Capitão saber , do falso
 Heretico blasphemo , o certo nome ,
 E debaixo dos pés em tauoa plana ,
 Vio letras , que este ser Arrio declarão.
 Donato , Eunomio , Acacio , & Macedonio ,
 Estauão junto deste , sustentauo ,
 Com infernal cegueira , todos quatro
 A maldita tenção abominauel.
 De Millão , & Arinino alli se vião
 Os Sinodos , auidos por não sanctos ,
 Onde muy justamente os estatutos ,
 E os seus decretos forão aprovados.
 Vio , o que em Nicomedia leo a sacra
 Escriptura , & despois se oppos contra ella ;
 Aquelle , ao qual com docto , sabio estillo ,

Cirillo confundio todos seus erros.
Imperando este foi desbaratado
No caminho de Persia , & alli se mostra
Banhado todo em sangue , levantados
Os olhos já mortaes ao ceo , dizia :
(Bramando com furor impaciente)
Venceste Galileo : alto gritaua ,
Nisto bem conheceo ser Iuliano ,
Aquelle Emperador falso Apostata.
E aquella , de quem já no tempo antigo
Prophetizou Daniel , que naceria
De huma fera espantosa hum coruo escuro ;
Que com força tres cornos lhe quebrasse.
De gente innumeravel rodeado ,
Estaua amado della , obedecido ,
Este fez o Alcorão , este com armas
Arabia subgigou , Egipto , & Syria.
O peruerso Alemão , que tanto estrago ,
E tantos males fez na propria patria ,
Num pulpito subido , parecia
O mundo corromper , com infernal secta.
Blasphemias espantosas , assaz dignas
De castigo cruel , este inuentaua ;
De cujo nome a secta Luterana
Ficou naquellas partes sempre viua .
Alli está Berengario retratado ,
Infernal inuentor , cego , & maldito ;
Ioão Ecolampadio , em Basilea ,
E Vttrico Zoinglo a este seguião .
Tambem aquelle vio , que mil erros
Acerça de se sacra professando ,
Induzido de falso sprito , em Praga

A todos manifestamente lia :

Inda que nam foi delle conhecido ;

Ioão Huss, as letras dizem, que talhadas

Tem debaixo pos'pos ; outra grão copia

Vio ~~destes libegos, cristes~~ miseraveis,

Que a verdade negando, varias sectas,

Herages opiniões todos seguirão,

Em razão não fundadas, mas em larga,

Disoluta, peruerfa, & torpe vida.

Depois que o Soula vio o infernal trato,

E as nouas inuencões de ocultos males,

E depois que entendeo o faliõ engano

Desto peruerfo mundo, & sua malicia ;

Sae-se do templo, & arde já por verse

De huma gente tão peissima apartado,

Mas do templo saindo huma terribel

Espantosa visãõ alli assombra.

Parecialhe abri-se a terra em quatro

Eocas profundas, tristes, & medonhas :

Por todas negro lume, & fumo espeffo,

O tenebroso abifino vomitaua.

Em todas hum clamor, hum pranto amargo,

Hum miserauel choro, hum duro acento,

Feras, & abominaueis consonancias

De vozes sem concerto, & altos gritos,

Oue o nobre varaõ, & disto, que oue,

Lhe corre hum tremor frio ossos, & veas ;

Congelafelhe o sangue nas entranhas ;

Pallida a cor cabellos lhe arrepia.

Mas muito mais se assombra, & sobrefasta,

Muito mais se entristece, & se demuda,

Vendo a nefanda gente, que a este falso,

Peto

Peruerſo infernal templo ſe offerecia ,
Que a penas daua hum paſſo na tornada
Da porta , que eiſolheo por mais ſegura ,
Quando precipitada vai tombando
Pella infernal garganta , & boca horribel.
Huma vez , & outra vez o tinal ſancto
Da cruz fazendo vira o paſſo , & vaiſe.
Não andou muito eſpaço , quando encontra
Hum varão , como aquelle , que atras vira ,
No meſmo trajo , & cor bem parecido
A elle , mas as almas diſſeſentes ;
Que a outra verdadeira era , eſta falſa ,
Contrafeita , enganofa , & aſſaz fingida.
Chegandoſe a elle diz ; ſegue meus paſſos ,
Teras com meu fauor vida ſegura ;
E em quanto não achares opportuna
Conjunção de partir , teras alliuiio ;
Que aqui não faltará , com que ſe eſforce
A tua tão caſſada fraca gente.
Deſpois de reformadas as perdidas
Forças , ordenarei , com que te partas ,
Sem trabalho hiras tu ſeguro , onde
Deſejas aportar , & não desprezes
Iſto , que aqui te digo , porque neſtas
Partes , o que mandar , tudo ſe cumpre.
Obedecido ſou aqui de todos ,
As minhas leis aqui veras guardadas ,
Hoſpede meu ſerás por poucos dias ;
Mas nelles te farão quanto mereces.
Dizendo eſtas palauras em delgado
Fumo ſe conuerteo ; alli vio duas
Portas do ſono , a huma eburnea , & liſa .

Do

De artificio , & de fabrica perfeita :
 Por estas os sonhos vão , as apparencias ,
 As phantasmas fingidas voando passão.
 A outra mostra ser de corno , & entrão
 Por ella os sonhos firmes , verdadeiros.
 Por esta o Capitão vem apressado ,
 De copioso suor o rosto enuolto ,
 Alterado com taes visões , a tempo ,
 Que Phebo no Orizante o carro erguia.
 Proseguir tornão logo o miseravel
 Caminho costumado , onde se vião
 Mil vezes mortos , já sem ter remedio ;
 E sempre as esperanças no ceo firmes.
 Vai Dona Leonor tão mal tratada ,
 Tão fraca , que não pôde já mouer-se ;
 Que a fortuna cruel , della enuejosa ,
 Os males , e os trabalhos lhe acrescenta.
 Aua já tres dias , que o grão Delio
 A casa visitaua , onde se pesão
 As horas igualmente , & hum igual tempo
 Em conta justa tem noites , & dias.
 Quando com tal destroço chega o triste
 Esquadrão , roto , já desbaratado ,
 A huns piquenos lugares , dos quais era
 Rey , & senhor hum Cafre , não fingido ,
 Mas verdadeiro , facil , & singello ,
 De puro coração , & alma não falsa :
 No beneuolo aspecto bem mostraua
 De enganos , & maldades estar liure.
 O que aqui soccedeo ao Souza , em outro
 Canto vo lo direi , que este se alarga ,
 Onde se pode ver , que o tempo perde ,
 Quem presume fugir ao alto juizo. CAN.

C A N T O XII.

*Chega Manoel de Sousa ás terras de hum Rey Ca-
fre , o qual lhe offerece verdadeira ho'pedage ,
& não na aceitando lhe dá fauor , & ajuda con-
tra hum Rey seu vizinho ; vai Pantalão de Sá
por Capitão desta empresa , pelleja com os Ca-
fres , & vencidos por elle , se torna a onde o
Capitão o aguarda. Partem-se todos buscando o
Rio de Lourenço Marquez.*

MIL vezes vimos já , que o crer ligeiro
No mundo tem causado grandes males ;
Exemplo nos dá Sinon Grego astuto ,
E na traição cuberta preuenido :
Que se o não crera Priamo , não fora
Aquella Troya insigne em fogo ardida :
Nem com morte de taes varões os campos
Phrigios com tanto fangue se tingirão.
Tambem do não crer temos claro exemplo
Em Sedechias Rey , que o verdadeiro
Conselho do Propheta desprezando ,
Ein duro , estreito cerco foi perdido ;
Com taes calamidades , que de pura
Necessidade as mãys famintas dauão
Aos tenros filhos seus , nos conhecidos
Ventres , cruel , & triste sepultura.
O não crer lhe custou ver matar todos
Seus filhos , & a cidade destruida ,
O grão templo abrasado , & apos isto

Cos

Cos olhos arrancados ser catiuo.

Incerto he o fim das cousas , & o successo

Do mal , ou bem futuro a nós occulto :

Pois temos por passar tão varios casos :

Chamar sempre por Deos he o mais seguro.

Por cumprir , o que atras prometi quando

O Souza co Rey Cafre deixei , quero

Por extenso contar , como tratado

Foi , quanto a pobre terra o consentia.

Aos trabalhados lassos corpos dauão

Descanso , mas nas almas o não tinhão ;

E vendose entre tal gente hum receyo.

Os cansa , & sobrefalta de contino.

Tememse de traição , temem seus tratos

Perfidos , temem seus falsos costumes :

Não ousaõ de apartar-se , menos ousaõ

Hum ponto armas deixar em tal perigo.

Sentindo o Rey o seu dissimulado

Receyo , chama o Souza , & dislhe á parte :

Quieta o coração , & ao tão cansado

Animo dá repouso , dalhe alliuio ;

Que aqui receberás o tratamento

Conforme ao que esta terra alcança , & pode ;

De mim receberás esta vontade ,

Receberás amor sincero , & limpo.

Aqui descansarás até que o tempo

Se mostre a teu caminho fauorauel.

Se quizeres pagar tal beneficio ,

Com me ajudar , faras , o que me deues :

Que estando tu comigo , pouco medo ,

Pouco temor terei a hum aduersario ,

Com quem tenho cruel , sangrenta guerra

Tra

Trabalhosa , & mortifera conquista.
Mais poder tem que o meu , gente mais destra,
Inda que na razão tenho auantage.
Teu fauor me será a hum tal imigo
Fortissimo arrayal, seguro amparo.
Bem sei que o Portuguez animo vence
Até casos aduersos da fortuna ,
Espero que daqui (deixando em toda
Paz esta terra) vas bem satisfeito.
Affirmote sem duuida que a tua
Gente será contigo despojada ,
(O que Deos não permita) deste falso ,
Pernuerso , cruel Rey , de quem te auiso.
Toda esta terra corre com forçoso
Poder , onde ve menos força , & armas ;
E a onde lhe resistem , de cautella ,
E de puros enganos sempre viue.
Aspera condição tem , mas debaixo
De artificio apraziuel escondida :
De manhosos ardis sempre se preza ,
Palauras brandas vsa , obras malignas.
Não me faz dizer isto a inimizade ,
E o odio , que me mostra sem ter causa ;
Nem menos a cruel guerra , que temos ,
Da sua parte só affaz injusta.
Mas doute o tal auiso , porque a tua
Tão certa perdição me está doendo.
Pezarmeha de saber , que homens tão fortes
Por perfida traição forão vencidos ;
Que as manhosas maldades estão certas ,
Naquelles , onde o animo fallece :
A estes falta esforço , claro consta

Que

Que lhe sobejarão ardis , & enganos.
Ditas estas paladras , lhe responde
O Capitão , & diz : O gazalhado ,
Que de ti recebemos , & a vontade
Verdadeira fero de mim feruida.
Fazes , o que se espera da virtude ,
Ajudando a quem ves tão perseguido ,
Tal beneficio , & tal obra são dignos
De mil grandes louvores pera sempre.
Peçote , que em tal caso me dês tempo
Pera me aconselhar , & resolutio
No que deuo fazer darei resposta ,
Por ventura conforme ao que desejas.
Apos estas palauras se despede
O Capitão metido em pensamento ;
Alembra-se do sonho , onde sem falta
No templo da Verdade este Rey vira.
Mas era sonho em fim , não tinha força
Pera que o persuadir então pudesse.
Via que o seu aspecto ; huma vontade ,
E huma verdade firme promettia.
Por outra parte cuida , que o ter delle
Necessidade , faz que tal se mostre :
E que a fim de o ter pera remedio
Da guerra , que lhe diz , isto lhe diga.
Não sabe , o que fará , não sabe o triste ,
No que deue escolher , determinar-se :
Não sabe , que no ceo já confirmado
O miserauel fim tem sem desuio.
Parecelhe que nesta terra auia
Enganosa traição , & falso trato ,
E que as palauras todas são cheas

D'engano , d'artificio , & de malica.
E que tudo era a fim , de quando os vissem
Estar mais descuidados os roubassem.
Ah triste , quem te cega , que a mintiça ,
E o engano tens á diante , & a te aguardão?
Aparta o Capitao os mais honrados ,
E os principaes de toda sua companhia ,
Dalhes conta de quanto tem passado
Co Rey , tambem lhes diz , o em que se funda ,
Pede o parecer delles em tal caso ;
Mas primeiro declara , o que elle alcança.
A causa já proposta , entre ellès se ouue
Mal declarada voz , & baixo estrondo.
Beim assi : como quando hum brando vento
Com suauidade toca o verde Pinho ,
E nas pungentes folhas , forma hum surdo ,
Baixo rumor , confuso , & mal distincto.
Huns dizem , que o conselho aceitar deue ,
E que aguardar alli era o mais certo ,
E o mais vtil remedio pera gente ,
Que tão cansada vinha , & tão perdida :
E que Deos lhes daria huma passagem ,
Pois a dera a Moises mais impossivel ,
E em tanto entr'esta gente poderião
Do recebido mal remedearse.
Que muitos erão já no trabalhoso
Caminho mortos , & outros tão cansados ,
Que como se moueffem , das afflictas
Tristes vidas , o fim logo verião.
Deste parecer era a generosa
Bellissima Lianor ; outros reprovão
Tal conselho , dizendo , serem falsas

As palauras do Rey doces , & brandas.
 Que tal gente era prompta a grandes males,
 E nisto era sagas , sabia , & astuta ,
 Não tratauão verdades , & a promessa ,
 Que fizessem não na guardarião.
 E que aguardar alli era sem fructo ,
 E affaz desnecessaria a tal tardança ,
 Pois não ganhauão mais , que perder tempo:
 Que cobrar-se despois era impossivel.
 Que manifesta estaua , clara , & certa
 A tenção desse Rey fer só fundada
 No seu proprio interesse , respeitando
 A guerra , & dissensão , que aberta tinha:
 Mas depois de acabada , elles serião
 Com grande dano , & mal defenganados ,
 E isto seria a tempo , que ficasse
 Sò o arrependimento desta culpa.
 Tiuerão tanta força estas palauras ,
 Dos que tal razão dauão , que vencidos
 Com ella se cegarão , & fez , que o vero
 Conselho desprezassem , sò seguissem
 Aquelle , que a seu mal , & triste morte
 Por caminho apressado os leua , & guia.
 Em quanto alli debatem , nos diuisos
 Pareceres , & o mau conselho admittem ;
 As tres irmaãs funestas , por quem passão
 (Sem poder escusar-se) humanas vidas ,
 Naquelle conjunção , que o pernicioso
 Parecer aprouão por mais vtil ,
 Se aperceberão ellas , & a que corta
 O fraco , & perigoso debil fio ,
 O riguroso braço alto levanta ,

E a danosa, cruel espada esgrime ;
 Aguarda pello ponto , em que com força
 Sobre elles descarregue o impio golpe. . .
 Seis dias se detem neste conselho ,
 Que no infelice fim foi homicida ,
 Mas passado o seteno , dão resposta ,
 Qual pera morrer elles lhes conuinha.
 Diz o Souza, importarlhe esta partida ,
 Que licença lhe dem , pois não se escusa
 Que , onde for , lhe fera sempre muy firme,
 E verdadeiro amigo ; & na memoria
 O pio trato d'elle recebido
 Terá, pera o servir como merece.
 Vendo o Rey que em partirse tanto insistem
 Aquelles , cujo esforço já sabia ;
 Com instancia , & com rogo humilde pede
 Ao Capitão , lhe dê fauor , & ajuda ,
 Contra hum duro aduersario , que o molesta,
 E offende grauemente , que atras fica.
 Não pode o Capitão negar tão justa ,
 Tão digna petição , & tão deuida.
 Pede a Pantalhão de Sá , que aceite
 Aquella honrada empresa , & leue trinta
 Soldados , que para este effeito bastão ,
 Com mais quinhentos Cafres escolhidos.
 O mancebo animoso se apercebe
 Das vltimas reliquias , que escaparão ,
 Assi da salitrada especia , como
 D'alguns desbaratados arcabuzes.
 Trinta soldados leua bellicosos ,
 De viuo coração , na guerra instructos ,
 Mas dos grandes trabalhos , & da triste

Fome, das forças já desfallecidos.

Já se ve pellos ares tremollando

O diuino final da sacra ephigie;

O gentio esquadrão com curuos arcos,

E aljauas pouoadas já se ajunta.

O Capitão lhes dá licença, & partem

Com ordem as espíias vão seguindo,

E tornados a tras hum pouco espaço

Se ajuntão ao poder do duro inimigo.

Não cûraõ de esperar, antes com força;

E com viuio allarido se aballançaõ,

Com impeto, & furor, contra os que estauão

Neste futuro dano mal prouidos.

Antes que se valer possãõ, já sentem

Do braço Portugues o dano graue;

O fogoso diabolico instrumento

Os ares faz bramar, mil mortes dando.

Co elle juntamente escapa, & voa

Huma nuue cruel de agudas frechas,

Já por terra se estendem muitos corpos

Daquelles, que se mostrão já vencidos.

Ao rebate improuiso acode a turba

Trapassada de hum vil, & torpe medo,

Alção clamor horribel, não com viuio

Esprito, mas mortal, & afadigado.

Depois que mais em si tornão, & a furia

Aos membros concedeo vigor, & forças;

Voltão ao esquadrão, & os grossos arcos

Curuados as mortaes frechas despedem;

Que rechinando vão pellos delgados

Ares; mas da contraria parte encontrão

Oútras, que não com menos força passão

Por

Por ellas , & onde dão , morte procurão.
O Sá incita , & moue os bons soldados
Com exemplo de esforço , & alta bondade ;
E reprimindo a furia dos imigos
Arrisca a vida , & ganha immortal fama.
Alçase hum alarido em cada parte ,
Que o campo retinir faz todo á roda ;
Banha-se a terra em sangue , & pollas verdes
Heruas , os corpos mortos já se estendem.
Firmão-se os Portugueses , fazem rosto
A toda a multidão , quanta alli crece ;
Acometem de nouo , aos que mostrauão
(Por serem muitos) já grande ousadia.
Lança-se o nobre Sá , onde mais junta ,
E mais feroz se mostra a vil canalha.
Assi como na grey das grossas reses
O Libico Leão bramando salta ,
Com fera catadura , & vista horrenda ,
Nella faz hum cruel sangrento estrago ;
Com presunção soberba cura pouco
De auer , quem tanta força lhe resista ,
Ou qual faminto Lobo , que o innocente
Lanoso gado vé , solto no campo ;
Ao qual nem o pastor rustico espanta ,
Nem dos brauos alões a feroz turba ;
Mas desprezando a todos , constangido
Da dura fome nelle se aballança.
Os seus soldados seguem tal exemplo ,
Co aquelle esforço sempre nelles firme.
Qual a mociza lança banha em sangue ;
Qual de talho , ou reues membros aparta ;
Qual dentro nas entranhas (todo acceso

Em furor) a luzente espada esconde.
Qual de fumo infernal cuberto atroa
O campo , & resonar constringe os ares ;
Em supita , fogosa , ardente chama
Arremessa o pellouro enuolto em morte :
Que donde acerta , rompe , estraga , & mata,
Desfaz , & arromba quanto lhe resiste.
Por terra cae grão numero daquelles ,
Tocados da cruel horribel furia.
Tanto dano recebe a inimiga parte ,
Do Lusitano impeto , que as costas
Sem ordem voltão todos , traspassados
De hum desinayo mortal , & medo torpe.
Assi como se vê na espessa banda
Das aues , que no frio inuernal buscão
A temperada terra , o mar fugindo ,
E de vltra mar o abrigo la pertendem ;
Quãodo a soberba , altiua Aguia descendo
Com alas ligeiríssimas aserra
Naquella , que primeiro acha , & o curuo
Rosto , esquiuo , & cruel em sangue banha :
O temido esquadrão , rompendo as nuues ,
Com miseraueis gritos se derrama ,
Por differentes partes , & medroso
O remédio das vidas sò procura.
Assi aquella vencida gente busca ,
Com vergonhoso effecto , onde se acolha.
Huís por palmares , outros por cerrados ,
Confusissimos matos já se escondem.
Outros em fundas couas cauernasas
Com toruação se metem , sem ter conta
Com mais , que com saluar-se : vão seguindo

Os

Os braços victoriosos este alcanço ;
Mil inanadas de reses tomão grossas ,
E tomão de innocente manso gado
Hum numero infinito , com tal presa
Se tornão , mas primeiro as casas ardem .
Com fumosos bulcões o ceo se affombra ,
Mostrase a labareda alta , & espantosa ;
A qual em pouco espaço toma forças
Na ramosa materia , & toca as nuues .
Corpos meynos ardidos se derretem ;
Naquelle brauo incendio , com molesto ,
E peçonhento cheiro , acode hum monte
De carniceiras aues dando gritos .
Leua da immunda carne cada huma ,
O que lhe cabe em forte , ó vista triste !
De corpos , que ficando alli em pedaços
As almas tinhião já no fundo abissimo .
Deixando tanto estrago feito , & tantas
Perdas , & males tornaõ recolherse ;
Não vão todos , que alli ficão setenta
Empoçados em frio , negro sangue .
Ando com tal victoria o Sá insigne ,
Entra por hum fendido estreito valle ,
Que , duas altas serras o apartando ,
Tristonho fica , esteril , & sombrio .
Não tem por elle andado muito espaço ,
Quando encontra hum varaõ de annos antigos ,
De veneravel rosto , cuja barba
De neve ata , & recolhe na cintura :
A senil fronte arada , os olhos turvos ,
O sembrante feueró , a cor defuncta ;
A carne já gastada , & o senil peito .

Ao parecer mortal , & consumido.
 Em veloz Dromedario este caminha ,
 Chegando ao esquadrão para , & detemse ,
 De lagrimas os olhos arafados ,
 Das entranhas arranca alto suspiro.
 Querendo o Capitão saber a causa
 Da tristeza , que mostra , lhe pergunta
 Com palauras corteses ; de que parte
 Vinha , & onde leuaua tal caminho ?
 Responde-lhe o varão antigo , & sabio :
 Valeroso mancebo , se desejas
 Saber altas empresas milagrosas ,
 Graues feitos , que estão aqui escondidos ,
 Torce o caminho hum pouco , alarga o passo ,
 Sigueme : isto dizendo a redea larga ,
 Sem nada se deter , dalli se moue ,
 E o ligeiro animal co a espóra offende.
 Volta-se o Capitão aos seus , dizendo :
 Aqui me esperareis até , que a volta
 Com saber tal segredo seja certa ,
 Que eu não tardarei mais , que sôs tres dias ;
 Partese o valentissimo mancebo ,
 Segue o rasto daquelle , que num ponto
 Quasi o perdeo da vista , mas correndo
 Vio , que entraua por huma coua escura ,
 Que no fundo do valle entre penedos
 E de frondosas aruores agrestes ,
 Cubertos de hum vapor espesso , & turuo ,
 Ao pé de alto rochedo se fazia.
 Chega o Sá valleroso , & vendo a boca
 Da sombrosa caverna tão profunda ,
 Cercada em derrador de Abetos negros ,

Aquella voz confusa , & alto bramido.
 Hum impetuoso vento se levanta ,
 Que aballar , & tremer faz os penedos ;
 E por aquellas ingremes alturas ,
 Se ouue grão multidão de horrendas vozes.
 No coração feroz nada se imprime
 Aquelle graue medo , nem se espanta :
 Com força firma o pé , passa ligeiro ,
 Quasi abraçado já , & ardendo em furia.
 Chega junto da gruta tenebrosa ;
 Ouue ir dentro hum pranto miseravel ,
 Desconcertadas vozes , gritos altos ,
 Queixas , lamentos tristes , & carpidos.
 Não cura disto o Sá , forte guerreiro ,
 A furna quer entrar , mas hum robusto
 Vallente caualleiro , apresentando
 Braua batalha , á entrada resiste.
 Dá recozida pasta dura , & forte
 As grossas armas traz negras , & tristes ,
 Sean mais outra deuisa : & nas mãos ambas
 Huma pesada maça alçada esgrime.
 Pera fallar , á lingua se lhe nega
 O uso natural , mas com braueza
 A maça reuoluendo daua golpes
 Pesados , perigosos , & terribes.
 Evendo o Capitão , que lhe he forçado
 A furia resistir a seu imigo ,
 Com animo feroz comete , & arranca
 A curta espada , a collera mouido.
 E ainda que parece temerario
 Este arriscado caso , em que se punha ;
 Ousado entra com força , o caualleiro

Com rugido espantoso abaixa o golpe,
O mancebo feroz guardando o corpo,
Do terrível fendente se repara.
Com destra ligeireza entra ferindo
A vacua sombra, & horrída phantasma.
Mas da potente mão tocado, hum grito
Dando, em fumo se fez o varão fero.
Outros gritos de nouo, pella escura
Concauidade, a hum tempo então se ouvirão.
Auante passa o Sá nada temendo,
E pella escuridão se moue attento.
A poucos passos, acha alli o caminho
Escuro, duuidoso, incerto, & vario,
Apartandose em dous braços confusos.
Cada qual differente o curso leua;
No direito se ouuia vir bramando
Hum Rio, e de altas rochas despenhar-se.
Varias, horribéis vozes o ar rompendo
Dezião: vinde, vinde, este he o mais certo
Caminho, que leuais; & da outra parte,
Bradão, dizendo: Sã, não vos enganem,
Que onde o intento leuais, este vos guia;
Vinde por cá, que eff'outro he perigoso.
Mas ouuiase alli duro rogado
De ardente ferro em agua rechinando;
E hum estrondo de golpes apressados,
Esta parte mostraua duuidosa:
Dizem à parte destra: guarda, guarda
Do caminho, em que a morte está tão certa.
Os da esquerda também dizem: guardaiuos
Do turbulento rio, & rocas negras.
Vacilla o Sá fortíssimo, & não sabe.

Qual /

Qual destes tomará por mais seguro.
 Em fim se determina de hir, por onde
 D'espadas, & de lanças ouue golpes:
 Que o seu coração forte não duuida,
 Nem teme contra todas amostar-se.
 Nesta determinação já resolutto,
 A espada aperta, & dentro se aballança;
 Mas entrando ficarão em silencio
 Aquelle fero estrondo, & gritos altos.
 Moue o passo ligeiro, & vai ousado,
 Que nada, do que ve, lhe pünha espanto;
 Quasi chegado ao meyo da cauerna,
 Duas vizões encontra affas terribéis.
 Ambas de hum corpo, e rosto, ambas gastadas
 As carnes, & as entranhas consumidas,
 Tão mirradas as pelles, que parece
 Licença aos ossos dar, que se descubrião.
 Retirandose vão com lento passo,
 Com tardo mouimento, & surdo roído;
 Ambas abrindo as bocas vomitando,
 Huma fogoso ardor, & ardente chama,
 Outra regello, & neue, que não cabe
 Pella triste garganta, & boca fria.
 Se o valeroso Sà apressa o passo,
 Ambas o passo igual atras retirão.
 O qual da visão dura molestado,
 A cortadora espada alto leuanta;
 E decendo com furia ambas num ponto,
 Gritando ante seus olhos se sumirão.
 Supito resplendor tras isto veyo,
 Que a escuridão tornou em claro dia,

Esse anciano varão , alli prostrado
Aos pés do Capitão , assi lhe disse :

- » Vinde , Sá valleroso , desejado
- » De mim com razão mais , que a propria vida ;
- » Valente Portuguez , aqui esperado ,
- » Dai luz á treua , & sombra escurecida :
- » Vinde , mancebo illustre , sempre ousado ,
- » Dai gosto á vista triste , auorrecida
- » Do lugar solitario tão esquiuo ;
- » Dai remedio as angustias , em que viuo.
- » Huns annos , & outros annos já correrão ,
- » Huns tempos , & outros tempos já passarão ;
- » Idades forão , outras já vierão ,
- » Que o mundo nouamente reformarão :
- » Em segredo taes cousas estiuerão ,
- » Quaes aqui , boim senhor , se vos mostrarão ,
- » Esperando o louuor do forte braço ,
- » Com que vencestes tudo , em breue espaço.
- » Entrai , vereis as cousas espantosas
- » Dos Reys de Portugal , aqui esculpidas ;
- » Vereis altas empresas milagrosas ,
- » Que no mundo serão sempre timidas :
- » Vereis victorias prosperas famosas ,
- » Que longo tempo tem já consumidas :
- » Vereis , quasi leuados da memoria ,
- » Fortíssimos varões , dignos de gloria.

Dizendo estas palauras leuantou-se ,
Mouendo o passo ; o Sá o vai seguindo ,
Entra o sabio varão , apos elle entra
O forte Capitão numa sala illustre.

En-

Entrando aqui , se ouvirão com brandura
Doces vozes cantando , juntamente
Com fresco , brando aspro , varias flores
Pellos alegres ares espargindo .
Pasmau o Capitão d'isto , que via ,
E quasi como sonho o deuifaua.
Mostralhe o varão graue as tão famosas
Historias Portuguezas esculpidas :
Mas porque o canto he largo , n'outro canto
Vereis successos altos , & admiraueis ;
Vereis duras batalhas , vereis grandes ,
Notaueis , & famosos vencimentos.



C A N T O XIII.

Refere o sabio a Pantalião de Sà os valerosos feitos de todos os Reis de Portugal, desde elRey Dom Afonso Henriquez, até elRey Dom Sebastião. E assi os de alguns vassallos seus, em que mostrarão muita lealdade, & valor.

COM sabia mão lhe mostra retratada,
 (Com sutil artificio, & raro engenho)
 Aquella antiga historia do primeiro
 Afonso Rei, do grande Henrique filho.
 Mostralhe alli as victorias memoraueis
 Daquelle valeroso Rey potente,
 Com grande estrago, & mortes dos que seguem
 Do Alcorão a falsa, & vil doutrina.
 Aquelles cinco Reis no grande campo
 D'Ourique se mostrauão quasi ao viuo,
 Trazendo multidão de varias gentes
 Fortes, & em batalhar expriimentadas.
 O Rey na escura noite alçaua os olhos,
 E o ceo rasgado via luminoso;
 Onde huma coruscante luz diuina
 As chagas sacratissimas lhe mostra.
 Adoraua o bom Rey a visão sacra,
 Postrado em terra; cheo de confiança,
 E certo da victoria com grão força,
 A desigual batalha cometia.
 Era cousa de ver a furia horribel
 Da gente baptisada, & o desmayo

Dos

Dos Sarracinos rostos , que o sangrento
Campo tão celebrado deslemparão.

- » Ao valeroso Sá diz o prudente :
 - » Sabio : que grandes cousas são passadas !
 - » As armas reaes do vosso Rey potente
 - » Da victoria forão retratadas :
 - » As quinas , que vencerão tanta gente ,
 - » E que nos fortes campos aruoradas ,
 - » Com graça , & com soberba tremolando
 - » Estão , os inimigos affombrando.
- » Daquelle dia illustre se tomarão ,
 - » Em final do successo glorioso ;
 - » Aos Portugueses Reis sempre ficarão ,
 - » Por memoria do caso milagroso :
 - » Altos feitos co ellas acabarão ,
- » Ganhando immortal nome valeroso :
 - » Temidas são em toda a redondeza ,
 - » Por seu valor , por sua fortaleza.
- » Quando no ar se vê a sacra visão ,
 - » Exclama em alta voz o Rey guerreiro :
 - » Aos infieis , & hereges ; que a mim não ,
 - » Pois creyo serdes vós Deos verdadeiro ;
 - » O notauel , diuino , alto braço
 - » Foi d'este grande Afonso , Rey primeiro ;
 - » E d'elle sempre veyo aos Reis passados ,
 - » Até o que agora tem os taes estados.

Mostrallhe o Cardeal , que da Romana
Corte mandado foi ao Rey valente ,
Com cor defuncta , & alma traspassada
Vendo comsigo a morte já tão certa.

Estava o Rey colerico brandindo
Com forte braço a tesa, grossa lança,
E o cauallo feroz abrindo a terra,
Fazendo ao sacro Nuncio a sepultura.
Mostralhe alliv. tambem. aquella insigne,
Oppullenta cidade Olisbonense,
Cercada por eiRey, & aquella armada,
Que em seu fauor as ondas diuidia.
Huma dura peleja alli lhe mostra
Na cidade reuolta, & posta em armas;
Por huma parte o Rey, por força entrando,
Os Britanos por outra, em sangue a tingem.
Aos insignes Rollins, que tem ganhado
Naquelle empresa tanta fama, & honra
Reparte o liberal Rey a cidade
Ametade lhe dá por preço justo.

» A esse valente Sá, o sabio honroso
» Virandose, lhe diz: nunca aceitarão
» Os heroicos varões o Dom copioso,
» Que com tão alto nome alli ganharão:
» Que pera o Rey vallente, & venturoso
» Todos juntos conformes a guararão;
» E o que em virtude a todos sobrepuja,
Lhe deu por isto a villa d'Azambuja.

» capitão insigne, do que via,
Espantado, & contente, o Rey gabava;
Pergunta, se da espada foi tão forte,
Quanto delle dizia a immortal fama.

- » Responde o antigo vate com presteza ,
 » Como quem d'elle sabe o verdadeiro :
 » Aquelle foi a flor da natureza ,
 » Esforçado , inuenciuel caualleiro :
 » Na espada teve grande fortaleza ,
 » O seu braço entre mil foi mais guerreiro,
 » Mas vejo que muy pouco se escreuia ,
 » Do que todo louvor só merecia.

Todas as mais empresas tão famosas
 Deste animoso Rey alli se vião ,
 Os grandes , & admiraueis vencimentos ,
 Que quasi huma parede toda occupão.
 Mostroulhe elRey Dom Sancho , não governò
 Pella paterna morte já admittido ;
 Armado de lustrôsas ricas armas ,
 Famosos , & altos feitos emprendendo.
 O Rey segundo Afonso a este seguia ,
 Por legitima , & recta descendencia ,
 Ganhando aos infieis , lugares , & outras
 Admiraueis victorias de alta fama.
 Mostrálhe alli o prudente sabio antigo
 A elRey Dom Sancho, inutil, de alma simplex,
 Com religioso habito , & mostráua
 Ciuel inclinação , & baixo espirito.
 Estaua junto deste o de Bollonha
 Conde , Afonso terceiro , Rey jurado
 De todo Portugal , & o triste Sancho
 Priuado já do mando , que antes tinha.
 Estaua retratada a fortaleza
 De Cellorico , & posta em grande afronta.
 Cercada , & combatida , & já chegada

A desesperação mortal, & extrema.
 Viasse alli nos ares a real aue,
 Que a Iuppiter leuou o bello moço,
 Das agudas, crueis vnhas foltando,
 N misero ~~castello~~ ~~bulna~~ ~~ofreca~~ Truta,
 Pergunta o Capitão aquella estranha,
 Millagrosa aventura, & que lhe diga
 O successo, que teue aquelle duro,
 Espantoso, apertado, estreito cerco.

- » Responde o sabio: foi então buscado
- » Afonso, irmão de Sancho sem proueito;
- » De Bollonha era intitulado,
- » Que sempre se mostrou varão perfeito
- » Á Lusitania vindo, levantado
- » Com aplauso commum foi Rei dereito;
- » O inutil irmão disto, que via,
- » A Castella queixofo se partia
- » Tomou posse do Reino, confirmando
- » Todos, quasi em geral, esta eleição;
- » A primeira omenage outros guardando,
- » Se defendem com forte coração;
- » Os castellos por Sancho defendendo,
- » Com bellico poder, & armada mão,
- » Até ver, em que o triste Rey paraua,
- » E o que delle a fortuna já ordenaua.
- » Hum destes foi Pacheco, caualleiro
- » De valeroso peito, & fama honrosa;
- » Em resistir Afonso, foi primeiro,
- » Passando dura fome trabalhosa:
- » Chegado quasi ao ponto derradeiro,
- » Com trabalho, & afflicção calamitosa

- » Quando de triste fome consumidos
- » A elRey se mostrão já quasi rendidos.
- » O prudente varão , forte , & animoso
- » Aos seus remedio certo prometia :
- » Hum ~~li~~ Agulha por caminho milagroso ,
- » Quasi tocando as nuues discurria :
- » Hum pescado presado , & saboroso
- » Nas encuruadas mãos alli trazia :
- » Passa pello castello esta aue bruta ,
- » E abrindo as vnhas solta a gorda Truta.
- » Cai o peixe na praça , acode a gente ,
- » Vendo hum breue remedio à fome dura ,
- » E leuando aquelle alto presente ,
- » Trazido ao tempo tal , por tal ventura ;
- » O forte Capitão sabio , & prudente
- » Hum remedio sagaz alli procura ;
- » Apresenta o pescado milagroso
- A nouo Rey , potente , bellicoso.
- » Mandandolhe dizer , que se esperaua
- » Tomalo a pura fome , que bem via ,
- » Que pois tão frescas lhe mandaua ,
- » O mantimento lá fobejaria :
- » Co este manhoso ardil , se leuantaua
- » O forte Rey , dalli logo partia ;
- » Olhai , quando não ha já resistencia ,
- » O que faz hum ardil sô de prudencia !

Tabando o Capitão a lealdade

Do valente , esforçado Lusitano ,

Torna de nouo a ver aquella industria ,

Aquelle ardil , & manha ao mundo raro.

Mostralle alli a cidade antiga , & nobre

Pa-

Famosa em nossos tempos por sciencia ,
 Cercada , & combatida pello mesmo
 Inclito Rey Afonso Bollonhenfe.
 Vió hum nobre varão , que a sepultura
 De hum Rey abrindo , as chaues entregaua
 Ao que de corrupção mostraua o rosto ,
 Em fombra triste , & forma asiaz horrenda.

- » O sabio diz : senhor , se desejaes
- » Saber aquella nobre antiga historia ;
- » Iusto he que de taes homens , tão leaes
- » Ficasse eterna , & viua tal memoria :
- » E que destes varões aqui saibaes
- » Os feitos , que merecem fama , & glória ,
- » Pera exemplo daquelles , cujos peitos
- » Se offerecem a grandes , & altos feitos.
- » Tinha o castello em guarda na cidade ,
- » Onde agora as irmaãs sabias estão ,
- » Hum varão forte , & leal de qualidade ;
- » De illustre fangue , & antiga geração ;
- » No sembrante mostraua grauidade ,
- » No peito honrada , & alta opinião :
- » Dom Martinho de Freitas se chamaua
- » Que a parte do Rey Sancho sustentaua.
- » O Bollonhes vallente alli insistindo ,
- » Entrar por força , ou manha determina :
- » E Dom Martim de Freitas resistindo ,
- » O exercito delRey poem em ruina :
- » Humas vezes matando , outras ferindo
- » Do muro , as pue pelejão na campina ;
- » A colera mouendo muitas vezes
- » Ao bellicofo Rey com taes reuefes.

- » Mas aquelle cruel cerco durando ,
 » Os cercados se vem em termo estreito ,
 » De pura fome já todos mostrando
 » Os rostos com perfil triste imperfeito :
 » O Freitas animoso sustentando
 » A virtude , & o valor do forte peito ,
 » Os seus hum pouco já remissos vendo ,
 » A todos ajuntou alli , dizendo :
- » Companheiros , & amigos , eu vos via
 » No principio mais firmes , & constantes ;
 » Vosso sprito ardentiſſimo vencia
 » Em dureza os mais rigidos Diamantes :
 » Vejo agora que já se vos esfria
 » Aquelle honrado ardor , que tinheis antes ,
 » Se o desejar molher vos faz fraqueza ,
 » O estremo vos darei da mor belleza.
- » Tomou (isto dizendo) com segura
 » Confiança , & tristiſſimo ſemibrante ,
 » Huma filha , que par em fermosura
 » Não tinha , & pella mão lha pos diante ,
 » Tomai (diz o pay) se por ventura
 » A todos tal razão vos he bastante ,
 » E naõ queiraes , senhores , que quebremos
 » A fe, que a elRey Dom Sancho prometeimos.
- » A bella dama estaua vergonhosa ,
 » Quando entende que o pay faz tal partido ,
 » Hum veo de pura , intacta , ſuaue roſa
 » Lhe fica pello roſto alli eſtendido :
 » Qual calhandra se vio , quando medroſa
 » Sintindo do aduerſario o agudo ruido :
 » Attonita , & palmada eſtá tremendo ,
 » Com temor de hum lugar não se mouendo.

- » Vendo o triste spectaculo piadoso
- » Aquelles , que presentes estiueraõ ,
 - » Co a promessa do pay tão riguroso ,
 - » Em terra os olhos baixos os puserão :
 - » Mas com intento honrado , & virtuoso .
 - » Nas mãos do Freitas todos prometerão
 - » De o acompanhar na leda , ou triste sorte ,
 - » Inda que passem todos pella morte .
- » Já nesta conjunção he diuulgada :
- » Noua , que morto Sancho era em Castella ;
 - » Pode o Freitas licença , & foilhe dada ,
 - » Pera que por si mesmo va sabella :
 - » Hum jornada passa , & outra jornada ;
 - » Ao templo chega , & entra na capella ,
 - » Onde o defuncto Rey está enterrado ,
 - » O que de Portugal foi desherdado .
- » O Freitas pertinaz a sepultura
- » Abrio , onde a mortalha estaua fria ;
 - » De Sanchõ vio a pallida figura ,
 - » Sombra de hum Rey , que a terra já comia :
- » Dandolhe as chaues , diz : triste ventura
- » Foi a minha , senhor , pois tal vos via ,
 - » Do vosso mando , & Reino desherdado ,
- » E nas terras estranhas enterrado !
- » Estas chaues vos torno , que me destes ,
- » Quando Coimbra em guarda entregastes ,
 - » Com que , senhor , fogeito me puestes
 - » Co a menage , & co a fé , que me tomastes :
 - » A vossa fortaleza me fizestes
 - » Defender , mas já , Rey , ma libertastes :
 - » Dizendo isto , o defuncto corpo á terra
 - » Tornou , & elle assistir se foi á guerra .

- » Na cercada cidade já entrado ,
 » Abre as portas ao Rey , que a combatia ,
 » Mandandolhe dizer , que era acabado
 » O ponto , porque tanto a defendia :
 » Que com armas entrasse , ou desfarmado ;
 » Pois dentro já ninguém o resistia ,
 » E pois era senhor , & Rey da terra
 » Entrasse , que acabada tinha a guerra .
- » Entrou o inclito Rey sem dilacão
 » No lugar tão insigne , & tão famoso ,
 » Ante si manda vir este varão ,
 » Tão forte , tão leal , tão valeroso :
 » Alguns de bruta , & cruel inclinação ,
 » Dizem , que elRey lhe seja riguroso ,
 » E o dano , estrago , & perda recebida
 » Que lho pagasse aquelle com sua vida .
- » Quanto deuem de ser auorrecidos
 » De todos , os que são mal inclinados !
 » Dos taes em nunhum tempo recebidos
 » Sejam os impios votos deprauados :
 » Que de hum humor diabollico mouidos ,
 » Se mostrão ao pior afeiçãoados ;
 » Se a bibera veneno da mortal ,
 » Os maos que podem dar , se não for mal ?
- » Os Reis , que feos casos cometerão
 » Em tempo antigo , & lá noutras idades ,
 » A causa principal foi , porque crerão
 » Corações de peruerfas qualidades :
 » Arrabatados animos mouerão ,
 » A mil auorrecidas crueldades ,
 » A sem razões tirannicas , forçosas ,
 » A injustiças cruéis , & rigurosas .

- » Deuem trazer os Reis os mais prudentes ,
» Zellosos da justiça , & charidade ;
» Longe delles aquelles , que presentes
» Com artificio fingem sanctidade :
» Não deuem de admittir os diligentes
» Na triste execução de crueldade ;
» Que estes fazem os Reis auctorizados
» Dos seus , & com mortal odio timidos.
- » Que os que grandes empresas acabarão ,
» Com successos heroicos gloriosos ,
» Não foi por desamor , antes ganharão
» As vontades dos seus , sendo amorosos :
» Destes altas empresas cá ficarão ,
» Pera exemplo dos bons , & virtuosos ;
» Lêde as antigas mais graues historias ,
» E dos passados Reis vede as memorias.
- » Vereis , senhor , que teue mais respeito
» O forte inclito Rey á grão lealdade ,
» Que vio naquelle honrado illustre peito ,
» Que ás duras tenções cheas de maldade :
» Com animo real justo , & perfeito ,
» Auctorizando a inorme crueldade ,
» Que os seus lhe aconselhauão , nouamente
» Coimbra torna ao Freitas eminente.
- » Per esta honra , & fauor a mão beijando
» Ao Rey , lhe agradeceo tal beneficio ,
» Mal aquella merce não aceitando ,
» Mostrou , de que era graue , claro indicio :
» Responde-lhe , senhor , de agora mando
» Pera sempre a meus filhos , todo officio
» Aceitem , que lhes derdes , mas jurada
» Fê não seja por elles aceita.

Muito folgou de ouir o Sã famoso
Aquelle estranha, rara, antiga historia,
A constancia louuando, & alta bondade
Do que todo louuor bem merecia.
Mostrou-lhe a elRey Denis em differença
Co Principe seu filho perigosas,
E aquella Isabel sancta, que trabalha
A paz auiriguar com justo pacto.
Alli estaua tambem (despois que o Reino
Afonso gouernou) aquella historia
Ao viuo retratada, em que a Rainha
De Castella se vê no ponto extremo.
Deuilação as nefandas ligaduras,
Que a Sarracina Magica ordenara,
Mouida pella falsa concubina,
Que preso a elRey trazia de amor torpe.
Estaua alli o sagaz sutil remedio,
Da prazenteira noua, & leda fama,
É hũa grande alegria, na mór força
Da tímida mortal desconfiança.
Mostralhe as festas vãs do vulgo incauto,
Eganado da noua artificiosa;
E quando a funeral pompa mais certa
Estaua, então se alegra mais a gente.
Com danças, & inuencões aluoroçadas,
O falso nascimento solennizão;
Mostralhe a toruação da encantadora
Falsa Magica, quando a noua ouuira.
As nociuas, crueis maós apartando,
O intento infernal se via inutil,
E dando já licença ao impedido
Parto, fez verdadeiro o falso engano.

Apos isto mostrou de Pedro Iffante ,
 (O que de riguroso teue o nome)
 Pintado ao natural o matrimonio
 Da que foi repudiada injustamente.
 Retrataas se vêm com claro engenho
 As discordias , & guerra entre os dous Reinos ,
 Pella impedida vinda de Costança ,
 Do Principe Seuero chara esposa :
 Este , que na justiça em todo estremo
 Tão justo , quão inteiro foi , se mostra ,
 Com sembrante afligido pella morte
 Rigurosa , e sem culpa da innocente.
 Viãose alli tambem os matadores
 Auidos por iniquo iujusto trato ;
 Na presença do Rey ambos passando
 Pena aspera , & durissimo tormento.
 Abaixo está Fernando Rey potente ,
 Co Castelhana Henrique em differenças ;
 Onde nas frontarias , muitos danos ,
 Muitas mortes , & males se recresem.
 Estaua alli hum castello , que mostraua
 Hum anciano varão , feito pedaços ,
 Pergunta disto a causa o valeroso
 Mancebo , o sabio logo lhe responde :

- » Nas guerras , que Fernando Lusitano
 » Teue já com Castella antigamente ,
 » Reinando Henrique então , Rey Castelhana;
 » Com perdas , & com mal de muita gente ,
 » Ambas partes igual recebem dano ,
 » Em ambas o trabalho está euidente ,
 » Inda que o Portuguez males passaua ,
 » Das perdas co a menor sempre ficaua.

Es-

- » Estava no castello de Faria
 » Hum Portuguez leal, digno de gloria,
 » Nuno Gonçalvez he, que resistia
 » Nelle, como ficou por clara historia:
 » E vendo que o Sarmiento já vencia;
 » Inda que era sangrenta a sua victoria,
 » O castello deixando a bom recado,
 » Entre os seus caualleiros vem armado.
- » Com colerica furia entra ferindo,
 » Os que já vencedores se mostrauão;
 » Mas aquelles o encontro resistindo,
 » O pequeno esquadrão desbaratauão:
 » O Capitão fortissimo sentindo
 » Que as forças ao cauallo já faltauão,
 » Querendo sustentar-se cae em peso,
 » E foi dos Castelhanos logo preso.
- » Assim passou aquelle triste dia,
 » De varios pensamento aueiado:
 » Dura afflicção, & intrinseca agonia
 » O tem posto em tristissimo cuidado:
 » Imagina que o filho entregaria
 » Por ventura o castello encomendado,
 » Se diante dos seus olhos o leuasssem,
 » E com morte, ou tormentos o ameasssem.
- » E co este trabalhado pensamento,
 » Nunca o peito affligido affosssegou,
 » Sentindo dentro na alma tal tormento,
 » Que pouco em toda a noite repousou:
 » E com dissimulado fingimento,
 » Tanto que o Sol a terra alumiou;
 » Diz ao hespanhol Sarmiento, que o mandasse
 » Pera ao filho dizer, que se entregasse.

- » De tal caso o Sariniento muy contente
 » O manda leuar logo a boim recado ;
 » De muita bein armada , & forte gente ,
 » Vai o Capitão preso , rodeado ;
 » Com passo acellerado , & diligente ,
 » Ao conhecido muro ja chegado
 » Chama o filho , & em voz alta lhe disse ,
 » Porque o hespanhol imigo bein o ouuisse :
 » Já sabeis , filho meu , como jurei
 » A elRey , nosso senhor , com grão firmeza ,
 » E a omenage , & sé sincera lhe dei ,
 » De guardar esta sua fortalleza :
 » O acontecido mal não sospeitei ,
 » Em que agora me vejo , em tal baixeza ,
 » Nas mãos de meus imigos vencedores ,
 » Por terem mor poder , forças mayores .
 » Por benção paternal , filho , vos mando ,
 » Que o castello delRey o defendais ,
 » Nenhum pacto sobre isto aqui aceitando :
 » Mas antes o inimigo resistais :
 » Ainda que do feroz contrario bando
 » Aqui fazer pedaços me vejais ,
 » Estai firme , constante , estai seguro ;
 » Que menos he morrer , que ser perjuro .
 » A elRey de Portugal , nosso senhor ,
 » O entregareis , & a quem elle mandar ,
 » Não vos moua de mim piedade , ou amor ,
 » Nem tormentos , que aqui me vejais dar :
 » Passarei leueimente a morte , & a dor ,
 » Póis immortal a fama ha de ficar ;
 » Guardai minha omenage prometida ,
 » Que eu quero , & estimo mais , q' a propria vida :
 » Es-

- » Estas palauras dignas de memoria
 » Disse ; & dos Castelhanos foi ferido ;
 » Alcançando huma illustre , alta victoria ,
 » Cae morto o prisioneiro , não rendido.
 » Coroa de louvor , de fama , & gloria ,
 » Ganhou , ficando o corpo alli estendido ;
 » E hum nome heroico ao mundo eternamente
 » Ficarã de hum varão tão excellente

- O joken Lusitano se recrea
 De vêr , & de saber taes antigualhas ,
 E dentro do leal peito se alegrava ,
 Vendo que em Portugal era nacido.
 Mostralle em outra parte a populosa
 Cidade , antigamente pello Grego
 Eloquente , & facundo fabricada ,
 Começada a cercar de grosso muro.
 O seluatico campo agro , & brauo
 Com curuo arado já se cultiua ,
 E as terras , antes liures , já seguião
 (Deixandose plantar) vontade alhea.
 Estava mais abaixo aquelle insigne ,
 Inuenciuel varão , por cujo esforço ,
 E prudente conselho o Lusitano
 Reino foi de castella separado.
 O grão Nuno Aluarez era este , que digo
 Valente Portuguez , que alli com destra
 Rara , engenhosa mão em varias partes
 Armado , pelejando está esculpido.
 Grande furia mostrava , reuoluendo
 O soberbo cauallo , entre grão copia
 De Castelhanos , & elle só com braço

Valeroso , & potente offende a todos.
Grande artificio quis mostrar o sábio,
Grande , & sutil engenho em pintar **este**
Tão valeroso Conde entre os inimigos.
Caido por saltar força ao cauallo ,
Que de muitas lançadas não podendo
Sosterse , se rendeo tendo debaixo
O forte Capitão , que alli vio clara ,
Manifesta , & euidente , a certa morte
Mostrualhe o varão de ordens sagradas ,
Que o soccorreo com animo em tal risco ;
E mais auante hum pouco , já vencidos
Por pura força vão seus aduersarios.
Mostralle elRey Dom João , que alcançou nome
De louuada memoria justamente ,
De luminosas armas todo armado ,
Dando mostras de grandes , & altos feitos.
Do Conde atreídoado alli se mostra
A merecida morte ; & da mais alta
Torre , do principal templo deitado
Pello delgado ar , o Hespanhol Bispo.
Mostralhe na ribeira grão reuolta
De gallés Castelhanas , que acometem
Com força as Portuguezas , deste assalto
Tão repentino , pouco preuenidas.
No meyo da braueza , & furia horribel
Do impeto mortal , hum varão forte
Lhe mostra tinto em sangue reuoluendo ,
Encendido em furor , huia larga espada.
Na gallé , onde estaua este esforçado
Insigne Portuguez , já dos inimigos
Não ha braços , nem golpes , que resistão

Os golpes dos robustos , duros braços.
 O generoso Sã saber deseja
 O nome do varão inexpugnael ;
 O sabio prudentissimo com ledo ,
 Apraziuvel tembrante lho declara.

- » João Rodrigues de Sa era chamado ;
 » (Daquelle decendeis , que he tão famoso)
 » Hum coração , & hum animo arriscado
 » Está no peito illustre , & valeroso :
 » Era no mtor perigo mais ousado ,
 » Na mor afronta , & inedo , mais furioso ,
 » Fortissimo nas armas , & em destreza
 » O fez auantajado a natureza.
 » Nas guerras , que o grão Rey da boa memoria
 » Teue já com Castella no tempo antigo ,
 » Castellanas gallés vem com victoria ,
 » Por fazer nojo , & mal ao Reino imigo :
 » A vantagem , que trazem , he notoria ,
 » Notorio o Portuguez certo perigo ,
 » Pois vem de munições , & gente armades ,
 » Estando as Portuguezas descuidadas.
 » Com raiua , & com furor mortal inuistem ,
 » As que pera defensão não tem gente ,
 » E com impeto , & força entrar insistem ,
 » Achando a conjunção tão conuéniente :
 » Os poucos Portuguezes bem resistem ,
 » Bem mostrão ser nação fera , & valente ;
 » Mas os muitos , & armados já vencião
 » Os poucos , & sem armas , que morrião.
 » Do concáuo metal já soa o grito ,
 » E aquella voz aguda pênetrante :

- » Já da gente vem numero infinito ,
- » Acodindo ao rebate , ao mesmo instante :
- » O que tem generoso , & alto sprito ,
- » A morte desprezando está diante ,
- » E o que da vida mais quer da honra , gozso
- » Mostra , detras está com mortal rosto.
- » A grita as altas nuues vai rompendo ,
- » No ar forma diuersos appellidos :
- » No mar se ouue hui rumor, & estrôdo horrêdo,
- » No muro molheris gritos carpidos :
- » Muitas almas a Estigie vão descendo ,
- » Cujos corpos alli ficão sumidos
- » Nas ondas , que do sangue já escumoso
- » Mostrão triste espectáculo piadoso.
- » Por espadas , por lanças vem passando.
- » O bellicoso Sã com peito ardente ,
- » E à ribeira do mar chega , já quando
- » Mais cuberta se vê da vulgar gente :
- » Ora estes , ora aquelles apartando ,
- » Passa o varão nas armas eminente ,
- » Com aspero semblante , & rosto enfiado ,
- » Numa galle rendida salta ousado.
- » Entrando o forte braço alto leuanta ,
- » Quãdo o abaixa, he por mal dos que alcançaua:
- » Huns mata alli , outros fere , outros espanta,
- » Outros nas altas ondas os lançaua :
- » Assi a todos desmaya , assi os quebranta ,
- » Assi com tal furor os axoraua ,
- » Que por onde quer hir , praça lhe fazem,
- » Por cima vai dos mortos , que alli jazem.
- » Como faminto lobo carniceiro ,
- » Que em lanoso rebanho se aballança :
- » On-

- » Onde fere mostrandose , & guerreiro ;
 » Em pouco espaço faz grande matança :
 » Tal vai o animoso caualleiro ,
 » Cheo de sangue , a arnes , a espada , & a lança ;
 » Todos lhe dão lugar , cada hum procura
 » Fugir a dura mão , & a espada dura ;
 » Não se contenta disto o Sã famoso ,
 » Mas com destra , & muy solta ligeireza ,
 » Salta la na contraria ; & o forçoso
 » Braço lhe mostra , & ardida fortaleza ;
 » Qual no corro se vio touro furioso
 » Bramar de pura raiva , & de braueza ;
 » Com testa carrancuda , & collo alçado ,
 » Do sanguinoso humor todo manchado .
 » Tal vai o forte Sã , delle correndo
 » Por dezaseis feridas , roxo lago :
 » Nos medrosos contrarios vai fazendo
 » Irremediauel mal , & fero estrago :
 » Aos Castelhanos (já se arrependendo)
 » Tal dia se mostrou ser aziago ;
 » A ferro muitos mortos , & feridos ,
 » Outros muitos nas ondas submergidos .

Via-se alli a cidade onde o governo ,
 E o mando tinha o Conde abominavel ;
 Por onde entrou a gente Sarracina ,
 Destruindo , & ganhando toda Hespanha ;
 Por este inclito Rey por força entrada ;
 Com grande estrago , & mortes dos inimigos ;
 E na principal porta sobre o muro ,
 Está o feroz fronteiro mór do Algarue .
 Este varão fortíssimo , apertando

Hum

Hum Mouro nos robustos, fortes braços,
 De cima do alto muro, solto aos ares,
 Co elle daua em terra hum duro golpe.
 O valente mancebo lhe pergunta
 Da pintura, que ve, a certa historia:
 Responde o sabio antigo, diz; attenta,
 Veras, que excede áquelle forte Alcides.

- » Aquelle em Portugal antigamente
 » Já Vasqueanes da Costa foi chamado,
 » Do corpo, & membros forte, muy valente,
 » De coração feroz, & animo ousado:
 » De geração antiga descendente,
 » Fronteiro môr do Algarue intitulado;
 » Era tambem, (que nada então lho tira)
 » Alcaide môr de Silues, & Taurira.
- » A este dotou a madre natureza
 » De forças admiraveis, & possantes
 » Tanto, que na mundana redondeza,
 » Nenhum se lhe iguallou, despois, nem antes;
 » A quebrantar qualquer grande dureza,
 » As fortissimas mãos eram bastantes;
 » Acompanhado andava d'escudeiros,
 » Nas armas esforçados, & guerreiros.
- » ElRey Dom João primeiro da louuada
 » Memoria, lá em Taurira desterrado
 » O tinha, porque aquella, que julgada
 » Por molher se lhe deu com real mandado,
 » Nunca vista foi mais, nem mais achada;
 » Olhai, que faz hum animo afrontado,
 » O que do Rey não pode alli viugar-se,
 » Quer sem razão á misera tornar-se!

R

» Hum

- » Huns dizem , que a escondeo de raiua puna ;
 » Por fazer desprazer ao sogro inigo ;
 » Outros dizem , que a pos em prisão dura ,
 » Em carcere secreto , por castigo :
 » Outros , que lhe deu logo a sepultura ;
 » Desta opinião sou eu , & assi o digo :
 » Pois escondida , ou presa , ou sepultada ,
 » Nunca ategora foi ja mais achada .
- » O Rey do caso infando pensarolo ,
 » Doido do fim triste da innocente ,
 » Que inda que foi cuberto , & duuidoso ,
 » Toda via a verdade estaua vrgente :
 » Manda o Rey neste caso criminoso ,
 » (Auenda que foi nelle delinquente)
 » Que se ponha em Tauria , como digo ,
 » E de alli não se faya por castigo .
- » Nesta tal conjunção , aqui aportarão
 » Dous fortes , & animosos estrangeiros ,
 » E ante elRey Dom João se apresentarão ,
 » Dizendo ser de França aventureiros :
 » Logo juntos os dous desafiarão
 » Os seus nobres , & insignes caualleiros ;
 » Mas nenhum respondeo ao cartel posto ,
 » Mostrando disto elRey grande desgosto .
- » Hum daquelles , que alli estaua presente ,
 » Que Magriço d'alcunha se chamaua ,
 » Varão forte , & nas armas mui valente ,
 » Ao Rey da boa memoria se chegaua :
 » Com animo indignado , & peito ardente ,
 » A colera mquido , & furia braua ;
 » Estes de longe os traz , disse , orgulhosos ,
 » Nome dos Portuguezes tão famosos .

- » Grande infamia seria , se tornassem ,
» Sem leuar a reposta merecida ,
» Porque , se no mundo isso publicassem ,
» Ficára vossa corte escurecida :
» Parece-me , senhor , bem que leuassem
» O pago da demanda assi atreuida :
» E não se vão gabando dentro a França ,
» Dizendo que tememos a sua lança.
» Mandai , senhor , chamar com breuidade
» Esse fronteiro mór , que deslerrado
» Já em Tauria está , cuja bondade ,
» Cujo valor nas armas he estremado :
» Que sabendo do caso a qualidade ,
» Virá , & este cartel será acceitado :
» Eu serei o segundo sem referta ,
» Que a victoria co elle tenho certa.
» O consêlho aceitou o Rey prudente ,
» Faz ao Fronteiro mór saber o estado ,
» Em que fica o seu Reino alli ao presente ,
» Pellos varões fortissimos reptado :
» Que não tarde , mas venha em continente ,
» Que espera ser por elle remediado :
» Ao caminho se pos , & em breue espaço ,
» A Portugal chegado , entra no paço.
» Vindo diante do Rey , os que trazião
» Tal demanda , outra vez a propuserão ;
» Mas do varão insigne já sabião
» As forças , de que espanto receberão :
» Em secreto ambos já se arrependião ,
» Pouco espaço suspensos estiuêrão ,
» Que aquelle , em quem Magriço diz , confio.
» A elles chegando aceita o desafio.

- » Grande rumor se ouviu naquella gente ,
» Depois que o desafio se aceitou ;
» Hum murmureo confuso differente
» Pello concauo tecto resonou :
» Mas logo em alta voz o Rey potente
» A gente aluorçada affogou ,
» Voltandose ao fronteiro mór dizendo ,
» O que ficarão todos entendendo.
- » Corte , em que tal varão custuma acharse ,
» Que em preço , & alta fama assi a enriquece ,
» Sempre Corte Real deue chamar-se ,
» Pois com tão justas causas o merece :
» E pois que sô por vós pode affirmarse ,
» Que meu estado , & Corte se ennobrece ,
» Fique Corte Real vosso appellido ,
» Pera que tal valor seja sabido.
- » Quando este forte Rey Cepta tomou ,
» Este varão illustre foi primeiro ,
» Que á pura força o alto muro entrou ,
» Das naos saltando em terra o derradeiro :
» Hum Mouro valentissimo encontrou ,
» Escolhido entre mil por mais guerreiro ,
» Que o braço , & largo alfange leuantado ,
» O acomete com furia , & denodado.
- » Mas o Corte Real nada se espanta ,
» Que outros mores perigo já passara ,
» Cerra co elle ao tempo , que leuanta
» O golpe , que hum penedo espedaçara :
» Cuida o Mouro fendelo até a garganta ,
» Mas o misero nisto se enganara :
» Porque do Portuguez famoso , & forte
» Recebeo improuisa triste morte.

- » Fica nos fortes braços enredado ,
» Com força tal , que o Mouro quasi espira ,
» E o corpo todo em peso leuantado ,
» Cabeça a baixo , os pés altos lhe vira .
» Já pellos ares vai precipitado ,
» E aquell'alma indignada , ardendo em ira
» No abismo vai arder negro , & profundo ,
» Saudoso das dillicias deste mundo .

Muito folgou de ouuir o Sà famoso
Aquella historia antiga , & illustre alcunha :
Tornou de nouo a ver os fortes membros
Do robusto varão , tão digno de honra .
Mostroulhe logo abaixo a ciuel guerra
Do Rey mancebo , contra o sogro insigne ,
Que sendo nella morto , ao conjurado
Abranchez , fez morrer no proprio dia .
Mais abaixo lhe mostra aquelle inuicto ,
Pellicoso , & alto Principe , no campo
De Touro , onde esperando está tres dias ,
Ficando vencedor , & victorioso .
Bem mostra alli o sabio hum rato engenho ,
Pintando ao viuo as festas memoradas ,
Pellas vodas Reaes daquelle Afonso
Bellissimo , mas salto de ventura .
Alli o veloz caualllo , na carreira
Voando a toda furia , entristecia
O ledo Reino com desastre horrendo .
Era cousa admirauel ver na terra
O ligeiro animal caído , & morto ,
E o Principe nas mãos da sorte aduersa ,
Cortada antes de tempo a doce vida .

262 NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,

Pintou alli o Real bello mancebo ,
 Em pobre casa , & cama recolhido ,
 E a lastimada mãy co a triste esposa ,
 Co a grande toruação de si esquecidas.
 Com passo acelerado ambas leuadas
 De grande dor , & amor quasi defunctas
 Se apressauão por ver aquelles olhos ,
 Que já nadando em morte , a luz perdião ,
 O grande Emmanuel Rey poderoso
 Estaua mais abaixo retratado ,
 Cujo seuero aspecto bem mostraua
 Hum coração grandioso , hum nobre zelo.
 Aos pés estaua deste o grande Oceano ,
 Com procellosas , brauas , & altas ondas ,
 Por onde mil Delphins nadando alçauão
 Hum salgada , leue , branca escuma.
 Suas naos alterosas vão rompendo
 O turbulento mar com vella inchada ;
 Passando varios climas , descobrindo
 Riquissimas regiões a nós remotas.
 Do grão Conde Almirante alli mostraua ,
 Em tão prolixa viage , o viuo esforço ,
 O prudente gouerno , as perigosas ,
 Sangrentas , & crueis , duras batalhas.
 O terceiro Dom João , Rey amoroso ,
 Muy catholico , affabel , & clemente ,
 Lhe mostra em outra parte , & parecia
 De inclinação piadosa no sembrante.
 Ao natural estauão retratados
 Os espantosos cercos , os sangrentos ,
 Perigosos combates , os incendios
 Mortiferos , horribéis , & medonhos ,

Que

Que os seus capitães , sempre vencedores
Com animo inuenciucl resistirão ,
Auendo dos inimigos lá no Oriente
Grandes Tropheos , despojos , & victorias.
Viasse alli a figura horrída , & fera
Da fúribunda morte , que affestaua ,
O nociuo , & cruel arco sem tempo ,
A hum Principe julgado por diuino.
Vidóse os seus fermosos claros olhos ,
Cubertos de huma escura , inortal sombra ;
O alegrissimo rosto traspassado ,
Os altos pensamentos já vencidos.
Mostráuase tambem gente infinita ,
Com sinaes , & apparencias de tristeza ,
Com sentimento vero , não fingido ,
Polla perpetua , dura , & triste ausencia.
Mostra hum cefuleo mar , todo cuberto
De Lusitanas Naos altas , & fortes ,
As brancas vellas todas infunadas
Com fresco assopro vão rompendo as ondas.
Todas mostram bandeiras , todas mostram
Pauezes de pintura leda , & varia :
Em todas apparecem fortes peças
De grossa impetuosa artilharia.
Vão todas attestadas de soberbas ,
Valentes , & animosas companhias.
Da bellicosa Armada he Capitaina
Huma velox gallé Real , & insigne ,
De lustrôfos mancebos arrayada ,
De feros corações , & galhardia ,
Hum coro de bellissimas Nereidas
A leuação polla via mais segura ;

E aos olhos , com razão , tão inuenciuel
Esse anciano varão com tristes olhos ,
Com dor , & pena intrinfeca fufpira ,
E apos hum grande espaço , que alli eff
Suspenfo em taes palauras , folta a lingu

www.libtool.com.cn



C A N T O X I V .

Continúa o Sabio sua historia começada dos Reys de Portugal, contando a jornada, que elRey Dom Sebastião fez a Africa, em que se perdeu; fazendo menção da Nobreza, que o acompanhou na jornada, & o successo della.

- » **A** MACHINA celeste, alta, & potente,
- » Influxo das estrellas espantoso,
- » Nos mostrão muitas vezes já presente
- » O tempo, em sombra enuolto, inda espaçoso;
- » Mostrão por certos pontos juntamente
- » O bem, ou mal futuro, duuidoso;
- » Inda que em cima disto està a potencia
- » Da eterna incomprehensuel providencia.
- » Que o Planeta inclinar, he auariguado;
- » Mas tal constellação não nos obriga,
- » Hum liure aluidrio a todos nos he dado,
- » Que o mal, ou bem cada hum escolha, & siga:
- » Não ha destino cruel, nem triste fado,
- » Não ha fortuna boa, ou forte amiga,
- » Que grande erro he dizer no triste effeito;
- » A huma estrella infelice estou sogeito.
- » As inclinações varias, que mostramos,
- » Não são firmes em nós, nem são forçosas;
- » Huns a materias vis nos abaixamos;
- » Outros a empresas altas, & famosas:
- » Outros os latrocínios mais amamos,
- » Que as obras dignas de honra virtuosas;
- » Ou-

- » Outros seguimos Marte horrido ; & fero
- » Outros o coração manso , & sincero.
- » Assim que os que futuro prometemos
- » Auer de succeder , sem ter fallencia ,
- » Por occultos legados , que sabemos ,
- » E temos d'Astrologia experiencia ;
- » O certo fim a Deos o reserue mos ,
- » E á sua omnipotente prouidencia ;
- » Mas diruos-ei da misera jornada ,
- » A conjunção cruel infortunada.
- » A Portugal virá hum valeroso
- » Rey , de animo constante , & peito ardente
- » Indomito , guerreiro , bellicofo ,
- » Muy liberal , magnanimo , & clemente :
- » De emprender altos feitos desejofo ,
- » Ajuntará hum exercito potente :
- » E naquella tão grande , & forte armada ,
- » Irá ver de Athallante a fronte alçada.
- » As fraldas pisará do grande Oceano ,
- » Naquella naual turba irá direito ,
- » Onde effe ferox pouo Mauritano
- » O aguardará com pacto contrafeito :
- » E cuidando fazer notauel dano ,
- » Será seu Arráyal todo desfeito
- » Da multidão de Barbaros guerreiros ,
- » Que os campos cubrirão , valles , & outeiros.
- » Antes que aquelle infausto , escuro dia
- » Se mostre a Portugal triste , & odioso ;
- » Hum prodigio infelice prometia
- » O lano irremediauel pernicioso :
- » Mostrando o mal de tanta fidalguia ,
- » De tanto peito illustre , & valeroso ,

» Hu

- » Hum horrido cometa , que girando ,
- » Grandes males irá pronosticando.
- » Pouca impressão fará no moço ardido :
- » O celeste final em males certo :
- » Nem claro se entender , que vay perdido,
- » Sem conselho buscar o Mouro experto :
- » Nem montará ver Iupiter caído ,
- » Saturno leuantado , & vir já perto
- » O golpe tão cruel da Parca dura ,
- » Que a Lusitana luz fara escura.
- » Nada aproveitará para que impida ,
- » O que está no alto ceo determinado :
- » Verseha na triste misera partida
- » Hum rosto , & outro rosto demudado :
- » Adeuinhando o fim de tanta vida ,
- » Vendo o temido termo já chegado ,
- » Os trajos leuarão ricos custosos ,
- » Tristes os corações , & receosos.
- » Aquelle juvenil Rey valeroso ,
- » De adulação notoria aconselhado ,
- » O caso emprenderá tão duvidoso ,
- » Com forte peito pouco experimentado :
- » De hu'alta heroyca fama cubioso ,
- » De esforçados varões acompanhado ,
- » Pollas ondas a remo , & vella inchada
- » Verá em breue a costa desejada.
- » Como perseguirei a fera historia ,
- » Sem lagrimas , sem dor , & sem tristeza !
- » Ao mundo ficará viua a memoria
- » Da perdição de tanta , & tal nobreza ;
- » Verse ha de Portugal a illustre gloria ,
- » Com desastrosa volta , em grão baixera :
- » Não

- » Não por falta de peitos bellicosos ,
- » Mas por culpa de alguns ambiosos :
- » Que mal aconselhando se enriquecem ,
- » Se mal quer ser o Rey aconselhado ;
- » Os maos intentos destes preualecem ,
- » E o que falla verdade he reprouado .
- » Fazem crer , que o geral bem apperecem ,
- » E o seu particular he respeytado ;
- » Costume antigo em Reys, que sempre aceitão ,
- » Quem lhe sabe mentir , verdade engeitão .
- » Não vedes , boim senhor , que tomão terra ?
- » A pressa , & a reuolta dos armados ?
- » Vedes fossos abrir , onde se encerra
- » Tão forte artilharia , & taes soldados ?
- » Hay infelice , hay triste , hay dura guerra ,
- » Oude assi forão todos destorçados ,
- » E a flor de Lusitania alli pisada ,
- » Que em todas as nações era exalçada !
- » Assi no ceo está determinado
- » Por hum juizo altissimo escondido ;
- » Chamãolhe os rudos estrella , ou fado ,
- » Sorte , ou destino misero influido :
- » Mas Deos he, o que nos poem no ledo estado ,
- » Nos abate tambem no auorrecido ,
- » Como quer a sua alta providencia ,
- » Que nelle está o saber , nelle a potencia .
- » Eylos vão por aquelles estendidos
- » Campos , correndo tão desordenados :
- » Olhai , quão pouco está de ser vencidos ,
- » Sem saber donde vão desatinados :
- » Huns vão de todo já quasi rendidos
- » Á molestia dos rayos inflammados :

» Ou-

- » Outros co. a grande furia arrebrandando
» Caualllos, elles ficão descansando.
- » Olhai, que faz a pouca experiencia,
» Olhai, que faz hum animo furioso;
» Vede, ~~o que faz a indocila~~ adolescencia,
» Sem prudente conselho proueitofo:
» Se ouuera neste dia resistencia,
» No fugetiuo numero medroso;
» A tenção bellicosa fenecera,
» E tanto mal depois não succedera.
- » Poderse ha bem julgar naquelle dia,
» Com justa razão ser temeridade,
» Não forte coração, não valentia,
» Mas huma cega, & solta mocidade:
» Serà tal desarranjo, certa via
» Da ruina, & geral calamidade,
» Que a pos isto virá, & a dura sorte,
» Que a tantos dara fera, & triste morte.
- » Pois neste dia vistes a figura,
» Vede, Senhor, tambem o figurado;
» Olhai a multidão dos que a escriptura,
» E do Alcorão o preceito tem guardado;
» Olhai destoutra parte a fermosura
» Do Lusitano exercito esforçado,
» Tanto menor em numero, que espanta
» Em tal desigualdade força tanta.
- » Dezoito mil se mostrão baptizados,
» Que a bandeira de Christo vão seguindo;
» Passão de oitenta mil os que gerados
» D'Ismael, quasi o mundo vão cubrindo:
» Olhai os fortes braços leuantados,
» Com as ~~moças~~ lanças vão brandindo:
» Olhai

- » Olhai os Albornozes de mil cores ,
- » E os cauallos de casta corredores .
- » Bem vedes vinte mil escopeteiros ,
- » A cauallo mortal damno fazendo ,
- » Todos ferozes , destros , & guetreiros ,
- » De granada os mais delles descendendo :
- » Estes são principaes , serão primeiros ,
- » Que os vossos Esquadrões acometendo ,
- » Tal estrago farão , que num momento ,
- » Alli os vereis cair a cento , a cento
- » Olhai o Portuguez Rey animoso ,
- » De juvenil idade florescente ,
- » Que nada alli se mostra receoso ,
- » Da grande multidão da Maura gente :
- » Mas com sembrante alegre , desejoso
- » De romper o inimigo tão potente ;
- » Mil , & trezentos logo alli reparte ,
- » Que seguem o Real sacro estandarte .
- » De nobre geração , de tronco antigo ,
- » Serão destes quinhentos produzidos ,
- » Attentai , bom Senhor , o que vos digo ,
- » Que os pronosticos meus vereis compridos ;
- » A cauallo vão todos , & o perigo
- » Mayor terão por serem escolhidos ;
- » Que onde ha illustre sangue, onde ha nobreza,
- » Ha soffrimento , audacia , & fortaleza .
- » Vedes Tudescos ? vedes Italianos ?
- » Vedes dos Alemães o feroz bando ?
- » Olhai os animosos Castelhanos ,
- » Cujá bandeira o vento está ondeando :
- » Olhai effes valentes Lusitanos ,
- » Que preço , & que valor estão mostrando .

» Lo-

- » Logo vereis de todos a fortuna
» Desfeſtrada, infelice, cruel, e bruna.
» Não vedes o Eſquadrão de aventureiros
» Mançebos, fortes, deſtros, & animoſos,
» De corações altiſſimos & guerreiros,
» Todos de alto valor, & bellicoſos?
» Olhai, como arremetem dos primeiros,
» E como vão correndo impetuoſos;
» Mas olhai, como he pto o Eſquadrão forte,
» De Barbaros crueis de iniqua forte.
» Olhai, ſenhor, vereis hum moço ouſado,
» Que na priua filleira vay furioſo,
» Com ſembrante feroz, determinado,
» Cuberto de aço o peito valeroſo;
» O que o braço direito leuando
» Leua por dar fero golpe, & forcoſo:
» Apertando no punho a dura eſpada,
» De ruiuo ſangue já toda manchada.
» Dos Corte Reaes, inſignes deſcendente,
» Da illuſtre caſa he vnico herdeiro,
» Por linha reſta vem deſſe valente.
» Dó Reyno dos Algarues, mór Fronteiro:
» Ah! mancebo orgulhoſo, impaciente,
» Como yas apreſſado, ao derradeiro
» Termino, da florefcente doce vida,
» Que com juſta razão te era deuida!
» Olhai, vereis a roda, que em grandeza
» Occupa o monte, o valle, o campo, & a ferra;
» Olhai dos Portuguezes a nobreza,
» Como enredada, & preſa alli ſe encerra:
» Olhai dos corações a fortaleza,
» Olhai, que ſe começa a dura guerra,
» Olhai

- » Olhai ó negro fumo , já affombrando
 » O ar , & o viuo fogo rutilando.
 » Vedes , senhor , o grão Duque d'Aueiro ,
 » Que picando o cauallo , se aballança ?
 » Olhai , & vedeis fer o prineiro ,
 » Que se cobre do escudo , & enresta a lança
 » Ó Duque , ó valleroso caualleiro ,
 » Sò nõ alto ceo teras a confiança ,
 » Pois entre tanto ferro açacallado ,
 » Assi vas a morer determinado.
 » Aquelles , que acompanhão , vão ferindo
 » A turba Mauritana innumerauel ,
 » E todos em tropel o vão seguindo ,
 » Dando em particular golpe notavel :
 » Os Mouros com furor sobre elles vindo
 » Estrago fazem triste , & miserauel ;
 » Hay , hay , caso cruel , hay sorte escura ,
 » Quão firme he o mal , o bem quão pouco dura!
 » Vedes o forte Rey , que vai correndo
 » Em alta voz , a todos esforçando ,
 » E em colerica furia o peito ardendo ,
 » Entre todos se vai affinalando ?
 » Olhai acubertados já roimpendo
 » A espessa multidão do fero bando ,
 » E como cada hum delles insiste
 » Mandar o seu contrario ao Reino triste.
 » Castellos Brancos vão alli esforçados ,
 » Vão Siluas , vão Monizes tão antigos ;
 » Vão Soufas , Eças , Mellos já prouados
 » Em casos arriscados , & em perigos :
 » Os Parretos , & os Limas afamados ,
 » Vão contra a multidão dos inimigos :
 » Qual

- » Qual fuluido leão salta bramando ,
- » Quando a ganchosa Rés vay alcançando.
- » Vão Noronhas , vão Sãs , fortes guerreiros ,
- » De alto preço , valor , & valentia ;
- » Alboquerque's tambeem são os primeiros ,
- » Que dos corações mostrão a ousadia :
- » Os Mouras , que procedem de estrangeiros
- » Britanos , alli vão em companhia
- » Dos Tauoras , que então terão diante
- » A estrella amiga , clara , & rutilante.
- » Vão Carualhos , Abranchez , vão Peçanhas ,
- » Vão Portugaes , & Faros , vão Pereiras ,
- » Vão Britos , Vasconcelos , & Saldanhas ,
- » Vão Mendonças , vão Gamas , & Sylueiras :
- » Alinadas , Mazcarenhas , & Mendanhas ,
- » Todos a estradiota , armas ligeiras ;
- » Vão Camaras , vão Lobos , & vão Castros ,
- » Vão Enriquez , vão Cunhas , & Lancastros.
- » Telez , Botelhos , Costas , vão armados
- » Espaldares , & peitos de aço puro :
- » Pantojas , & os Almeidas esforçados
- » Telos illustres de animo seguro :
- » Tambeem Coutinhos vão determinados.
- » Romper não sò os inimigos mas hum muro
- » Fortissimo , que achassem , romperião ,
- » E á pura força adiante passariaõ.
- » Os Veigas vão alli , & os esforçados
- » Rolins , illustre nome ao tempo antigo ,
- » Athahides , Cabraes , & os arriscados
- » Tauares , postos sempre ao môr perigo :
- » Sepulúedas , Correas , conjurados
- » Vão todos de affrontarse co inimigo :

- » Alli tambem se mostrão dos primeiros,
 » Os Mezquitas, valentes caualleiros.
 » Olhai, Senhor, & vede a companhia,
 » Onde vão trinta illustres Caualleiros,
 » Em quem alto valor resplandecia,
 » E todos mostrão ser fortes guerreiros:
 » Do alto appellido saõ, que descendia
 » Na rica Hespanha, la dos Reys primeiros,
 » Da Princeza, que foy do pay achada
 » Comendo num casal a mal assada.
- » Sempre os deste appellido bem mostrarão
 » A Real estirpe donde procedião,
 » E com feitos heroicos illustrarão
 » Huma fama immortal, que pretendião:
 » Grandes, & altas victorias alcançarão;
 » De Meneses ouuir, Mouros tremião,
 » Mas a fortuna aduersa, de subidos
 » Nas nuues volos mostra alli caidos.
- » Vede, o que na reuolta perigosa
 » Em sangue tinto, vai lugar fazendo,
 » Com forte braço, a espada rigurosa,
 » Com destreza, & com força reuoluendo:
 » Indo co aquella furia impetuosa,
 » No campo vê hum amigo já morrendo,
 » Desprezando o perigo, & mortal risco,
 » Ligeiro salta em terra Dom Francisco.
- » Que assi o varão insigne se chamaua
 » De Meneses aquelle tão valente:
 » Junto do que no termo vltimo estaua,
 » Se assenta, & mostra hum animo clemente;
 » Com palautas Christaãs o consolaua
 » No funesto, mortal, duro accidente:

» Mas

- » Mas aquelle espirando em tal officio,
 » Ingrato se mostrou ao beneficio.
 » Entre elles vede os dous de fresca idade,
 » Aos quaes hum juvenil vello cobria,
 » Os bellos rostos vistes, tal bondade,
 » Tal prego, tal valor, tal valentia?
 » Vede, Senhor, a grão ferocidade,
 » Com que acomete hum, outro seguia
 » A espessa multidão, ambos rompendo,
 » Ambos estrago tal nella fazendo.
 » Daquelle Dom Francisco bellicoso
 » Hum delles filho he justo, & deuído,
 » Moço cortes, affabel, gracioso,
 » De fero coração, & animo ardido:
 » De Dom Durté o outro valeroso,
 » De Meneses tamhem he o appellido:
 » Rigurosa, & cruel Parca, onde achaste
 » Razão, porque taes flores nos cortaste?
 » Por ultimo temate da futura
 » Diuina permissão, quero mostrarte
 » Hum mancebo, em que vejas fermosura
 » De Adonis, coração do fero Marte:
 » Animo altivo, ornado com brandura,
 » Hum valor conhecido em toda parte;
 » Forte lança, & espada, forte peito,
 » Todo num juvenil, brando fogeito.
 » De Portugal Dom João será chamado,
 » De antiga, & real proapia descendido,
 » Bem ves que está de Mouros rodeado,
 » E alli de todos elles perseguido:
 » Bem resiste com animo esforcado,
 » Mas, ah Senhor, que o vemos já caído,
 » San-

- » Sangrento, & traspassado o peito forte,
 » E os olhos já nadando em triste morte !
 » O outro, que alli ves na reuoltosa
 » Pressa, o furor dos Mouros resistindo,
 » E com viua oulhadia valerosa,
 » A dura espada aqui, & alli esgrimindo;
 » Da turba Mauritana impetuosa
 » Humas vezes ferido, outras ferindo,
 » Aos que alcança, já mostra o braço cheo
 » De quente sangue seu, de frio alheo.
 » Dom Henrique se chama, & juntamente
 » De Portugal, mancebo affaz prezado
 » De todos em geral, & alli ao presente,
 » Mostra ser de alto sangue diriuado:
 » Ambos estes são filhos do prudente
 » Dom Manoel, com razão tão celebrado,
 » Digo aquelle, a quem Marte deu sua espada,
 » E o sabio Apollo a vea mais delgada.
 » Dous filhos, como flores escolhidos,
 » Este raro varão nos deu viuendo;
 » Hum, quando os Mouros vio mais atreuidos,
 » E a peleja em mór força, & furia ardendo,
 » Com animo, & espiritos não vencidos,
 » A voz, e o rosto vira a elRey, dizendo:
 » Volta, volta, Senhor, com força entremos;
 » Que Deos temos por nós, nestes estremos.
 » Volve a redea ao cavallo ja cansado,
 » Aperta a sela, a espora o auuiando:
 » Enresta a lança, & entra denodado,
 » Onde o mayor perigo está notando:
 » Foy logo de mil braços encontrado:
 » Huma tão illustre alma libertando:

» Ale-

- » Alegre , & vencedora entra na gloria ,
- » Ficando cá seu nome por memoria .
- » De lagrimas os olhos arrafados ,
- » A voz hum pouco escura , embaraçada ,
- » O Sabio diz : de peitos tão honrados
- » A fama ficará perpetuada :
- » Que em branda lira , & doce voz cantados
- » Seus feitos , dignos de hora auantajada ,
- » Serão , & Apollo a Sabia fronte ornando
- » De lauro honrará o pay tão venerando .
- » Ribeiros , & Farias , que no antigo
- » Tempo , já forão , tanto bellicosos ,
- » E os fortes Corte Reaes , que no perigo
- » Mayor , se mostrão , mais sempre animosos :
- » Para que a narração infauſta ſigo ?
- » Eu para que vos mostro os valerosos
- » Peitos , onde está tanta fortaleza ,
- » Pois tudo ha de ſer dor , tudo tristeza ?
- » Vedes o Real guião , que vai diante
- » Daquelle juvenil Rey bellicoſo ?
- » E nada tem poder , nada he baſtante
- » A impedir , o que o leua tão furioſo
- » Olhai o coração brauo , & conſtante ,
- » Olhai o peito altiuo , & valeroſo
- » De hum moço , cuja idade não ſofria
- » Moſtrar tal preço , & tanta valentia .
- » Vedes a roxa vea , que correndo
- » Das feridas , o vay mais illuſtrando ?
- » Como ſe vay á morte offrecendo ,
- » Mais a honra , que a vida procurando ?
- » O cauallo furioſo vay correndo ;
- » O branco guião nos ares tremolando ,
- » Nos

- » Nos fortíssimos braços apertado ,
 » Com sembrante seguro , & confiado .
 » Terá dos Reaes Meneíes o appellido ,
 » Também de altos Mendonças deriuado ,
 » De Mellos , & Vilhenas procedido ,
 » De generoso peito , & animo honrado :
 » Alli lhe vejo o fim não merecido ,
 » Mas ficará seu nome eternizado ;
 » E em quanto o veloz tempo vay rodando ,
 » Seu nome a fama irá sempre exalçando .
 » Olhai como detras delle seguindo
 » O vay o Rey , & os seus fortes guerreiros ,
 » E com pesados golpes vão ferindo
 » Os Mauritanos destros caualleyros :
 » Olhai a multidão , que vem cobrindo
 » Os largos campos , valles , & os outeiros ;
 » E como a densa nuue alli descarga
 » Q ardente chumbo , & salitrada carga .
 » Quero mostrarte hum feito glorioso ,
 » Que affombra , & espanta delle a qualidade ;
 » Olha , veras hum principe fermoso ,
 » De grande estado , & alta magestade :
 » Bem se lhe enxerga hum peito valeroso ,
 » Em annos pueris , & tenra idade ,
 » De virtudes heroicas adornado ,
 » De todos com razão muy respeitado .
 » Em Portugal he Duque de Bargaça ,
 » Apos elRey segundo em preheminencia ,
 » Em pouca idade muita confiança ,
 » Muito valor em pouca experiencia :
 » Já por seu Rey entao enresta a lança ,
 » Co mais ousado , & forte em competencia ,
 » Não .

- » Não tendo inda doze annos bem perfeitos,
» Emprende já famosos, & altos feitos.
» No conflicto cruel, mortal, & horrendo
» Está o Real, fermoso, tenro Iffante,
» Gritos ouuindo, tristes mortes vendo,
» E a sua tambein ve pouco distante:
» Quanto mais os perigos vão crescendo,
» Tanto o coração mostra mais constante;
» Não com tenro, pueril, fraco fogeito,
» Mas com robusto, heróico, & forte peito.
» Do thalamo felice foy nacido,
» Do grão Duque Ioão, & d'alta Catherina,
» Pollo Castro doctissimo instruido
» Em sabia, sancta, & honesta disciplina:
» Ó Príncipe mais alto, & mais valido,
» Que o grande Macedonio, a quem doctrina
» Desse Aristotiles fez auantajado,
» E entre os gentios Reys tão amado:
» Mais louuor se te deue, pois tiueste
» Hum praeceptor tão raro, & docto em tudo,
» E em teus ditosos annos aprendeste
» De hum varão tão modesto, & tão selsudo:
» Consente, insigne Castro, (pois que deste
» Força a meu debil verso grosso, & rudo)
» Na minha baixa lira mal tocada,
» Ser tua alta virtude celebrada.
» O que ves (diz o sabio) alto, & membrudo,
» O do peito, & espaldar de ouro grauido,
» Que enresta a lança, & passa o forte escudo
» Ao Mouro do Albornoz verde braslado:
» É co a moçiga lança o deixa mudo,
» Estendido no campo ensanguentado,
» Que

- » Onde co a fera morte já lutando ,
» Manda ao profundo abifino a alma gritando:
» Dom Ioão de Castro he ,, em cujo peito
» O corô das virtudes resplandece ;
» De honrada opinião , de alto respeito ,
» Onde grande prudencia se conhece :
» Com tal brandura , & fer com tal fôgeito,
» A Lusitana patria se ennobrece ;
» Pelejando alli foy catiuo , & preso ,
» Estando a cruel batalha no mór peso.
» E o que a destra parte ves cahido ,
» De grossas , tefas lanças encontrado ,
» E logo junto delle , alli estendido
» Hum graõ cavallo ruço acubertado ;
» Dos antigos Britanos descendido ,
» Dom Francisco de Moura era chamado ;
» Chorem Bellona , & Marte juntamente
» A morte de hum mancebo tão valente !
» Chorem tambem do Tejo cristalino
» As Nymphas , de tal dor fempres queixofas ,
» E nas crefpas cabeças de ouro fino ,
» Tragaõ limos efcuros , já não rosas ;
» Por effe , que as honraua de contino ,
» Ficando mais illuftres , mais fermofas ,
» Na fua branda lira , & doce canto ,
» Que todas , as que ao mundo poem efpanto.
» Para que me detenho nesta hiftoria ,
» E vos canfo co a mifera pintura ,
» Que em fim vereis dos Mouros a victoria ,
» Vereis de Portugal a defuëntura ?
» Todo feu refplendor , a fama , & gloria ,
» Que teue com razão na mór altura ,

» Aba-

- » Abatida , será vituperada ,
» E com geral opprobrio desprezada.
» Ora vede , Senhor , (isto dizendo ,
» Os olhos a outra parte ja viraua)
» A funesta visão do caso horrendo ,
» Que o sangue nas entranhas congelaua :
» Vede hum campo , por ondê vão correndo
» Mil arroyos de sangue , que mostraua
» Grande copia de corpos estendidos ,
» Pollas crecidas heruas escondidos.
» Outros vereis , que se andão rebolando
» Naquelle humor sangrento negro , & frio;
» Os caualllos , & os homens hir tombando
» Pollas ondas de hum alto , & fundo Rio :
» Olhai que se vão todos afogando ,
» Olhai , & não vereis lugar vazio ,
» Onde sobre os já mortos Caualleiros
» Não gritem negros coruos carniceiros.
» Vão homens , vão caualllos submergidos
» Por baixo da corrente impetuosa ;
» Caualllos , & homens ficão estendidos ,
» Na campanha funesta sanguinhosa :
» Vede illustres varões , todos cahidos ,
» E a sua descendencia valerosa ,
» Entre canalha vil degenerada ,
» Sem differença alguma alli abraçada.
» Vede os confusos montes dos defunctos ,
» No mundo vede , que tudo he possivel ;
» Os vulgares , & os nobres vereis juntos ,
» Com estrago espantoso , & mal terrivel ;
» Neste dia cruel vereis trasuntos
» Desta vida mortal , ô caso horribel ,
» Que

- » Que o pobre, o rico, o fraco, & q' he' mais forte,
 » São todos em geral iguaes na morte !
 » Vede o veo tenebroso, & nuue escura,
 » Que affombra, & cobre a Lusitana terra;
 » Vede a pena mortal, & afflicção dura,
 » Que em peitos femininos ca se encerra:
 » Vereis que liberdade se procura,
 » E para o tal remedio o pacto se erra,
 » Não digo de ninguém, mas está visto
 » A tenção, de quem teue a culpa nisto.
 » Vede catiuos tristes, acabando
 » Em catiueiro duro, & vida estreita,
 » E o que vay seu remedio procurando
 » Tão vagaroso estar la dentro em Ceita:
 » Vede, o que pedem huns, outros negando,
 » E o que promete o preço, o Mouro o engeita.
 » Em tanto corre o tempo, acaba a vida
 » Do que esperando a tem já consumida.
 » Não merecião ser assi tratados.
 » Varões tão nobres, fortes, & guerreiros;
 » Pois os tempos antigos já passados,
 » Nunca derão de si taes Caualleiros:
 » Podem ser com razão sempre louuados
 » No mundo, podem ser sempre os primeiros,
 » Que alcançarão famosa honrada gloria,
 » E viuos ficão sempre por memoria.
 » Porque o desigual numero afrontado
 » Da grande multidão da fera gente,
 » De todas partes vendose cercado,
 » Perseguido de todas juntamente:
 » Cada hum de morret já determinado
 » Mostra hum valor, & animo valente:

- » Affi mil , & trezentos pelejando
» A oitenta mil irão desbaratando.
» Tres vezes a victoria alto gritando
» Por lanças , & por fogo irão rompendo ,
» Duros golpes , & encontros irão dando ,
» Com que largo caminho irão fazendo :
» Mas coruscante fogo rutilando ,
» Gotas de chumbo ardente alli chouendo ,
» A furia impedirão , & a braueza
» Da Lusitana illustre fortaleza.
» Como gèral enchente , que saindo
» Do curso costumado na inuernada ,
» Irão os feros Barbaros cubrindo
» A Portugueza gente já cansada ;
» A permissão do ceo não relistindo ,
» Será a triste demanda alli acabada
» E ainda que vencida a empresa honrosa ,
» Tal gente ficará victoriosa.
» Aqui viestes , Senhor , em este dia ,
» O que se cumprirá , como vos digo ;
» Perderse lia tal , & tanta fidalguia ,
» E todos perdereis hum Rey amigo :
» E pois que nada em fim ca se deuia
» Do justo , merecido , alto castigo ;
» Não se mostre nenhum ambicioso ,
» Muito mais temerario , que animoso.

Depois que lhe mostrou tempos tão varios ,
Successos tão crueis , tantas mudanças ,
Virado ao Sá lhe diz , já com sembrante
Hum pouco mais quieto , & menos triste :
Quando o grande Almirante , o bravo golfo
Rom-

Rompeo com vela inchada , & sorte amiga ;
 Varias regiões passando , achando as vias ,
 Que occultas , & em segredo tinha o mundo ;
 Passando aquelle cabo , onde as terribéis
 Medonhas tempestades são mais certas :
 Examinando as costas nunca vistas
 Dos antigos passados , mais famosos :
 Da furia embrauecida de Vulturno ,
 E desse cruel Noto perseguido ,
 Que pollas altas ondas o trazião ,
 Ao aluidrio , & querer do tempo incerto ;
 Surgio num porto , a donde eu tinha o mando ,
 De humna nobre cidade alli vizinha ;
 Reuolueonos a vista bellicosa
 Das alterosas Naos , & gente armada ,
 Com armas nos pusemos em defenfa
 Ao impeto , & furor d'artilharia ;
 Mas o temor , & o medo em pouco espaço
 Se conuerteo em paz , & em pacto amigo .
 Assi firme ficou , entre nós outros
 Hum amor , & amizade verdadeira ,
 Que sempre durará naquellas partes
 A Portugal sogeitas , & rendidas :
 E como eu me apliquei , & dei a estudos
 Das rodantes estrellas , & altos orbes ,
 Alcancei que seria de inimigos
 Entrada com furor a patria minha .
 Tambem pollo alto influxo vi o trabalho
 Da misera , & cruel calamidade ,
 Restaurado por vós , & que seria
 Por vos minha cidade libertada ,
 Viim me secietaamente , onde aqui viuo

D
C
V
A
Q
E
M
Dize
C
C
l

Da

Da maneira , que vedes , em silencio
Conjunção esperando , em que me veja
Vingado , de quem pode perseguir-me.
A celeste influencia inda não chega ,
Que o lento giro o tempo está esperando ,
Em que aqui tornais , não desta sorte ,
Mas de outra mais alegre , & mais felice.
Dizendo estas palavras o acompanya ,
Com tenro coração , & peito amigo ,
Chegão ao Esquadrão , já quando estaua
Por tal ausencia a gente murcha , & triste.
Vaõse com tal victoria , onde aguardando
O Sepulveda está , & o Rey por elles.
Recebeos com sembrante , em que se enxerga
Do tal successo ter grande alegria.
Outra vez os aperta com estreito
Rogo , já contumaz , & encarecido ,
Que de alli não se vão , até que ordene
Deos tempo , & conjunção para partirse.
Que ainda que este Rey era gentio ,
E de nação cruel , affabel era ,
De tenro coração , de huma alma branda ,
Inclinada , & mouida a ter piedade.
Doia-se de ver a fermosura
Dessa illustre Lianor tão mal tratada ,
Doia-se de ver os seus meninos ,
Com fome já desfeitos , & tão fracos ;
Doia-se de ver tão valeroso
Varão , assi tratado , & perseguido :
E a sua companhia ousada , & forte ,
Pella fortuna aduersa , assi vencida.
Não cessa importunalos , mas vão era

Tal

Tal trabalho , & o rogo fica inutil ;
 Que a determinação , em que estão postos ,
 Da diuina vontade dependia.

Depois que os Portuguezes do trabalho
 Do caminho se mostrão descansados ,
 Assentão de buscar aquelle Rio ,
 Que de Lourenço Marquez tinha o nome.
 Das procellosas ondas constangido ,
 E dellas em tal parte arremessado ,
 O seu nome lhe pôs ; tambem lhe fica ,
 Aguada da boa paz aos nauegantes ,
 Não sentem , nem conhecem , que estão nelle ,
 Por carecer de lingua , que os auise.
 Este Rio tres grandes braços mostra ,
 Que juntos numa fôz o mar visitaõ.
 Neste primeiro estão , onde enxergarão
 Hum final conhecido , que lhes mostra ,
 Que já naquella parte Portuguezes ,
 Guiados da fortuna , alli surgirão.
 Que em fim Deos ordenado tem , que acabem
 Na misera jornada as tristes vidas.

Isto a razão lhes cega , isto lhes causa
 Escolher o pior , & o mais nociuo.

Sete dias auia , que o radioso
 Apollo com lux pura visitaua
 O prudente Chirom , aquelle antigo
 Mestre do valeroso Grego Achyles.
 Quando d'alli se parte o Lusitano
 Valente capitão , seguindo a via ,
 Que o seu fado cruel , fero , & terribel ,
 E a fortuna enuejosa lhe aparelhaõ.
 Acompanhao elRey com toda a gente ,

Que para guerra tem já limitada ,
E com triste sembrante , sinaes mostra
Ter delles grande lastima , & faudade.
Pouço tem caminhado , quando chegão
Ao Rio , que desejo , mas não sabem
Ser aquelle , que alli com largo , & fundo
Pego , passar além lhes impedia.
O Capitão a elRey pede , lhe mande
Dar portatiles barcos , em que passe ,
Mas como elle deseja impedir esta
Partida , quanto pede , lhe negaua.
Ercas razões lhe dá , & entende o Sousa
Ser a fim de o ter pollo proueito ,
Que delles pertendia ; & venda atadas
Seis almadias lá dentro do Rio ,
Noue soldados manda , que cortando
As prisões , & cadeas , que as sogião ,
Á borda da Ribeira lhas ajuntem ,
Para nellas passar com sua companhia.
Destes tornaraõ dous , dizem , ser cousa
Trabalhosa , & difficil de fazerse ;
Mas os outros , que lá ficarão , tomão
Hum destes seis bateis , ja com malicia.
Resualando se vão no furto infame ,
Polla mansa corrente clara , & facil ,
E rompendo com furdo remo as ondas ,
Num momento de alli desaparecem :
Que o medo , & desejo de saluarse
Asas lhe dão ligeiras , com que voão.
E , onde cuidão achar remedio , achaõ ,
Nas leuantridas ondas , morte dura.
O sotil barco a clara agua rasgando

Vay do Rio , que em voltas o mar busca?
 E o cristallino pégo , sem contraſte ,
 O deixa paſſar ſaluo , & ſem perigo.
 Deſpois que nas inchadas ondas forão
 Engoſfados , já todos ſe arrependem ,
 E lembralheſ então o mal , que vſaraſ
 Deſemparando o ſeu capitão trifte.
 Andaua por alli o de Carpathia
 Vate , pedindo em vão ao ar foccorro ,
 As cauernoſas furnas eſpreitando ,
 E as lapas carcomidas , & ſombrias.
 Sabe que numa praya os tempos tinham
 A Lianor fim cruel aparelhado ,
 Não alcançaua a hora , & final termo ,
 Que incerto a todos he o fim futuro.
 Não ficauão penedos , donde o fluxo ,
 E o refluxo das ondas ſe rompia ,
 Com rouca , & ſurda voz , & rociados
 Se mostrauão de leue branca eſcuma ,
 Que do penado amante cem mil vezes
 Não foſſem rodeados , & cingidos ;
 Não ficaua enſeada , que não foſſe
 Com ſolicito exame delle viſta.
 Não ha por alli rocha alcantilada
 De aſperiffima , & dura natureza ,
 Que das contínuas queixas não ſe viſſe
 Quasi mostrar hum tenro ſentimento.
 Huma pequena praya ſe deuiſa ,
 Ao pé de hum cauernoſo alto rochedo ,
 Toda de branca areia , toda plana ,
 Toda de varias conchas guarneſcida :
 Onde as humildes ondás , com voz ſurda ,
 E

E tristonho rumor, se estão quebrando :
Conhecido lugar, & frequentado
Das Priuças bellissimas marinhas.
Aqui mil vezes vem o triste Protheo,
Cuidando achar, quem n'alma traz continuo;
Que pois he de fermosas sitio certo,
Deuia-se a Lianor, com causa justa.
De ganchosos coraes, de ouas marinhas,
Orna aquella ferrenha penedia :
E nas concauas lapas, com mil gritos,
Chama sempre Lianor, mas sem proueito.
Qualquer coula, que affoma, lhe parece
Que o seu remedio, & bem era já vindo.
Com grande toruação, com sobresalto,
Deste enganoso error se certifica.
Vendo de longe o barco infame, apressa
Com ligeireza o liquido caminho.
Desatinado aferra o sotil barco,
Procura de o render, & submergilo ;
E cuidando que aquella, que já de antes
D'antre as mãos lha leuou a cruel fortuna,
Alli fugindo vay, poem força immensa,
E nos braços fortissimos estriba ;
O fraco batel pende, já recolhe
Salgada carga, dando a que trazia,
Ao profundo do mar, onde Neptuno
Por castigo lhes deu prisão continua.
Vendo Protheo que em vão fica o intento ;
Vendo este cego engano conhecido,
E queixoso do tempo, & sorte aduerfa ;
Gemendo, & suspirando se desuia.
Tornase a branca Praya, onde assentadas

Acha com ledos rostos quatro Nymphas,
 Amphitrite Princesa, & Galatea;
 A gentil Cymodoces, & Arethusa.
 As duas apanhando varias conchas,
 De humã douçada cor, ou rubicunda,
 As duas o Cristal, & o branco Aljofar,
 Em delgado cordão de seda enfião.
 Deste rico ornamento rodeando
 Peitos de branca neve, colos lisos;
 Crespos cabellos de ouro claro mostrão
 Não ser de humana forma, mas diuina.
 Vendo que Protheo traz triste lembrante,
 Em que afflicção intrinseca mostraua,
 Ihe diz com graça & riso Galatea:
 Se porfias em vão, porque porfias?
 Deixa esse pensamento, que cansado
 Te traz, & aqui entre nós teras aliuio.
 O graue varão sabio, já não sabio,
 Já não graue se assenta mudo, & triste;
 Nada ouue, do que dizem, nada entende,
 Tão trasportado estaua em seus amores,
 Prompta a vista nas ondas, & na causa
 De seu graue mal, prompta a fantezia.
 Como aquelle, que entregué a hum doce sono,
 Onde apparencias vaas, & ledas formas
 De fantasticos bens se representam;
 Com aluoroços falsos, & fingidos,
 Estando alli enganado, essa contente.
 Menta de tristezas a memoria;
 Suspenso fica, & triste, quando abertos
 Os olhos, da ficção se desengana.
 Toma sobre si Protheo, com suspiro.

Das entranhas diz : falso Amor , injusto ,
Que reuolta anda ca neste meu peito !
Que grande confusão nesta alma triste ,
Que duros sobressaltos , que desordens ,
Que sospeitas receyos , que crimes ,
Que falsas esperanças , que fadigas ,
Que ansia , & afflicção de penamentos !
Qu'estremos tão diuerfos , que batalha ,
Que deleitoso mal , que ardor terrível ,
Que brandos mouimentos , que conceptos ,
Que suaves , que doces desatinos !
Que pena , que tormento glorioso ,
Que vontade coustante , sempre firme !
Ah , cruel , desleal , dize , que ganhas ?
Que proueito te traz ver me perdido ?
Clemencia não se espera de tão falso ,
Fraudulento Tyrano , duro imigo.
Pouco te falta já , para que fiques
De todo bem vingado , & satisfeito.
Com efficacia pede as quatro Nymphas ,
Que todas quatro em vozes altas cantem
Huns versos , que compos : ellas mouidas
De piedade , & Amor o satisfazem.
A gentil Cymodoces toca huma arpa
D'estranha , & admirauel consonancia ,
E com suaue voz , com brando acento ,
Ao amoroso canto dá principio.
Galatêa fermosa , mais perfeita
De todas quatro em corpo , & bellos membros ;
De viuos negros olhos , de cabello
Todo em douradas ondas repartido ,
Com differentes passos ao mudar-se

Que hum liure coração farão catiuo ,
Os versos , que se seguem , todas quatro
Com pronunciação clara repitem ;
Ditofo este lugar , ditófa Rocha ,
E tu Protheo ditofo , que tal vias !

- » Ó duras esperanças dilatadas ,
» Promessas vaãs de Amor , tão mintirofas
» Ditofas apparencias , de ar formadas ,
» Gosto passado em sombras enganofas :
» Felices conjunções inaginadas ,
» Falsas horas , alegres , venturofas ,
» Todas a darine bens vos obrigastes ,
» E todas tanto mal me procurastes !
» Apos voífos enganofos eniecuado
» Andei , até vir ter ao mal presente ,
» As voffas illusões me tem chegado ,
» A fer triste espedaculo antre a gente :
» Num pensamento folto desfinado

- » Bem, que leuar se deixa ao sotil vento,
» Ficando quebrantado, & desgostofo,
» O animo affligido, olhai, pois dura
» Tão pouco, se será bem, ou ventura.
» Entre taes accidentes passo a vida,
» Ora em prazeres vãos, ora em tristeza,
» Ora em branda ficção, falsa, fingida,
» Ora em certa, cruel, dura aspereza:
» Huma vez imagino já rendida
» Huma alma, ond'está viuo odio, & dureza,
» Imagino remedios a meus danos,
» Olhai, que taes serão, pois são enganoso.
» Nesta enganosa triste fantasia,
» Vejo desfeito em fim meu fundamento;
» Então na fria boca a lingua fria
» Me fica, sem o usado mouimento.
» Despois vendo a fantastica alegria,
» Tornada em breu'espaco leue vento,
» Tremendo fico atonito, & pasmado,
» De huma onda mortal todo affombrado.
» Huma nuue pesada, negra, escura
» Cobre este coração, & peito ardente:
» Nouo tormento, & pena intensa, & dura,
» Nouo mal, noua dor, nouo accidente,
» Me chega de hora, em hora a sepultura,
» Quando dos falsos bens me vejo ausente,
» E de todo a esperanza já perdida,
» Olhai, pois viuo assi, se tenho vida.
» A taes termos Amor me tem chegado,
» Que, se bens imagino, me entristeço,
» Assi me tem de todo transportado,
» Que o mal, como remedio, lhe agardço:
» Tem

294 NAUFRAGIO DE SEPULVEDA ;

- » Tem-me posto em tão triste , & tal estado ,
- » Que , como cousa odiosa , me atorreço ,
- » E não que o vao desejo me pedia ,
- » Couardemente sigo a fantasia.
- » Casos novos fortuna vay tentando ,
- » Busca mil inuensões para offenderme ,
- » De hum mal em outro mal me foy chegando
- » A termo , em que não posso já valerme :
- » Conjurouse co tempo , triumphando
- » De mim , vein já , senhora , a soccorrerme ,
- » Verás o cruel tempo hir de vencida ;
- » E a fortuna verás ficar corrida.
- » Tras hum desejo vou , sempre medroso ;
- » Por quão caro me custa o desengano !
- » Vejo o bem para mim difficultoso ;
- » A hum dano succeder outro mór dano :
- » Neste miserò estado trabalhoso ,
- » Busco para remedio hum falso engano ,
- » O qual depois me deixa quebrantado ,
- » Que em fim causa o vao gosto imaginado.

As concertadas vozes , resonando

- Pollas agras alturas do Rochedo ,
- Nas lapas , & aberturas cauernosas
- Hum suauissimo soim formaõ diuino.
- Tal estaua o Prestágo antigo anante ,
- Taõ atado a hum profundo pensamento ,
- Que ainda que o Reyno liquido em mil chamas
- De ardentissimo fogo todo ardera ,
- Não dera disso se , tão trasportado
- Estaua , que este bem quasi não sente ,
- Nem lhe lembrava mais , que aquelles ossos.

Onde achou fermosura dor, & engano.
Em largo circuito, junto à Praya,
Muita gente marinha (varia em formas,
Por entender a letra do amoroso
Canto) ~~attonita bestalacem~~ mouer-se.
Qual mostra o rosto estranho sobre as ondas;
De admiração aberta a boca horrenda,
Que de agudos, brancos, duros dentes
Sete ordens compassadas apparecem:
Qual o negro espinhaço duro, & forte
Descobre, allí escondendo os dous extremos;
Qual a dourada escama, a cor purpurea
Mostra, qual manchas mil negras, & verdes,
Qual varrendo co peito a branca area,
Estendidas as asas espinhosas,
D'azul, & de vermelho variadas,
Prompto, enleuado esta sem movimento,
Pollos toscos penedos infinita
Gente vulgar esta pegada, ouuindo,
Estão os que nas conchas se agasalhão,
E os que em pouoações pobres habitão.
Tambem estão aquelles, que nas fortes
Bocas, & agudas vnhas estribando,
Fazem torto caminho; estaão outros,
Em varia forma, & em genero diuerfos.
Todos com tal silencio, que parece
Não auer em tal parte cousa viua;
Mas fique Protheo aqui com seus amores,
Que me sinto chamar do Sousa insigne.
Se vos lembra, ficou junto do Rio,
Que busca, & não conhece; a elRey dizendo,
Que alguma ordem lhe dê, com que da parte.
Qua

Que fronteira se via , va seguro :
 Com instancia lhe pede , que na sua
 Sotil , & muy ligeira armada o passe ;
 E para o contentar , logo lhe offrece ,
 E dá parte das armas , que trazia ;
 Para que o fauoreça , & lhe conceda
 A passage , que lhe he tão necessaria.
 O Rey manda chegar de pressa os fracos
 Sotis , & ligeirissimos Nauios.

Receba o Capitão , & os seus co elle ,
 Ser lhes feita traição nesta passage.
 Pede ao Rey , que se torne , & leue toda
 Quanta gente de guerra alli o seguia :
 Que fomento lhe deixe , os que versados
 Na passada do Rio são mais certos ;
 Que assi quer embarcar , inda que sabe ,
 Que está dos seus , & delle assas seguro.
 Ligeiro , & facil foy , o que pedia ,
 De ser por este Rey logo otorgado ;
 Que tendo o coração liure de engano ,
 O que o Souza lhe pede , não refusa.
 Despedido ao lugar se torna , & leua
 Configo , os que são causa do receyo.
 Os que nauegão , deixa , & a estes manda ,
 Que obedeção em tudo , & em tudo o siruão.
 Trinta soldados manda o valeroso
 Valente capitão , experto , & viuo ,
 Que se embarquem primeiro , & a fronteira
 Parte com vigilancia lhe assegurem.
 Os constantes varões logo atraueßão
 O Rio , & a contraria parte afferrão :
 Saltão na branca areia , examinando

Com

Com diligencia os passos mais confusos.
Em largo circuito buscão todos
Lugares , onde pôde auer sospeita ;
E vendo affogegado tudo , auisaão
Ao capitão , dizendo , que se embarque.
A Dona Lianor , & aos dous mininos
Nos braços , no melhor batel os passa ;
A outra gente o segue , como em sorte
Lhe coube a embarcação mais oportuna.
Rasgando as ondas vão , & as cristalinas
Aguas outra vã gente claro mostrão ;
Viafe o parecer toruado , & triste ,
E os mesmos ademaes na vacua sombra :
Chegando ao transparente , vndoso meyo ,
Começa em mil empollas alterarfe ,
E a feruer aquell'agua clara , & pura
Com supito , & admirauel mouimento.
Descobremfe cabeças rodeadas ,
Não de rosas , nem flores apraziueis ;
Mas de limos escuros , & outras heruas
Murchas , que de tristeza final dauão.
Leuantandose mais , apparecerão
(Com grande admiração , dos que tal virão)
As Nayades , tocando sonorosos ,
Musicos instrumentos com brandura.
Os sembrantes tristissimos , & os olhos
Em uiua agua arrafados , descobrião
Grande dor , grande magoa ; & concertando
A voz còs instrumentos , assi dizem :

» Onde vas , capitão , co a triste gente ?

» Onde te leua o mal , tão apressado ?

» Hum

- » Hum perigo tens la certo euidente ,
 » E hum desastre cruel aparelhado :
 » O conselho deixaste mais prudente ,
 » E vas agora tão determinado
 » Sacrificar teus filhos , sem ventura ,
 » Co aquella , que do mundo he ferosura !
 » Tornaste , triste , atras , que o riguroso
 » Braço Atropos com furia já leuanta ;
 » E se de ti não curas , se piadoso
 » A essa rara belleza , & alma sancta :
 » De quem por dom diuino foste esposo ,
 » Essa , digo , que o mundo todo espanta ,
 » Com estrauha , admirauel ferosura ,
 » E os doces tenros filhos sem ventura .
 » Não passes à cruel banda enganosa ,
 » Em tanto mal não sejas homicida ,
 » Euge de Praya , & terra tão danosa ,
 » Guarde da gente della fementida :
 » Olha , qual vay Lianor , & que piadosa ,
 » De ti , seu mal não sente , mas tua vida :
 » Tornate , não vás lá , onde aventura
 » Triste lhe guarda triste sepultura .
 » Torna , desventurado , se possuel
 » Te for , & la do ceo te he concedido ;
 » Não vas ver de teus filhos a terribel
 » Morte , & dessa Lianor o fim indiuído ;
 » Ao liure aluidrio nada lh'he impossuel ,
 » Sobre o que o ceo influe , está sobido ;
 » E pois em tua mão tens a ventura ;
 » Escolhe a via melhor , & mais segura .
 » Veras (se passas lá) mortal Lianor ,
 » Hay , que a tua Lianor veras sem vida !

- » Não passes , ah ! não passes , que tal dór
 » A pranto amargo , & triste te convida !
 » Veras do mundo a honra , a gloria , a flor,
 » Em terra fria inutil convertida ;
 » Torna não vas a parte , onde a ventura
 » Triste lhe guarda triste sepultura.
 » Dos seus fermosolhos olhos , a radiosa
 » Luz , veras tãrva , escura , & offuscada ;
 » Veras a cor da pura fresca rosa ;
 » Em sombra alli mortal ; já transformada ;
 » Tambem veras da boca tão fermosa
 » A graça já perdida , já mudada :
 » Veras em fim , que a tanta fermosura
 » Lá se guardava tanta defventura.

Não sey , se o Souza ouviu o triste annuncio ,
 Pollas Nymphas alli pronosticado ;
 Mas não tornou atras , antes seguindo
 A via , que leuava , á terra chega.
 A dona Lianor , & aos seus meninos
 Nos braços desembarca , & toda a gente ,
 Junta naquella Praya , ao infelice
 Caminho (sem tardança) se apercebe.
 Da paga satisfeitos os Reineiros ,
 Com ledos rostos todos se despedem ;
 E as que atelli de popas lhe servirão ,
 * Proas ficando agora as aguas rompem.
 Com curso accellerado , & mánso ruido ;
 Varrendo as ondas vão , com força , & preffa ,
 Em pura competência leuautando ,
 De quando em quando , aos ares viuas grítas.

Caminha o Arrayal por espantosos

Es-

Esteriles desertos , cinco dias :

No fim dos quaes , ao Rio , que no meyo

Estaua , chegaram , quando o sol fugia ,

E da callada noite as negras asas

Se vinhão pollos ares estendendo.

Alli tres Cafres achão , que por certos

Sinaes , la para o mar , os encaminhão.

A sede os afadiga , & não tem agua ,

Que ao trabalho mal lhe dê remedio:

Virão de longe estar tres Almadias ,

(Claro sinal de estarem já no Rio)

Eucalhadas na area estão sem gente ,

O Arrayal junto dellas se allojaua ,

E os que da sede vinhão constangidos ,

A mais correr ao Rio vão sem tento.

Qual se debruça , & qual na seca boca

A golpes co a mão agua recolhe ;

Mas sintindo o amargor , & o sal se afastão ,

Huns as asperas bocas apertando ,

Deitando outros com impeto , a que tinhão

Recolhida , mostrando sentir pena.

Como se deuulgou tal desventura ,

Cresce a sede em geral , então dobrada ;

Não ha por alli fonte , que ás fogosas

Ardentes bocas possa dar lliuio :

Ouuemse tristes choros femininos ,

Gemidos miseraueis de innocentes :

Desconsoladas vozes affligidas

Soão pello arrayal em toda parte.

E apos piadofas lagrimas ,, se ouuião

De mal tratada gente taes palauras :

Ó Deos omnipotente , ó pay piedoso

Doct-

Doeiuos já , Senhor , dos nossos males ,
Leuainos para vós , tirainos destas
Asperas , & infosfriueis desventuras !
Vede a nossa fraqueza , que com tantos ,
E tão duros trabalhos já não póde !
Vendo o bom capitão esta miséria ,
Que com dor graue a triste alma lhe passa;
Alguns soldados manda , que se arriscao
Duas legoas tornar atras , & a parte ,
Onde huma cristallina fonte as heruas
Com suaue murmureo rega , & banha.
Mas esta de espantosos Tigres era ,
E de brauos Liões , muy frequentada.
Grande preço dá o Sousa , ao que troueſſe
Desta fonte hum pequeno vaso de agua.
Tudo vence a cobiça , tudo póde ,
O desejo auarento infaciauel ,
Grandes perigos passa ousado , & solto ,
E a melina morte tem em pouca estima.
Sobem estes a ver a cada passo
Encontros de animaes crueis , & feros ,
Que a mestra natureza quis , que fossem
De braueza , & de agudo dente armados ;
Que achando presa fazem nella estrago
Sangrento , & huma vil triste carniça :
Só por este interesse , se auenturão
A deixar juntos la o premio , & a vida.

CANTO XV.

*Passa o capitão o segundo Rio, onde as Nymphas,
delle claramente lhe denuncia sua morte, che-
ga a terra do Rey Casre, que o roubou; o fan-
gue de Luis Falcão pede justiça a Deos, de-
ce o castigo da ceo, cegalhes os entendimentos,
com que se determinão entregar as armas aos
inimigos.*

OS bens, que o mundo dà, em desventura,
Em desgosto, & em tristeza se conuertem;
No principio cometeim ledo effeito,
E ao fim vem descobrir hum puro engano.
Tal costume he o seu, tal ordem guarda,
Assi faz, o que quer, assi nos trata:
Quando nos mostra mais firmeza, prompto
Está para nos dar mayor cahida.
Disimulado, falso, contrafeito,
Inconstante, fingido, & mintiroso,
Teus estados, & pompas, teus prazeres
Num só momento todos se desfazem!
Com inimos nos afagas, com delicias
Corruptas, momentaneas, nos enleuas,
E quando descuidados nos ves, mostras
Mais manifesta, & clara a tua malicia!
No canto atras passado, me parece
Vistes o mal, que a gente padecia,
E aquella intensa sede impaciente,
Que a todos era alli tão insinuvel.

Trazido o vaso d'água, se reparte
Co aquelles, que tal pena mais sentião;
E vindo a cada hum quasi huma gota,
Lhes mitiga o ardor, & lhes dá vida.
Em tanto a noite voa, abriça, & cobre
Com tenebroso veo a redondeza;
Tres Almadias vem remando á pressa,
E junto do Arrayal todas tres surgem.
Chegase o capitão acompanhado
Dos nobres, que em seu mal sempre o seguirão;
Pergunta, o que buscavão, mas respondem
Dos navios, com lingua affas escura.
Huma serua nacida em parte estranha,
E nação differente, entende a lingua,
Estaúa no Arrayal, por ella dizem,
Ser Cafres, que buscando andão sua vida.
Prosiguem mais, dizendo, que arribara
Hum navio naquella parte, aonde
Outra gente, como elles, vinha, & dizem,
Chamar-se Portuguezes, & erão idos.
O capitão lhes falla, & diz; se querem
Passalos da outra banda, que no preço
Não se defauterão; mas elles nunca
(Por ser de noite) nisto consentirão.
Diz hum, que como a luz da manhã vissem,
Os passariam sem duvida, & que espereim,
Que trarão juntamente outro navio,
Para ser a passada com mais pressa.
O que o Cafre promete, aceita o Souda;
Tornase a recolher, o tempo aguarda;
E em quanto a noite vay por seus espaços
Passando pontes, horas, & momentos.

A triste fantasia solta , & manda
Por partes perigosas , & cansadas ;
Traça no pensamento mil successos
Infelices , mortaes , & sem ventura.
Huma triste ahição lhe cansa o sprito ;
Hum prodigio funesto alma lhe passa :
Sente no coração huma graue angustia ,
Que miserauel fim lhe pronostica.
Não basta grande esforço , não lhe basta
Hum animo , que a tudo se offrecia ,
Não basta hum coração robusto , & forte ,
Nem huma opinião , em tudo altiva.
A tudo vence alli huma viua pena ;
A tudo hum pensamento desbarata ;
E tanta força tem , que os desuclados
Olhos de tenras lagrimas lhe banha.
Trabalha de encobrir esta fraqueza ,
Porque a sua Lianor não na entendesse ;
Que muito mais sente ella vello triste
Que todo quanto mal passou , & espera :
Assi está num mar de ansias engolfado ,
Vendo da cruel fortuna o fragil credito ;
Vendo da varia roda a ligeireza ,
E do peruerso mundo a vã confiança.
As rodantes estrellas , com luz turva ,
Pollas nocturnas sombras reluzião ,
Estando por passar a terça parte
Da calada , confusa , escura noite.
Quando daquelle Rio a image Augusta ,
Por entre Freixos , & Alamos se algaua ,
Vestida de sotil & verde linho ,
E de folhosas canas coroadas :

Trazendo em corro. Nayades bellissimas
Polla corrente sesga, branda, & facil,
Que nas liquidas aguas leuantadas,
Este canto tristissimo dezião:

www.libtool.com.cn

- » Capitão infelice, aborrecido
» Do tempo, & da fortuna rigurosa,
» Onde te vas, não ves, que vas perdido?
» Ah fuge, fuge a terra perigosa!
» Onde te vas, ah! triste, sem sentido?
» Onde leuas a cousa mais fermosa,
» Que o mundo encerra em si? não tens piedade
» Da sua florescente fresca idade?
- » O primeiro limite já passaste,
» Este segundo vas perseverando,
» O caminho mortal que começaste,
» Ainda o vas agora affectuando:
» Ao furor Libithino te entregaste
» Seguindo hum mau conselho, o bom deixando;
» Torna, cruel, atras, & tem piedade
» Da indigna perdição de tal beldade.
- » Esperando te está huma horribel morte,
» Mas primeiro verás determinada
» A vida da bellissima consorte,
» Da qual será tu'alma traspassada:
» Primeiro chegarão ao passo forte
» Teus filhos, doce prenda desajada:
» Tornate atras, cruel, & tem piedade
» De huma tão mal lograda mocidade.
- » Na terra ficará desconhecida
» O corpo tão fermoso sepultado,
» E na deserta Praya consumida

- » A branca mão , & o peito releuado ;
 » Hay , para quanto mal tê lá conuida
 » O duro parecer , que tens tomado !
 » Torna , torna atras , & tem piedade
 » De tal valor , tal honra , tal beldade.
 » Sobre o defuncto corpo mil clamores ,
 » Mil gritos ouuiras na sepultura :
 » Verás o triste fim de teus amores ,
 » Onde cuidas achar melhor ventura :
 » Verás cortado o tronco , & as tenras flores
 » Espargidas por terra ; ah ! sorte dura ,
 » Ah tempo riguroso , & sem piedade ,
 » Como foste cruel a tal beldade !
 » Por espantosas brenhas , escondidas ,
 » Desemparado irás , & aborrecido ;
 » E vendo as esperanças já perdidas ,
 » Em vão te mostrarás arrependido :
 » Com lagrimas , com vozes affligidas ,
 » Pedirás ao ceo o pago merecido :
 » Em Tigres acharás a piedade ,
 » Que tu mostras agora a tal beldade.

O nobre Capitão a noite passa ,
 Sem que o sono occupar pudesse os olhos :
 E tanto que deixou Phebo o emispherio
 Humido , alterado , & turbulento ;
 E as tabeças dos montes com luz noua
 Ferio , se levantou , mas não como antes ;
 Porque o presago canto lhe deixara
 O juizo natural já trastornado.
 Não que muito euidente se enxergasse
 Aquella falta , & perda recebida ,

Mas quem nelle attentara , alguma mudança,
 No differente ser , logo entendera.
 Aballado vay todo do accidente
 Cruel , & furioso , inda encuberto :
 Chega , onde as Almadias aguardaão ,
 Como lhe tinham de antes prometido.
 Asentão por concerto em pouco espaço ,
 Que alguns prégos lhe dem por certa paga :
 E satisfeitos deste baixo preço ,
 Começão de passar primeiro a gente ,
 Que na opposita parte lhe segurem
 Lugares , onde pôde auer sospeita.
 O Sousa , differente já do Sousa ,
 Que ser sohia ; com Lianor se embarca :
 As outras com tal carga vão , qual dehem ,
 Para que o frête igual , & justo fique.
 Vãose os bateis vntados resuallando
 Pollo claro , tratauel , manso Rio :
 Em tudo vem tristeza , & sinal certo
 De agouro , & de pronóstico infelice.
 Negras as aguas correm , & as frondosas
 Aruores hum rugido fazem triste.
 Fogem deste lugar as ledas aues ,
 Ficão sós as nocturnas , dando gritos ;
 E em grossas densas nuues escondido ,
 O Sol a clara luz então lhe esconde.
 Por cima vay Thesiphon , furia horrible ,
 Com serpentinas alás o ar batendo ,
 Com funestos gemidos , annunciando ,
 Da mísera jornada o mau successo.
 Já que no meyo vão do caudaloso ,
 Profundo , largo Rio , os que qouetnã

O nauio fofil , em que vão juntos
 O Soufa com Lianor , & os feus meninos ;
 Por não tocar hum baixo , o batel torcem
 Daquelle via , & rafto , que atras deixão ,
 Os que nos outros tres bateis as ondas
 Rompendo vão com força na dianteira.
 O nobre capitão cuida fer manha ,
 E que o apartão dos outros com malicia.
 Como elle do trabalho , & das vigias
 Leuaffe já o juizo embarçado ,
 Arranca a espada , a colora mouido ,
 Alça o furiofo braço , vay ligeiro
 Por vingança tomar , do que cuidaua
 Ser perfida traição , & falfo trato.
 Corre hum medo improuifo pollos offos
 Delftes Caffres , que tal não presumião ,
 Efriafe lhe o fangue nas entranhas ,
 Da espada vendo a luz , do Soufa a ira.
 Toruados fe arrameffão , qual primeiro
 Pode , & no manfo Rio fe margulhão :
 Mas logo em pouco espaço , fobre as ondas
 Outra vez defmayados , forão viftos.
 Bem affi , como quando as importunas ,
 E palradoras Raãs , postas em verdes
 Heruas , ou limos , moftirão fegurança ,
 E hum defcuido de auer , quem as offenda ;
 Inchando as bocas , enchem de groffeiras ,
 Defconcertadas vozes o ar ferenio :
 Se a cafo algum rumor fe moue , ou paffa
 Junto dellas a Rês , que o prado busca ;
 O rouco canto deixão , faltão todas
 No lamofio , reuolto , fturuo charco :

Em

Empuxando cõs pés as aguas ; fogem ,
 Sõ pretendendo em tal medo saluar-se :
 Com receoso passo tornão logo ,
 Na superficie da agua descobrindo
 As humedas cabeças , segurando
 Primeiro o posto , donde estauão liures.
 Os cañres já nas ondas submergidos ,
 Medrosos apparecem , & aos que estauão
 Na mesma embarcação , alto perguntão
 A causa da improvista nouidade.
 O Capitão furioso estaua , & cheo
 De colerico humor , aceso em ira :
 Dona Lianor , com lagrimas piedosas ,
 E com rogos o fero peito applaca.
 Quem outro tempo vio este prudente ,
 Esforçado varão , manso , tratauel ,
 Cortes , discreto , & brando , & agora o via
 Do juizo , & razão já tão mudado :
 Inda que a condição de hircanos Tygres ,
 E hum peito de Diamante nos mostrara ,
 Com lagrimas fizera sentimento
 Piedoso , teuro , triste , & compassiuo.
 Tristão de Sousa chama os desmayados
 Remeiros , com sinaes os assegura ;
 E recolhidos dentro inda receão
 Outra afronta , outra cora , outra fitria.
 Dobrada força poem no remo ; voa ,
 E foge pollo Rio o fõtil barco ,
 Aferra em pouco espaço a terra , & salta
 O nobre Capitão , & os seus num ponto.
 Queixase da cabeça , & não sem causa ,
 Pois ao triste o seu mal della procede :

320 NAUFRAGIO DE SEPULVEDA ,

Perde o tento da gente , & não governa
Os soldados , como antes o fazia.
Alli se ajuntão todos , & querendo
Proseguir o caminho duvidoso ,
Onde só no alto ceo as esperanças
Tinhão , que as de cá tem , quasi perdidas ;
Pollo campo apparece hum'alla negra ,
Onde duzentos Cafres vinhão juntos ;
Arcos , & agudas frechas huns trazião ,
Inda que outros tambem vem desarmados ,
Com passo accellerado contra o bando
Lusitano se chegão , mas os braços
Vlados a victorias , num momento
Contra a gente inimiga se aparelhão.
Iá o Alferes mostrava tremollando
A diuina bandeira sacra , & sancta ;
Fidalgos , & soldados a rodeão ,
Com fortes corações sem couardia :
O triste capitão , inda que enfermo ,
E quasi trastornado os esforçava.
Quando aquelle Esquadrão aduerso chega ,
E com final de paz , assi lhes disse :
Que buscais por aqui , gente estrangeira ?
Quem sois ? ou que quereis entre nós outros ?
Que caminho leuais ? ou donde vindes ?
Que Prouincia , ou que Reyno he patria vossa ?
Quem vos tras por caminhos desusados ?
Que tenção vos moueo vir entre Cafres ?
Com bandeira aruorada , & em som de guerra ,
Dizeinos se a quereis ? ou paz segura ?
O Soula , inda que fraco , lhe responde ,
Com seuera presença , & grave aspecto :

Christ-

Christãos fomos, a fê sacra, & diuina
De IESV Christo todos professamos.
O Reyno Portugues he nossa patria;
Aportounos aqui graue fortuna,
Tempestade ~~terribel~~ ^{terribel} forçan immensa
De mil ventos crueis, & brauas ondas.
Como coufa odiosa, auorrecida,
O procelloso mar, com furia braua
Por força arremessou a nossa insigne
Nao, nesta costa, feita já pedaços.
Trezentas legoas já temos andado,
Por fragosas montanhas, & altos montes;
Guerra não na queremos, mal, ou dano
Por nós não será feito, a paz pedimos.
O que podeis fazer, & agardecido
Será de nós, com dadiua sem falta,
He, que nos deis caminho a hum grande Rio,
Onde queremos ir cá mais auante.
E se aqui mantimentos tende, dainos,
Os que auemos mister, por qualquer preço;
A vós fareis proueito, & a nós outros
Com beneficio tal dareis a vida.
Responde o principal da vil companhia,
Com alma falsa, & animo maligno;
Se remedio quereis a vossos males,
Vindeuos tras nós outros, & seguinos:
Que elRey desta comarca, aqui visinho,
Reside num lugar copioso, & farto;
Recebereis delle honra, & gafalhado,
Que a tão nobres varões justo he deuida.
O debil Esquadrão, ao caso aduerso
De todo entregue já, com duuidoso,

Mas

312 NAUFRAGIO DE SEPULVEDA

Mas dissimulado animo , seguindo
 Vay a via fallace , & perniciofa.
 Naquelle conjuncção a fortuna imiga ;
 E o tempo cruel tinhão buscado
 Hum miseravel fun funesto , & triste
 Ao triste capitão , & a sua companha.
 As Nymphas moradoras la nos montes ,
 E as dos vmbrosos bosques derão gritos ;
 As outras , que nas fontes cristallinas
 Habitão , o infelice canto ajudão.
 Com lagrimas as aguas acrescentão ,
 Com gemidos tristiissimos se affligem ,
 E as lamentadas vozes repetindo
 O nome de Lianor , assi dezião :

- » Ah , fermosa Lianor , tanto fermosa ,
- » Quanto infelice , triste , & sem ventura !
- » Ah , graciosa Lianor , tanto graciosa ,
- » Quanto desengraçada em sorte escura !
- » Desditosa Lianor , tão desditosa
- » Quam perfeita , & acabada em fermosura ,
- » Que lastima nos faz , ô Lianor bella ,
- » Ver como á morte vas sem merecella !
- » A perfida nação bruta , & maluada
- » Te leua para triste sacrificio :
- » La tens morte cruel aparelhada :
- » Cuberta com fingido beneficio :
- » Torna , tornate atras , desventurada ,
- » Que tens certa a traição em tal hospicio :
- » Segue , segue , Lianor , conselhos faos ,
- » Que por hi á morte vas cair nas maos .

- » O mundo deixarás desbaratado ,
 » E com justa razão com tal ausencia
 » Roubado ficará por ti afrontado ,
 » Sem resplendor, sem gloria , & sem potencia;
 » Ao Reyno . ~~librás al alto~~ & sagrado ,
 » Que t'está prometido por paciencia ;
 » Estarás collocada em throno honroso ,
 » Entre os Anjos , serás Anjo fermoso.
 » O ceo se alegrará com tal beldade ,
 » Por ella ficará a terra chorando :
 » Ao sol ajuntaras a claridade
 » Dos teus olhos , á sua acrecentando :
 » Deixarás em perpetua faudade
 » O mundo , por taes olhos suspirando ,
 » Mas olhos em valor tão peregrinos ,
 » O ceo , & Anjos sds delles são dignos.

Aos altos allaridos respondia

Eco , nas mesmas vozes lacrimosas ,
 E o funesto pressagio nas cauernas
 Dos concauos penedos retombava.
 Mas nunca forão parte , que atalhassem
 A jornada mortal , misera , & triste ;
 Antes em pouco espaço chegão todos ,
 Onde o peruerfo Rey Casre reside :
 Que estando preuenido na maldade ,
 Entrada no lugar lhe prohibia ,
 Mandandolhes dizer , que era vedado
 Aos Casres receber Christãos consigo.
 Mas pois que da fortuna perseguidos
 Vinhão , & o seu fauor lhe demandauão :
 Que lhes não faltaria , inda que fosse

Igual,

Igual , ao que taes homens metecião.
 Com tão brandas palauras se agazalhão
 Debaixo de altas aruores vizinhas ;
 E pollas verdes heruas affentados
 Esperão ser verdade o que he fingido.
 O Capitão não cre , & os outros nobres ,
 Que estão em sua companhia , tal malicia ,
 Inda que os corações mal repoufados ,
 Temidos , duuidosos sempre tinham.
 Mas que pôde fazer gente estrangeira
 Em terra tão remota , & não sabida ?
 Tendo passado já tanta miseria ,
 Tantos danos , & males infosfriueis ,
 Remedio não no esperão , mas aguardão
 Por ver , o que a fortuna determina :
 Cujos brauo sembrante lhes mostraua
 De ponto em ponto hum fim amargo , & triste.
 Já do lugar lhes trazem mantimentos ,
 Que por ferro pacifico comprauão :
 E aos trabalhados membros dauão forças ,
 Que a dura fome tinha enfraquecidas.
 Nas falsas apparencias enganados ,
 Descuidando se vão , do que timiaõ :
 O Sepulveda insigne hum lugar pede
 Onde hum pouco apartado , se agasalhe
 O sagaz , enganoso Casre , vendo
 Tão ditoso principio a sua malicia ,
 Gazalhado lhe dá , mas diz , que a gente
 Que traz , não pôde estar toda alli junta ;
 Por ser a terra falta , estreita , & seca ,
 Muy esteril , minguada , & desprouida.
 Elle pôde , & Lianor com seus meninos

Alli ficar , & co elles pouca gente.
E que esta fosse , qual elle escolheffe ,
A outra repartindo por lugares ,
Que vizinhos estão , sendolhe facil ,
Conjunção esperar mais oportuna.
E porque leuando as armas , poderião
Os Cafres reccar , ou perda , ou dano ;
Cuidando ser daquelles , que por força
Aos viandantes sós fazem temerle ,
As deuião deixar postas em parte ,
Onde estando seguras , estiuesssem
Prestes para a partida , quando achassem
Trazido por alli algum nauio.
E que quanto danosas aos inimigos
Taes armas serão já , tanto nociuas
Serião a elles mesmos , pois por medo
D'ellas os mantimentos perderião.
Que em vez de fazer guerra a seus contrarios,
A ficauão fazendo às proprias vidas ,
Mais aspera , & cruel , pois certo estaua
Com suas proprias armas ser vencidos.
O Capitão lhe diz , que da sua gente
A vltima reposta saberia ;
Que estando este varão já trastornado
Não entende a traição tão clara , & vista.
Chegando a conjunção , & o final ponto ,
Em que do sanguinoso acerbo crime
Do nobre Luis Falcao , a justa pena ,
E o diuino castigo era deuido.
Estando todos juntos em conselho ,
Se as armas lhe darão , ou negarião
Ao falso cruel Rey , o que com manha

Artificiosa delles pretendia.
 O sangue do Falcão naquelle instante
 Ao potente Iuiz sacro , & diuino ,
 Com gritos altos diz :. Senhor , justiça ,
 Justiça por tal morte , & tão sem culpa.
 Esta voz , & gemido vay rompendo
 Facilmente os celestes altos orbes ;
 Apresentase ao pés do alto , & supremo ,
 Iustissimo juiz , & alli mais grita ;
 Fazeime vós , bom Deos , igual justiça ,
 Pois vós vedes , Senhor , que a peço justa ,
 E que a morte cruel , que me foy dada ,
 A deu hum cego Amor a mim innocente.
 Justiça peço a vós , pois que na terra
 Tal he a justiça , qual he a adherencia :
 Ao que querem , dão cores , & ao que querem ,
 Sem delicto se achar , dão pena injusta.
 A justiça , & a razão he la vencida
 De hum querer contumaz , impio , & danoso:
 Mostrão nas apparencias sancto zelo ,
 Intrinseca a maldade , & a tyrannia.
 Desculpa não na dão , nem causa urgente
 Para os males , agrauos , & injustiças ;
 Vós as vedes , Senhor , vós dai remedio
 Aos que não pôdem mais que a vós tornar-se.
 Tiuerão tanta força estas palauras ,
 Diante do Tribunal , & alto juizo ,
 Que alcançarão trazer da incommutauel
 Recta justiça a espada rigurosa.
 Por edicto , & mandado da diuina
 Incomprehensiuvel , & alta omnipotencia ,
 Nas mãos a tras hum sorte , fero , & grave

Varão , juſto , ſeuero , & poderoso ,
Cujõ ſembrante aſſombra , aos que tiuerão
Nas mortes de innocentes certa culpa ;
E outros males , & damnos contra o proximo
Cometterão cruéis & diſſolutos.

Por nome tem diuino alto caſtigo :
Seu officio he vingar occultos males ,
E quanto mais ſe eſconde o crime , tanto
Eſte verdugo mais o vinga , & pune.

De la do Impireo aſſento alto , & glorioſo ,
Deſce o varão feroz , ſancto , & perfeito :
De clamor do Falcão acompanhado ,
Que ſempre Igual vingança vem pedindo.
Rasgaõſe as altas nuues com eſtrondo ,
E com furioſo impeto terribel ,
Com coruſcante luz , & ardente rayo ,
Que os montes aballando eſpanta o mundo ;
Polla vacua região deſcendo , chega
O varão eſpantoso , onde eſtão juntos
Em parecer diuerſo o Souſa , & outros ,
Se as armas lhe daraõ , ſe as negarião.
Huns dizem , que entregar as armas , era
Engano conhecido , & mau conſelho ,
E que eſperar virtude em gente falſa ,
Era vão fundamento , & fraco juizo.
Outros dizem , que com tal calamidade ,
Aos Caſres reſiſtir , era perigo ,
Que era muito melhor d'elRey fiarſe ,
Que negandollhe as armas ſerlhe inimigos.
Eſtando aſſi confuſos , ſem ſaberſe
Reſoluer , no que mais viſſem ſer vtil ,
O diuino caſtigo reuoluendo

En-

Entre todos a espada sancta , & justa ,
 Despede aqui , & alli Rayos forçosos ;
 Despede hum resplendor , & luz fulgente ,
 Qu'escurece , & que cega entendimentos ,
 Aquelles lib. que achareos com graues culpas ,
 Com golpes potentissimos derruba :
 Em pouco espaço aquelles vacillantes ,
 E confusos juizos desbarata ,
 E vence alli qualquer opiniaõ firme .
 Só a Dona Lianor o varão forte
 Por ser molher deixou como a vencida ;
 E a Pantaliaõ de Sá deixa sem pena ,
 Pello achar desta culpa isento , & liure .
 Ambos estes reprouão taõ nociuo
 Conselho , como he dar armas aos Castres ;
 Apresentaõ razões , mas que aproueitão ,
 Que o cego capitão não nas admitte !
 Depois que o graõ varaõ diuino teue
 Dado fim , ao que veo , & trastornados
 A todos os deixou ; tornaõ em pouco
 Espaço ao Reyno alegre , onde reside .
 O Capitaõ toruado mais , que os outros ,
 Dar as armas ao Rey se determina ,
 Diz que quer aguardar naquella parte ,
 Até fazer nauio , em que possa hirse .
 Que o Piloto por certo lhe affirmaua ,
 Ser de Lourenço Marquez este Rio :
 Por não ser conhecido de elles , era
 Buscado em vão , por tão diuersas vias .
 Que aquelle , que d'alli partir quiseffe ,
 O podia fazer , seguindo o tempo ,
 Que o guiasse , ou por mão , ou bom caminho

Que passar mais auante era escusado,
Por causa de Lianor já fraca, & lassa
Dos asperos caminhos, & por causa
Dos tenros filhos, já quasi defunctos.
A pos estas palavras se lhe arrasa
De lagrimas os olhos, & prosigue,
Dizendo: a vós, senhores, peço, & rogo,
A vós, que hir mais adiante pretenderdes,
Que achando embarcação, que nos segure,
Algun me traga, ou mande certa noua.
Grande preço darei, ao que primeiro
Recado me trouer para partirne.
E os que comigo aqui ficar quizerem,
Debaixo da Real fé prometida;
Comigo passarão por bens, ou males,
E o que a mim succeder, soffrerão elles
Fica nos hum remedio mal seguro,
Mas eu não vejo agora outro ao presente,
Que o darimos nossas armas a estes Cafres,
Certificandolhe assi seremos amigos.
Tambem lhe tiraremos a lospeita,
E o medo, que de nós tem concebido,
E vendo a nossa facil amizade,
Darnos hão facilmente, o que pedirmos.
Que a fome, & desuentura, que passamos,
A mais notorios males nos constrange;
E pois nos vemos tão desesperados,
Fiar d'elles, nos he muito mais vtil.
Como todos estauão do radioso
Resplandor, & castigo alto assombrados
E a rutilante espada da diuina
Iustica, os tinha cegos, & confusos:

Obe-

Obedecem ao Soufa , & cumprem logo
 Aquelle mandamento , onde se via
 Ser permissão do ceo , & se mostrava
 Ser de já trastornado , & fraco juizo.
 Mas Pantalião de Sá vendo euidente
 A certa perdição , vendo a deshonra ,
 Com que as armas entregão , brama , & brada
 Trabalhando impedir feito tão bruto.
 Tambem Dona Lianor reproua , & nega
 Hum concessão tão mau ser proueitofo:
 Que como ambos estão liures , & saluos
 Da vingatiua luz , este mal vião
 Mas quem resistirá , o que ordenado ,
 E da summa potencia he prometido ?
 Mal se pôde atalhar , o que por justa
 Iustiza manda , & quer Deos que se cumpra.



C A N T O XVI.

*Os Cafres despoção , & roubão ao Capitão , & aos
que com elle hião : namorase Phebo de Dona
Lianor , & tomada a forma de pastor , deixa o
carro , & o ceo seguindo os termos de sua ven-
tura.*

CONSELHOS imprudentes , ou maluados ,
Ou fundados em só viuo interesse ,
Grandes prouincias , Reynos , & cidades ,
Affollarão já lá no tempo antigo.
Successos desfestrados sempre vimos
Ter aquelles , que mal se aconselharão.
Diga o grão Roboão , diga Rodrigo
O dano , que lhes fez falso conselho.
Se o que aconselha tem fraco juizo ,
Que conselho dará , que tenha força ?
E o que animo dobrado mostra em tudo ,
No aconselhar será pouco singello.
Hay da triste Republica , fogueita
A seca condição , a duro intento ,
E a hum zelo contumaz , que esta tem certo
Consumirse , & acabar-se sem remedio !

No canto atras , já vistes o conselho ,
Que o Capitão , & os seus por bom tomarão ,
As armas entregando a seus imigos ,
Que para os offender , só isto esperão .
Pois vendo a occasião não na refusaõ ,
Nem na deixão passar , antes aferrão

A cabelluda fronte , & com violenta
 Furia cometem logo b cruel insulto.
 Alarido horrendissimo leuantão ,
 Que atroa campo , & montes , & o ceo toca
 Acodem num momento espessas bandas
 De barbara , tostada , imiga turba.

Bem assi , como quando acode junto
 Hum formado Esquadrão das negras aues,
 Amigas de mortalhas , onde os bicos
 Tão crueis no corrupto sangue banhão ;
 As asas sibilantes estendendo ,
 Com mostras , & final de triste agouro ,
 E com roucos ladridos , os desertos
 Montes , & o alto ceo importunando.

Os Cafres os apartão por lugares ,
 Onde os possão roubar mais a feu saluo ,
 Já leuão pollo mato os fortes homens :
 De quatro , em quatro ficão repartidos ,
 De seis em seis , de dez em dez se apartão.
 Intrinseca tristeza todos mostrão ,
 Nos sembrantes , & aspectos miseraueis ,
 A todos huma dor traspassa as almas ,
 A todos graue angustia os atormenta ,
 Mudas as linguas tem , nenhum se queixa.
 Do successo cruel , & impia fortuna.
 Attonitos estão do caso acerbo ;
 Sem poder , nem saber remedearse ;
 Como acontesse àquelle , que o murmureo
 Da clara fonte oprime , & ata o sentido ,
 Que alli na fantesia passa varias
 Lembranças , ou passadas , ou futuras :
 Quando mais enleuados os vê , deixa

O confuso rumor todos esquecidos.
Os tristes no cansado pensamento
Buscão remedios vãos , & quando cuidão ,
Que podem ter algum , então lhes mostra
A fortuna cruel ser impossivel.
Os Cafres já se apartão carregados ,
E providos de misero despojo ,
A triste companhia repartida ,
Com vergonhosa dor torna ajuntar-se ,
Amostrando nos animos affictos
O vigor costumado em Portuguezes.
Quando do caso aduerso vão sentindo
Os casos desfeztrados , & os perigos ,
Vendo que a dilacão lhes he damnosa ,
Determinão partir-se todos juntos ,
E todos guarecer , ou morrer todos ,
Mas pouco espaço forão nisto firmes ;
Que a forte amiga , ou triste alli os aparta ,
Conforme a permissão do alto juizo :
Huns chama , & guia em partes perigosas ,
Outros leua por mais ditosa via.
Panthalião de Sá vay na jornada ,
Que já de Capitão géral carece :
Passou em varias terras varios casos ;
Mas dell'es escapando em fim saluouse.
Os mais destes em serras pedregosas ,
Ou em valles cerradõs , & sombrios ,
Ou em dentes crueis , & agudas vnhas
De brauõs , feros Tygres fenecerão.
Não fica o Capitão , & a companhia
Tão fermosa de tal successo isentõs ;
Que do peruello Rei forão tratados.

Conforme ao coração , que tem maligno.
 Riquezas , que das ondas se sauarão ,
 Ficão na gente barbara perdidas ;
 A rica pedraria , a fina prata ,
 O tybar , ouro , & Ambar odorifero.
 Dizlhes , que se vão logo , & não consente
 Que as honradas pessoas lhes maltrattem ,
 Partese o capitão com dezafete .
 Seruos , que alli deixou por companhia.
 Já não seguem bandeira , já caminham
 Ao aluidrio , & querer de via incerta ;
 Sò no ceo a esperança , & os olhos tristes ,
 Arrastados de lagrimas , leuantão .
 Offrecidos vão a novos damnos ,
 E a nouas inuencões de mal fogeitos ;
 Nouas experiencias vão tomando ,
 Da peruerfa , inconstante , impia fortuna .
 Das alturas dos montes , humas vezes
 Olhão por onde ao mar mais se auisinhem .
 Outras vão por caminhos solitarios ,
 Por montanhas esquiuas , & confusas .
 Outras vezes descendo a fundos vales ,
 A cada passo esperão brauos Tygres ,
 E soberbos Leões , que as duras vilhas
 Rompendolhes a carne , em sangue banhem .
 O forte Capitão dissimulando
 A dor , que o coração , & alma lhe passa ,
 Esforça a fraca gente com palavras ,
 Que vida lhe vão dando ao fraco sprito .
 A maritima costa chegão , quando ,
 O louro Apollo ao mar já se entregaua ,
 Estendendose lá huma negra sombra .

Por donde Aurora mostra a luz do dia.
Encuidando estar liures dos passados
Perigos, a fortuna hum lhe offerece,
De mais cruel, & mais penosa vista,
Da que a do verdugo he ao padecente.
Correndo a pressa vem do mato espesso
Cafres, que roubar tem sò por officio;
Saltão matos daqui, & dalli saltão,
Com terribéis medonhas, & altas gritas.
Como quando se vê la na espeffura
De viscoso estebal, onde encuberta
Anda a Canina turba, raslejando
A caça, que nas couas tem guarida;
Dando co ella, correm qual mais póde,
Qual se auantaja mais, melhor se julga,
Todos juntos a seguem, todos saltão
Todos correm tras ella com latidos.
Chegão com denodada furia os Cafres
Á desfarmada gente, que num ponto
Por elles despojada foy de todo,
Sem roupa lhes ficar, ou cubertura.
Tal fica Lianor, que na montanha
Troyana, a Cytharea foy julgada
Pollo Frigio pastor, & das fermosas
Tres, o preço leuou com razão justa.
Assentase na branca areia, & cobre
Co dourado cabello a lisa carne,
As criadas, que a seguem se assentarão
Em torno d'ella, sò por defendella,
Que dos varões, que alli estauão, não fosse
O seu fermoso, & casto corpo visto.
Como as Nymphas na fonte a Diana guardão.
Que

Que os olhos de Aethon paõ na deussem.
 Aparta o Capitão , os que alli estauão ,
 Aifinalhes lugar , onde residão ,
 Por detras de huns penedos ; dalli buscão
 Remedio de comer , & alli se ajuntão.
 Fica o nobre Sepulueda , co a traca
 Feminina companha ; a triste noite
 Toda em lagrimas passa , mas já quando
 Huma roxeada luz mostraua o dia :
 Entrase pollo mato , constangido
 De dura fome , busca o fructo amargo ,
 Que a natureza dá , por terras secas ,
 Esteriles , seluaticas , brauias.

Descobriafe Phebo la no oriente ,
 Com radiofo , claro , alegre rosto ,
 Ferindo com luz noua os altos montes ,
 Enchendo os verdes prados de alegria ,
 Os inflammados olhos rodeando ,
 Polla mundana machina terrestre.
 Descuidado de auer cousa , que o faça
 De sua amada Daphnes esquecido ,
 Aquelle corpo vio , aquelle corpo ,
 Em que a neue se abate , & fica escura.
 Vio pello bello rosto estendido
 Hum, veio de branco lyrio , & fresca rosa.
 Trabalha por lhe ver os bellos olhos ,
 Mas fiscalhe a tenção nisto perdida :
 Que afrontada de verse em tal estado ,
 Inclinaos na terra os tinha fixos.
 Notandoa esta , ora toda , ora por partes ,
 Acha ser honra só da natureza ;
 Não sei , que sente o triste , que pensando

Lhe vay , que assi dos ares seja vista:
Vê que o cabello de ouro espalha , & cobre
Co elle o peito eburneo , & lisos hombros ;
E não podendo mais cubtir-se , toma
As lagrimas por último remedio.
Naquelle instante foy de amor ferido ,
Com dourada , cruel , aguda setta.
Já dentro se lhe abraça o liure peito ,
Já nas veas o sangue se lhe esfria ,
Já sente o coração mil accidentes ,
Mil estremos contrarios , & discordes ;
Já se promete bens vãos , & fingidos ,
E a sua custa já se defengana.
Quanto mais firma os olhos nella , tanto
Sente de hum nouo Amor nouo tormento ,
E quanto a su'alma passa mayor pena ,
De pena tão honrada mais deseja.
Depois que se vio preso , & constrangido
A seguir , o que Amor determinasse ;
Desce do quarto ceo , & toma a fórma ;
Em que touros guardou ; junto de Amphrísio.
Configo tras a lyra sonora ,
De seus amores doce companheyra ;
Determina esconder-se em lugar , onde ,
O que deseja , visse , sem ser visto.
Onde se vê Lianor na branc'areia
Sentada , hum freixo está pouco distante ,
Cujo tronco se cobre de hum verde
Era , que em cem mil vltas o alto busca.
Huma pequena fonte alli reparte
A cristallina vea , murmurando ,
E com voz mal distincta , com suave

228 NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,

Rugido , nas salgadas ondas entra.
 Alli o rumor do mar quebrado , & roto
 Por lapas , & penedos carcomidos ,
 O sentido sospende , & só lembranças ,
 De mil bens já passados deixa liures.
 Alli polla deserta Praya se ouue ,
 De quando em quando , a voz de Alzione triste;
 Que o seu amado Ceys em vão buscando ,
 Chama por elle em vão , & em vão sospira,
 Alli nas tremolantes brancas follas
 Dos Alamos crecidos , & altas Fayas ,
 Hum confuso rumor soa , que cusa
 No Libistino peito huma ansia grande.
 Alli os varios cantos , alli as queixas ,
 Das aues se offerecem com brandura ;
 As clausulas sem arte , as consorancias ,
 Da natureza mestra só aprendidas.
 Alli rompendo yem , polla espessura
 Das aruores siluestres , o bramido
 Do Tygre ferocissimo , que vtrando
 Nos valles forma voz alta , & terribel.
 Este fresco lugar , escolheo Phebo ,
 Pello achar , ao que intenta , accommodado;
 Escondese de tras dos verdes ramos ,
 Os olhos nella poem promptos , & firmes.
 Entende a perfeição , entende o preço
 Daquella , que no mundo igual não tinha.
 De a ver assi , se julga por ditoso .
 E de a ver , assi , fica arreperdido.
 Não lhe basta saber de heruas , & prantas
 Occultas propriedades proveitosas ,
 Nem para o grande ardor , qu'aluma lh' abraça.

Bal-

Bastão da Caballina as aguas frias :
Que Amor não lhe deixou liure o juizo ,
Nem forças , nem poder de remedearse ;
Nem lhe deixou razão , para poderse
Guardar , donde ve certo hum tal perigo .
Rendido estaua o triste , os olhos promptos
Na certa perdição de si'alma , & vida ;
Suspirando entre si , tanto em segredo ,
Que até de si se guarda , & se não fia .
Como se ve o Bêsteiro , la escondido
Entre folhosas canas , junto ao Pado ,
Que a branca Real Garça ve fronteira ,
Deitada entre pungentes verdes juncos :
O tempo , & conjunção está esperando ,
Que vagarosa erguendose , lhe fique
De todo descuberta , & descuidada ,
E assi possa melhor empregar tiro .
Assi o fermoso filho de Lathona
Aguarda , que Lianor se leuantasse :
Morre polla ver toda , & cuida o triste ,
Que alliuio assi terá , ou algum remedio .
Não sabe , que mais certo tem , de todo
Acabarselhe a vida com tal vista ;
Que se consumirá , num ponto , vendo
Aquella desusada fermosura .
Matao a dilação , recea , & teme ,
Que algum caso cruel tal bem lhe atalhe .
O misero não vê , que em tal belleza
Hum mal está terribel escondido :
Que quanto mais aos olhos lhe dá gosto ,
Tanto na alma lhe cria mór tormento .
E na forma bellissima enleuado

Corre , por onde Amor morte lhe busca.
 Ardendo em viuo fogo a lira toca ,
 Com tal suauidade , que os penedos
 Durissimos abranda , & as ligeiras
 Aves ficão suspensas sem mouer-se.
 A estranha consonancia das tocadas
 Cordas , co a sabia mão do diuo artifice ,
 Se enuolue co rumor cego , & confuso
 Que o brando vento faz no Freixo antigo ;
 Cujas folhas mouidas co a brandura
 De Zephyro , Lianor estão chamando ,
 E no rouco murmureo da pequena
 Fonte , tamhem Lianor chamar-se outria.
 A suauiissima voz , co sonoro
 Instrumento abraçada , as lapas busca ,
 Que no rochedo estão , onde escondida
 Eco , com brando acento o pranto ajuda.
 Do centro do Phebeo peito , em chaimas
 Dous mil suspiros vem d'alma sahidos ,
 E entre elles brandos versos , que , ser causa
 Lianor de seu tormento , alto publicão.
 Mas no coração casto , n'alma pura
 Fazem pouca impressão , leuaos o vento ,
 Como lhe leua ao triste as esperanças ;
 Nestes versos em fim desfaz a lingua :

- » Vira os olhos , senhora , & vê piadosa
 » O mal , que por ti passa esta alma minha ;
 » Vira os olhos , não dura , desdenhosa ,
 » Mas branda , a soccorrerme vem asinha :
 » Vira os olhos , cruel , quanto ferinosa ,
 » Verás em mim perdido o ser , que tínha :

» Ve-

- » Verás a vid'alegre , & descansada ,
- » Já penosa , já triste , & trabalhada.
- » Verás o meu descanso conuertido
- » Em desgosto , em trabalho , em desventura:
- » Verás o mal presente , o bem perdido ,
- » A pena certa , a vida mal segura :
- » Verás hum coração em fogo ardido ,
- » Que só o remedio tem na sepultura :
- » Verás grande afflicção , grande tristeza ,
- » Grande descuido teu , grande crueza.
- » Se te pode mouer es's'alma esquiua ,
- » Ver hum mar de misérias num fogeito ;
- » Se te pôde abrandar huma ansia viua ,
- » Que atormenta , & consume hum triste peito:
- » Se pôde a condição , que tens altiuva ,
- » Conuerterse , & mudar-se em brando effeito:
- » Acharás em mim juntos , quantos danos ,
- » Quantos males dá o tempo em longos annos.
- » E se de hum puro Amor fores seruida
- » Amor puro , senhora , te offereço :
- » Se te deleita huma alma perseguida ,
- » Nesta minha veras , o que padeco :
- » Se leuas gosto , em ver assi perdida
- » A vida , que esta vejas , só te peço ,
- » Não para te doer meu mal estranho ,
- » Que sendo por ti inais , muito mais ganho.
- » Mas para que de verme em tal estado ,
- » Com tão penoso , & aspero accidente ,
- » O teu peito cruel fique vingado ,
- » E com tão honrado mal moura eu contente:
- » Não peço ser de ti melhor tratado ,
- » Pois a minha ventura o não consente :
- » Nem

- » Nem menos , que me enganes com brandura ;
- » Que o nega a condição , que tens tão dura .
- » O que te peço só (& me he deuido ,
- » Por justo galardão de meu tormento)
- » He , que , quando me vires mais perdido ,
- » Mostres , que disso tens contentamento ;
- » E se por caso for de ti entendido
- » O meu defatinado pensamento ,
- » De taes fantasmas rindo , assi enganosas ,
- » Te pese de me serem trabalhosas .

Hião com graue angustia estas palauras ,
 E com suspiros mil d'alma sahidos ,
 : Mas do peito castissimo ficarão
 Desprezadas por vaãs , & sem proueito .
 Chega nesta sazão , do bosque vmbroso ;
 O nobre Sousa , & traz monteses fructos ,
 Que fossem mantimento , & sustentassem
 A vida , que Lianor tanto auorrece .
 Aos dous pequenos filhos , & á companhia
 Feminina reparte o fructo agreste .
 Calouse Phebo em tanto , receando
 Ser de seu aduersario alli sentido .
 E ainda que o defama , dalhe pena
 Ver hum tal Capitão tão mal tratado ,
 Vendo a grande miseria , em que está posto ,
 Corrido , & perseguido da fortuna .
 O sembrante lhe ve , quasi defuncto ;
 Os olhos agrauados , & transidos ,
 Cubertos de tristeza ; violhe todo
 (Por mil partes) o corpo em sangue tinto :
 Que o seluatico , & seco mata a carne .

Com

Com grande crueldade lhe rompia ;
E nos descalços pès , (sem resistencia)
Entrão , dandolhe dor , crueis espinhos.
Mas muito mór tormento lhe causaua
Ver a sua Lianór chorosa , & triste ,
Ao ceo levanta os olhos arrasados
De lagrimas piadosas , & dizia :
Poderoso Senhor , tão duros males
Remedio tenham já co a morte minha !
Traspassão taes palauças a triste alma
Do Sepulueda insigne , oufado , & forte :
Sofrido , & muy paciente se levanta ,
Louuando a permissão alta , & diuina.
O rustico manjar seco , & brauio ,
Pollo cerrado mato , outra vez busca ,
Com tanta diligencia , quanta o nobre
Açor , poem em buscar presa a seus filhos.
Vagando andaua de huma , em outra parte ,
Com triste coração , & animo afflicto ,
Seguindo qualquer via , que no mato
Menos deficitil ve , menos confusa.
De dor penosa , & graue traspassado
Vay , por onde a fortuna o leua , & guia ;
Metese polla brenha , onde mais forte ,
Mais espessa se mostra , & mais escura :
Cos braços nús aparta os espinhosos
Ramos , fazendo hum aspero caminho.
O veloz animal ganchofo , salta ,
Foge a lebre espantada do rugido.
Sobresaltado fica o varão nobre
Do estrondo , & ramoso rebullico :
Cuida ser por ventura algum soberbo ,

Brauo Leão , ou fero Hyrcáno Tygre.
 Já deſeja morrer por ſe ver fora
 De hum tão penoſo mal , tão inſofriuel.
 Mas lembralhe Lianor , & aqui não póde
 Sofrer tão dura e trille aſſencia.
 Do vario imaginar já alienado ,
 Entra por hum ſombrio , eſpeſſo boſque ,
 Onde frondofas aruores impidem
 Ao ar a entrada , a viſta ao ledo dia.
 Groſſos , denſos vapores represados
 No concavo aruoredo andão continos ,
 Enuoltos com ar turuo , que alli cauſo
 Hum mortifero baſo humido , & frio.
 Deſpois que o Luſitano varão neſte
 Lugar cerrado entrou , vio conhecida
 A pallida figura do defuncto
 Filho , que atras deixou por ſeu deſcuido.
 E ainda que a viſão horribel teme ,
 Com lagrimas lhe diz : amado filho ,
 He certo que te vejo ? ah filho amado !
 He verdade , ou ficção fallã , & fingida ?
 Dizendo eſtas palavras corre , aonde
 A fantaſtica forma ſe deuſa ;
 E cuidando abraçar o filho , abraça
 A ſombra , que entre os braços vaã lhe fica.
 Tres vezes procurou ſatisfazerſe ,
 Todas tres lhe ficou o intento inutil ,
 E como ſonho vão , ou leue vento ,
 Foge a ſombra mortal , fallã , & vazia
 Ouue a canſada voz deſta figura ?
 Aſcanica , incorporea , de ar formada ,
 Que lhe diz : não preſumas ſe pay eſtaro .
Nus

Nos braços apertar corpo fugido ;
Bem podes enganarte como muitos
Se enganarão com falsas apparencias
De varões já defunctos , que passarão ,
Da vida temporal que he infinita ;
Cuidando fer os mesmos , que outro tempo
Ca no mundo entre viuos residião :
Enganosa ficção he , pay , que a muitos
Assombrados deixou , & em risco as vidas .
Sabe , Senhor , que as formas incorporeas ,
Caducas , vaãs , aereas , & sulphureas ,
Que de noite apparecem , com sembrantes
Horrendos , & espantosas , tristes sombras ,
Comummente se julga serem almas ,
Que diuinos suffragios pretendendo ,
A mortal vida tornão ; mas he falso
O credito , que a isto ca dá o vulgo :
Não podem ca tornar perdidas almas ,
Nem as que temporaes penas padecem ,
Nem as que a gloria gozão , senão quando
A diuina vontade isto permite :
Que as funestas visões , que em varias partes
Se mostrão na sombria , & muda noite ,
Obras occultas são da natureza ,
Segredos seus , que a poucos communica .
É quando algum mortal acaba o termo ,
Que da potente mão soy limitado :
Quando já desfaz , co a trille morte ,
A humana , & admirauel composura ;
A natureza mãy , & sãbia experta ,
Da criação , que fez nesse , fudosa ,
O filho , que acha menos , fôrta , & finge

D'ex-

D'exallações terrestres , & vapores ,
 Com athomos , com pó futil ligados ;
 Huia forma incorporea delles cria ,
 Que aqui , & alli se moue ; dalhe o effeço
 Disposto , & accommodado ao seu intento.
 E já restituído , já formado
 Desta leue materia , o leua , & guia
 Ao seu desejo antigo , proprio em rosto ,
 Proprio na proporção , & em geitos proprio.
 Dalhe os vsados trajos , dalhe os mesmos
 Officios , que antes tinham ; muitos toáo
 Diuerfos instrumentos , porém disto
 Não lhes concede mais , que o mouimento.
 Os antigos vendo estes , affirmarão
 Ser Satyros , ser Phaunos , & Amadryedes ,
 Ser Dryades , ser Nymphas , todos Deoses
 Dos montes , bosques , fontes , & dos rios.
 Como a mestra engenhosa acha materia
 Disposta a effectuar , o que pretende ,
 E na conseruação das cousas sempre ,
 Com grande vigilancia , está occupada ;
 Vendo saltar-lhe algum , dos que sustenta ,
 E cria , como mãy : alli reforma
 O filho fallecido , & leua gosto
 Em ver aquelle vão falso retrato.
 Mas tal astucia tem nisto , que a poucos
 A ficção fabulosa ver concede :
 Causandolhe hum temor fero , & terrível ;
 Guardando com tal manha tal secreto.
 Presagios são tambem , aos que se acabáo
 Da vida temporal o breue termo ;
 Vulgar opinião he , que estes morrem ,

Por que tal sombra virão, mas he falso:
Que a certeza, & verdade, (inda que escura)
Te contarei, Senhor, com que te espantes.
A natureza já sentindo ausência
De alguns, que o final termo tem visinho,
O prodigio infilice, faz, que vejaõ,
Em pallidas visões, & sombras frias
De pays defunctos já, ou mortos filhos;
E aquella sombra vaa seu fim lhe mostre.
As taes fórmãs no mar, polla mór parte,
Animadas, & viuas ficão sempre,
Polla disposição, que a natureza,
Na glotinosa, & grossa materia acha;
Assaz bastante, & fertil acremento
Das amargas, salgadas grossas aguas;
Disto a mestra engenhosa cria feros,
Espantosos, marinhos feos monstros.
Nas ultimas palauras, a fantasma
Desapareceo supito, deixando
O miserô varao todo assombrado,
Todo de graue dôr, & angustia cheo.
Hum grande espaço estete sem mouer-se,
Cortado o coração do triste annuncio,
Perdida a cor do rosto, & arrafados
Os olhos d'agua, e em terra os tinha fixos,
Voluendo, & reuoluendo varios casos,
Na cansada, & affigida fantasia:
Hum tremor frio vay correndo ao triste,
Pollos cansados membros, & por veas.
Deseja ver Lianor, mas teme achalla,
Sem luz nos claros olhos, & sem vista.
Deseja irlhe fallar, mais imagina,

Que a boca já mortal lhe veja muda.
Deseja hir ver a cor da fresca rosa,
Pollo rosto bellicissimo estendida:
Teme acharlha cuberta de huma sombra,
Ia fria, já mortal, & denigrada.
Deseja hir ver a graça, & o meneyo,
Branda conuersação, & amigo trato;
F recea ver tudo conuertido
Em horrida figura, & aspecto triste.
Ah quantas vezes proua atras tornar-se,
Quantas o coração seu mal lhe auisa!
Quantas vezes mudando o passo, intenta
Não proseguir o misero caminho,
E tomar por remedio hir buscar antes
De algum fero animal o brauo encontro,
Que hir ver morrer aquella, cujos olhos
Morte cruel já tinham dado a muitos!
Combatido de tantos accidentes,
A penas mouer pode o tardo passo;
Mas pouco espaço andou, quando vio certos
Euidentes sinais, do que temia.
Ao prompto ouuido chega hum triste pranto
Altos gritos, chorosos, & carpidos;
Sobresaltado fica, mudo, & frio,
Auendo já por certo, o que recea.

C A N T O XVII.,

E U L T I M O.

www.libtool.com.cn

Trata-se a lastimosa morte de Dana Lianor , & como seu marido a enterrou com hum filinho seu na areia , & elle com desesperação se meteo pollo mato com outro filho nos braços , aonde foy comido dos Tygres ; Phebo , Prothco , Pão , lamentão o triste caso.

AOS que nas procellosas , hruas ondas ,
Com tempestuosos ventos já se virão ,
Mil vezes submergidos , grande alliuió ,
E descanso lhes he porto seguro.
E aos que na temporal vida padecem
Trabalhos , afficções , males , & angustias ,
A morte lhes he descanso , pois se acabão
Miserias , a que estão sempre fogeitos.
Fenecein com morrer grandes injurias
Do fugitiuo tempo em tudo aãzo ,
Fenecein sem razões da incerta , & ratia ,
Inconstante , cruel , impia fortuna.

No canto atras passado (se vos lembra)
Vistes o Capitão ouuir mil gritos ,
E o coração presago , a dura morte
Da sua Lianor , lhe descubria
Com trabalho se apressa , por acharse
Presente ao mal , que teme , & já vê certos
E da penosa dor afadigado ,

Quasi arrastando vay os lassos membros,
 Hum difficil hanélito lhe teca
 A boca já mortal , & os tristes olhos ,
 Sumidos de fraqueza , em viuas fontes
 De lagrimas piedosas se conuertem.
 Chega , a donde Lianor ao passo forte,
 E termo tão timido estaua entregue ,
 Ve que a turuada vista rodeando ,
 A elle sô demanda , a elle sô busca :
 E vendo que he chegado , esforça hum pouco
 O animo , & procura despedirse.
 Leuanta com trabalho os mortaes olhos ,
 Querlhe fallar , a morte a lingua impide.
 Firmaos cada vez mais no triste rosto
 Daquelle vnico amigo , que já deixa ,
 Trabalha agasalhalo , & não podendo
 Com dor mortal , na terra se reclina :
 Calyope diuina , agora he tempo ,
 Onde me ha o teu fauor mais necessario ;
 Torname ao coração aquella força ,
 Que em termo tão estreito tem perdida ;
 Concedeme vigor ao fraco espirito ,
 Que co a presente dor já desfallece ;
 A mão , & a lingua guia , que refusa
 Prosseguir , & tratar passo tão forte.
 Dentro no peito geme est'alma minha ,
 Lastimada , & doida do impio caso ,
 Do successo cruel , & fim tão triste ,
 Que aqui guardado estaua a tal balleza.
 Entregãose a morrer aquelles olhos ,
 Que mil mortes já tinham dado a muitos :
 Humna mortal angustia lhe rodea

Aquel-

Aquelle alegre , & Angelico sembrante ;
Iá de todo lhe foga a cor de rosa
Do rosto tão fermoso , já s'esfria ,
Iá fica a branca mão sem movimento ,
O peito eburneo fica sem sentido.
Qual da casta Diana a bella image
Selvio , por mão de Phidias esculpida ,
Que o soberbo edificio ennobrecendo ,
Sentio do tempo auaro a força , & a ira.
Entre antiguas ruinas jaz a illustre
Admirauel figura despojada ;
E ainda que perdeo estado , & gloria ,
Disseño lhe ficou valor , & estima.
Alli mostra hum perfil medido , & justo ,
No membros proporção perfeita , & rara ;
Mostra fermosos olhos , mostra graça ;
Mostra tudo fermoso , mas sem vida.
Tal na deserta Praya fica o corpo ,
Mais , que marmore , ou branca neve , branco ,
De crespas febras d'ouro soccorrido ,
Que com intento casto alli defendem.
Alcáse hum allarido a tẽ as estrellas
Das criadas , que em torno d'ella estauão !
Ferem com duros punhos rosto , & peitos ,
Fazendo hum triste som , que rompe as nuues.
Dos gritos , & lamento outra vez torna
O coneaço rochedo huma voz escura ,
E correndo por baixo do aruoredo ,
Miseraueis acentos vay formando ;
Quantas vezes o nome amado chamão ,
Com palauras do choro interrompidas ;
Tantas eco chorosa lhe responde ,

Co a mesina dor , co mesino sentimento .
O varão infelice , traspassado
De humna terribel dor , já sem remedio
Trepnendo as fracas pernas , não podendo
Sofrer a graue carga , & peso triste ,
Iunto do amado corpo se reclina .
Com sembrante affligido , os tristes olhos
Com intrinseca pena os tinha prompts
Naquella já defuncta ferinosura .
Cuida no duro terino , a que seus gostos ,
E a que todos seus bens se reduzirão .
Cuida em contentamentos ja passados ,
Que agora muito mais o entristicião .
Alli (para mais dor) se lhe apresenta
O vario proceder de seus amores ;
O principio alterado , & o successo
Tão prospero , jucundo , & tão felice .
Cuida , como passou em sombra o tempo
Ligeiro , & tão amigo de mudanças ;
E quando imaginaua estar mais alto ,
Vio da mudauel roda a volta dura .
Despois que hum grande espaço está pasmado ,
Opprimido de dor o peito enfermo ,
Aleuantase , & vay mudo , & cheroso ,
Onde a Praya se vê mais opportuna .
Apartando co as mãos a branca areia ,
Abre nella humna estreita sepultura ,
Tornase atras , algando nos cansados
Braços aquelle corpo lasso , & frio .
Ajudão as criadas as funestas
Derradeiras exequias , com mil gritos .
Ay duro tempo ! (dizem) como apata

Para sempre de nós tal fermosura !
Na perpetua morada tenebrosa
A deixão , leuando alto allarido ,
Com fulgado-liquor banhando a terra ,
Aquelle *www.vitalibry.com.br* vale todas dizem.
Não fica só Lianor na casa infesta ,
Que de hum tenro filhinho se acompanha ,
Que a luz vital gozou quatro perfeitos
Annos , ficando o quinto interrompido.
• Alli co a morta mãy o filho morto ,
Ambos com morto amor em terra jazem ,
Ella lhe nega o branco amado peito ,
E elle o doce , materno , aniado gosto.
Ambos na solitaria Praya ficão ,
Junto das grossas ondas sepultados ,
Deixando ao-mundo hum triste raro exemplo
De peruerfa , cruel , impia fortuna.
O misero Sepulueda rodea
Os olhos com effeito de saudade ;
Em lagrimas desfaz o bulcão turuo ,
De que affombrado tinha o triste sprito.
Com voz do triste choro embaraçada ,
Palastras diz de lastima , & piadolas ;
Nos braços toma hum filho , que alli tinha
De tenra idade , & vista miserauel.
Por estreita vereda entra no mato ,
De brauos Leões , & Tygres pouoados :
A morte vay buscando ; elles doidos
De feu mal lha darão em breue espaço.
• Entrado pouco espaço no confuso ,
Cerrado bosque , encontra hum monstro fero.
De pestiferos olhos indignados ,

44 NAUFRAGIO DE SEPULVEDA ,

De sembrante cruel , & vista horrenda ,
 De cor funesta , & pallida cuberto
 O consumido rosto se mostrava ;
 Reganhados os dentes , parecia
 Arderlhe o coração em viua raiua.
 O peito descuberto , onde se vião
 Dous femininos peitos tão mirrados ,
 Que não parece auer outra substancia ,
 Mais que pelle , & o de mais já consumido.
 Chegase a elle , & dizlhe : onde vas triste ,
 Miseravel varão , onde presumes
 Poder-te remediar ? já se não sofre
 Co a vida resistir hum mal tão grande :
 Vente , vente comigo , alaga o passo ,
 Sigueme , que já he tempo , que feneça
 Tua dor insosfriuel , & ferte-ey guia ;
 Daras fim ao viuer , que assim auorreces ;
 Desesperação sou , comigo acabão
 As ansias , & agonias de huma alm'a afficta.
 O misero varão , sem responderlhe ,
 A yay seguindo , já determinado ;
 Mas, posselhe ao encontro huma donzella ,
 De fermoso sembrante , & olhos humildes ;
 Rosas mostra o seu rosto , & nos cabellos
 Ouro mais apurado fica escuro.
 Sobre elles de Rubis , & orientaes Perlas ,
 De yerdes Esmeraldas , traz coroa ,
 De muy grandes Diamantes , cujos rayos
 Mais que rayos do sol , a vista impidem ,
 Com voz suauae , diz : de apimo fraco
 He , ser na aduersidade mal soffrido ;
 Que o peito valeroso , mais constante

Essa no mayor mal muito mais firme.
Deixa essa, que seguindo vas, que o laço
Desesperado aqui já te offerece :
Ou te leua algum lago, ou despenharte
De rocha ~~avalcantilada o côprende~~.
Es forte capitão de I E S V Christo,
E nelle tens exemplo de paciencia :
Que em tão grandes tormentos, tão injustos;
Já mais a boca abriu, para queixarse :
Dos peccados dos homens carregado,
Na cruz pagou por todos tão paciente,
Que ainda do alto Padre, em tal afronta,
Com lagrimas perdão geral alcança.
Mostrate paciente, ao mais aduerso,
Mais desfestrado caso de fortuna,
Por tal permissão dando a Deos loutores,
Tal coroa teras na eterna gloria.
Dizendo estas palauras a radiosa
Requissluna coroa tira, & posta
Na cabeça do Sousa, o peito enfermo,
Agonizado, & triste se assegura.
A desesperação vendo, que o forte
Capitão se mostrava mais constante,
E como vencedor tinha alcançado
Da paciencia já premio celeste ;
Desapareço, supito, & sumida
Num momento se foy ao Reino escuro ;
E das tartareas sombras lá cuberta,
Sem fim penando, morre para sempre.
Já desaparecido este peruerso,
Iniquo, infernal monstro, caminhando

O Capitão insigne , por veredas
Do mato mais cerradas , mais confusas ;
Acompanhado só da visão sancta ,
Que a tempestade intrinseca amansara :
E do tenro liminho que nos braços
Leua mortal , & já quasi espirando ;
Cobriose o espesso bosque de cerrada
Sombra , fusca nuue : & nò circuito ,
Que occupaua o vapor turuo , se ouuita
De Tygres , & Leões bramidos altos.
Daquella escuridão , as almas juntas
Dos corpos desiguaes , iguaes se partem :
E da prisão mortal libertadas ,
Descansar ambas vão , na eterna gloria.
Vendo Phebo perdida já a esperança ,
E o fundamento vão , que o sustentaua ;
Vendo o golpe cruel , com que a fortuna ,
Deu fim cruel , & amargo a seus amores ,
Com lagrimas o rosto , & o peito banha ,
Lamenta , chora , & geme o caso acerbo ;
Sobese ao quatto ceo ; mas numa pedra
Estes versos deixou primeiro escriptos :

*Só , na praya deserta , & na aspereza
De concauos pededos , fica fria ,
A que era perfeição da natureza ,
A que todo louuor só merecia ;
Aquella Lianor , cuja belleza
A toda humana lingua emmudecia ;
Em terra conuérteo a sorte dura
Tal graça , tal saber , tal fermosura.*

Depois que estas palavras tão piadosas,
Em branca, lisa, & dura pedra imprime;
Deixa o triste lugar, & só consigo
Leua amor, & perpetua saudade.
Chegando à quarta Esphera, acha os ferozes
Caualllos, desmandados por sua ausência;
Rege as fogosas bocas inflamadas,
Com prudente governo, & duro freo.
Com perpendicular rayo penetra
A terra, & para si chama com força
Do primeiro lugar frios vapores,
Humedecidos, grossos, & pesados;
Sobirão vagarosos, & no meyo
Da vacua região reciprocados
O ceo enchem de grossas negras nuues,
Onde o carro Lathionico s'esconde.
Por antre ellas Apollo nesta parte,
Grossas, espessas lagrimas despede;
Reparteas aos penedos, & reparteas
Ao sombrio, cerrado, espesso bosque.
Pollos frondosos ramos já se estilla
De transparentes gotas grande copia.
Lá decem de altos montes os arroyos
Inchados, com rumor, & estrondo triste;
Crecendo mais o pranto, ficão lagos
Da liquida materia pollos valles;
Alli as vizinhas fontes recolherão,
Nas cristallinas aguas, agua turua.
Lá quando pello ceo a negra noite
As tenebrosas afas estendia;
Quando as alegres aues se recolhem,

E as fúneſtas nocturnas ſe leſtantão ,
Com triſte grito , & voz de máo agouro ,
Infortunados fins pronosficando ;
Quando em tal conjunção , no mór ſilencio
Da fuſca , & negra noite canta o grillo ,
Chega hum grande eſquadrão de humeda gente
Do turbulento Reino de Neptuno ,
De limos denegridos coroadas ,
As ondas com rumor ſurdo rompendo ,
De quando em quando entr'elles claro ſe ouuem
Huns gemidos de dor , & voz chorosa.
O velho de Carpathia he , que lamenta
O ſeu perdido amor , ſeu bem perdido.
Chegão junto da Praya , onde na força
Da negra eſcuridão hum pranto fazem ,
Com ſom baixo , ſuppreſſo , & mal diſtincto.
Hay fermosa Lianor , hay Lianor , dizem !
Grande parte da noite alli paſſarão ,
Neste juſto , & diuido ſentimento :
E querendose já partir , leuanta
O ſabio velho a voz , do choro eſcura :
Tres gritos eſpantofos deu aos ares ,
Com miſerauel ſom , & acento triſte :
Em todos tres dizendo : alma fermosa ,
Na minha ficarás ſempre eſculpida.
Na pedra , que alli cobre a ſepultura ,
Onde Lianor de tanto mal deſcanſa ,
Na qual Phebo eſcreueo , eſcreueo eſte
Outro Epitafio , o qual aſſi dizia :

A perda foy geral, geral se veja
 Em todos hum piadoſo ſentimento;
 E o miſeraueſe caſo ao mundo ſeja
 Exemplo à mayor dor, ao mor tormento:
 A fortuna moſtrou-teſe della enueja,
 Deſcobrio o cruel, & duro intento,
 Quando neſtas fragoſas penedias,
 Rompeo com dura mão ſeus tenros dias.

Deſpois que eſtes nas ondas ſe eſconderão;
 Quando nos orizontes ſe enxergaua
 Huma confuſa luz, eſtando enuolto
 O ceo em pardas, groſſas, dênſas nuues:
 Pollos eſcuros matos vem gemendo,
 Em cerrado tropel, gente caprina,
 As cabeças cornigeras cercadas
 Do funeſto Acipreſte, & Teixô triſte,
 No meyo delles vem, com mortal roſto,
 Eſſe ruſtico Pão, todo toruado:
 E com penoſa dor, quaſi arraſtando
 Com lento paſſo o corpo enfraquecido,
 Os olhos de chorar voltos em ſangue,
 A garganta de lagrimas qualhada,
 O triſte coração, de anguſtia cheo,
 Ao peito afadigado golpes dando.
 Quatro Phaunos dos mais graues o leuão,
 E vão ſoſtendo a carga deſmayada:
 Saidos do aruoredo, todos cercão,
 Em ordem compaſſada, a branca Praya.
 O miſero amador ſobre a funeſta,
 Amada ſepultura ſe debruça;
 Com larga vea banha a fria pedra,

Dizendo alto ; ah Lianor ; ah Lianor minha !
 Que caso auctorizado , que fortuna .
 Tão cruel te apartou destes meus olhos !
 Que fera causa foy , ou sorte aduerfa ,
 Que no mundo causou hum mal tão grande !
 Que nebrina mortifera , ou que vento
 Murchou a fresca flor de tua idade !
 Qual odioso rigor , qual parca injusta
 De tal vida cortou o doce fio !
 Assim lamenta , & chora o pastor triste ,
 Ajudado dos seus , com pranto amargo ,
 Que na concaua rocha retombando
 : Faz horribel rumor , & som confuso
 Phaunos , Syluanos Satyros em larga
 Roda todos estando , o amante immenso
 Com lagrimas piadosas cerca em torno
 A fria , estreita , & negra sepultura .
 Tres vezes a rodea , nella esparge
 Tristes ramos , com flor já murcha , & triste ;
 Outras tres a Lianor alto chamando ,
 Chorando , o derradeiro vale disse .
 Depois que a funeral ultima pompa
 Foy pollo agreste Pão solennizada ;
 O lugar espantoso acompanhado
 Do Corpo de Lianor só deixa , & vai-se
 A parte , onde por longo tempo aquelle
 Tão desestrado fim chorou : mas antes ,
 Que dalli se partisse , deixou estas
 Palavras , onde deixa a sua alma , & vida :

*Aquella encarecida fermosura ,
Aquelle preço , & graça desusada ,
Tão fermosa , quão falta de ventura ,
Ingrata sempre tanto , quanto amada ,
Huma pequena , & triste sepultura
Em remoto lugar & tem encerrada ;
Fique de tão cruel , & fera historia ,
Para sempre no mundo , esta memoria.*

F I M.



www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn



www.libtool.com.cn





www.libtool.com.cn





www.libtool.com.cn